

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ARQUIVOS DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

VOLUME IV - V

BELO HORIZONTE / MG / 1979 / 80



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ARQUIVOS DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

Volume IV/V

(anos 1979/80)

BELO HORIZONTE/MG

1982

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

HISTÓRIA NATURAL ARQUIVOS DO MUSEU DE

Volume IV/V

(anos 1878-80)

BELO HORIZONTE/MG

1982

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO, por <i>Délcio V. Salomon</i>	5
INTRODUÇÃO, por <i>André Prous</i>	7

PRIMEIRA PARTE

BIBLIOGRAFIA DA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

História da pesquisa e da bibliografia arqueológica no Brasil, por <i>André Prous</i>	11
Bibliografia geral, pelo <i>Setor de Arqueologia da UFMG</i>	25
Bibliografia sobre arte rupestre, por <i>Rosângela Albano</i>	185
Mapeamento dos sítios rupestres brasileiros mencionados na Biblio- grafia, por <i>Rosângela Albano</i>	188

SEGUNDA PARTE

A ARQUEOLOGIA DE MINAS GERAIS (IAB/UFMG)

Considerações gerais sobre a arqueologia de Minas, por <i>André Prous</i>	191
Catálogo dos Sítios, por <i>Fabiano Lopes de Paula e Paulo Seda</i>	201
Mapa arqueológico do Estado de Minas Gerais, por <i>Ondemar Dias Jr.</i>	297
L'art rupestre dans les régions explorées par Lund (Centre de Minas Gerais, Brésil), por <i>A. Prous e F. Lopes de Paulo</i> ...	311
Bibliografia	335

INDICE

5	APRESENTAÇÃO, por Delfino T. de Moraes
7	INTRODUÇÃO, por André Prous

PRIMEIRA PARTE

BIBLIOGRAFIA DA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

11	História da pesquisa e da bibliografia arqueológica no Brasil, por André Prous
25	Bibliografia geral, pelo Setor de Arqueologia do UFMG
185	Bibliografia sobre arte rupestre, por José Carlos Albino
188	Mapeamento dos sítios rupestres brasileiros mencionados na Bibliografia, por José Carlos Albino

SEGUNDA PARTE

A ARQUEOLOGIA DE MINAS GERAIS (ABRUMG)

201	Considerações gerais sobre a arqueologia de Minas, por André Prous
201	Catálogo dos Sítios, por Fabiano Lopes de Paula e Paulo Sada
207	Mapa arqueológico do Estado de Minas Gerais, por Antônio Dias Jr.
311	L'art rupestre dans les régions explorées par Land (Centre de Minas Gerais, Beldi), por A. Prous e F. Lopes de Paula
325	Bibliografia

APRESENTAÇÃO

O Setor de Arqueologia do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH — da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG — está entregando ao público os Arquivos IV e V, correspondentes aos anos 1979/80.

Na Apresentação, o Prof. André Prous informa qual a matéria contida nesta publicação. Convidado, como Diretor da FAFICH e Professor de Metodologia da Pesquisa Social, a dizer algumas palavras a respeito do evento, percebo que nada tenho a acrescentar ao que diz o Prof. André. Gostaria apenas de destacar duas coisas:

Primeiro, o fato de se publicarem estes dois números dos Arquivos com dois anos de atraso e em forma compactada (dois em um). A matéria para compor os Arquivos IV, V, VI e até o VII já está pronta. Entretanto, a falta de recursos por que tem passado a Universidade nestes últimos anos, e a principal responsável pela não publicação de pesquisas e trabalhos científicos. Mas esta é uma face da moeda. A outra (a que peço maior atenção do leitor) revela que, apesar de todos os entraves e dificuldades, nossa valorosa equipe de Arqueologia continua produzindo qualidade. Se nossas autoridades educacionais não tem sabido, infelizmente, dar valor ao trabalho acadêmico, nossos professores-pesquisadores do Setor de Arqueologia, conscientes da relevância de sua produção, confiam no julgamento do futuro. Sirva esta atitude de exemplo e motivação aos colegas de outras áreas, sobretudo em ciências humanas e sociais.

O segundo ponto, mais particularizado, que me impressionou nesta publicação, é o levantamento (a meu ver exaustivo) de toda a bibliografia brasileira no campo da Arqueologia. Quem lida diretamente com metodologia da pesquisa sabe quão precioso é um trabalho desta natureza. Estima-se que mais de 50% das atividades de uma pesquisa teórica ou básica consomem-se na pesquisa bibliográfica e respectiva documentação, visando especificamente a elaboração do marco teórico de referência e a atualização do conhecimento científico exigido para sua realização.

Congratulações, pois, ao Prof. André Prous e a sua equipe, por ter-nos brindado, aos especialistas e aos curiosos, com mais estes dois números

dos Arquivos. Tenho certeza de que a UFMG, tanto quanto a FAFICH já se considera, há de sentir-se orgulhosa pelo trabalho que o Setor de Arqueologia vem desenvolvendo. Formulo votos de que, ainda na gestão do atual Reitor, ou mais tardar durante o primeiro ano do próximo, esse Setor tenha asseguradas sua institucionalização oficial e sua autonomia.

Délcio Vieira Salomon

Dezembro/81

INTRODUÇÃO

Os anos de 1979/1980 correspondem a um marco especial nas atividades do Setor de Arqueologia do Museu de História Natural da UFMG.

Desde 1976, os trabalhos tinham sido realizados em continuidade com o Programa da Missão Arqueológica Franco-brasileira, que foi a origem da sua criação. Portanto, a ênfase maior era dada aos trabalhos de campo, particularmente no centro das Minas Gerais. Em 1979 terminaram as pesquisas de campo no sítio principal estudado pelo Setor: o grande abrigo de Santana do Riacho.

As atenções iriam se voltar mais para os estudos de laboratório e a formação sistemática do corpo de pesquisadores e dos colaboradores espontâneos, cujo labor ajudou a firmar a reputação do nosso grupo. Para tanto, foi organizado um curso de especialização em arqueologia pré-histórica, com a duração de dois anos (1980/1981), contando com a colaboração de vários professores da UFMG, da UFRJ e do Museu Nacional, da UNB e da USP.

Correspondendo a esta prioridade dada aos trabalhos didáticos, o ano de 1980 foi marcado por uma diminuição do número de publicações, enquanto um grande número de exposições eram preparadas ou em previsão para o ano de 1981, uma delas em colaboração com o IPH-USP.

Com boa parte do material arqueológico do centro mineiro estudado, as escavações terminadas e a capacidade profissional da equipe firmada, pudemos pensar em novo projeto arqueológico, escolhendo-se a área do Alto Médio São Francisco, entre Montalvânia e Januária, onde temos efetuado prospecções desde 1976 e que devem possibilitar caracterizar as culturas pré-históricas do Vale, em oposição às do Planalto. Nesta tarefa, contamos também com as informações coletadas pelos outros grupos de arqueólogos que trabalham em áreas vizinhas.

A multiplicação das pesquisas, realizadas com enfoques diferentes e, muitas vezes complementares, é essencial para tornar possível a elaboração de uma primeira síntese sobre pré-história mineira dentro de um prazo razoável. Tal elaboração torna-se particularmente urgente frente às necessidades de comparação com o vizinho estado de Goiás, e ao ritmo cada vez mais precipitado de devastação dos sítios, o que em breve impedirá qualquer possibilidade de estudo para vastas regiões.

Nestes arquivos IV/V ainda não publicamos as sínteses previstas sobre as regiões de Lagoa Santa e da Serra do Cipó, que deverão estar terminadas somente para o fim de 1982.

Reservamos este volume a trabalhos de documentação que, esperamos, sejam de alguma utilidade para os pesquisadores que trabalham com a pré-história brasileira e mineira.

A primeira parte é dedicada à Bibliografia sobre Arqueologia Brasileira, que elaboramos com a ajuda de numerosos estagiários e colaboradores. Já houve tentativas de se publicar bibliografias exaustivas, particularmente para os sambaquis, mas nenhuma que pretendesse abranger toda a extensão da pré-história do país.

Para situar as obras dentro do seu contexto, achamos necessário introduzir a lista de títulos por meio de um histórico crítico das pesquisas e das suas orientações, das quais os livros e os artigos são o produto direto.

Este trabalho foi uma tentativa de realizar, para a Arqueologia, o que L. de Castro Faria já tinha feito, tão brilhantemente, na área da Antropologia, em 1952.

Anexamos a esta bibliografia geral um índice dos textos nos quais podem ser encontradas referências à Arte Rupestre, assim como um mapa dos sítios mencionados nos textos (ou até inéditos, no caso de Minas Gerais). A responsável por este índice e pelo mapa, Rosângela Albano, foi estagiária no Setor de Arqueologia, continuando empenhada em projetos de documentação nesta área.

A segunda parte, uma apresentação rápida dos sítios mineiros, é o resultado de antigo projeto já discutido em 1976 com O. Dias. Tínhamos, inicialmente, um projeto mais ambicioso, que devia incluir uma descrição, algo pormenorizada, dos principais sítios do Estado.

No entanto, a urgência de fornecer às autoridades estaduais dados sobre a situação da pesquisa e das destruições em Minas Gerais, levou a Comissão de Proteção do Meio Ambiente (COPAM) a encomendar um estudo ao Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC), que solicitou a colaboração dos arqueólogos da UFMG. Aproveitamos a oportunidade para realizar o catálogo dos sítios em colaboração com o Instituto de Arqueologia Brasileira, decidindo-nos publicá-lo, sem maior demora, acrescentando as informações gentilmente cedidas pelo Centro de Pesquisas Geológicas (CPG) e o CETEC.

Em junho de 1980, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) promoveu, em colaboração com as autoridades dinamarquesas, um encontro internacional para comemorar o Centenário da morte de P. W. Lund, "Pai da Paleontologia Brasileira", mas também pioneiro no estudo da pré-história mundial.

O último texto publicado aqui foi apresentado naquela oportunidade. Esperamos, em 1982, poder realizar outro número duplo, permitindo assim, recuperar o atraso verificado na periodicidade dos ARQUIVOS.

Desejamos, enfim, agradecer às pessoas e entidades que tornaram possível a elaboração deste volume: ao Magnífico Reitor, Prof. Celso de Vasconcelos Pinheiro; ao DD. Diretor da FAFICH, Prof. Delcio Vieira Salomon, aos nossos colegas do Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB) e, a todos os que participam das atividades do Setor de Arqueologia da UFMG.

ANDRÉ PROUS
SETOR DE ARQUEOLOGIA

I PARTE

BIBLIOGRAFIA DA ARQUEOLOGIA
BRASILEIRA

BRASIL
BIBLIOGRAFIA DA ARQUEOLOGIA
I PARTE

História da Pesquisa e da Bibliografia Arqueológica no Brasil

ANDRÉ PROUS

A História da bibliografia é, evidentemente, ligada à das pesquisas na área focalizada. As primeiras obras que apresentam informações aproveitáveis para o arqueólogo, não oferecem estudos específicos, mas somente alusões de ordem sobretudo etnográfica, que, no entanto, ajudam a localizar as tribos indígenas em vias de extinção, a atribuir a determinados grupos estruturas que conhecemos hoje apenas arqueologicamente, como as casas “subterrâneas” dos Guaiana, mencionadas por Gabriel Soares de Sousa, ou instrumentos que não são mais fabricados pelos índios (machados semi-lunares dos Tapuias, descritos por Yves d'Evreux, propulsores das populações pernambucanas, pintados pelo holandês Franz Post.). Muito raramente, sítios arqueológicos eram reconhecidos como os sambaquis, descritos por Fernão Cardim), e inscrições rupestres vistas pelos soldados do Capitão-mór Feliciano Coelho em 1598). Há, portanto, pouca coisa além dos relatórios de cronistas. Evidentemente, as autoridades coloniais não procuravam incentivar o estudo das antigas culturas indígenas, cujo resultado só poderia despertar o já incipiente nativismo brasileiro. No máximo, oficiais da Coroa coletavam objetos exóticos para o Gabinete Real de curiosidades. Isto explica o número reduzido de títulos levantados até o fim do século XVIII. Mas não se deve esquecer que também na Europa a arqueologia nasce somente no século XVIII (escavações de Pompei) e que as culturas “primitivas” não são ainda consideradas dignas do interesse científico apesar da utilização do mito do “Bom Selvagem” pelos filósofos iluministas.

No início do século XIX, com a instalação da Corte no Brasil, a necessidade de se conhecer melhor o país, para facilitar uma exploração mais diversificada dentro de uma ótica que já não é mais colonial, valoriza as explorações sistemáticas, que não são mais privilégio de bandeirantes interessados somente em ouro ou pedras preciosas, mas são realizadas por naturalistas, geralmente europeus, vez por outra a serviço de diversos governos e que se empenham com paixão no estudo, tanto da natureza virgem, quanto das populações indígenas (Lund,

Saint Hilaire, von Martius, etc.). Nenhum deles se preocupa particularmente com arqueologia, mas não deixam de mencionar os vestígios que encontram, por vezes atribuídos a tribos históricas. Se as informações dos naturalistas não são muito mais ricas do que as do período anterior, demonstram que as "antigüidades" indígenas são agora dignas de estudo, preparando assim as discussões acadêmicas, características do fim do século XIX, e cujos argumentos serão tirados de verdadeiras escavações.

No entanto, estender-nos-emos aqui sobre as atividades precursoras de um destes primeiros estudiosos do Brasil.

As teorias de P. W. Lund

Em 1834, o botânico dinamarquês, P. W. Lund, também paleontólogo amador, fixou residência na aldeia de Lagoa Santa, Minas Gerais, onde permaneceu até a morte, em 1880.

Entre 1834 e 1844, pesquisou mais de 800 grutas nesta região, centro das quais, ossos de animais fossilizados tinham-se conservado desde milhares de anos. Coletava este material, descrevia-o, dando assim a conhecer numerosas espécies de uma fauna extinta; por essa razão é considerado o "pai da paleontologia brasileira". Um dia, encontrou, na lagoa subterrânea do Sumidouro, ossos humanos misturados a vestígios destes animais, hoje desaparecidos da terra.

Acontece que, nesta época, a existência de uma humanidade tão antiga a ponto de ter coexistido com uma fauna extinta, não era ainda aceita pelo público, nem pela maioria dos cientistas (imaginava-se que a Bíblia tinha valor não apenas religioso, mas também científico). Pensava-se que o Homem era um ser muito tardio na Criação. Tendo que admitir, com o descobrimento de animais fósseis, desde o final do século XVIII, que houvera, realmente, animais diferentes dos atuais, os paleontólogos, discípulos do famoso Cuvier, mestre de Lund, concebiam uma série de "catástrofes" que teriam destruído, sucessivamente, várias formas de vida. O último desses acontecimentos teria sido o dilúvio bíblico. Nesta perspectiva, podia-se acreditar na existência de um homem "antidiluviano", com um mundo animal distinto do nosso; mas tais idéias eram muito avançadas e ninguém, até então, tinha imaginado que o homem antidiluviano pudesse ter existido nas Américas.

No entanto, Lund persuadiu-se da antigüidade do Homem de Lagoa Santa sem ser ouvido pelos cientistas de sua época. Os ossos humanos que tinha descoberto talvez fossem, realmente, muito antigos, mas a maneira como foram encontrados sugere que eles poderiam ter sido, posteriormente misturados pelas águas das chuvas, com os dos animais desaparecidos.

O jovem dinamarquês parou de investigar o problema em 1844, talvez inquieto pela orientação de suas próprias pesquisas. Notando as

semelhanças progressivamente maiores (falaríamos hoje de “evolução”) entre as faunas sucessivas que encontrava, Lund parece ter começado a duvidar da teoria “catastrófica” de Cuvier, intuindo uma teoria evolucionista que seria exposta pouco depois (em 1848) por Darwin e Wallace. Cristão convicto, correspondente e parente do bispo Kierkegaard, Lund podia temer que seu Universo tradicional vacilasse. O patriarca de Lagoa Santa enclausurou-se no silêncio, evitando até receber visitas ilustres como à do naturalista Richard Burton.

No século XX, com a aceitação da possibilidade de um Homem Americano Pleistocênico, a controvérsia sobre a contemporaneidade de animais extintos e do Homem de Lagoa Santa, estender-se-ia até os anos de 1970.

O início da arqueologia brasileira: 1870-1910

O grande interesse de D. Pedro II pela antropologia contribuiu para a implantação das primeiras entidades oficiais destinadas a ter um papel relevante na arqueologia brasileira. O Monarca enriqueceu o Museu Nacional, onde estão depositadas coleções de material europeu e africano de algumas das primeiras escavações pré-históricas realizadas no mundo (como Gorges d'Enfer). Logo depois da queda do Império, o Museu Paulista tornar-se-ia o grande rival do Museu Nacional, enquanto Emílio Goeldi reorganizava o Museu de Belém, do qual iria depender, mais tarde, a arqueologia amazônica.

O antagonismo entre estas Instituições, iria logo verificar-se à propósito dos Sambaquis, que são amontoados de valvas de moluscos comidos pelos indígenas pré-históricos do litoral, que os usavam também como depósito de lixo e cemitério. Na Dinamarca, sítios semelhantes despertavam a atenção dos naturalistas desde 1850 e o jovem pesquisador J. A. Worsaae levantou a hipótese de que se tratassem de depósitos de lixo humano. Na discussão científica que se seguiu, a opinião de Lund, consultado em 1852 por uma Comissão Oficial, foi determinante para o reconhecimento da origem artificial destes sítios dinamarqueses e, logo depois, de outros países europeus. A argumentação do patriarca de Lagoa Santa baseava-se na comparação com os sambaquis brasileiros, que considerava de origem indígena. Curiosamente, a situação se invertiria trinta anos depois. A carta de Lund sobre os sambaquis não havia sido divulgada no Brasil, onde o problema não interessava a ninguém, até depois de 1870. Quando os primeiros curiosos quiseram admitir que os concheiros do litoral de São Paulo ou Santa Catarina eram sítios arqueológicos, se fundamentaram na existência de concheiros de origem humana, reconhecida cientificamente na Dinamarca. Como muitos desses sítios encontravam-se longe da linha do mar atual, alguns desses amadores esclarecidos (R. Krone, por exemplo) levantaram a hipótese de que o nível do mar não tinha sido estável no

período pré-histórico e que os sambaquis localizados terra adentro encontravam-se outrora perto do litoral. C. Benedetto, em 1904, os atribuía ao período antidiluviano.

Este método de se relacionar os sambaquis a um período em função de sua posição relativa à orla marítima atual, antecede de mais de meio século os modernos trabalhos de Fairbridge. Paralelamente, R. Krone se apoiava em suas escavações na região de Iguape (SP) para estabelecer, em 1908, uma oposição entre os instrumentos dos sambaquis “antigos” e aqueles encontrados em sambaquis “recentes”. Durante os 40 anos seguintes, talvez nenhuma publicação tenha apresentado tantas qualidades científicas, incluindo aspectos experimentais. Enquanto isto, o antropólogo Lacerda estudava os crânios de sambaquis, comparando-os à raça de Lagoa Santa (1881).

O Diretor do Museu Nacional, L. Netto, mandou várias missões ao litoral sul brasileiro (Wiener, Roquette Pinto) que trouxeram de volta numerosos objetos coletados nos sítios que estavam sendo destruídos (as conchas eram transformadas em cal para construção, desde o século XVI). O grande etnólogo Karl von den Steinen realizava escavações em Santa Catarina, com resultados publicados na Alemanha. Parecia clara para todos a origem artificial dos sambaquis. Até Lima Barreto (“Triste Fim de Policarpo Quaresma”) descreve o processo de formação destes sítios. D. Pedro II acompanhou C. Rath até São Vicente, onde viu desenterrar esqueletos de um “casqueiro”. Contudo, H. von Ihering, Diretor do Museu Paulista, alemão impregnado pela superioridade germânica, recusou estas evidências. Para ele, os sambaquis não passavam de acumulação natural de conchas mortas em lugares que o mar tinha antigamente ocupado. Portanto, os “artificialistas” em geral, pessoas que escavavam e conheciam os sítios de perto e os “naturalistas”, influenciados pelo prestígio de cientistas estrangeiros, se enfrentaram. Diante das provas apresentadas pelos adversários von Ihering teve que admitir, aos poucos, seu erro; reconheceu primeiro que os indígenas podiam ter visitado os sambaquis (naturais) e sepultado neles seus mortos. Finalmente, dignou-se a visitar o sambaqui da Ilha do Casqueirinho, perto de Santos (agora na COSIPA), onde a presença de carvões misturados às conchas o obrigou a aceitar o ponto de vista de Netto. No entanto, até 1940 (publicações de Serrano), quase todos os autores ainda discutiam sobre a origem, artificial ou não, de cada sambaqui descrito.

A figura de H. von Ihering é bem típica de muitos dos cientistas do século XIX. É interessante notar que, de acordo com as teorias racistas então em voga na Europa e que influenciaram Dom Pedro II por intermédio do Embaixador da França, Gobineau, Ihering atribuía aos indígenas, objetos de seus estudos, um interesse puramente acadêmico. Para ele, o Brasil só se tornaria uma potência quando povoado por europeus e livre dos índios, cuja extinção física chegou a defender.

Para sermos justos, devemos reconhecer as qualidades científicas desse homem, principalmente seu espírito de experimentação, ainda raro na especialidade; por exemplo, usou machados de pedra para cortar árvores, avaliando as técnicas possíveis e os resultados correspondentes. Tais estudos, hoje qualificados de "etno-arqueológicos", só seriam refeitos nos idos de 1940, na Europa. Estudou ainda a alimentação dos homens pré-históricos pela identificação dos otolitos de peixe.

Na Amazônia realizavam-se também as primeiras escavações, entre 1880 e 1900; E. Goeldi escavava a necrópole de Cunani e K. Rath, um sítio de Marajó, divulgando a magnífica cerâmica local.

Aproveitando o material trazido por correspondentes de todo o Brasil, L. Netto publicava, já em 1885, um trabalho monumental sobre a arqueologia das regiões mais diversas do território nacional. Podia-se esperar que, com um início tão promissor, a arqueologia brasileira manter-se-ia no mesmo nível da pesquisa européia e que as escavações estratigráficas seriam logo promovidas pelas três dinâmicas Instituições criadas no final do século XIX, permitindo a elaboração de um quadro global da pré-história brasileira. Infelizmente, somente o Museu Nacional iria manter alguma atividade arqueológica entre as duas guerras mundiais, e até 1950 poucas informações se acrescentariam aos conhecimentos anteriores a 1914.

Como resultado da efervescência científica que acabamos de descrever, nasce uma bibliografia especializada, com muitas publicações, devidas a autores geralmente de origem estrangeira, dos quais muitos fixaram residência no Brasil. Os temas principais tratados nas publicações brasileiras são os sambaquis meridionais, e as culturas do Baixo Amazonas (Marajó, Guiana), enquanto na Europa, os antropólogos começam a se interessar pelos crânios de Lagoa Santa, coletados por Lund no período anterior, mas cujo interesse apareceu somente depois que a pré-história foi reconhecida como ciência, e que os métodos antropométricos foram desenvolvidos.

O período intermediário: 1910-1950

Depois da Primeira guerra mundial, o Museu Nacional contratou o arqueólogo austríaco Padberg-Drenkpohl, tornando-se ele o primeiro "profissional" no Brasil. Em 1926 e 1929, decidiu escavar em Lagoa Santa. Nesses anos, a controvérsia sobre a antiguidade do homem na América era grande. Apesar de a maioria dos cientistas não acreditarem na presença do Homem há mais de 4.000 a 6.000 anos na América, posição essa defendida também pelo grande antropólogo americano Hrdlicka, Padberg achou que os indícios coletados por Lund mereciam ser controlados. Para tanto, precisava encontrar vestígios do Homem em níveis arqueológicos não perturbados, juntamente com animais pleistocênicos, cuja extinção se dera há uns dez mil anos atrás. Com efeito,

até o decênio de 1940 não havia outra possibilidade de se avaliar a idade aproximada dos vestígios achados pelos arqueólogos no Brasil. Infelizmente, Padberg Drenkpohl não encontrou animais desaparecidos, associados ao cemitério indígena de Confins, que escavou. Decepcionado, tornou-se adversário de todos os que acreditavam na antigüidade do Homem local, como os membros da Academia de Ciências de Minas Gerais (A. Mattos, A. Cathoud, H. Walter); nem mesmo chegou a publicar os resultados de suas pesquisas. O mesmo aconteceu em 1937 com outra expedição do Museu Nacional, chefiada por Bastos d'Avila. Orgulhoso do seu saber de "profissional", ele passou também a desprezar as informações fornecidas por amadores, como no caso das galerias subterrâneas de Santa Catarina, descritas com precisão por J. B. Rosa, as quais recusou considerar pré-cabralinas, sem mesmo ter feito verificações locais. A cultura das "casas subterrâneas" caiu, assim, no esquecimento, até o decênio de 1960.

Tendo sido muito limitada a atividade de campo de Padberg, a arqueologia brasileira da primeira metade do século XX foi feita por pessoas interessadas, pertencentes às profissões mais diversas, que coletavam achados superficiais, notavam a existência de inscrições rupestres (Teodoro Sampaio, Pereira Jr.), mas raramente se empenhavam em verdadeiras escavações — trabalhos dispendiosos, complicados e demorados. Mencionaremos particularmente o etnógrafo Kurt Nimuendaju, que, aproveitando suas andanças pela Amazônia, descobriu e divulgou a famosa cultura "Santarém". No Nordeste, o geólogo R. Lopes assinalou as palafitas de Cajari (Maranhão), escavando também em sambaquis fluviais amazônicos (1919). Uma missão etnográfica do Museu de Philadelphia (USA) escavou um cemitério pré-histórico em Descalvado (MT) no ano de 1931.

Colecionadores, como o médico L. Gualberto (SC, São Francisco do Sul) e Simões da Silva (Rio), publicaram notas sobre os instrumentos encontrados nos sambaquis destruídos, já que as municipalidades usavam as conchas para pavimentar as estradas litorâneas; o zoólogo Lange de Morretes recolhia objetos retirados pelos operários. As poucas escavações nesta região foram feitas por imigrantes japoneses, perto de Itanhaem (1939) e por um grupo composto principalmente por biólogos, na ilha Sto. Amaro (SP).

Por mais importantes que tenham sido os resultados, eram isolados demais para permitir um trabalho sintético sobre as culturas litorâneas. Uma tentativa nesse sentido foi, no entanto, esboçada pelo jovem arqueólogo argentino A. Serrano entre 1935 e 1940, que estudou várias coleções e sítios, sem ter realizado porém escavações.

O primeiro "manual" de arqueologia brasileira, da autoria de A. Costa, 1934, apesar de repleto de informações, não consegue ir além de uma simples compilação de dados já conhecidos, sem nenhuma visão globalizante dos problemas — ilustra perfeitamente a mediocridade

arqueológica desta época. Sintomática também é a importância dos estrangeiros, quase os únicos a publicarem nas revistas científicas: o argentino Serrano, o austríaco Padberg, o italiano Biocca, o inglês H. Walter ou o sueco Nimuendaju, que pouco contribuíram para a formação de discípulos no Brasil.

Essa relativa retração das pesquisas na área arqueológica, talvez se explique pela mudança dos interesses na área antropológica em geral. No final do século XIX, os cientistas se preocupavam em estudar o "primitivo" habitante do Brasil, antes que este desaparecesse diante do avanço da "cultura superior" de tipo ocidental. Nos anos de 1920/45, passam a se interessar pela formação do "povo" brasileiro moderno, envolvendo-se em discussões acerca da mistura racial, que envolvia muito mais os negros e brancos do que os índios. As culturas antigas destes últimos, portanto, só merecem um lugar marginal na obra dos grandes antropólogos então formados pelo Museu Nacional, como Roquete Pinto ou Bastos d'Avila.

O período formativo da arqueologia moderna (1950-1965)

Este período caracteriza-se pela atuação de grandes amadores, cuja vida foi em boa parte dedicada à arqueologia e pelo despertar das instituições oficiais, que procuraram criar centros universitários de pesquisa arqueológica, com a colaboração de profissionais estrangeiros, com a finalidade de formar especialistas locais. Esta formação de um corpo "profissional", assim como a elaboração de uma legislação protetora dos sítios, deveria provocar dificuldades com os "amadores", antagonismo este, ainda forte até hoje. A palavra "amador" tem, para muitos "profissionais" brasileiros, uma conotação negativa que não existe em outros países, onde estes recebem um treinamento adequado e são integrados nas pesquisas oficiais.

Alguns amadores famosos

A personalidade mais interessante talvez seja a de Guilherme Tiburtius, imigrante alemão chegado ao Brasil no fim do século passado. Simples artesão em Curitiba, interessou-se pelas antiguidades indígenas e reuniu uma magnífica coleção de instrumentos e esqueletos provenientes de sambaquis do norte de Santa Catarina e do Paraná e de peças do planalto paranaense. Visitando periodicamente os sítios em fase de destruição, fazia croquis de cortes: suas notas são repletas de informações preciosas. Ajudado pelo conhecido geógrafo paranaense João José Bigarella e sua esposa, publicou um grande número de artigos: monografias de sítios hoje arrasados, esboços de tipologia e análises químicas de materiais realizadas com a colaboração da Universidade Federal do Paraná. A obra de G. Tiburtius não somente conserva informações sobre sítios desaparecidos, como também parece não ter sido ultrapassada pelos

trabalhos mais recentes sobre a área. G. Tiburtius foi uma das vítimas da profissionalização da arqueologia: acusado de destruir sítios (realizou algumas escavações com J. J. e I. K., Bigarella), teve de parar logo suas atividades no Paraná, quando a proteção legal contra o vandalismo era ainda pouco eficiente e não havia um número suficiente de arqueólogos. Como consequência, grande parte do acervo cultural litorâneo desse Estado foi destruído, sem que tivesse, ao menos, alguém para salvar o material encontrado. A magnífica coleção de Tiburtius acabou, felizmente, no Museu do Sambaqui de Joinville, criado especialmente para recebê-la. Hoje, o velho G. Tiburtius ocupa seu tempo de aposentado esculpindo em pau-brasil, cópias de objetos arqueológicos do mundo inteiro, cujos modelos se encontram em revistas de grande divulgação.

Figura bem diferente a de H. Walter, cônsul da Inglaterra em Belo Horizonte (MG): instruído e culto, integrou a Academia de Ciências de Minas Gerais, cujos membros se interessavam pela pré-história, estimulados pela proximidade de Lagoa Santa. Desde 1933, H. Walter, A. Cathoud e A. Mattos escavaram abrigos desta região. Infelizmente, as obras eram geralmente confiadas a operários despreparados, que coletavam apenas as peças mais vistosas, sem condições de realizar as observações estratigráficas necessárias para assegurar a atribuição cultural dos objetos coletados. A vinda, em 1956, de uma Missão Americano-Brasileira chefiada por W. Hurt poderia ter sido uma oportunidade para melhorar as técnicas utilizadas; contudo, resultou em mais um confronto entre amadores e profissionais. Logo depois, em 1958, H. Walter tentava apresentar uma síntese das suas escavações, propondo um esquema evolutivo das culturas regionais, cujas conclusões foram logo contestadas. Envelhecido, magoado e isolado, depois da morte de muitos dos companheiros, H. Walter continuou contratando operários para escavar em Minas Gerais. Ainda teve contatos com a Missão Franco-Brasileira, em 1974. Depois de sua morte, em 1976, o filho, D. Walter, doou o que sobrava da coleção arqueológica e paleontológica do pai à Universidade Federal de Minas Gerais. Pode-se lamentar, além das falhas metodológicas no campo da estratigrafia, que as escavações da Academia de Ciências de Minas Gerais tenham sido exaustivas, ou seja, não tenham deixado parte alguma intata do sedimento dos sítios escavados, impedindo assim a verificação das asserções dos autores além de estudos complementares. Em compensação, os trabalhos dessa equipe tiveram o mérito de despertar um novo interesse para a região de Lagoa Santa, com o descobrimento do "Homem de Confins", em 1935, que provocou a formação de duas Missões internacionais. H. Walter descobriu também magníficos exemplares da fauna pleistocênica, que são hoje o orgulho do Museu de História Natural da UFMG.

Entre os amigos de H. Walter, deve ser citado o nome do cirurgião-dentista J. Penna que, sem ter participado de escavações, levantou e

divulgou a arte rupestre de Minas, até então quase desconhecida e ajudou a Missão Americano-Brasileira nas suas prospecções.

Foram muito numerosos os amadores desinteressados da época, que preservaram alguns elementos dos sítios agora destruídos pela exploração econômica; mencionaremos apenas o Pe. Rambo (RS), W. Zumblick e C. Ficker (SC), o antropólogo M. Rubinger (MG), o engenheiro J. A. Pereira Jr. (que publicou vários boletins) e o dentista E. Salles Cunha, que iniciou os trabalhos de patologia dentária no Brasil (RJ).

A atuação governamental e missões estrangeiras

Indignadas pela destruição acelerada dos sítios arqueológicos, várias personalidades se empenharam em proteger o acervo arqueológico e promover a formação de pesquisadores especializados. Encabeçaram este movimento o antropólogo L. de Castro Faria, do Museu Nacional, Paulo Duarte, homem político famoso do Estado de São Paulo, cujo amigo Paul Rivet, Diretor do Musée de l'Homme, de Paris, incentivou a criar, na USP, uma "Comissão de Pré-História" (hoje Instituto de Pré-História) e José Loureiro Fernandes, da Universidade do Paraná. A arqueologia brasileira deve muito a estes três lutadores, que também fizeram escavações em sambaquis de Santa Catarina (Cabeçuda), Paraná (Matinhos) e São Paulo (Piaçaguera). Em 1961, conseguiram que uma legislação fosse promulgada; muito avançada, ela era, infelizmente, de aplicação difícil, principalmente pela falta de recursos humanos. Incentivaram, portanto, a realização de cursos e estágios de formação, onde os primeiros profissionais brasileiros iam receber a orientação de especialistas estrangeiros.

Entre esses, importa mencionar o geógrafo José Emperaire e sua esposa A. Laming. Convidados por Paulo Duarte, escavaram sambaquis do Paraná e de São Paulo (1954-1956), proporcionando as primeiras datações radiocarbônicas no Brasil. Trabalharam também em sítios do interior do Paraná e originaram as primeiras tentativas de analisarem microfósseis de sedimentos arqueológicos. Foram depois trabalhar no Chile, onde J. Emperaire morreu acidentalmente. Tendo revolucionado os estudos sobre arte rupestre no Velho Mundo, através de sua tese, A. Laming-Emperaire voltou ao Paraná onde lecionou vários anos, dirigindo estágios de escavação de treinamento. Em 1966, orientou um seminário sobre indústria lítica, o qual fica como referência para o assunto entre os arqueólogos brasileiros. Após ter de novo pesquisado em outros países, voltou ao Brasil somente em 1971.

O americano W. Hurt, em colaboração com Castro Faria e o Museu Nacional, organizou uma expedição à região de Lagoa Santa, que continuava polarizando o interesse da comunidade científica internacional. As escavações realizadas em Cerca Grande, dentro de abrigos hoje destruídos, proporcionaram a descoberta de sepultamentos e de instrumentos pouco típicos, mas, nenhuma associação com fauna extinta.

Os pesquisadores, mais uma vez, se desinteressaram pela região e o relatório não teria sido publicado se datações radiocarbônicas inesperadas não tivessem mostrado que a camada inferior escavada datava de uns 10.000 anos atrás, datações então (1969), as mais antigas conseguidas para o Brasil. Hurt iria, mais tarde, escavar em sambaquis da região de Laguna (SC) e do Paraná, contribuindo para a formação de muitos pesquisadores nesses estados, ajudando a firmar novos centros de pesquisas (Museu Paranaense e Museu de Antropologia da UFSC).

Outros estrangeiros trabalharam no litoral sul brasileiro, como A. Bryan (importante escavação em Forte Marechal Luz) e o casal Orssich (PR e ES), mas tiveram pouca influência sobre os estudantes brasileiros.

O casal americano C. Evans e B. Meggers escavaram a foz do Amazonas em 1949-1950 (ilha de Marajó e Amapá), conseguindo estabelecer uma cronologia para as culturas da ilha; as datações mostraram que a introdução da cerâmica no Brasil era bem mais antiga do que até então se supunha. Seus trabalhos foram continuados pelo alemão P. Hilbert no Médio Amazonas. A partir desta época, as pesquisas sobre arqueologia amazônica foram dirigidas pelo Museu Goeldi, na linha indicada pelos Evans. Estes orientaram, em outubro de 1964, um seminário sobre pesquisa em sítios cerâmicos, valendo-se do método Ford, que interessou a muitos arqueólogos.

Podemos considerar que, desde 1964-1966, a maior parte dos trabalhos sobre material lítico se inspirou na orientação dos Emperaire, enquanto aqueles que se referem à cerâmica, obedecem às normas elaboradas pelos Evans.

Quase todos os arqueólogos que assumem hoje postos de responsabilidade no Brasil, devem sua formação, e por vezes sua vocação, aos Emperaire, aos Evans ou à Hurt, pesquisadores cujas qualidades humanas e científicas os tornaram tanto amigos quanto mestres dos que trabalharam com eles.

A pesquisa recente no Brasil (1965-1980)

O período atual caracteriza-se pela multiplicação dos centros de pesquisas, por tentativas de planejarem-se grandes projetos de campo com propósitos amplos, necessitando a colaboração de várias instituições. Há também uma tentativa ainda mal sucedida de unificarem-se o vocabulário e os métodos, enquanto novas preocupações com o estudo de estruturas arqueológicas, paleoetnografia e paleoambiente conduzem a experiências enriquecedoras.

Como consequência do seminário dirigido pelos Evans no Paraná, elaborou-se um grande projeto de âmbito nacional, agrupando o Museu Goeldi e a maior parte dos pesquisadores isolados do sul e do nordeste. Este Projeto Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA), mon-

tado em colaboração com o então Instituto (agora Secretaria) do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e a Smithsonian Institution americana, pretendia promover durante os anos 1965-1971, prospecções e testes (pequenas escavações rápidas) visando elaborar, sem demora, um quadro geral das culturas brasileiras. Registraram-se milhares de sítios, a maior parte pertencentes aos períodos mais recentes (com presença de cerâmica) da pré-história brasileira. Várias tradições ceramistas foram assim definidas, enquanto os resultados eram mais modestos para períodos anteriores, exceto no Rio Grande do Sul. Os sítios litorâneos, tipo sambaqui, foram pouco pesquisados, com exceção do Paraná, talvez por serem já bastante conhecidos e a metodologia escolhida não se aplicar com muito sucesso a eles. O relatório final ainda não foi publicado, mas já se dispõe, depois desses anos de intensa atividade, de um quadro aproveitável nas suas grandes linhas, de numerosas datações radiocarbônicas e de uma massa enorme de documentos; sobretudo, criou-se entre os participantes uma mentalidade: o hábito de realizarem-se numerosas prospecções rápidas, interessando, sobretudo, sítios superficiais, com coleta de material em superfícies limitadas, para serem estudados como amostragem.

Esta filosofia, à qual aderiram outros pesquisadores (como a importante equipe do Instituto Anchieta de Pesquisas de São Leopoldo, RS), preenche bem as necessidades de arqueólogos que iniciam as pesquisas em regiões desconhecidas, propiciando rapidamente uma visão geral, ainda que superficial. Por outro lado, ela presta-se pouco às reconstruções paleo-etnográficas se não for completada por algumas escavações sistemáticas e demoradas que requerem recursos humanos, financeiros e tempo consideráveis. Uma vez encerrado o PRONAPA, o Museu Goeldi elaborou um projeto semelhante para a bacia amazônica: PRONAPABA, cujos trabalhos de campo entram agora em fase final.

Várias instituições importantes como o Museu Nacional, o Museu Paulista, o Museu de Antropologia da UFSC e o IPH-USP não entraram no esquema do PRONAPA, dedicando-se de preferência ao estudo minucioso de uns poucos sítios típicos, procurando estudar as estruturas de habitação, os hábitos alimentares, etc... às vezes deixando até a prospecção em segundo plano. Estas divergências levaram alguns autores a oporem duas "filosofias" de trabalho; na verdade, as duas são complementares e a divisão encontrada no Brasil, como no restante da América Latina, entre a "Escola de Ford", propagada por Evans e outras escolas é uma das pragas que atrasam o desenvolvimento harmonioso da arqueologia nacional. Felizmente, algumas equipes, tentaram, depois de 1970, manter concomitantemente intensas atividades de prospecção e algumas de escavações sistemáticas, considerando-se que isto permite uma visão mais rica dos fatos arqueológicos (IAB, GOIPI-RS, UFMG).

Alheios a essas discussões, pesquisadores isolados e associações amadoras, por vezes treinadas e até integradas em pesquisas oficiais, prestam relevantes serviços, demonstrando que há lugar para não-profissionais, enquanto faltam arqueólogos para dar conta das necessidades mais imediatas.

O pesquisador isolado mais famoso talvez seja o Pe. J.A. Rohr, célebre por sua incansável atividade na defesa dos sambaquis catarienses e pela riqueza dos sítios que escavou.

Nos últimos dez anos, houve um interesse renovado pela arte rupestre, com a realização nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e no Piauí, de levantamentos sistemáticos. Em 1970, um artigo de D. Aytai oferecia, já, uma interpretação estruturalista que apresenta uma nítida convergência de pensamento com as teorias de A. Laming-Emperaire e A. Leroi-Gourhan. Os trabalhos mais complexos nesta área são provavelmente os da Missão Franco-Brasileira, a partir de 1973. Um grupo do "Centre National de la Recherche Scientifique", francês, orientado por A. Laming-Emperaire, trabalhou em Minas Gerais em convênio com o Museu Nacional e a Universidade Federal de Minas Gerais, e no Piauí em convênio com o Museu Paulista e a Universidade do Piauí. Estas Missões deviam proporcionar as primeiras datações para obras rupestres e sua inserção no contexto cultural pré-histórico. A. Emperaire faleceu acidentalmente em Curitiba em 1977, mas seu trabalho, apesar de inacabado, permitiu cristalizar os esforços isolados, numa tentativa de unificação metodológica. Suas escavações em Minas Gerais também demonstraram a grande antiguidade da presença do Homem no Brasil, enquanto estudos pioneiros sobre o paleo-ambiente de Lagoa Santa foram iniciados. Vários estudantes e pesquisadores brasileiros estagiaram na escavação principal de Lapa Vermelha em 1973-1974, abrindo-se novas perspectivas em relação às técnicas de escavações.

Neste ano (1980) do centenário da morte de W. P. Lund, consideramos o balanço dos últimos anos muito positivo. Numerosos pesquisadores têm agora postos nas Universidades, embora haja ainda vários estados da União sem sequer uma pessoa para trabalhar nessa parte. O ensino da arqueologia existe: créditos a nível de graduação são oferecidos em muitas Universidades do Sul, do Centro e em algumas do Norte do País. Há um mestrado de antropologia na USP, com arqueologia como área de concentração, enquanto cursos de especialização abrem-se no Rio e em Belo Horizonte; há uma tentativa de implantação no Rio de Janeiro de um curso completo — particular — de arqueologia.

Os pré-historiadores brasileiros são convidados para participar de pesquisas no estrangeiro — Uruguai e Argentina —, ao passo que o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP possui especialistas trabalhando na Europa e no Oriente Próximo em projetos de arqueologia "Clássica". No Brasil, a arqueologia começa a ser usada em pesquisas

no campo histórico (Reduções, fortes coloniais, quilombos). Este dinamismo impressionante apesar da falta, ainda grave, de técnicos e laboratórios especializados, explica o fato de os pesquisadores terem tomado consciência de sua solidariedade além das rivalidades tradicionais, criando em março de 1980, uma Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), cuja 1ª Reunião Científica será realizada em 1981.

Pudemos verificar neste histórico, que a evolução da arqueologia no Brasil se fez paralelamente à da cultura brasileira, dependendo, no início, das ideologias dominantes e da influência européia, logo após, entrando em decadência, no momento em que o País encontrava-se mergulhado em problemas internos, dedicando pouco interesse à arqueologia. Após a 2ª Guerra Mundial, com o desenvolvimento universitário, concretiza-se a vontade de formar quadros da arqueologia nacional, no início com Mestres do exterior e, aos poucos, substituindo-os por professores brasileiros.

Agradecemos aos Professores Carlos M. Guimarães e Welber da Silva Braga, da UFMG, e à profª Marília de Mello e Alvim, do Museu Nacional, por suas críticas e sugestões e ao prof. Renato de Assumpção e Silva pela revisão do português.

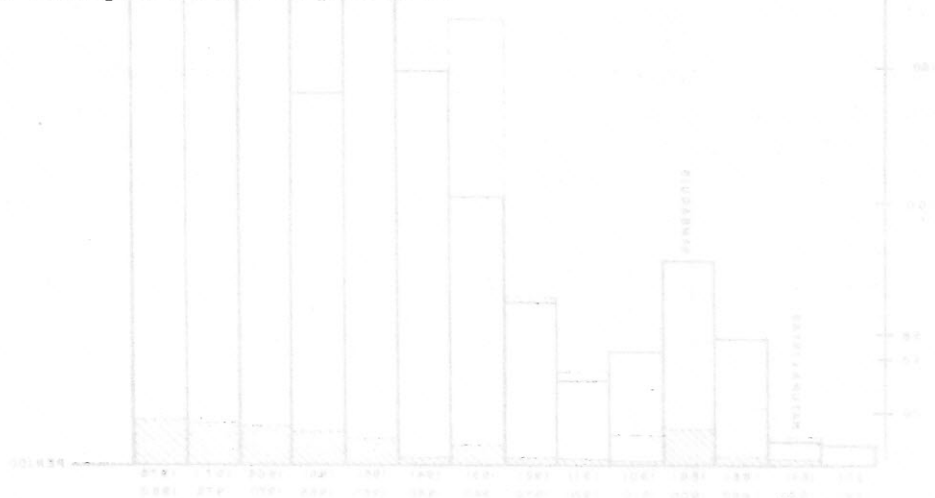


FIG. 1. Número de publicações sobre arqueologia e antropologia histórica no Brasil.

Nota-se a multiplicidade relativa dos trabalhos de campo arqueológico entre 1950 e 1980 e o grande desenvolvimento da antropologia entre as duas guerras mundiais. A partir de 1950, não dispomos mais de dados quantitativos sobre a produção arqueológica em geral. A antropologia aplicada à arqueologia se manifesta entre 1950 e 1980 com a preocupação de definir duas etapas: a de Lagos Santa e as campanhas a partir de coleções pessoais e de observações exclusivamente cronológicas. A partir de 1980, as pesquisas ainda não orientadas para as mesmas populações, mas envolvem estruturas mais significativas, preocupando-se os pesquisadores com a totalidade do conjunto.

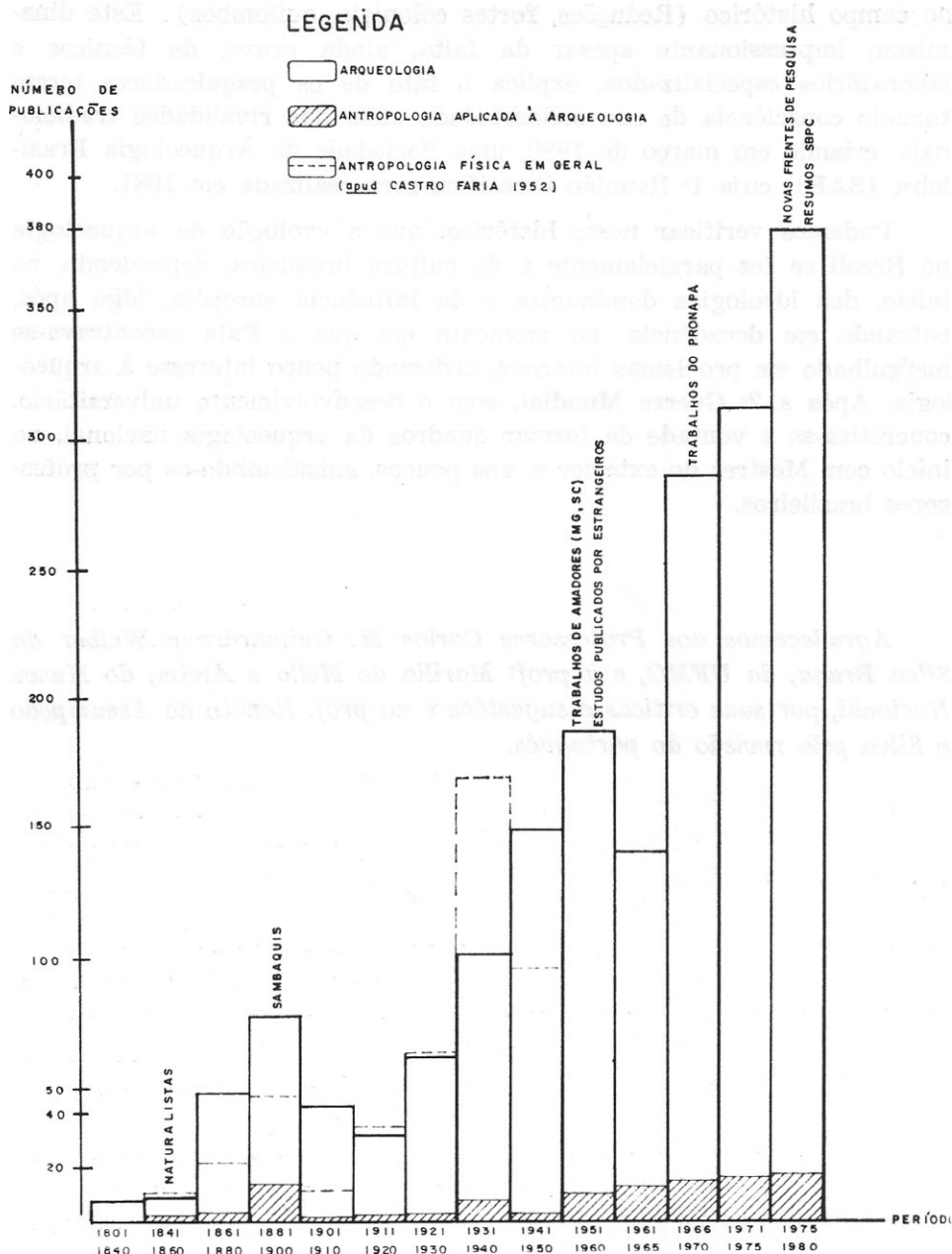


FIG. 1: Número de publicações sobre arqueologia e antropologia biológica brasileira

Nota-se a multiplicidade relativa dos trabalhos de cunho arqueológico entre 1860 e 1911 e o grande desenvolvimento da antropologia entre as duas guerras mundiais. A partir de 1950, não dispomos mais de dados quantitativos sobre a produção antropológica em geral. A antropologia aplicada à arqueologia se manifesta entre 1850 e 1900 com a preocupação de definir duas «raças»: a de Lagoa Santa e «dos sambaquis» a partir de coleções pequenas e de observações exclusivamente craniométricas. A partir de 1960, as pesquisas ainda são orientadas para as mesmas populações, mas envolvem amostras mais significativas, preocupando-se os pesquisadores com a totalidade do esqueleto.

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA:

BIBLIOGRAFIA GERAL

O nosso projeto bibliográfico, desenvolvido inicialmente com financiamento do CPq da UFMG, já foi apresentado em reunião do SBPC (ver: Campos, Albano e Prous, 1979). Duas fases foram previstas: a primeira, visando a coleta das referências bibliográficas e a obtenção das obras, quando possível, sob forma de originais, cópias xerográficas ou microfilmes, para a formação de um centro de documentação, no Setor de Arqueologia da UFMG.

A segunda fase, visa o fichamento dos livros e artigos, para a realização de um índice com mais de 400 entradas. Atualmente, apenas 10% dos títulos foram tratados, não se podendo ainda prever quando terminarão as pesquisas. Conseqüentemente, decidimos não esperar mais para a publicação do resultado da primeira fase: a presente lista bibliográfica.

O trabalho foi realizado com a participação de numerosas pessoas, sob a coordenação e com a participação de A. Prous. Devem ser destacados os nomes de Maria José Rocha Gomes, que iniciou o levantamento, de Denise d'Ávila Campos, Paulo Alvarenga Junqueira, Ione M. Malta, J. Eustáquio Teixeira e de Renato de Assumpção e Silva que pesquisou obras raras. A normalização ficou a cargo de Gilsy Procópio. Devemos agradecer aos colegas e amigos que nos ofereceram publicações ou listas de suas obras. Somos também gratos aos funcionários de várias Bibliotecas Públicas, particularmente da Biblioteca Nacional do Rio, do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, da Faculdade de Odontologia da UFMG, cuja colaboração nos foi de grande valia.

Antes de apresentarmos a lista bibliográfica sobre arqueologia brasileira, devemos frisar que uma pequena parte das obras citadas não foi encontrada por nós e que as indicações, neste caso, foram baseadas em citações feitas por autores diversos. Podem, por isto, parecer incompletas, por faltar às vezes, o ano, título ou até nome do autor. Achamos, no entanto, conveniente incluí-las, já que saber da existência destes textos pode fazer com que algum pesquisador os procure e os localize. Por outro lado, não limitamos nossa lista às obras científicas. Quando nos pareceu importante, colocamos artigos de jornais ou periódicos que, eventualmente, fornecem fotografias ou dados inéditos.

Isto acontece até com revistas algo fantasiosas, sendo que é significativo, para o historiador, verificar como os resultados da pes-

quisa arqueológica são difundidos e apresentados ao público em geral. Em todo o caso, não procuramos ser completos neste campo, sendo o nosso propósito ajudar o estudioso especializado.

Contudo, temos consciência de que muitas obras, particularmente, artigos antigos, publicados em revistas locais e, contendo informações aproveitáveis nos terão escapado. Seríamos portanto gratos aos leitores que pudessem nos ajudar a completar este trabalho.

Enfim, colocamos uns poucos títulos referentes à arqueologia histórica (particularmente das Reduções Jesuíticas), sem nos preocuparmos em ser completos neste assunto.

A bibliografia foi impressa de maneira que permita xerocar e recortar os títulos para inseri-los em fichário, que pretendemos atualizar nos próximos números da nossa revista.

Lista das Abreviaturas

- AA *American Antiquity*, Washington.
- ABT *Arquivos de Biologia e Tecnologia*, Curitiba.
- AMP *Arquivos do Museu Paranaense*, Curitiba.
- CEPA (Curitiba) *Revista do Centro de Estudo e Pesquisas Arqueológicas*.
- CEPA (Santa Cruz do Sul).
- CAHIERS *Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud*, Paris.
- CMP *Coleção Museu Paulista*, São Paulo.
- CONG. AM. *Congressos Internacionais dos Americanistas* (Atas)
- IAB Instituto de Arqueologia Brasileira, Rio de Janeiro.
- PESQUISAS *Pesquisas*, série antropologia, São Leopoldo.
- PRONAPA Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas, Relatórios anuais, Belém.
- RAM *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo.
- RMP *Revista do Museu Paulista*, São Paulo.
- SBPC *Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, reuniões anuais publicadas em Ciências e Cultura*.
- UCGO Universidade Católica de Goiás, Goiânia.
- UFMG Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- UFPR Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- UFSC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- USP Universidade de São Paulo, São Paulo.

0001

ABREU, Aurélio M.G. de.

1978. Recuperação do material Arqueológico no exterior. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, Rio de Janeiro, mimeo.

0002

ABREU, Aurélio M.G. de.

1981. Desvendando o passado; os livros sagrados dos índios brasileiros. *Planeta*, 111: 34-9. 5 fot.

0003

ABREU, Silvio Froes de.

1927. Nota sobre as inscrições da Serra da Onça. *Boletim do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, 3(2): 25-36, 3 fig.

0004

ABREU, Silvio Froes de.

1928. Nota sobre o Sambaqui do Forte; Paraty, Estado do Rio de Janeiro *Boletim do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, 4(3): 55-7.

0005

ABREU, Silvio Froes de.

1928. Sambaquis de Imbituba e Laguna. *Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 31: 8-50, il.

0006

ABREU, Silvio Froes de.

1928. Geografia Histórica (comunicação). *Revista da Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1º semestre, p. 1-32.

0007

ABREU, Silvio Froes de.

1932. A importância dos Sambaquis no estudo da pré-história do Brasil. *Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 35: 2-15.

0008

ABREU, Silvio Froes de.

1944. O problema dos Sambaquis. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, 2 (20): 1136-43, il.

AB' SABER, Aziz Nacib.

Ver também:

BROWN JÚNIOR, Keith S. &.

0009

AB' SABER, Aziz Nacib.

- 1953/54. Contribuição à geomorfologia do litoral Paulista. *Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros*, 8: 108-10.

0010

AB' SABER, Aziz Nacib.

1955. Contribuição à geomorfologia do litoral Paulista. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 17 (1): 3-48.

0011

AB' SABER, Aziz Nacib.

1962. A Serra do Mar e o litoral de Santos. *Notícias geomorfológicas*, Campinas, 5 (9-10): 70-7.

0012

AB' SABER, Aziz Nacib.

1965. A evolução geomorfológica. In: AZEVEDO, Aroldo de. *A Baixada Santista*. São Paulo, Universidade de São Paulo, p. 49-60.

0013

AB' SABER, Aziz Nacib.

1965. A evolução geomorfológica. In: AZEVEDO, Aroldo de. *A Baixada Santista*. São Paulo, 1, p. 58-64.

0014

AB' SABER, Aziz Nacib.

1967. Problemas geomorfológicos da Amazônia Brasileira. In: SIMPÓSIO SOBRE A BIOTA AMAZÔNICA, Belém, 1966. Atas. Rio de Janeiro, A. Lent, 1 (*Geociências*): 35-67.

0015

AB' SABER, Aziz Nacib.

1980. Paleo-clima e paleo-ecologia. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, UCGO, 1: 33-51.

0016

AB' SABER, Aziz Nacib.

1953. Sambaquis da região lagunar de Cananéia. *Boletim do Instituto Oceanográfico de São Paulo*, São Paulo, 4(1/2): 215-30.

0017

ACUÑA, Cristobal de —; Carvajal, Gaspar de. & Rojas, Alonso de.

1968. *A relation of the great River of Amazonas in South America*. London/Descobrimento do Rio das Amazonas, São Paulo, 1941, ed. Nacional (Col. Brasileira) n.º 203).

0018

AFINAL, proteção para as grutas.

1977. SOM, órgão da Sociedade Ornitológica Mineira, Belo Horizonte, 15:20, 2 fot.

0019

AGUIAR, Braz Dias de.

1944. Geografia Amazônica: nas fronteiras do norte. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, ano 6, 3.

0020

AGUIAR FILHO, Wilson.

1978. Arqueólogos amadores e arqueólogos profissionais — uma velha questão reavaliada. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, Mimeo.

ALBANO, Rosângela,

Ver também: CAMPOS, Denise D'Ávila &.

0021

ALBANO, Rosângela.

1981. A Arte Rupestre. *Revista Informa*, Belo Horizonte, 1: 36-9, 4 fot.

0022

ALBUQUERQUE, Francisco J. Correa de. Revdo.

1903. *Revista do Instituto Archeológico e Geográfico de Pernambuco*, 60.

0023

ALBUQUERQUE, Marcos.

1969. O Sítio arqueológico PE 13 — LN; um Sítio de contato inter-étnico: nota prévia. *Pesquisas*, São Leopoldo, 20: 79-89, il. (3º Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0024

ALBUQUERQUE, Marcos.

1971. Nota prévia sobre a ocorrência de pictografias no município de Brejo da Madre de Deus. *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais*, Recife, p. 107-34.

0025

ALBUQUERQUE, Marcos.

1967. Tentativa de estabelecimento de tipologia para as inscrições rupestres. ms.

0026

ALBUQUERQUE, Marcos.

1981. Escavações arqueológicas realizadas na igreja quinhentista de Nossa Senhora da Divina Graça em Olinda. *Clio*, Recife, 3: 89-103, bibl.

0027

ALBUQUERQUE, Odorico Rodrigues de.

1952. Reconhecimentos geológicos do Vale do Amazonas. *Boletim do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil*, Rio de Janeiro, 3: 52.

0028

ALEGRE, Porto.

Estátua Amazônica. (Op. cit. in: As Grutas de Minas Gerais, p. 23).

0029

ALENCAR, João Franklin de.

1893. Letreiros antigos: notícias sobre os caracteres do Serrote da Rola. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 56(1): 407-8.

0030

ALIMEN, M.H. & STEVE, M.J.

1979. Pré-história. In: HISTÓRIA Universal. (Vorgeschichte, Frankfurt am main Fisher Bucherei K.G. 1966). Lisboa, Meridiano 462 p. il.

0031

ALINHAMENTOS megalíticos na Bahia.

1971. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano 2, (9): 14.

ALLIEVI, João,

Ver: LINO, Clayton F.

0032

ALMEIDA, João Mendes de.

1893. "Sambaquis". *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 56(2): 43-4.

0033

ALMEIDA, Paulino de.

1935. Breves notas sobre os Sambaquis de Cananéia. *RAM*, São Paulo, 18.

0034

ALMEIDA, Paulino de.

1946. Memórias Históricas da Ilha Cardoso. *RAM*, São Paulo, 61: 19-52, mapa, bibl.

0035

ALMEIDA, Ruth Trindade de.

1973. *Arqueologia Paraibana*. Paraíba, Almanaque da Paraíba. il.

0036

ALMEIDA, Ruth Trindade de.

1977. A arte rupestre nos Cariris Velhos. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 29(7): 161. supl.

0037

ALMEIDA, Ruth Trindade de.

1979. *A arte rupestre nos Cariris Velhos*. João Pessoa, Ed. Universitas UFPb, 125 p. bibl. 15 est. mapa.

0038

ALMEIDA, Ruth Trindade de.

1980. Arte Rupestre na Paraíba. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, UCGo., 4: 59-61.

0039

ALMEIDA, Ruth Trindade de.

1981. Um Sítio Arqueológico Histórico. *Clio*, Recife, 3: 61-3.

0040

ALMEIDA, Ruth Trindade de.

1980. *Arte rupestre na Paraíba*. In: SEMINÁRIO GOIANO DE ARQUEOLOGIA, 3, Goiânia, (no prelo).

0041

ALVIM, Clóvis de Faria.

1964. Nível mental e personalidade dos índios pré-colombianos do Vale do Rio das Velhas. *Revista da Universidade de Minas Gerais*, Belo Horizonte 14: 131-61.

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e Ver também:

MESSIAS, T. T. & —

CUNHA, Ernesto de Mello SALLES & —

0042

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e 1963. Diversidade morfológica entre os índios "Botocudos" do leste brasileiro (séc. XIX) e o homem de Lagoa Santa. *Boletim do Museu Nacional*; n. sér. antropologia, Rio de Janeiro, 23: 1-70.

0043

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e 1963. Estudo do homem de Lagoa Santa; morfologia do Astrágalo. *Boletim do Museu Nacional*; n. sér. antropologia, Rio de Janeiro, 21: 42 p., tab. 18 fot.

0044

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e 1972. As características e as variedades dos grupos indígenas. *História da Cultura Brasileira*, Rio de Janeiro, 1: 31-46.

0045

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e 1972. *Populações e Culturas pré-históricas do Brasil*, Brasília, Alvorado 22 p. bibl.: 5 p.

0046

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e 1977. Populações e culturas pré-históricas do Brasil. *Revista da Atualidade Indígena*, Brasília, ano 1 pt. 1 (5): 14-22, 1 fig.

0047

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e 1977. "Sambaquis". *Revista da Atualidade Indígena*, Brasília, ano 1, n. 6 set/out.

0048

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e 1977. A busca das origens na cerâmica. *Revista da Atualidade Indígena*, Brasília, ano 2, (7): 25-31,

0049

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e 1977. Os antigos habitantes da área arqueologia de Lagoa Santa, MG. AMHN-UFMG, Belo Horizonte, 2: 119-74.

0050

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e 1978. O homem de Lagoa Santa; estudo morfológico. *Arquivos de anatomia e antropologia*, Rio de Janeiro, 3: 333-39. 1 mapa, 1 fig.

0051

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e 1978. Caracterização da morfologia craniana das populações pré-históricas do litoral meridional Brasileiro (Paraná e Santa Catarina). *Arquivos de Anatomia e Antropologia*. Rio de Janeiro, 3(3): 292-319, 1 tab., 4 fotos, 3 quadros.

0052

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e s/d A pré-história brasileira. Rio de Janeiro, mimeo.

0053

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira. 1972. Contribuição ao estudo biológico e sócio-cultural das populações indígenas do Estado do Rio de Janeiro. O achado do Sítio Arqueológico de Duas Barras. *SBPC. Ciência e Cultura*, São Paulo, 24 (6): 481, jun. supl.

0054

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira. 1972/73. Relações biológicas e culturais da Fase Mucuri, com grupos do tronco macro Gê. *Anais da Academia Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro p. 70-3.

0055

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e;
DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira; TO-
RIBIO, Maria Tereza.

1973. Relações culturais e biológicas de
grupos indígenas da Fase Mucu-
ri — Os sítios arqueológicos do
município de Santa Maria Mada-
lena, R.J. *SBPC, Ciência e Cul-
tura*, 25(6): 386.

0056

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e
MELLO FILHO, Denizart P.

1965. Morfologia craniana da população
do Sambaqui de Cabeçuda, (La-
guna — Santa Catarina) e sua
relação com outras populações de
paleo-ameríndios do Brasil. In:
*Homenaje a Juan Comas en su
65 aniversário*. México.

0057

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e
MELLO FILHO, Denizart P.

1967/68. Morfologia da população do
Sambaqui do Forte Marechal Luz
(Santa Catarina). *Revista de An-
tropologia*, São Paulo, 15/16: 5-12.

0058

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e
SEYFERTH, Giralda.

1968/69. Estudo morfológico do úmero
na população do Sambaqui de
Cabeçuda (Laguna, Santa Cata-
rina). *RMP*; n. sér., 18: 119-20.

0059

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e
SEYFERTH, Giralda.

1969. Estudo morfológico do úmero da
população do Sambaqui de Cabe-
çuda (Laguna, Santa Catarina).
SBPC, Ciência e Cultura, 21(2):
209-10.

0060

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e
SEYFERTH, Giralda.

1971. O fêmur na população do Sam-
baqui de Cabeçuda (Laguna, San-
ta Catarina — Brasil). Estudo
morfológico e comparativo. *Bole-
tim do Museu Nacional*; n. sér.
antropologia, Rio de Janeiro, 24:
1-14.

0061

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e
SEYFERTH, Giralda.

Estudo morfológico da população
do Sambaqui de Cabeçuda (La-
guna, Santa Catarina). *Anais da
Academia Brasileira de Ciências*,
Rio de Janeiro, 39(3/4): 549.

0062

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e
UCHÔA, Dorath Pinto.

1973. Contribuição ao estudo da mor-
fologia das populações do Sam-
baqui de Piaçaguera, S.P. *SBPC,
Ciência e Cultura*, 25(6): 385,
jun.

0063

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e
UCHÔA, Dorath Pinto.

1974. Subsídios para o estudo das po-
pulações e culturas do litoral pau-
lista. O sítio arqueológico do Te-
nório. *SBPC, Ciência e Cultura*,
São Paulo, 26(7): 618, jul. supl.

0064

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e
UCHÔA, Dorath Pinto.

1975. Aditamentos ao estudo das popu-
lações e culturas pré-históricas
do litoral paulista. O Sambaqui
do Buracão. *SBPC, Ciência e Cul-
tura*, 27(7): 690 — supl.

0065

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e UCHÔA, Dorath Pinto.

1976. Contribuição ao estudo das populações de Sambaquis; os construtores do Sambaqui de Piaçaguera. In: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Pré-História. *Pesquisas*. (Sambaqui de Piaçaguera, 1).

0066

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e UCHÔA, Dorath Pinto.

1979. O Sambaqui de Buracão: uma contribuição ao estudo da pré-história do litoral paulista. SBPC, 31, Fortaleza, p. 97-8.

0067

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e UCHÔA, Dorath Pinto.

1980. O Sambaqui do Buracão; uma contribuição ao estudo da pré-história do litoral paulista. *Arquivos de anatomia e antropologia do Instituto Prof. Souza Marques*, Rio de Janeiro, 4/5: 337-93, 15 tab., 6 fig. bibl.

0068

ALVIM, Marília Carvalho de Mello e VIEIRA, M. I.; Cheuiche, L.M.T.

1975. Os construtores dos Sambaquis de Cabeguda, S. C. e de Piaçaguera, S.P.; estudo morfológico comparativo. *Arquivos de Anatomia e Antropologia*, Rio de Janeiro, 1: 393-406.

0069

AMBROSETTI, Juan B.

1894. Viaje por la provincia de Rio Grande del Sur; alto Uruguay y alto Paraná en 1891. *Revista Museo de la Plata*, La Plata, 3(317).

0070

AMBROSETTI, Juan B.

1895. Los cementérios pré-históricos del alto Paraná (Misiones). *Boletim del Instituto Geográfico Argentino*, Buenos Aires, 16: 227-57.

0071

AMBROSETTI, Juan B.

1895. Tercer viaje a Misiones. *Boletim del Instituto Geográfico Argentino*, Buenos Aires, 16: 391-523, 9 fig.

0072

AMEGHINO, Florentino.

1918. *La antigüedad del hombre en el Plata*. Buenos Aires, 2v.

0073

1976. ANALISE tipológica de cerâmica. *Boletim do Centro Brasileiro de Arqueologia*, Rio de Janeiro, 5 (2): 5, abr./jun.

0074

1976. ANALISE tipológica em cerâmica procedente de coleta aleatória em Lagoa Santa, Minas Gerais. *Boletim do Centro Brasileiro de Arqueologia*, Rio de Janeiro, 5 (2): 5, abr./jun.

0075

ANDRADE, A. A. de.

1926. Estudo das matérias corantes de origem vegetal em uso entre os índios do Brasil e das plantas que procedem. AMN, Rio de Janeiro, 28: 177-99.

ANDRADE, G. O.

Ver: BIGARELLA, J.J. & —

ANDRADE, João Correa de.

Ver: CUNHA, Ernesto de Mello SALLES &.

0076

ANDRADE, R. M. F.

1952. *Brasil; monumentos históricos e arqueológicos*. México, Instituto Panamericano de Geografia e História.

ANDREATTA, Margarida Davina.

Ver também:

ROHR, João Alfredo, S.J. & —

MENEZES, Maria José & —

GUIDON, Niede & —

0077

ANDREATTA, Margarida Davina.
1968. Notas parciais sobre pesquisas realizadas no planalto e litoral do Estado do Paraná. *Pesquisas*, São Leopoldo, 18: 65-76, (II Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0078

ANDREATTA, Margarida Davina.
1968. Sugestões para uma terminologia do material arqueológico de dente, chifre, osso, etc. Apresentado no 2º SIMPÓSIO DE ARQUEOLOGIA, São Leopoldo. Ms.

0079

ANDREATTA, Margarida Davina.
1977. Projeto arqueológico Anhanguera. Estado de Goiás — Missão 1976. RMP, São Paulo, 24: 111-29, il. bibl.

0080

ANDREATTA, Margarida Davina. & MENEZES, Maria José.
1968. Nota prévia sobre o Sambaqui "B" de Guaraguaçu, Paraná. CEPA, Curitiba, 1: 25-30, il.

0081

ANDREATTA, Margarida Davina. & MENEZES, Maria José.
1969. Os sepultamentos do Sambaqui "B" do Guaraguaçu. *SBPC, Ciência e Cultura*, Porto Alegre, 21 (2): 328-9.

0082

ANDREATTA, Margarida Davina. & MENEZES, Maria José.
1975. Dados parciais das pesquisas no Sambaqui "B" de Guaraguaçu. RMP, São Paulo, 22: 135-55, bibl. 6. Resumo em inglês.

ANGYONE COSTA, João.

Ver: COSTA, João ANGYONE.

0083

ANNETTE H. (sic) Empereire — obituário.
1978. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 30 (5): 632-33.

0084

ANTHONIOZ, S. & COLOMBEL, P.
1975. Les oeuvres rupestres de Lagoa Santa, Brésil — Cerca Grande. In: MUSEE DE L'HOMME, Institut d'Ethnologie. *Archives et Documents; microéditions*. Paris, R 74039 116 microfiche 750116.

0085

ANTHONIOZ, S. & COLOMBEL, P. & MONZON, S.
1978. Les peintures rupestres de Cerca Grande, Minas Gerais, Brésil. *Cahiers*; Paris, 6: 303, p. 34, pl. bibl.

0086

ANTHONIOZ, S. & MONZON, S. & CLEMENT, G.
1978. Les oeuvres rupestres du massif de Catetano, région de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brésil. In: MUSEE DE L'HOMME. Institut d'Ethnologie. *Archives et Documents; microéditions*. Paris, microfiche, 750116.

0087

ANTHONIOZ-RUSSEL, Sydney.
1980/81. Une description des oeuvres de la "Lapa do Ballet", Minas Gerais, Brésil. *Journal de la Société des Americanistes*, Paris, 67: 30-48.

0088

APARICIO, Francisco de.
1948. Archaeology of the Paraná River. In: STEWARD, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians. Bur. Amer. Ethnologie*. Bull, Washington, 143 (3): 57-67.

0089

APGAUA, Paulo.
1962. Pinturas rupestres da Lapa da Sicupira na Serra do Cipó. *Estudos de Antropologia*, Belo Horizonte, 1: 19-20.

0090

ARAGÃO, A. C. Teixeira de.
1892. Catálogo dos objetos de arte e indústria dos indígenas da América. In: *Centenário do descobrimento da América*, Lisboa.

0091

ARARIPE, Tristão de Alencar.
1909. Letreiros lapidares. In: *RIC*, 23: 359-77.

0092

ARARIPE, Tristão de Alencar.
1887. Cidades petrificadas e inscrições lapidares no Brasil. *Revista trimestral do Instituto Histórico, Geográfico e Ethnográfico do Brasil*, R. J., 50: 213-37; 258-94.

ARAÚJO, Adaauto José Gonçalves.
Ver também: CHEUICHE &.

0093

ARAÚJO, Adaauto José Gonçalves.
1979. *Contribuição ao estudo dos helminthos encontrados em material arqueológico no Brasil*. Tese de mestrado defendida na Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 65 p., 18 fig., 1 mapa.

ARAÚJO, Edson Medeiros de.
Ver também:
BECK, Anamaria & —

0094

ARAÚJO, Edson Medeiros de.
1968. Afecções alvéolo-dentárias das populações de Santa Catarina. *Anais do Instituto de Antropologia*, Florianópolis, 1 (1): 63-90.

0095

ARAÚJO, Edson Medeiros de.
1969. Análise do material ósseo humano do Sambaqui do Rio Lessa. *Anais do Instituto de Antropologia*, Florianópolis, 2 (2): 141-211.

0096

ARAÚJO, Edson Medeiros de.
1969. Contribuição para o estudo do forame mental e distância bimental das populações pré-históricas do litoral de Santa Catarina. *Revista de Odontologia*, 2: 65-75.

0097

ARAÚJO, Edson Medeiros de.
1970. Afecções dentárias — Hipercementose e abrasão nas populações pré-históricas do litoral de Santa Catarina. *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, 3 (3): 71-90.

0098

ARAÚJO, Hernani Ebecken.
1971. *Os discos voadores e a teoria da relatividade do Dr. Einstein*; Texto em português e inglês. 15 p. num. fot. a cores. (Apêndice de 1971, posterior/1969).

ARAÚJO, J. A. Correa de.
Ver: nº 0100.

0099

ARAÚJO, Manoel.
1839. Relatório sobre a inscrição da Gávea. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 15: 98-103.

0100

ARAÚJO, J. A. Correa de.
1922. Inscrições lapidares. *Revista do Instituto Histórico, Geográfico e Arqueológico de Pernambuco*, Recife, 24: 177-9.

0101

1939. ARCHEOLOGICAL investigations in São Paulo, Brazil, by the Society for Research of Indian Culture In: ANTHROPOLOGICAL papers of the Anthropological Society of Tokyo, Prehistory. Tokyo, 56 fig. Texto em japonês. Resumo em inglês.

0102

1976. Arqueologia. *Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Espeleologia*, São Paulo, 8: 34.

0103

1982. ARQUEOLOGIA; o Homem busca o passado. *Vida Industrial*, Belo Horizonte, 29 (1): 22-8, jan. il. a cores.

0104

1972. ARQUEOLOGIA brasileira hoje. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, 11: 16-23.

0105

1978. ARQUEOLOGIA DO MUSEU GOELDI. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 30(5): 630-1.

0106

1971. ARQUEÓLOGO contesta valor dos achados. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 22 ago. (op. cit. in *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II, 10: 63).

0107

A ARTE rupestre de Unaí, Minas Gerais. In: SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 1, (A ser publicado nos Anais).

0108

ASSEBURG, Iris Koeller.
1951. O problema do Muiraquitã. *RMP*; n. sér., São Paulo, 5: 199-220, 6 fig.

0109

ÁVILA, J. Bastos de.

1940. O homem de Lagoa Santa. *Cultura Médica*, ano 2(1): 16

0110

ÁVILA, José Bastos de.

1942. Considerações em torno do desgaste dos dentes. Anexo ao trabalho de Carlos Estevão "O osuário da Gruta-do-Padre, em Itaparica e algumas notícias sobre remanescentes indígenas do Nordeste. *Boletim do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, p. 14-7; 180-4.

0111

ÁVILA, J. Bastos de.

1950. Anthropometry of the Indians of Brazil. In: STEWARD, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians. Bur. Amer. Ethnol. Bull.*, Washington, 143(6): 71-84, 1 pl. 12 tab.

D'ÁVILA CAMPOS, Denise.

Ver: CAMPOS, Denise D'ÁVILA.

0113

AZAMBUJA, Péricles.

1964/65. Investigações arqueológicas em Santa Vitória do Palmar. In: Seminários de Arqueologia Sul-Riograndense, Porto Alegre, *Anais...* I-II, p. 14-6.

AZEVEDO, José Antônio Alves

Ver: SEDA, Paulo Roberto

AYTAI, Desidério

Ver: MYAZAKI, Nobue

0114

AYTAI, Desidério.

1970. As gravações rupestres de Itapeva. *Revista da Universidade Católica de Campinas*, 14(33): 29-61, il. (Texto em português e francês).

0115

BACKHEUSER, Everardo Adolfo.

1918. *A faixa litorânea do Brasil meridional ontem e hoje*. Rio de Janeiro, Berbard Frires, 210 p. il.

0116

BACKHEUSER, Everardo Adolfo.

1919. Os Sambaquis do Distrito Federal. *Revista Didática da Escola Politécnica*, Rio de Janeiro 18: 1-30.

0117

BACKHEUSER, Everardo Adolfo.

1945. Os Sambaquis do Distrito Federal. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, ano III (32): 1052-68, nov. il.

0118

BACKHEUSER, Everardo Adolfo.

1946. Breve notícia sobre a geologia do Distrito Federal e seus Sambaquis. In: CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA, Rio de Janeiro, 60 p.

0119

BECKERMAN, Stephen.

1979. The abundance of protein in Amazonia: a reply to Gross. *American Anthropologist*, Washington, 81 (3): 533-60.

0120

BETENDORFF, João Felipe.

1910. Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 72 (1).

0121

BRAGA, Théodore.

1949. *História do Pará: resumo didático*. São Paulo.

0122

BRANDANO, V. M.

1954. Arte plástica indígena do Paraná Inferior. In: CONG. AM, 31, Atas.. p. 777-800.

0123

1971. BAHIA — Preguiça gigante.

Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica, Rio de Janeiro, ano II (8): 52, jul./ago.

0124

BAIOCCHI, Maria de Nasaré.

1972. Inventário arqueológico do Estado de Goiás. *SBPC, Ciência e Cultura*, 24(6): 484-5.

0125

BALDUS, Herbert.

1937. As pinturas rupestres de Sant'Ana da Chapada (Mato Grosso). *RAM*, São Paulo, 40: 5-14, 34 figs.

0126

BALDUS, Herbert.

1946. Almofariz de Pedra, encontrado no Município de Cunha, Estado de São Paulo. *RAM*, São Paulo, 57.

0127

BALDUS, Herbert.

1951/52. Tonscherbenfunde in Nord Paraná. *Arch. Völkerkunde*. Wien. 6/7, 9 p.

0128

BALDUS, Herbert.

Bibliografia crítica da etnologia brasileira.

1954. I. Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo, São Paulo, 827 p. 11 prs, análise de 1785 títulos (1-1785), indese.

1968. II. Völkerkundliche Abhandlungen. v. IV Kommissionsverlagen Munstermann — Druck GMBH, Hanover. 864 p. 28 prs. análise de 1102 títulos.

0129

BALDUS, Herbert.

1955. A distinção entre pré-história e arqueologia. In: ANAIS da II reunião brasileira de antropologia. Bahia, p. 89-93.

0130

BANDEIRA, Carlos Manes & GOMES, Luiz Otávio.

1978. Como criar uma reserva arqueológica. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

0131

BANDEIRA, Carlos Manes & GOMES, Luiz Otávio.

1978. Arqueologia histórica. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro.

0132

BARATA, Frederico.

1944. Os maravilhosos cachimbos de Santarem. *Estudos Brasileiros*, Rio de Janeiro, 13: 37-9.

0133

BARATA, Frederico.

1948. Algumas notas sobre a arqueologia de Santarem. CONG-AM, Paris, 28: 649-50.

0134

BARATA, Frederico.

1950. A arte oleira dos Tapajós I. Considerações sobre a cerâmica e dois tipos de vasos característicos. *Publicações do Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará*, Belém, 2: 7-48, il.

0135

BARATA, Frederico.

1951. A arte oleira dos Tapajós II — Os cachimbos de Santarém. RMP; n. sér., São Paulo, 5: 183-97.

0136

BARATA, Frederico.

1952. Arqueologia. In: ANDRADE, Rodrigo F. M. ed. *As artes plásticas no Brasil*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 11-71.

0137

BARATA, Frederico.

1953. A arte oleira dos Tapajós III (alguns elementos novos para a tipologia de Santarém). *Publicações do Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará*, Belém, 6.

0138

BARATA, Frederico.

1953. Uma análise estilística da cerâmica de Santarém. *Cultura*, Rio de Janeiro, ano 3, (5): 185-205.

0139

BARATA, Frederico.

1954. O muiraquitã e as contas dos Tapajós. RMP; n. sér., São Paulo, 8.

0140

BARATA, Frederico.

1954. O homem dos Sambaquis. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, ano XII, n. 119, p. 174-8, mar/abr. il. (Reproduzido In: *Boletim do Centro Brasileiro de Arqueologia*, 7: 114, jan/dez.)

0141

BARBEDO, Otacílio.

1951. Os nossos selvagens. Contribuição para a arqueologia Riograndense. *Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 1 (1): 513-4. (Reprodução da: *Gazeta do Comércio*, Porto Alegre, 10 julho 1903).

BARBOSA, Altair Salles.

Ver também:

SCHMITZ, Pedro Ignácio & —

WUST, I. & —

0142

BARBOSA, Altair Sales.
1980. O arcáico do interior brasileiro — Goiás. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi. ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, da UCGO 2: 23-5.

0143

BARBOSA, Altair Sales & SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1978. Os complexos líticos do planalto central brasileiro. Goiás, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia. Mimeo.

0144

BARBOSA, Altair Sales & SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1978. Os complexos líticos do planalto central brasileiro — Complexo Monte do Carmo. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

0145

BARBOSA, Altair Sales; SCHMITZ, Pedro Ignácio; MIRANDA, Avelino Fernandes de.
1978. Um sítio paleoíndio no meio norte de Goiás (novas contribuições ao estudo do paleoíndio em Goiás). *Anuário de Divulgação Científica* Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da UCGO, Ano 1976-1977, p. 21-44, 1 mapa, bibl.

0146

BARBOSA, Altair Sales; SCHMITZ, Pedro Ignácio; MIRANDA, Avelino Fernandes.
1978. Projeto Centro Sul de Goiás, fase complementar — Comunicação prévia. *Anuário de Divulgação Científica*; Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da UCGO, 1976-1977. p. 45-60. Bibl, 2 mapas.

0147

BARBOSA, Florentino; Cônego.
1946. Inscrições indígenas gravadas no rochedo do Bojo. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*, João Pessoa, 10: 108-11.

0148

BARDI, Pietro M.
1975. *História da arte brasileira*. São Paulo, Melhoramentos.

0149

BARROS, José Teixeira.
1927. Epigrafia da cidade de Salvador. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, (51): 55-80.

0150

BARROSO, Gustavo.
1928. Inscrições primitivas no Sertão do Ceará. CONG-AM, Rio de Janeiro, 2(1): 67-71, 12 fig.

0151

BARROSO, Gustavo.
1931. *Aquém da Atlântida*. Rio de Janeiro, Nacional.

0152

BARROSO, Gustavo.
s/d. *Os mahadeos do Sertão*. (op. cit. por B.A. da Silva Ramos. Inscrições...).

BARRUEL, D.
Ver: LAGENEST & —

BARTH, Ervino.
Ver: SCHMITZ, Pedro Ignácio & —

0153

BARTORELLI, Andrea & ISOTTA, Carlos Augusto L.
1965. Estudo do material lítico do Sambaqui do Buracão. *SBPC, Ciência e Cultura*, 17 (2): 139, jun.

BASILE BECKER, Itala Irene.
Ver: BECKER, Itala Irene BASILE.

BAUMHARDT, Gastão.
Ver também:
SCHMITZ, Pedro Ignácio & —
RIBEIRO, Pedro Augusto MENTZ & —

0154

BAUMHARDT, Gastão.
1969. *Sugestões para um guia geológico para arqueólogos*. ms.

0155

BAUMHARDT, Gastão; BAUMHARDT, U.; MARTIN, H.
1969. *As coleções arqueológicas do Museu do Colégio Mauá, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul*. ms.

BAUMHARDT, Ursula.

Ver também:

BAUMHARDT, G. & —
SCHMITZ, Pedro Ignácio & —

0156

BEAUVOIS E.

1904. *La fable des Amazones chez les indigènes de l'Amérique précolombienne*. Louvain.

0157

BECK, Anamaria.

1968. A cerâmica dos Sambaquis do litoral norte de Santa Catarina. *Pesquisas*; sér. antropologia (18): 89-100, il. bibl.

0158

BECK, Anamaria.

1968. A variação do conteúdo cultural dos Sambaquis, projeto de pesquisas. *Pesquisas*; sér. antropologia. São Leopoldo, 18: 77-87, il. (II Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0159

BECK, Anamaria.

1969. Nota sobre duas coleções de pontas de flecha. *Pesquisas*; sér. antropologia, São Leopoldo, 20: 13-24 il. (Anais do III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0160

BECK, Anamaria.

1969. O Sambaqui de Congonhas I: relatório preliminar. *Anais do Instituto de Antropologia, Florianópolis*, 1: 37-62, jan.

0161

BECK, Anamaria.

1969. Os Sambaquis do litoral de Laguna. *SBPC, Ciência e Cultura*. Porto Alegre, 21(2): 316.

0162

BECK, Anamaria.

1970. Os Sambaquis do Brasil Meridional. *Anais do Museu de Antropologia, Florianópolis*, 3(3): 57-70, dez.

0163

BECK, Anamaria.

1971. Grupos cerâmicos do litoral de Santa Catarina, fase Rio Lessa e fase Enseada. *Anais do Museu de Antropologia da UFSC, Florianópolis*, 4: 25-9.

0164

BECK, Anamaria.

1971. Indústria lítica do Sambaqui de Congonhas I, Santa Catarina. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 23: 152, jun. supl.

0165

BECK, Anamaria.

1971. Os Sambaquis do litoral de Laguna — SC. In: O HOMEM Antigo na América. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 69-76, il. bibl.

0166

BECK, Anamaria.

A variação do conteúdo cultural dos Sambaquis do litoral de Santa Catarina, 286 p. datil. + il. Tese de Doutorado apresentada na USP em 1973.

0167

BECK, Anamaria.

1980. Sambaquis: Tecnologia e Subsistência. *Anais do Museu de Antropologia da UFSC, Florianópolis*, (2): 124-38, 1978.

0168

BECK, Anamaria.

1974. O problema do conhecimento histórico dos Sambaquis do litoral do Brasil. *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, 7: 27-66, dez. bibl.

0169

BECK, Anamaria; ARAÚJO, Edson Medeiros de; DUARTE, Gerusa M.

1970. Síntese da Arqueologia do litoral norte de SC. *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, 3(3): 23-9, dez. il. bibl.

0170

BECK, Anamaria; ARAÚJO, Edson Medeiros; DUARTE, Gerusa M.; FOSSARI, T. D.; BELANI, E.M.

1970. A indústria óssea dos Sambaquis do litoral norte; fase Enseada. *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, 3(30): 35-48, dez. bibl. il.

0171

BECK, Anamaria; ARAÚJO, Edson Medeiros de; SILVA, V.H. da; S. THIAGO; M.A.L.; FOSSARI, Teresa Domitila.

1969. Estudos do Sambaqui do Rio Lesa. *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, 2(2): 134-206, dez. bibl. il.

0172

BECK, Anamaria; DUARTE, Gerusa M; REIS, Maria José.

1969. Sambaqui do Morro do Ouro. *Pesquisas*; sér. antropologia, São Leopoldo, 20: 31-40 (nais do III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0173

BECK, Anamaria; DUARTE, Gerusa M; ARAÚJO, Edson Medeiros; ANDREATTA, Margarida Davina; REIS, M. J.

1971. Projeto integrado de pesquisa — o povoamento pré-histórico de Santa Catarina. *Anais do Museu de Antropologia*, UFSC, Florianópolis, 4: 89-101, bibl.

0174

BECKER, H.

1964. Relações intercontinentais pré-Colombianas entre América e Ásia Setentrional, tendo em vista o enterro combinado com disposição do corpo nas árvores e cremação posterior. In: ORIGENS DO HOMEM AMERICANO — II Encontro de Intelectuais. Eão Paulo, Instituto de Pré-História da USP p. 296-303.

BECKER, Itala Irene BASILE.

Ver também:

NAUE Guilherme & —
SCHMITZ, Pedro Ignácio & —
LA SALVIA, Fernando & —

0175

BECKER, Itala Irene Basile.

1975. Dados sobre o abastecimento entre os índios Kaingang do Rio Grande do Sul. Conforme a bibl. dos sec. XVI e XX In: ESTUDOS sobre o abastecimento indígena. São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisas, p. 39-59, il. bibl.

0176

BECKER, Itala Irene Basile &

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1968. Cerâmica tipo "Eldoradense" Fase Ipiranga. *SBPC, Ciência e Cultura*, 20: 458.

0177

BECKER, Itala Irene Basile &

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1969. Cachimbos no Rio Grande do Sul. *Pesquisas*; n. sér. antropologia. São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisa, p. 139-62, bibl. il.

0178

BECKER, Itala Irene Basile &

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1969. Cerâmica tipo Eldoradense: Fase Ipiranga. In: ESTUDOS de Pré-História Geral e Brasileira. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 499-506.

0179

BECKER, Maria da Conceição de M.C.
1962. Os falsos nos Museus. In: CONGRESSO NACIONAL DE MUSEUS, 3, Salvador/Belém, Organização do ICOM.

0130

BECKER, Maria da Conceição de M.C.
1964. Etablissement des critères discriminatifs pour les pièces fausses et authentiques de la collection de préhistoire brésilienne. G. M. CONG-AM, 36, Sevilha. Atas... Sevilha, v. 1.

0181

BECKER, Maria da Conceição de M.C.
1966. Quelques données nouvelles sur les sites préhistoriques de Rio Claro; état de São Paulo CONG-AM, 36, Sevilha, 1964. Atas... Sevilha, p. 445-50.

0182

BECKER, Maria da Conceição de M.C.
& MELLO FILHO, Denizart P. de.
1963. Ensaio de tipologia lítica brasileira. Nota prévia. RMP, São Paulo, 14: 439-54, bibl. il.

0183

BECKER-DONNER, Etta.
1956. Archäologische Funde am mittleren, Guaporé (Brasilien). *Archiv. Für Völkerkunde*, Vienna, 11: 202-49.

0184

BECKER-DONNER, Etta.
1958. Archäologische Funde vom mittleren, Guaporé (Brasilien). CONG-AM, 32, Copenhagen, p. 306-14.

BECKERMAN, Stephen.

Ver: nº 0119.

0185

BECQUELIN, Pierre.
1978. Archaeology of the upper Xingu, Mato Grosso, Brazil. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN ANTHROPOLOGICAL ASSOCIATION, 77, Los Angeles, 5 p. dactilogr.

BELANI, E. M.

Ver também:

BECK, Anamaria & —
BELTRÃO, Maria da Conceição de M. C. & —

Ver também:

HEREDIA, Osvaldo & —
BRYAN, Alan L. & —
LAMING, Annette & —
DANON, Jacques & —

0186

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1968. Aldeamentos e acampamentos Tupi no Estado da Guanabara. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 20: 461.

0187

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1968. O estágio lítico no Brasil. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 20 (2): 460.

0188

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1969. Identificação do estágio lítico superior no Brasil. In: SIMPOSIO DE ARQUEOLOGIA DA AREA DO PRATA, 3, ms.

0189

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1970. A propósito das coleções líticas desprovidas de dados estratigráficos. Rio de Janeiro (Publicações avulsas do Museu Nacional, 52).

0190

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1971. Material Tupi-Guarani no Estado da Guanabara. *SBPC, Ciência e Cultura*, Curitiba, 23: 149-50.

0191

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1971. Gravuras e pinturas rupestres de Mato Grosso — Tentativa de interpretação. *Cultura*, Brasília, 4: 112-7, il.

0192

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1972. Os Tupinambás no Rio de Janeiro (1200 anos de ocupação). CONGRESSO INDIGENISTA INTER-AMERICANO, 7, Brasília, p. 3-6.

0193

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1972. Sambaqui de Sernambitiba. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 24 (6): 488-9.

0194

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1973. A pesquisa arqueológica nos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara. *Dédalo*, revista de arqueologia e etnografia da Universidade de São Paulo, 17/18: 33-9.

0195

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1974. Datações arqueológicas mais antigas do Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, 46 (2): 211-51.

0196

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1976. Documentos sobre a pré-história dos Estados do Rio de Janeiro e Guanabara, 1500/1963. CMP; sér. arqueologia. 2: 9-79, il., bibl.

0187

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1976. Sítios pré-históricos e a Megafauna extinta no Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, 48 (2): 355.

0198

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1977. Ocupação humana do Brasil data de 20 a 40 mil anos. *Revista de Atualidade Indígena*, Brasília, ano I, n. 3, p. 60-3, il.

9199

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1977. Ocupação pré-histórica: aspectos culturais, geológicos e paleontológicos. Conveniência da abordagem interdisciplinar. In: *CADERNOS DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ARTES POPULARES*. Paranaguá, p. 50-92, bibl.

0200

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1978. *Pré-História do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 276 p.

0201

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1980. In: ARTEFATO. (Cit. incompleta).

0202

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & COSTA, Maria Heloisa Fenelon.
1972. Gravuras e pinturas rupestres no Brasil. *Dédalo*; revista de arqueologia e etnografia da Universidade de São Paulo, ano 8, 16: 5-8.

0203

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & COSTA, Maria Heloisa Fenelon.
Arqueologia e Etnologia. (A ser publicado no Boletim da FUNAI).

0204

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & FARIA, E.G.
1970. Acampamentos Tupi-Guarani para a coleta de moluscos. *RMP*, São Paulo, 19: 97-135.

0205

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & HEREDIA, O.R. & NEME, S.M.N.
1978. Coletores de moluscos litorâneos e sua adaptação ambiental: o Sambaqui de Sernambetiba. AMHN-UFMG, Belo Horizonte, 3: 97-115.

0206

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & KNEIP, Lina Maria.
1967. Arqueologia e geomorfologia; tentativa de uma abordagem interdisciplinar. *Boletim Carioca de Geografia*, Rio de Janeiro, 18: 1-16, il. bibl.

0207

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & KNEIP, Lina.
1969. Arqueologia dos Estados do Rio de Janeiro e GB; linhas de pesquisas. *Pesquisas*; sér. antropologia, São Leopoldo, 20: 93-100, (Anais do III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0208

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & KNEIP, Lina Maria.
1969. Escavações arqueológicas no Estado da Guanabara. *SBPC, Ciência e Cultura*, Porto Alegre, 21 (2): 312.

0209

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & KNEIP, Lina Maria.
1969. Escavações estratigráficas no Estado da Guanabara. *Pesquisas*; sér. antropologia, São Leopoldo, 20: 101-12, (Anais do III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0210

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & KNEIP, Lina Maria.
1970. O Sítio arqueológico de Saquarema. (Estado do Rio de Janeiro). *SBPC, Ciência e Cultura*. Salvador, 22: 163-4.

0211

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & KNEIP, Lina Maria.
1971. Material Tupi-Guarani no Estado da Guanabara. *SBPC, Ciência e Cultura*, Curitiba, 23: 149-50.

0212

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & KNEIP, Lina Maria.
1972. Acampamento e aldeamento Tupi nos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 24 (6): 461, supl.

0213

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & LARAIA, R. de Barros.
1969. O método arqueológico e a interpretação etnológica. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, 52 (17): 203-13.

0214

BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C. & NEME, Salete M.N.
No prelo — Categorias ergológicas e extensão temporal do acervo pré-histórico brasileiro do Museu Nacional. RMP, São Paulo.

0215

BELTRÃO, Romeu.
1969. A localização da redução de S. Cosme e S. Damião. *SBPC, Ciência e Cultura*, Porto Alegre, 21 (2): 310-1.

0216

BENTO, Antônio.
1979. *Abstração na arte dos índios brasileiros*. São Paulo, Spala, 176 p.

0217

BERNARDES, Glória Maria Fernandes.
1976. O programa arqueológico de Goiás. Resenha de "Arqueologia de Goiás em 1976". *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 1 (2): 108-10.

0218

BERNARDES, Glória Maria Fernandes.
1977. A cerâmica de Miararé. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 1(1): 65-6.

0219

BERNARDES, Glória Maria Fernandes.
1977. O cemitério indígena da Serra do Cipó. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 1(1): 65.

BESNARD, Wladimir.

Ver Ab'Saber & —

BETENDORFF, João Felipe.

Ver: nº 0120.

0220

BETTIOL, Leopoldo.

1964/65. O crânio de Vila Nova. In: SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA SUL RIOGRANDENSE, 1/2, Porto Alegre, p. 29.

0221

BEUCHAT, H.

1912. *Manuel d'Archeologie Américaine*. Paris, (cit. incompleta).

0222

BEZERRA, Francisco Octávio da Silva.
Sambaqui Arapuan, Magé, Estado do Rio de Janeiro. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, Rio de Janeiro, Mimeo.

0223

BEZERRA, Francisco Octávio da Silva & FALCAO, Alfredo Coutinho de MEDEIROS.

1964. "A pedra lavrada de Ingá": monumento a ser investigado. *Revista Brasileira de Arqueologia*, ano 1, p. 42-61.

BIGARELLA, Iris K.

Ver: TIBURTIUS, Guilherme & —

BIGARELLA, João José.

Ver também:

TIBURTIUS, Guilherme & —

0224

BIGARELLA, João José.

1946. Contribuição ao estudo da planície litorânea do Estado do Paraná. *Arquivos do Instituto de Biologia e Tecnologia*, Curitiba, 1: 75-113.

0225

BIGARELLA, João José.

1947. Contribuição ao estudo da planície litorânea do Estado do Paraná. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, 5(55): 47-779, out.

0226

BIGARELLA, João José.

1949. Nota prévia sobre a composição dos Sambaquis do Paraná e Santa Catarina. ABT, Curitiba, 4: 95-106, il. bibl.

0227

BIGARELLA, João José.

1950/51. Contribuição ao estudo dos Sambaquis no estado do Paraná. Regiões adjacentes às baías de Paranaguá e Antonina. ABT, Curitiba, 5/6: 231-92.

BIGARELLA, João José.

1950/51. Contribuição ao estudo dos Sambaquis no estado do Paraná. II. Regiões adjacentes à baía de Guaratuba. ABT, Curitiba, 5/6: 293-314, il.

0228

BIGARELLA, João José.

1951. Contribuição ao estudo dos Sambaquis no Estado do Paraná: I. Regiões adjacentes às baías de Paranaguá e Antonina. II. Regiões adjacentes à baía de Guaratuba. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 3(4): 288.

0229

BIGARELLA, João José.

1952. Nota prévia sobre os depósitos conchíferos da pedra de Guaratuba, Distrito Federal. ABT, Curitiba, 7: 195-200.

0230

BIGARELLA, João José.
1954. Os Sambaquis na evolução da paisagem litorânea. ABT, Curitiba, 9: 199-221, il. bibl.

0231

BIGARELLA, João José.
1959. Os Sambaquis da Ilha dos Ratos. *Anhembi*, São Paulo, 33(89): 488-90, fev.

0232

BIGARELLA, João José.
1962. Os Sambaquis na evolução da paisagem litorânea sul-brasileira. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, 20 (171): 648-63, nov./dez. bibl.

0233

BIGARELLA, João José.
1964. Variações climáticas no Quaternário. *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba, 10/15: 211-13.

0234

BIGARELLA, João José.
1965. Contribution to the study of the Brazilian Quaternary. *The Geological Society of America*; Special paper, 84: 434-51.

0235

BIGARELLA, João José.
1965. Subsídios para o estudo das variações de nível oceânico no Quaternário Brasileiro. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, 37: 263-78.

0236

BIGARELLA, João José.
1966. A propósito da bibliografia dos Sambaquis de Santa Catarina. *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba, 18/20: 209-30.

0237

BIGARELLA, João José.
1971. *Variações climáticas do Quaternário Superior do Brasil e sua datação radiométrica pelo método do carbono 14*. São Paulo, Instituto de Geografia, USP, bibl. (Paleoclimas, 1).

0238

BIGARELLA, João José.
1976. Considerações a respeito das variações de nível do mar e datações radiométricas. *Cadernos de Arqueologia*, Paranaguá, 1(1): 105-18.

0239

BIGARELLA, João José & BIGARELLA, Iris K.
1949. Contribuição ao estudo da planície sedimentar da parte norte da Ilha de Santa Catarina. ABT; Curitiba, 5: 107-40, 1 mapa, 2 diagr-s, 12 fotos, bibl.

0240

BIGARELLA, João José & TIBURTIUS, G. & SOBANSKI, A.
1954. Contribuição ao estudo dos Sambaquis do litoral norte de Santa Catarina I. Situação geográfica e descrição sumária. ABT, Curitiba, 9: 99-140, il. bibl.

0241

BIOCCA, E & HOGE, A. & SCHREIBER, G.
1941. Contribuições ao estudo de alguns Sambaquis na Ilha de Santo Amaro (São Paulo). RMP, n. sér., São Paulo, 1: 153-72.

0242

BISCHOFF, Theodor.
1887. Ueber die Sambaquis in der Provin Rio Grande do Sul (Brasilien). *Leitschrift für ethnologie*, Berlin, 19: 176-98, il.

0243

BISCHOFF, Theodor.
1928. Sobre os Sambaquis do Estado do Rio Grande do Sul. *Revista do Museu e Archivo Público do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 21: 11-42. il.

0244

BLAKE, Charles Carter.
1864. On human remains from a bone cave in Brazil. *Journal of the Anthropological Society*, London, 2.

BLASI, Oldemar.

Ver também:

HURT, W. R. & —

FERNANDES, José Loureiro & —

SILVA, F. Altenfelder & —

0245

BLASI, Oldemar.

1957. Notes on the shell mounds of the coast of Paraná, Brazil. *W.H. Over Museum News Letter*, 18: 1-6.

0246

BLASI, Oldemar.

1961. Algumas notas sobre a jazida arqueológica de três Morrinhos — Querência do Norte, Rio Paraná. *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba (2/3): 49-78, il.

0247

BLASI, Oldemar.

1963. Aplicação do método arqueológico no estudo da estrutura agrária de Vila Rica do Espírito Santo — Fenix, PR. *Boletim do Conselho de Pesquisa*. Dep. HISTÓRIA, Universidade Paraná, Curitiba, (4): 1-13.

0248

BLASI, Oldemar.

1963. Cronologia absoluta e relativa do Sambaqui do Macedo. Alexandra 52 B. AMP; n. sér. arqueologia, Curitiba, 1. nov.

0249

BLASI, Oldemar.

1965. Os indícios arqueológicos do Baracão e Dionísio Cerqueira; Paraná-Santa Catarina. AMP; n. sér. arqueologia, Curitiba, 2: 1-28, il. bibl. Sumário em inglês.

0250

BLASI, Oldemar.

1967. O Sítio arqueológico de Estirão Comprido, rio Ivaí, Paraná; Estudos complementares. AMP; n. sér. arqueologia, Curitiba, 3: 1-59. il.

0251

BLASI, Oldemar.

1970. Aspectos da arte pré-história no sul do Brasil. In: VALCAMONICA SYMPOSIUM; Actes du Symposium International d'Art Pré-Historique. Capô di Ponte, Ed. Del Centro, p. 461-5. il. Resumos em inglês, francês e italiano.

0252

BLASI, Oldemar.

1971. Investigações arqueológicas nas ruínas da Redução Jesuítica de Santo Inácio do Ipaumbuçu ou Mini, Paraná, Brasil. *Revista do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas*, Curitiba, 6: 4-10, fev.

0253

BLASI, Oldemar.

1972. Cultura do índio pré-histórico. Vale do Iapó — Tibagi — Paraná — Brasil. AMP; n. sér. arqueologia, Curitiba, 6: 1-22, il. bibl.

0254

BLASI, Oldemar.

1972. Estado do Paraná; mesa redonda da SBPC sobre a situação atual da pesquisa arqueológica no Brasil. São Paulo, 4 p. mimeo.

0255

BLASI, Oldemar.

1973. A pesquisa arqueológica no Estado do Paraná. *Dédalo*; Revista de arqueologia e etnografia da Universidade de São Paulo, 9 (17/18): 41-5.

0256

BLASI, Oldemar & CHMYZ, Igor.

1963. Jazida arqueológica de J. Lopes. *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba, (8/9): 63-102, il.

0257

BLEYER, Jorge Clarke.

1913. Ueber die anthropophagie praehistorischer ureinwohner des Hochplateau's von Santa Catarina in Brasilien. In: CONG-AM, 18, London, p. 50-3, il. 3 fotos. 1 des.

0258

BLEYER, Jorge Clarke.

1918/19. Contribuição ao estudo do troglodita das cavernas do planalto do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina*, Florianópolis, 7: 471-78; 8: 62-71.

0259

BLEYER, Jorge Clarke.

1928. Investigação sobre o homem pré-histórico no Brasil Meridional, sobre o canibalismo aborígene pré-histórico habitante de grutas e abrigos sob rocha. CONG-AM, 20, Rio de Janeiro, v2, p. 17-23.

0260

BLUMA, Wlastimor.

1973. Sítios arqueológicos em Mato Grosso. *Dimensão*; UEMT, ano 3 (3): 133-8.

BOAVENTURA, Ricardo Soares.

Ver: SANTOS, Fábio M. Costa &.

0261

BOCCHI, P.R. & LIBERATORE, G.

1968. Relatório preliminar da vistoria efetuada junto aos Sambaquis e concheiros naturais (terraços) no leste do Estado de Santa Catarina entre as cidades de Jaguapora e Imbituba. Departamento Nacional da Produção Mineral — 1º Distrito.

0262

BOLIAN, Charles Edward.

1975. *Archaeological excavations in the trapezio of Amazonas: The polychrom tradition*. University of Illinois at Urbana Champaign, 272 p.

0263

BOLLIVAR, A. Padilla.

1971. *Atlas de arqueologia*. Rio de Janeiro, Ibero-Americano.

0264

BOMBIM, Miguel.

1964/65. O que resta dos "Sambaquis de Torres" e algumas conclusões. In: ANAIS do I e II Seminários de Arqueologia Sul-Riograndense. Porto Alegre, p. 17-65, bibl.

0265

BOMBIM, Miguel.

1976. Modelo paleoecológico evolutivo para o neoguaternário da região da Campanha, oeste do RGS (Brasil). A formação Touro Passo, seu conteúdo fossilífero e a pedogenese pós-deposicional. *Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS*, Porto Alegre, 15: 1-90.

0266

BOMBIM, Miguel & BRYAN, Alan L.

1978. New perspectives on early man in Southwestern Rio Grande do Sul, Brazil. In: BRYAN, Alan, L. (ed). *EARLY Man in America; from a circumpacific perspective*. Edmonton, Archaeological Researches International, p. 301-2.

0267

BOOMERT, A.

1980. The Sipaliwini archeological complex of Surinam: a Summary. In: NIEUWE WEST-INDISCHE GIDS, Utrecht, p. 94-107.

0268

BOPPRÉ, J.

1933. Die Sambaquis in Küstentrache Brasiliens. *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 6 jan.

0269

BORGES, Melchiades.

Inscrições rupestres. *Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro*, 9.

0270

BOSCH-GIMPERA, Pedro.

1964. La Pré-História y los origenes del hombre americano. In: ORIGENS do Homem Americano; II Encontros Intelectuais de São Paulo. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 55-136.

0271

BOSCH-GIMPERA, Pedro.

1964. El arte rupestre de América. *Anales de Antropologia*, México, 1: 26-45, il.

BOTELHO DE MELLO, Elisa Maria.

Ver: MELLO, Elisa Maria BOTELHO de &. —

0272

BOULE, Marcelin.

1946. *Les hommes fossiles. Elements de Paleontologie Humaine*. Paris, Masson.

0273

BRANCO, Renato Castelo.

1971. Artistas da pré-história. In: PRÉ-HISTÓRIA Brasileira, São Paulo, Quatro Artes, p. 61-9, il.

BRAGA, Théodore.

Ver nº 0121.

BRANDANO, V. M.

Ver nº 0122.

0274

BRANDÃO, Alfredo.

1937. *A escrita pré-histórica do Brasil; ensaio de interpretação*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 271 p. il. (Biblioteca de Divulgação Científica, 11). Apêndice sobre a pré-história de Alagoas.

0275

BRANDÃO, Alfredo.

1941. *Viçosa de Alagoas*. Recife.

BRANDÃO, Ambrósio FERNANDES ou BRANDONIO.

Ver: ANÔNIMO (ficha 517). "Diálogo das grandezas do Brasil".

0276

BRANDÃO, Barros Loureiro.

Vestígio de raças pré-históricas na Viçosa. *Revista do Instituto Archeológico e Geográfico de Alagoas*, Alagoas, 4 (4): 19.

0277

BRANDÃO, Roldão Pires.

1968. *Notas para a pré-história brasileira; principalmente da Amazônia*. Rio de Janeiro, 29 p.

0278

BRANDÃO, Severino.

1914. Sobre uma Balaenoptera. *AMN*, Rio de Janeiro, 17: 5-31.

0279

BRANNER, John Cásper.

1904. Inscrições em rochas no Brasil. *Revista do Instituto Histórico, Arqueológico e Geográfico Pernambucano*, Recife, 11: 249-61.

0280

BRASIL, Gilberto Rocha; OLIVEIRA, Anete Menezes de; OLIVEIRA, José Roberto Fernandes de; PRADO, Glória Kátia Verdi-Ala de S.

1981. A cerâmica Tupi-Guarani da Colônia de Pesca — Arraial do Cabo. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, p. 4.

0281

BRASIL SOBRINHO, Thomaz Pompeu de Souza.

1954. Os litóglifos da Pedra do Oratório e uma hipótese relativa às origens das inscrições rupestres. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 68: 6-30, il.

0282

BRASIL SOBRINHO, Thomaz Pompeu de Souza.

1955. As migrações paleolíticas e as inscrições rupestres da América. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 69: 5-20.

0283

1972. BRASIL já possui laboratório de radiocarbono — São Paulo. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológico*, ano 3, n. 11, jan/fev. p. 41.

0284

1977. BRASIL na pré-história: 5.000 anos de arte. *Petrobrás*, Rio de Janeiro, 282: 6-13, out/dez.

0285

BRAZ, Antônio Torreão.

1975. Portaria n. 5 de 20 de fevereiro de 1975. *Diário Oficial*, Brasília, 10 mar. p. 2884-5.

BREDA, Judite.

Ver: MELO, Edna &.

0286

BRITES, F. Ferreira.

1980. Inscrições rupestres de Jaguari. *Correio do Estado*, Campo Grande, 28 fev.

0287

BRITO, O.E. Alves de.

1980. Lagoa Santa. Um Sítio Arqueológico em estudo. *Minas Gerais*; Supl. pedagógico, Belo Horizonte, ano VIII, (61): 12-13, 2 fig.

BROCHADO, José Joaquim Proenza.

Ver: SCHMITZ, Pedro Ignácio &.

0288

BROCHADO, José Joaquim Proenza.

1962. *Arqueologia descritiva das jazidas páleo-etnográficas da região do Sul do Brasil*. Pelotas, Faculdade Católica de Filosofia, (Arqueologia, 1). mimeo.

0289

BROCHADO, José Joaquim Proenza.

1968. A cerâmica das Missões Orientais do Uruguai. *SBPC. Ciência e Cultura*, 20(2): 230-1.

0290

BROCHADO, José Joaquim Proenza.

1969. Dados parciais sobre a arqueologia do Vale do Ijuí. In: PRONAPA, 2. *Resultados preliminares do segundo ano 66/67*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 11-32.

0291

BROCHADO, José Joaquim Proenza.

1969. Histórico das pesquisas arqueológicas no Estado do Rio Grande do Sul. *Iheringia*; sér. antropologia, Porto Alegre, 1: 3-24, il.

0292

BROCHADO, José Joaquim Proenza.

1969. Pesquisas arqueológicas nos Vales do Ijuí e Jacuí. In: PRONAPA, 3. *Resultados preliminares do terceiro ano, 1967-1968*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 31-7, il.

0293

BROCHADO, José Joaquim Proenza.

1970. A cerâmica das Missões Orientais do Uruguai; "Pueblos" históricos do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. In: CONGAM, 39, Lima.

0294

BROCHADO, José Joaquim Proenza.
1971. Extensão das pesquisas arqueológicas nos Vales do Jacuí e Ibicuí-Mirim, Rio Grande do Sul. In: PRONAPA, 4. *Resultados preliminares do quarto ano, 1968/1969*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 11-36, il.

0295

BROCHADO, José Joaquim Proenza.
1973. *Desarrollo de la tradición cerámica Tupi-Guarani*. (AD 500 — 1800) — Porto Alegre, Gabinete de Arqueologia da Universidade Federal do RS, 65 p. il. bibl. 4 p. Resumo em inglês.

0296

BROCHADO, José Joaquim Proenza.
1973. Migraciones que difundieron la tradición alfarera Tupi-Guarani. *Relaciones*; n. sér. Buenos Aires, (3): 7-39, il. bibl. 6 p. Resumo em inglês.

0297

BROCHADO, José Joaquim Proenza.
1974. Contatos entre europeus e indígenas: um estudo de aculturação através das mudanças na cultura material. *Revista Inst. Ciências Humanas*; Departamento de Ciências Sociais, UFRS, Porto Alegre, 2: 11-47.

0298

BROCHADO, José Joaquim Proenza.
1974. Pesquisas arqueológicas no escudo cristalino do Rio Grande do Sul (Serra de Sudeste). In: PRONAPA, 5. *Resultados preliminares do quinto ano, 1969/1970*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 25-52, il.

0299

BROCHADO, José Joaquim Proenza.
1975. O Guarani: o conquistador vencido. In: — *O Índio no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, p. 71-81 il. bibl.

0300

BROCHADO, José Joaquim Proenza.
1977. *A Alimentação na Floresta Tropical*. Porto Alegre, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 103 p., 10 tab.

0301

BROCHADO, José Joaquim Proenza.
1981. A tradição cerâmica Tupi-Guarani na América do Sul. *Clío*; revista do Curso de Mestrado em História, Recife. 3: 47-60. bibl.

0302

BROCHADO, José Joaquim Proenza, et alii.
1969. *Arqueologia Brasileira em 1968*; Um relatório preliminar sobre o PRONAPA. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 33 p. (Publicações Avulsas, 12).

0303

BROCHADO, José Joaquim Proenza, et alii.
1970. *Brazilian archaeology in 1968; an interim report on the National program of Archeology Research — PRONAPA*. AA. Washington. 35: 1-23. jan. il.

0304

BROCHADO, José Joaquim Proenza; LAZAROTTO, D., STEINMETZ, Rolf.
1969. A cerâmica das Missões Orientais do Uruguai; um estudo de aculturação indígena através da mudança da cerâmica. *Pesquisas*; São Leopoldo, 20: 169-208, (Anais do III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0305

BROCHADO, José Joaquim Proenza & NAUE, Guilherme.
1970. Considerações sobre os contatos euro-indígenas no Sudeste da América do Sul; um projeto de estudo de aculturação através das mudanças na cultura material. CONG-AM, 39, Lima.

0306

BROCHADO, José Joaquim Proenza & SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1972/73. Aleros y cuevas con petroglifos a indústria lítica de la escarpa del planalto meridional, en Rio Grande do Sul, Brasil. *Anales de Arqueologia y Etnologia*, Mendoza, 27/28: 39-66, 9 fig. bibl. 3 p.

0307

BROCHADO, José Joaquim Proenza & SCHMITZ, P. I.

1976. Petroglifos do estilo pisadas no Rio Grande do Sul. *Estudos Iberoamericanos*; Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 3(1): 93-146.

0308

BROWN JÚNIOR, Keith S. & AB'SABER, Aziz Nacib.

1969. Ice-age forest refuges and evolution in the neotropics: correlation of paleoclimatological and pedological data with modern biological endemism. *Paleoclimas*; Instituto de Geografia da USP, São Paulo, 5: 30, 12 fig.

BRYAN, Alan L.

Ver também:

BOMBIM, Miguel &. —

0309

BRYAN, Alan L.

1961. Excavation of a Brazilian Shell Mound. *Science of man*, Mentone, 1(5): 148-51. 174, il.

0310

BRYAN, Alan L.

1965. Paleoamerican prehistory. *Occasional papers of the Idaho State University Museum*, Pocatello, 16: 247 p. il.

0311

BRYAN, Alan L.

1971. Paleoenvironments and cultural mound. *Science of Man*, Mentone, diversity in Late Pleistocene South America. In: ANNUAL MEETING OF THE SOCIETY OF AMERICAN ARCHAEOLOGY. (Texto apresentado n. 36).

0312

BRYAN, Alan L.

1977. Resumo da arqueologia do Sambaqui do Forte Marechal Luz. AMHN-UFMG, Belo Horizonte, 2: 9-30, mapa, il.

0313

BRYAN Alan L. ed.

1978. An overview of paleo-american prehistory from a circum-pacific perspective. In: — EARLY man in America, from a circumpacific perspective. Edmonton, Archaeological Research International. 327 p. il.

0314

BRYAN, Alan L. & BELTRÃO, Maria da Conceição de M. C.

1978. An early stratified sequence near Rio Claro east central São Paulo State, Brasil. In: BRYAN, Alan L. ed. *Early Man in America*, from a circumpacific perspective, Edmonton Archaeological Research International, p. 303-5.

0315

BRYAN, Alan L. & GRUHN, R.

1978. Results of a test excavation at Lapa Pequena, MG, Brasil. AMHN-UFMG, Belo Horizonte, 3: 261-325, il. bibl.

0316

BURTON, Richard F.

1869. *The highlands of the Brazil*. London, Tinsley Brothers, v2, p. 428-31, il.

0317

BUSCHAN, Georg.

1922. *Illustrierte Völkerkunde*. Stuttgart.

— C —

0318

CABRAL, E.M. & NASSER, N.A.S.

1964. Informações sobre inscrições rupestres no Rio Grande do Norte. *Arquivos do Instituto de Antropologia*, Natal, 1: 91-114, il.

0319

CABRAL, Oswaldo R.

1968. Da raridade dos zoólitos platiformes e sua presença exclusiva nos Sambaquis do litoral de Laguna. *Anais do Instituto de Antropologia*, Florianópolis, 1(1): 3-14.

0320

CABRAL, Oswaldo R.

1970. De la rareté des zoolithes platiformes et de leur présence exclusive dans le Sambaquis du littoral de Laguna (Brésil). *Bulletin de la Société Suisse des Américanistes*, Genève, 34: 13-8, il.

CALDARELLI, Solange Bezerra.

Ver também: UCHÔA, Dorath Pinto &.

0321

CALDARELLI, Solange Bezerra.

1981. O arcaico do interior brasileiro — São Paulo. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da UCGo., 2: 65-9.

0324

CALDARELLI, Solange Bezerra.

1980. Arte rupestre em São Paulo. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da UCGo., 4: 61-3.

0325

CALDARELLI, Solange Bezerra.

1981. Métodos e técnicas empregados no estudo dos petróglifos de Serra Azul, Estado de São Paulo. In: CATALOGO: Exposição Pré-Histórica Brasileira; aspectos da arte parietal. Belo Horizonte, Museu de História Natural, p. 27-34.

0326

CALDARELLI, Solange Bezerra.

1980. Fontes de pré-história regional: os sítios arqueológicos de Serra Azul, São Paulo. Separata da *Memória da II Semana da História*, 24 a 28/11, Franca, Univer. Est. Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

0327

CALDARELLI, Solange Bezerra & COLLET, Guy Christian.

1979. Nota prévia sobre o sítio arqueológico do Pavão: uma oficina lítica no médio curso do Rio Ribeira de Iguapé — SP. *SBPC, Ciência e Cultura*, 31: 97.

0328

CALDAS, J. Tupi.

1938. Aspectos geomorfológicos do Estado do Rio Grande do Sul. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 18 (2): 253-73, il.

0329

CALDAS, J. Tupi.

1940. Litóglifos de São Pedro. Tentativas de versão. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 14: 3-9, il.

0330

CALDAS, J.A.L.

1942. Etnologia Sul-Riograndense. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, 86:

CALDERÓN, Valentín.

Ver também: BROCHADO, J. J. Proenza & alii.

0331

CALDERÓN, Valentin.

1964. *O Sambaqui da Pedra Oca*. Salvador, Universidade da Bahia, 89 p. il. (Instituto de Ciências Sociais, 2).

0332

CALDERÓN, Valentin.

1967. Notícias preliminares sobre as seqüências arqueológicas do Médio São Francisco e da Chapada Diamantina, Estado da Bahia. In: PRONAPA, 1. *Resultados preliminares do primeiro ano 1965/66*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 107-20.

0333

CALDERÓN, Valentin.

1969. Nota prévia sobre a arqueologia das regiões Central e Sudeste do Estado da Bahia. In: PRONAPA, 2. *Resultados preliminares do segundo ano 1966-67*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 135-46, il.

0334

CALDERÓN, Valentin.

1969. A fase Aratu no Recôncavo e litoral norte do Estado da Bahia. In: PRONAPA, 3. *Resultados preliminares do terceiro ano 1967-68*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 161-8, il.

0335

CALDERÓN, Valentin.

1970. Nota prévia sobre três fases da arte rupestre no Estado da Bahia. *Universitas*, Salvador, 5: 5-17, il.

0336

CALDERÓN, Valentin.

1971. Breve notícia sobre a arqueologia de duas regiões do Estado da Bahia. In: PRONAPA, 4. *Resultados preliminares do quarto ano, 1968-69*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 163-78, il.

0337

CALDERÓN, Valentin.

1971. Investigação sobre arte rupestre no planalto da Bahia; as pinturas da Chapada Diamantina. *Universitas*, Salvador, 6/7: 217-27.

0338

CALDERÓN, Valentin.

1973. A pesquisa arqueológica nos Estados da Bahia e Rio Grande do Norte. *Dédalo*; revista de arqueologia e etnografia, Universidade de São Paulo, 9 (17/18): 25-32.

0339

CALDERÓN, Valentin.

1974. Contribuição para o conhecimento da arqueologia do Recôncavo e do Sul do Estado da Bahia. In: PRONAPA, 5. *Resultados preliminares do quinto ano, 1969-70*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 141-54, il.

0340

CALDERÓN, Valentin.

1976. Influências ecológicas nas características da arqueologia tropical. In: SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA, 2, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2: 563-79, bibl.

0341

CALDERÓN DE LA VARA, Valentin; JACOME, Yara Dulce Bandeira de Ataíde; SOARES, Ivan Dorea Cancio.

1977. *Relatório do projeto Sobradinho de salvamento arqueológico*. (S. 1.) Hidroelétrica de São Francisco, 73 p.

0342

1976. CALENDÁRIO 1976. Joinville, Consul, (fot. de 4 peças arqueológicas).

0344

CALIXTO, Benedicto.

1904. Algumas notas e informações sobre a situação dos Sambaquis de Itanhaem e de Santos. RMP, São Paulo, 6: 490-518.

0345

CAMPOS, Denise d'Ávila; ALBANO, Rosângela; PROUS, André.

1979. Documentação bibliográfica sobre arqueologia brasileira. *SBPC, Ciência e Cultura*, 31(7): 96.

CANALS

Ver: FRAU, CANALS.

0346

CANNSTATT, Oskar.

1876. Die muschelberge an der sudbrasilianischen Kuste. *Das Ausland*, Stuttgart, 14.

0347

CAPANEMA, Guilherme S. de.

1874. Die Sambaquis oder Muschelhüger Brasilien, *Petermann's Mittheilungen*, Gotha, 20: 228-30 (Extratos in *Geological Records* 1874, 162, London 1875).

0348

CAPANEMA, Guilherme S. de

1876. Os Sambaquis. *Ensaio de Ciência*, Rio de Janeiro, p. 79-91.

0349

CARDIM, F.

1939. *Tratado da terra e da gente do Brasil*. São Paulo, Nacional, 379 p.

CARGNIN, A.

Ver: Itela, S. &.

0350

CARR, Stella.

1975. *O homem do Sambaqui; uma história na pré-história* (romance.) São Paulo, Quirón, 216 p. (Coleção Jogral).

0351

CARTELLE, Castor & FONSECA, José Silvio.

1981. Espécie do gênero *Glossotherium* no Brasil. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE PALEONTOLOGIA, 2, Porto Alegre. *Anais...* 805-18, 8 fig

0352

CARVALHO, Alfredo de.

1909. Pré-História Sul Americana. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*, Recife, 14(76): 129-292, 20 est.

CARVALHO, Eliana T.

Ver também:

DIAS JÚNIOR, Ondemar F. & —

0353

CARVALHO, Eliana T. & CHEUICHE, L.M.T.

1975. Arte rupestre das cavernas e abrigos da região norte-mineira - Síntese das pesquisas. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 10, Ouro Preto. *Anais...* p. 199-209.

0354

CARVALHO, Eliana T. & CHEUICHE, Lília.

1975. Pesquisas arqueológicas na região do Médio São Francisco Mineiro. *Boletim do Instituto de Arqueologia Brasileira, Rio de Janeiro*, 7: 21-52, il. bibl.

0355

CARVALHO, Eliana T. & SEDA, Paulo Roberto.

1981. Arte rupestre em Minas Gerais. Os Sítios com sinalações pesquisados pelo IAB — Um guia para cadastramento. *Boletim IAB*, Rio de Janeiro, 9: (no prelo).

0356

CARVALHO, João de Paiva.
1938. Sobre um cachimbo de barro do litoral sul do Estado de São Paulo. *Boletim Biológico*; n. sér., São Paulo, 3 (3/4): 113-8.

0357

CARVALHO, J.C.M.
1977. A importância do Museu Nacional como Instituição Nacional no Campo das Ciências Naturais e Antropológicas. ms.

0358

CARVALHO, José Cândido de Melo
1981. A conservação da natureza e recursos naturais na Amazônia brasileira. CVRD — revista, Rio de Janeiro, 2: 1-48, nov. Ed. especial (ver foto p. 8).

0359

CARVALHO, José Nunes Cabral de & alii.
s/d. Relatório preliminar das investigações geopaleontológicas na área fossilífera pleistocênica da Fazenda Lágua Formosa, Município de São Rafael. m.s. (Citado por Laroche & Laroche 1981).

0360

CASTELLANOS, Alfredo.
1932. La raza sudamericana de Lagoa Santa y las migraciones malayopolinésias. *Quid Novi*, Rosário, 1 (3/4).

CASTELLANOS SOLA, Maria Elisa.
Ver: SOLA, M. E. CASTELLANOS.

0361

CASTELNAU, Francis.
1949. *Expedição às regiões culturais da América do Sul*. São Paulo, Nacional, 1: 323.

0362

CASTRO, Ênio Cunha de.
1974. Perfil analítico das conchas calcárias. *Boletim 31 do DNPM*, Rio de Janeiro, 47 p., il 15 mapas.

0363

CASTRO, Maria de Lourdes Novaes.
1978. Classificação de pontas de projétil da região de Campinas, no sistema Ribeiro-Hentschke. *Publicações do Museu Municipal de Paulínia*, (s. 1) 3: 9-13, il. bibl.

CASTRO FARIA, L.

Ver: FARIA, L. de CASTRO.

0364

1961. CATALOGO da exposição de fotografias e reproduções das pinturas rupestres pesquisadas no vale do rio das Velhas pelo Dr. Josaphat Penna e colaboração do muralista Alfredo Mucci. REUNIAO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 5, Belo Horizonte, p. 26-30.

CATHOUD, Arnaldo.

Ver também: WALTER, H. & —

0365

CATHOUD, Arnaldo.
1929. A propósito de um crânio fóssil de Lagoa Santa. In: SESSAO DA ACADEMIA DE CIENCIAS DE MINAS GERAIS. 20 mai.

0366

CATHOUD, Arnaldo.
1947. Lund e a evolução; conferência pronunciada na Academia de Ciências de Minas Gerais. *Scientia*, Belo Horizonte, 1: 28-33.

0367

CATHOUD, Arnaldo & MATTOS, A.
1937. The Confin's Man. A contribution to the study of early man in South America. In: MACCURDY, George Grant, ed. *Early Man*. Philadelphia, Academy of Natural Sciences, p. 341-8 2, pr.

0368

CATHOUD, Arnaldo & MATTOS, A. & WALTER, H. V.
1935. *A raça de Lagoa Santa e o pleistoceno americano*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 115 p.

0369

CATHOUD, Arnaldo; WALTER, H. V. & MATTOS, A.

1939. *A propósito do homem fóssil de Confins*. Belo Horizonte, 49 p. (Biblioteca Mineira de Cultura, 55).

0370

CATRIU, L.

1944. O aproveitamento dos Sambaquis do Maranhão. *Mineração e Metalurgia*, Rio de Janeiro, 8: 59-60.

0371

CATRIU, L.

1953. Preservação das grutas e sambaquis. *Mineração e Metalurgia*, Rio de Janeiro, 17: 111-13.

0372

CAZAL, Manuel Aires de.

1817. *Corografia brasílica*; fac símile da edição original: *Corografia brasílica*, 1945. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, v. 1, 424 p.

CERUTTI, C. Natalio.

Ver: SCHMITZ, Pedro Ignácio & —

0373

CÉSAR, José Vicente.

1965. *Die urnenbestattung bei den Tupi-Guarani*; Tese de doutoramento, 173 p. 21 pr-s, bibl. 39 p.

0374

CÉSAR, José Vicente.

1966. Enterros em urnas dos Tupi-Guarani. *Revista de Antropologia*, São Paulo, 14: 53-72, bibl. 1 p.

0375

CÉSAR, José Vicente.

1968. Arqueologia de Aparecida (SP-Brasil). *CONG-AM*, 38, 1: 457-66.

0376

CÉSAR, José Vicente.

1969. Cerâmica Indígena de Minas Gerais. *SBPC, Ciência e Cultura*, Porto Alegre, 21: 309.

0377

CÉSAR, José Vicente.

1971. Estudos comparativos de cerâmica indígena de Minas Gerais. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 23: 147.

0378

CÉSAR, José Vicente.

1975. Igaçabas dos Tupi-Guaranis. *Arquivos de Anatomia e Antropologia*, Rio de Janeiro, 1: 415-21.

0379

CHAUDON, Gilberto Emílio.

1976. Peter Wilhelm Lund; um amigo do Brasil. *Boletim do Centro Brasileiro de Arqueologia*, Rio de Janeiro, 5(2): 9-15, abr/jun.

0380

CHAUDON, Gilberto Emílio & CUNHA, E. Salles.

1971. Machados indígenas do Grande Rio, *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 23: 156.

CHAVES, Helena.

Ver: PRAZERES, D.R. Dias & —

CHEUCHE, Lília.

Ver também:

ALVIM, Marília Carvalho de Mello & —

CARVALHO, Eliana T. & —

DIAS JÚNIOR, Ondemar F. & —

0381

CHEUCHE, Lília; FERREIRA, Luiz Fernando; ARAÚJO, Adauto; CONFALONIERI, Ulisses.

no prelo. Estudo prévio das práticas funerárias e parasitos humanos na Gruta do Gentio II, Unaí. In: *SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA*, 1, Rio de Janeiro.

CHIARA, Wilma.

Ver também:

PALESTRINI, Luciana & —

0382

CHIARA, Wilma.

1978. Contribuição da antropologia para a interpretação dos resultados de pesquisas em Arqueologia Pré-Histórica. In: COLETÂNEA em homenagem a Annette Laming — Empereire. São Paulo, USP, p. 245-74, bibl. (Coleção do Museu Paulista. sér. Ensaios, 2).

0383

CHIARA, Wilma & HEATH, E. G.

1976. On the absence of the bow and arrow in the rock paintings of Piauí, Brazil. CONG-AM, 13, Paris, 20 p. 15 fig. bibl.

CHMYZ, Igor.

Ver também:

BROCHADO, J. J. Proenza & —

Terminologia Arqueológica...

BLASI, Oldemar & —

0384

CHMYZ, Igor.

1962. Notícias de uma indústria lítica no planalto paranaense. *Pesquisas São Leopoldo*, 13: 19, il.

0385

CHMYZ, Igor.

1961/63. Prospecções arqueológicas no vale do Rio das Antas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta prehistórica*, Buenos Aires, 5/7: 35-62, il.

0386

CHMYZ, Igor.

1963. Contribuição arqueológica e histórica ao estudo da comunidade espanhola de Ciudad Real de Guai-
ra. *Revista de História*, Curitiba, 2: 77-114, il.

0387

CHMYZ, Igor.

1963. Nota prévia sobre a jazida PR UV A-1 (63): Kavales. RMP, São Paulo, 14: 493-512, il.

0388

CHMYZ, Igor.

1964. Nota prévia sobre a jazida PR UV A — 1(62): Passo do Iguaçu. *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba, 10/15: 281-96, il.

0389

CHMYZ, Igor.

1964. Pesquisas arqueológicas na jazida histórica de Ciudad Real do Guai-
ra, Paraná. *Revista do Centro de Estudos Científicos*, São Paulo, 2 (7/8): 105-7, il.

0390

CHMYZ, Igor.

1967. Dados parciais sobre a arqueologia do vale do Rio Paranapanema. PRONAPA, 1. *Resultados preliminares do primeiro ano, 1965-66*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 59-78, il.

0391

CHMYZ, Igor.

1967. O sítio arqueológico PR UV 1; abrigo sob rocha Casa de Pedra. Curitiba, Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, Universidade Federal do Paraná, 40 p. il. (Arqueologia, 3).

0392

CHMYZ, Igor.

1968. Breves notas sobre petróglifos no segundo planalto paranaense (sítio PR UV 5). CEPA, Curitiba, 1: 53-63, il.

0393

CHMYZ, Igor.

1968. Breves notas sobre petróglifos no segundo planalto paranaense. Sítio PR UV 5. *Revista Facultatis*; Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, Paranaguá, 2: 175-93, 3 fig.

0394

CHMYZ, Igor.

1968. Considerações sobre duas novas tradições ceramistas arqueológicas no Estado do Paraná. *Pesquisas, São Leopoldo*, 18: 115, 25 il. (II Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0395

CHMYZ, Igor.

1968. Considerações sobre um programa de prevenção e salvamento de locais arqueológicos e históricos. CEPA, Curitiba, 1: 65-72.

0396

CHMYZ, Igor.

1968. Novas perspectivas de arqueologia Guarani no Estado do Paraná. *Pesquisas, São Leopoldo*, 8: 171-89, il. (II Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0397

CHMYZ, Igor.

1968. Subsídios para estudo arqueológico do vale do Rio Iguaçu. CEPA Curitiba, 1: 31-52, il.

0398

CHMYZ, Igor.

1969. Comentários sobre as culturas pré-cerâmicas no Estado do Paraná. *Pesquisas, São Leopoldo*, 20: 13-24, il. (III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0399

CHMYZ, Igor.

1969. Dados parciais sobre a arqueologia do vale do rio Ivaí. PRONAPA, 2. *Resultados preliminares do segundo ano 1966/67*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 95-114, il.

0400

CHMYZ, Igor.

1969. Notas sobre o sítio arqueológico do Salto da Bulha: PR KA 1, rio Ivaí, Paraná. *Revista Facultatis*; Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras, Paranaguá, 3: 53-69, 2 fig-s.

0401

CHMYZ, Igor.

1969. Notas sobre o sítio arqueológico do Salto da Bulha: PR KA 1, Rio Ivaí, Paraná. *Revista de História*, Curitiba, 3: 7-33, il.

0402

CHMYZ, Igor.

1969. Novas manifestações da tradição Itararé no Estado do Paraná. *Pesquisas, São Leopoldo*, 20: 121-9, il. (III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0403

CHMYZ, Igor.

1969. Pesquisas arqueológicas no alto e médio Rio Iguaçu. PRONAPA, 3. *Resultados preliminares do terceiro ano, 1967/68*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 103-32, il.

0404

CHMYZ, Igor. ed.

1966/69. *Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica*. Curitiba, CEPA, (1): 22 p/(2): 8 p. il. (Manuais de Arqueologia, 1).

0405

CHMYZ, Igor.

1971. Contatos interétnicos verificados em sítios arqueológicos do Paraná. *Revista do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas*, Curitiba, 16: 11-4, fev.

0406

CHMYZ, Igor.

1971. Pesquisas arqueológicas no médio e baixo Rio Iguaçu, Paraná. PRONAPA, 4. *Resultados preliminares do quarto ano, 1968/69*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 87-114, il.

0407

CHMYZ, Igor.

1973. A ocupação do litoral dos Estados do Paraná e de Santa Catarina por povos ceramistas. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 25 (6): 386, jun.

0408

CHMYZ, Igor.

1974. Dados arqueológicos do baixo Rio Paranapanema e do alto Rio Paraná. PRONAPA, 5. *Resultados preliminares do quinto ano, 1969/70*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 67-90, il.

0409

CHMYZ, Igor.

1975. A ocorrência de sítio arqueológico com pontas de projétil no litoral paranaense. *Boletim Paranaense de Geociências*, Curitiba, 33: 63. (International Symposium on the Quaternary — Southern Brazil 1975).

0410

CHMYZ, Igor.

1975. A ocorrência de sítio arqueológico com ponta de projétil no litoral paranaense. Nota prévia sobre o sítio PR P 31: Ribeirão. In: *ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS*, 47, Rio de Janeiro. *Anais...* p. 81-9, 3 fig.

0411

CHMYZ, Igor.

1975. *Relatório sobre o curso de aperfeiçoamento em métodos e técnicas arqueológicas; a fase Cachoeira*. Goiânia, Museu Antropológico da UFGO, p. 2-26.

0412

CHMYZ, Igor, Coord.

1975. Nota prévia sobre a fase Cachoeira. In: — *Curso de aperfeiçoamento em métodos e técnicas arqueológicas*. Goiânia, Museu Antropológico UFGO, p. 27-62.

0413

CHMYZ, Igor.

1976. A ocupação do litoral dos Estados do Paraná e Santa Catarina por povos ceramistas. *Estudos Brasileiros*; publ. do Centro de Estudos Brasileiros da UFPr, Curitiba, 1(1): 79-43, 9 fig. bibl. 3 p.

0414

CHMYZ, Igor.

1976. *Arqueologia e Trópico*. SEMINÁRIOS DE TROPICOLOGIA. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2: 540-61, bibl.

0415

CHMYZ, Igor.

1976. *Arqueologia e Trópico*. SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2: 540-61, bibl.

0416

CHMYZ, Igor.

1976. Nota prévia sobre o sítio PR PG 1: abrigo sob rocha Cambiju. *Estudos Brasileiros*; publ. do Centro de Estudos Brasileiros da UFPr, Curitiba, 2: 231-46.

0417

CHMYZ, Igor.

1977. Contatos interétnicos verificados em sítios arqueológicos no Estado do Paraná — Brasil. *Hombre y Cultura*; R. del Centro de Investigaciones Antropológicas, Universidade de Panamá, 3(2): 5-19, 2 fig. bibl. 3 p.

0418

CHMYZ, Igor.

1977. Pesquisas paleo-etnográficas efetuadas no vale do Paranapanema, Paraná, São Paulo; tese de doutoramento apresentada ao Dep. Ciências Sociais da Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. *Boletim de Psicologia e Antropologia*, UFPr, Curitiba, 5: 248 p., 66 fig. 29 pr. 69 quadros.

0419

CHMYZ, Igor, Coord.

1976. PROJETO ARQUEOLÓGICO ITAIPU. 1º relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu (1975-1976). Curitiba, Itaipu-IPHAN, 105 p. 25 fig.

0420

CHMYZ, Igor, Coord.

1977. PROJETO ARQUEOLÓGICO ITAIPU. 2º relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu. Curitiba, Itaipu-IPHAN, 150 p. 26 fig.

0421

CHMYZ, Igor, Coord.

1978. Projeto Arqueológico Itaipu. 3º relatório das pesquisas realizadas na área de Itaipu (1977-1978). Curitiba, Itaipu. IPHAN, 141 p. il. 16 fig.

0422

CHMYZ, Igor & BLASI, Oldemar.

1963. Jazida arqueológica de J. Lopes. *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba, 8/9: 63-102, 10 pr., 4 fot. 1 quadro.

0423

CHMYZ, Igor; PEROTA, C.; MUELLER, H. J.; ROCHA, M.L.F. da.

1968. Notas sobre a arqueologia do vale do Rio Itararé. CEPA, Curitiba, 1: 7-24, il.

0424

CHMYZ, Igor & PIAZZA, Walter F.

1967. A bacia do Uruguai e o seu povoamento pré-histórico. *Dédalo*; revista de arqueologia e etnografia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 6: 33-45.

0425

CHMYZ, Igor & SAUNER, Zulmara Clara.

1971. A tradição Itararé no vale do Rio Piquiri (Paraná, BR.) *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 23: 145.

0426

CHMYZ, Igor & SAUNER, Zulmara Clara.

1971. Nota prévia sobre as pesquisas arqueológicas do vale do Rio Piquiri. *SBPC, Ciência e Cultura*. São Paulo, 23: 145, supl.

0427

CHMYZ, Igor & SAUNER, Zulmara Clara.

1971. Nota prévia sobre as pesquisas arqueológicas no vale do Rio Piquiri. *Dédalo*; revista de arqueologia e etnografia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 7 (13): 7-36, 4 fig-s, 6 fotos.

0428

CHMYZ, Igor & SCHMITT, Ariete A.

1971. A cultura Payaguá e suas possíveis correlações com a cultura Tupiguarani. *Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense*. Curitiba, 13: 61-76, 3 fig.

CHMYZ, João Carlos.

Ver: CHMYZ, Igor &.

0429

CIGLIANO, E. M.

1968. Investigaciones arqueológicas en el Rio Uruguay médio y costa nordeste de la Provincia de Buenos Aires. *Pesquisas*, São Leopoldo, 18: 5-9, (II Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0430

CLÉMENT, George.

Les oeuvres rupestres du Massif de Sumidouro, région de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brésil. In: *MUSÉE de L'Homme. Institut d'Ethnologie. Archives et Documents; Microéditions*. Paris, microfiche 79 02 12.

0431

CLEROT, León P.

1928. Os Sambaquis da bacia do Macacu (Estado do Rio de Janeiro). CONG-AM, 20, Rio de Janeiro, 1922. *Anais...* Rio de Janeiro, p. 461-4.

COELHO, A. C. dos Santos.

Ver também:

MELLO, Elisa M. Botelho &. —
KNEIP, Lina Maria &. —

0432

- COELHO, A.C.S. & MELLO, E.M.B. 1977. Malacofauna do Sambaqui do Forte, Cabo Frio, RJ, Brasil. In: ENCONTRO DE MALACOLOGISTAS BRASILEIROS, 5, Mossoró, RN, Escola Superior de Mossoró, p. 20.

0433

COINTE, Paul Le.

1903. (Título desconhecido). *Annales de Géographie*, 12 (61).

0434

COINTE, Paul Le.

1945. *O Estado do Pará*. São Paulo. Nacional.

COLLET, Guy Christian.

Ver também:

CALDARELLI, S. &. —
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA.

0435

COLLET, Guy Christian.

1976. A arqueologia e seus amadores. *Espeleo Tema*, São Paulo, 10: 4.

0436

COLLET, Guy Christian.

1976. Sítio arqueológico Pavão. *Espeleo Tema*, São Paulo, 10: 12-13.

0437

COLLET, Guy Christian.

1977. Sociedade brasileira de espeleologia, Departamento de arqueologia — orientação para os seus membros ativos... em caso de encontrarem material arqueológico ou paleontológico nas entradas de cavernas ou em abrigos sob rocha 51 p. il. bibl. mimeo.

0438

COLLET, Guy Christian.

1978. Pesquisas arqueológicas em abrigo sob rocha. — Iporanga, SP. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

0439

COLLET, Guy Christian.

1978. Notas prévias sobre sondagens em abrigo sob rocha — Abrigo sob rocha Maximiano — Iporanga, SP. 2ª parte. 26 p. bibl. mimeo.

0440

COLLET, Guy Christian.

1979. Pesquisas em abrigos sob rocha. In: CONGRESSO DE ESPELEOLOGIA, 13, Ouro Preto, Sociedade Brasileira de Espeleologia.

0441

COLLET, Guy Christian.

1980. Atividades do Departamento de Arqueologia. *Espeleo Tema*, São Paulo, 13 (9): 38-41, mimeo.

0442

COLLET, Guy Christian.

1980. Sondagens no abrigo da Glória, Ipeuna — SP. São Paulo, Sociedade Brasileira de Espeleologia, 26 p. bibl.

0443

COLLET, Guy Christian.

1981. O abrigo da Glória (Ipeuna-São Paulo). In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, p. 23.

0444

COLLET, Guy Christian et alii.
1978. Notas prévias sobre sondagens efetuadas num abrigo sob rocha no vale do rio Maximiano — Iporanga, SP. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPEOLOGIA. São Paulo, 47 p., 8 il.

0445

COLLET, Guy Christian et alii.
1980. Considerações sobre algumas peças líticas do Pavão (Itaoca-Apiai-SP). 19 p. quadros, graf. mimeo.

0446

COLLET, Guy Christian & GUIMARAES, C.M.
1977. Primeiro informe sobre os Sambaquis fluviais da região de Itaoca (SP). 2: Resultado da sondagem do Sambaqui Januário. AMHN-UFGM, Belo Horizonte, 2: 36-50.

0447

COLLET, Guy Christian & PROUS, André.
1977. Primeiro informe sobre os Sambaquis da região de Itaoca (SP). 1: Apresentação e localização. AMHN-UFGM, Belo Horizonte 2: 31-5.

0448

COLLIER, Donald.
1958. Comments on archaeological evidence of a prehistoric migration from Rio Napo to the mouth of the Amazon. In: THOMPSON, R.H. ed. *Migrations in New World Culture History*; Univ. Arizona, Soc. Sci. B., 27: 17-9.

COLOMBEL, Pierre.

Ver também: ANTHONIOZ, S. & —

0449

COLOMBEL, Pierre.
1977. Método de decalque em arte rupestre aplicado no estudo de sítios da região de Lagoa Santa, Estado de Minas Gerais, Brasil. RMP, São Paulo, 24: 175-97, il. bibl.

0450

COLOMBEL, Pierre.
1979. Mensagens da pré-história. *Revista Geográfica Universal*, Rio de Janeiro, 52: 96-107, il.

0451

COLOMBEL, Pierre & ORLOFF, Nadine.
1978. Peintures rupestres du Brésil. In: MISSION Archéologique Franco-brésilienne; catálogo de uma exposição apresentada na embaixada do Brasil em Paris. Paris, jun/jul.

0452

COLOMBEL, Pierre & ORLOFF, Nadine.
1981. Archives de la préhistoire. *Connaissance des arts*, Paris, 347: 38-45, mapa, 12 il. a cores.

0453

COLONELLI, Cristina Argeton & MAGALHAES, Erasmo D'Almeida.
1973. Arte rupestre no Brasil; bibliografia anotada. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 25 (6): 385-6, jun. supl.

0454

COLONELLI, Cristina Argeton & MAGALHAES, Erasmo D'Almeida.
1975. Arte rupestre no Brasil: uma bibliografia anotada. *Dédalo*; revista de arqueologia e etnografia. Universidade de São Paulo, ano 11, 21/22: 117-8.

0455

COMAS, Juan.
1964. Os problemas da antropologia física em relação à origem do homem na América. In: ENCONTRO DE INTELECTUAIS, 2, São Paulo. *Origens do Homem Americano*. Instituto de pré-história da USP, p. 150-78.

0456

1922. Começos da arte na mata virgem. In: *A ilustração brasileira*, 17. (Cit. por B. da Silva Ramos: *Inscrições...*).

0457

COMNEME, Ângela.

1967. A cerâmica cárpato — danubiana e suas similitudes com a marajoara. *Revista Brasileira do Folclore*, Rio de Janeiro, 7 (18): 139-50.

CONCEIÇÃO, Júlio.

Ver: TAUNAY, Afonso de E. & —

0458

CONSENS, Mário.

1981. Arte rupestre no Piauí: alguns problemas prévios à sua análise morfológica. In: SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 2 fig. (A ser publicado na revista *Clio*, UFPe, Recife).

0459

CONSENS, Mário.

no prelo. Arte rupestre no Piauí; alguns problemas para a sua análise morfológica. *Cadernos de Pesquisa*; sér. antropologia, Faculdade Federal do Piauí, 2.

0460

1979. CONSIDERAÇÕES sobre o sítio Boqueirão Soberbo — Varzelândia, Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 13, Ouro Preto. (no prelo).

0461

COOPER, J.M.

1946. The southern hunters: an introduction. In: STEWART, Julian ed. *Handbook of South American Indians*; Bur. Amer. Ethnol., Bull. Washington, 143 (1): 13-15.

CORNIDES, Albert Thomas de.

Ver também:

GARCIA, Caio Del Rio & —

0462

CORNIDES, Albert Thomas de.

1971. Material lítico do Sambaqui de Piaçaguera. In: O HOMEM antigo na América. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 41-52.

0463

CORREIA, Antônio A. Mendes.

1926. Nouvelle hypothèse sur le peuplement primitif de l'Amérique du Sud. *CONG-AM*, 22, Roma, 1: 97-118, il.

0464

CORREIA, Antônio A. Mendes.

1928. Nouvelle hypothèse sur le peuplement primitif de l'Amérique du Sud. *Anais da Faculdade de Ciências*, Porto, 15: 31.

0465

CORREIA, Antônio A. Mendes.

1932. *Gravuras rupestres no Brasil*. Porto, Instituto de Antropologia da Universidade do Porto.

0466

CORREIA, Antônio A. Mendes.

1946. Crânes des Sambaquis du Brésil *L'Anthropologie*, Paris, 50: 331-64.

CORREIA, Conceição Gentil.

Ver também: SIMÕES, Mário F. & —

0467

CORREIA, Conceição Gentil.

1965. *As estatuetas de cerâmica na cultura Santarém*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 88 p. il. (Publicações Avulsas, 4).

0468

CORREIA, Conceição Gentil.

1971. Cerâmica de Santarém. *Antologia da Cultura Amazônica*, São Paulo, 6: 73-7.

0469

CORREIA, Conceição Gentil & SIMÕES, Mário F.

1971. Pesquisas arqueológicas na região do Salgado (Pará): a fase Areão do litoral de Marapanim. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*; n. sér. antropologia, Belém, 48: 1-30, jul. il., bibl. p. 29-30.

0470

CORREIA, M.M.G.; BRUM, I.N.S.;
CUNHA, F.L.S.

1980. Registro de *Coronula craca* gigante no Sambaqui de Canoinhas, Itaipu, Niterói, RJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 7, Mossoró, Sociedade Brasileira de Geologia, p. 14-5.

0471

CORTESÃO, Jaime.

1938. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 351 p. il.

COSTA, Cândido.

Ver nº 0478.

COSTA, Fernanda Araújo.

Ver: SIMÕES, Mário F. & —

0472

COSTA, Francisco Isidoro Rodrigues da.
1911/12. Estudos arqueológicos: os Sambaquis no sul de Santa Catarina, (1880). *Revista Catarinense*, Laguna, 1: 47-8, 73-4, 212-14.

0473 A

COSTA, João Anygone.

1935. Civilizaciones pré-colombianas en el Brasil. In: *Revista Geográfica Americana*, Buenos Aires, p. 149-52.

0473 B

COSTA, João Anygone.

1936. *Arqueologia Geral*. São Paulo, Nacional.

0474

COSTA, João Anygone.

1938. *Introdução à arqueologia brasileira — etnografia e história*. Rio de Janeiro, 2 ed. 348 p. il. (Brasiliiana, 34).

0475

COSTA, João Anygone.

1939. *Migrações e cultura indígena; ensaios de arqueologia e etnografia do Brasil*. São Paulo, Nacional, 273 p.

0476

COSTA, João Anygone.

1941. Una pieza de culto sexual en la arqueologia amazonica. *CONG-AM*, Lima 27 (1): 297-304. 4 fig.

0477

COSTA, João Anygone.

1943. *Indiologia*. Rio de Janeiro, Biblioteca Militar, 71/72: 117.

0478

COSTA, Cândido.

As duas Américas. (Obra cit. por B. A. da Silva Ramos. In: *Inscrições e Tradições...*).

0479

COSTA, João Batista da.

1894. O Brasil Pré-Histórico. *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*, Pernambuco, 45: 3-8.

COSTA, M. Heloisa Fénelon.

Ver também:

BELTRÃO, M. Conceição &. —

0480

COSTA, M. Heloisa Fénelon; PITAGUARY, Geraldo; VELTHEM, Lúcia Hussak Van.

1971. Estudo das coleções amazônicas no Museu Nacional. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 23: 150 jun.

COSTA LIMA, Binomino.

Ver: LIMA, Binomino COSTA.

0481

COSTA LIRA, J.F. da.

1909. Antigüidades do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*, Imprensa Oficial da Parahyba, 1 (1): 210-20.

COSTA SANTOS, Fábio Marton.

Ver: SANTOS, Fábio Marton COSTA.

0482

COUDREAU, Henri.
1897. *Voyage au Xingú*. Paris, La Hure,
230 p.

0483

COUDREAU, Henri.
1897. *Voyage au Tapajóz*. Paris, La Hu-
re. (Trad. port. Viagem ao Tapa-
jós. Rio de Janeiro, Nacional,
288 p. "Brasiliiana").

0484

COUDREAU, O.
1881. Voyage à travers les Guyanes et
l'Amazonie. *La France Équino-
xiale*, Paris, v. 2, 245 p. il.

0485

COUDREAU, O.
1901. *Voyage au Cumíná* — 20 abril —
7 septembre 1900. Paris, A. La
Hure, 190 p. il.

0486

COUTINHO, A. Moraes.
1924. Escursão Científica ao Estado do
Pará. *Boletim do Museu Nacio-
nal*, Rio de Janeiro, 1: 79-85.

COUTINHO BELTRÃO, Maria da Con-
ceição de M.
Ver: BELTRÃO, Maria da C. de Mo-
rais COUTINHO.

0487

COUTO, Carlos de Paula.
1950. *Peter Wilhelm Lund*; memórias
sobre a paleontologia brasileira.
Rio de Janeiro, Instituto Nacio-
nal do Livro. 589 p. 56 pr.

0488

COUTO, Carlos de Paula.
1958. Notas à margem de uma expedi-
ção científica a Minas Gerais.
Kriterion, Belo Horizonte, 2 (45/
46): 401-23.

0489

COUTO, Carlos de Paula.
1964. O homem de Lagoa Santa e o
Pleistoceno Sul-Americano. *Re-
vista Brasileira de Arqueologia*,
Rio de Janeiro, 1(1): 27-9.

0490

COUTO, Carlos de Paula.
1964. O pleistoceno e a antropologia do
homem americano. In: ENCON-
TRO DE INTELLECTUAIS DE
SÃO PAULO, 2, Instituto de Pré-
História da USP, p. 36-54.

0491

COUTO, Carlos de Paula.
1966. Notas à margem de uma expe-
dição a Minas Gerais. *Boletim
Geográfico*, Rio de Janeiro, 25
(193): 439-49, jul/ago.

0492

COUTO, Carlos de Paula.
1968. O pleistoceno sul-americano e as
migrações humanas pré-históri-
cas. In: PRÉ-HISTÓRIA Brasi-
leira. São Paulo, p. 3-42, 1 mapa,
bibl. 2 p.

0493

COUTO, Carlos de Paula.
1970. Lund e a paleontologia do Brasil.
*Boletim do Centro de Informação
Arqueológica*, Rio de Janeiro, 1
(2): 5-20, out.

0494

COUTO, Carlos de Paula.
1970. Paleontologia da região de Lagoa
Santa. *Boletim do Museu de His-
tória Natural da UFMG*; sér.
Geologia. Belo Horizonte, 1: 1-21.

0495

CROPANI, O.F.
1949. Índios e brancos no município de
São José dos Campos. *Investiga-
ções*, São Paulo, 1(9): 95-102, il.

0496

CRULS, Gastão.

1938. *A Amazônia que eu vi, Obidos-Tumucumaque*. 2 ed. São Paulo, Nacional, 225 p.

0497

CRULS, Gastão.

1942. Arqueologia amazônica. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, 6: 169-220.

0498

CRULS, Gastão.

1944. *Hiléia Amazônica, aspectos da flora, fauna, arqueologia e etnografia indígenas*. (3. ed. aum. Rio de Janeiro, José Olympio, 1958. 447 p. 48 il. bibl.).

0499

CRUXENT José Maria.

1958/59. Notícia sobre litos de sílex del Brasil. *Boletim del Museo de Ciencias Naturales*, Caracas, 4/5 (1-4): 7-46.

0500

CRUZ, José Targino.

1928. Através dos séculos. *Jornal União da Paraíba*, (op. cit. por B.A. da Silva Ramos: Inscrições...).

CUNHA, Ernesto de M. Salles.

Ver também: CHAUDON, Gilberto C. & —

0501

CUNHA, Ernesto de M. Salles.

1959. Granulomas e cistos no homem do Sambaqui. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, 17 (103): 1-11, nov./dez.

0502

CUNHA, Ernesto de M. Salles.

1959. Patologia odonto-maxilar do homem dos Sambaquis. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, 17 (103): 541-53, nov./dez.

0503

CUNHA, Ernesto de M. Salles.

1960. Regressão dos terceiros molares no homem do Sambaqui do Estado da Guanabara. *Revista de Farmácia e Odontologia*, Rio de Janeiro, 26 (229/230): 14-20, mar./abr.

0504

CUNHA, Ernesto de M. Salles.

1961. Afecções alvéolo-dentárias no homem de Lagoa Santa. *Revista APLLD*, 15 (5).

0505

CUNHA, Ernesto de M. Salles.

1963. Afecções alvéolo-dentárias da população do Sambaqui de Cabeçuda. RMP; n. sér., São Paulo, 14: 523-29, bibl.

0506

CUNHA, Ernesto de M. Salles.

1963. A odontologia brasileira na época pré-colombiana. In: *História da Odontologia no Brasil*, 3 ed. Rio de Janeiro, p. 30-46, il.

0507

CUNHA, Ernesto de M. Salles.

1963. *História da Odontologia no Brasil (1500-1900 — Sambaquis — Lagoa Santa — Tupis — Aspectos de Patologia alvéolo-dentária)* 3 ed. Rio de Janeiro, Científica.

0508

CUNHA, Ernesto de M. Salles.

1963. Patologia alvéolo-dentária dos homens do Sambaqui de Vitória. *Revista de Farmácia e Odontologia*, 29: 249-62.

0509

CUNHA, Ernesto de M. Salles.

1963. Sambaquis do litoral carioca; afecções dentárias. *Revista de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1: 3-9, ago.

0510

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
1963. Sambaquis e outras jazidas arqueológicas; paleopatologia dentária e outros assuntos. *Científica*, Rio de Janeiro, 153 p. bibl. il.

0511

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
1965. Contribuição da aerofotogrametria na arqueologia brasileira. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FOTOGRAFIA AÉREA, 2, Rio de Janeiro. *Boletim*.

0512

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
1965. Importância da aerofotogrametria na arqueologia Brasileira. *Revista da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*, Niterói, 3.

0513

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
1965. Odontologia e Sambaquis. In: JORNADA FLUMINENSE DE ODONTOLOGIA, 3, Niterói, 1965. *Anais...* Niterói, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, p. 51-62.

0514

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
1965. Sambaquis do litoral carioca. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 1(27): 1-69, jan./mar.

0515

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
1966. Afecções alvéolo-dentárias em aborígenes e no homem colonial de São Gonçalo, Estado do Rio. In: JORNADA FLUMINENSE DE ODONTOLOGIA PROF. COELHO E SOUZA, 4, Niterói, 1966. *Anais...* Niterói, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, p. 73-82.

0516

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
1967. Afecções alvéolo-dentárias da população do Sambaqui de Pau Seco, Vitória, ES. In: JORNADA FLUMINENSE DE ODONTOLOGIA PROF. COELHO E SOUZA, 5, Niterói, 1967. *Anais...* Niterói, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, p. 49-62.

0517

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
1968. Sambaqui Cabeça do Índio-Guaratiba. *SBPC, Ciência e Cultura*, 20(2): 456, jun.

0518

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
1969. Túmulos circulares e outros dados culturais de uma população indígena de Niterói; aspectos morfológicos e dentários. *SBPC, Ciência e Cultura*, Porto Alegre, 21(2): 314.

0519

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
1969. Um esqueleto de 10.000 anos pelo C-14 (um pouco do homem de Lagoa Santa). *Arquivos Fluminenses de Odontologia*, Niterói, 2(4): 22-4.

0520

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
1971. Parodontopatias no indígena da Guanabara e áreas afins. *SBPC, Ciência e Cultura*, 23: 156, jun. Supl.

0521

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
1974. A aerofotogrametria no estudo dos Sambaquis. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 26(7): 617, jul. supl.

0522

CUNHA, Ernesto de M. Salles.
Um pouco de Goitacás - à guisa de reportagem. *Arquivos Fluminenses de Odontologia*, Niterói, 2(1): 22-4, il.

0523

CUNHA, Ernesto de M. Salles & ALVIM, Marília Carvalho de Mello e.
1969. Contribuição para o conhecimento da morfologia das populações indígenas da Guanabara; notas sobre a população do sítio arqueológico Cabeça do Índio. *SBPC, Ciência e Cultura*, Porto Alegre, 21(2): 318-19.

0524

CUNHA, Ernesto de M. Salles & ALVIM, Marília Carvalho de Mello e.
1971. Contribuição para o conhecimento da morfologia das populações indígenas da Guanabara; notas sobre a população do sítio arqueológico Cabeça do Índio. In: O HOMEM Antigo na América. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 21-4, il. bibl.

0525

CUNHA, Ernesto de M. Salles & ANDRADE, João Corrêa de.
1969. Cerâmica Tupi-Guarani de áreas circunvizinhas da baía de Guanabara (GB e RJ) — Aspectos tipológicos. *SBPC, Ciência e Cultura*, Porto Alegre, 21(2): 319-20.

0526

CUNHA, Ernesto de M. Salles & CUNHA, M. Salles.
1960. Abrasões dentárias no homem dos Sambaquis. *Revista do Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 6: 5-12, jan./fev.

CUNHA, Fausto Luiz de Souza.

Ver também:
KNEIP, Lina Maria &. —

0527

CUNHA, Fausto Luiz de Souza.
1960. *Sobre o Hippiidion da Lapa Mortuária de Confins, Lagoa Santa, Minas Gerais*. Rio de Janeiro, Sul Americana, 54 p. bibl. 3 p.

0528

CUNHA, Fausto Luiz de Souza.
1975. O patrimônio arqueológico das cavernas brasileiras. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 10, Ouro Preto, 1975. *Anais...* p. 248-82.

0529

CUNHA, Fausto Luiz de Souza.
1978. O Sambaqui do Forte, Cabo Frio, RJ, e suas implicações no estudo do quaternário do litoral do Rio de Janeiro. In: SEMANA DE ESTUDOS GEOLÓGICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, 6, Rio de Janeiro, mimeo.

0530

CUNHA, Fausto Luiz de Souza; CARVALHO, A.L.; NUMAN, G.W.A.
1980. Ocorrência de vertebrados holocênicos marinhos, Elasmobranchii e Cetacea no Sambaqui de Camboinhas. Itaipu, Niterói, RJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 7, Mossoró, Sociedade Brasileira de Geologia, p. 16-7.

0531

CUNHA, Fausto Luiz de Souza & GUIMARAES, M. Locks.
1978. A fauna sub-recente de vertebrados do abrigo da Lapa Vermelha (P.L.) de Pedro Leopoldo, Minas Gerais. *AMHN-UFMG, Belo Horizonte*, 3: 201-40, il. bibl.

0532

CUNHA, Fausto Luiz de Souza & GUIMARAES, Martha Locks.
1978. Posição geológica do homem de Lagoa Santa no grande abrigo Lapa Vermelha Emperaire (PL) Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais. In: COLETÂNEA de Estudos em homenagem a Annette Laming — Emperaire. Separata da CMP, sér. ensaios, São Paulo, 2: 275-305, 6 fig. bibl.

0533

CUNHA, Fausto Luiz de Souza & KNEIP, Lina Maria.

1978. Les datations au Carbone — 14 du Sambaqui do Forte et les variations de lignes de rivages. *International Symposium on Coastal evolution in the Quaternary*, Curitiba, 3: 63.

0534

CUNHA, Fausto Luiz de Souza; MAGALHÃES, Rosa Maria M. de; GARCIA, Solange.

1977. Vertebrados dos Sambaquis do Forte. Anexo à tese de L. Kneip. CMP, sér. antropologia, 5: 143-50 bibl.

0535

CUNHA, Fausto Luiz de Souza, MAGALHÃES, Rosa M. Mendonça de; VERRISSIMO, Solange Garcia.

1978. Estudos sobre *Pogonias chromis* (L.) — Análise de placas faringeanas dos Sambaquis do Brasil; coleção do Museu Nacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 30, Recife, *Anais...* 2: 948-59.

0536

CUNHA, Mário Werneck da.

1978. Situação atual do patrimônio arqueológico do município de Cabo Frio. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

0537

1970. CURSO de arqueologia — cerâmica. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológico*, Rio de Janeiro, ano 1, 4: 11-8, bibl.

— D —

0538

DANIEL, João, Pe.

1840/1841. Tesouro descoberto no máximo rio Amazônas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 41 (8, 9, 10, 11). Cit. por BARATA, F. 1951.

0539

DANON, Jacques; HENRIQUEZ, Carlos; MATTIEVICH, Enrico; BELTRÃO, Maria.

1975. Estudo por espectroscopia Mössbauer de cerâmicas arqueológicas da foz do Amazonas. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, 47 (3/4): 579-80.

0540

DANON, Jaques; MATTIEVICH, E; HENRIQUEZ, C; BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.

1976. Estudo por espectrografia Mössbauer de cerâmicas arqueológicas. *SBPC, Ciência e Cultura*, 28: 24.

0541

DANON, Jacques; MATTIEVICH, E; HENRIQUEZ, C; BELTRÃO, Maria da Conceição de M.C.

1976. Mössbauer study of aging effects in ancient Pottery from the mouth of the Amazon river. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON THE APPLICATION OF THE MÖSSBAUER EFFECT, Corfu, Grécia.

0542

DEBRET, Jean Baptiste.

1834/39. *Voyage pittoresque et historique au Brésil*. Paris, (s. ed.) 3 v.

0543

1976. DÉCOUVERTE de grottes préhistoriques dans l'Etat de Goiás au Brésil. *Archeologia*, Dijon, 94: 60-1.

DE FRANCISCO, M.

Ver: UCHÔA, D.P. & —

0544

DEGERBOLD, Magnus.

1944/1945. P. W. Lund, og Sydamerikas vrede dyreverden. *Natur og Museum*, Copenhagen, p. 111-34.

0545

DEGERBOLD, Magnus.

1950. P. W. Lund, Danskesen, som grundlagde urfor skingen af sydamerikas vdode dyreverden. *Danmark Posten*, Copenhagen, 38 (4): 341-3.

0546

DE GOEJE.

Oudheden uit Suriname. (op. cit. in WASSEN, 1934). Resumo em Francês.

0547

DELANEY, P.J.V.

1965. Fisiografia e geologia da superfície da planície costeira do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Escola de Geologia, UFRS.

DEL RIO GARCIA, Caio.

Ver: GARCIA, Caio del Rio.

0548

DERBY, Orville A.

1879. The artificials mounds of the Island of Marajó. *American Naturalist*, Lancaster, 13: 224-9.

0549

DERBY, Orville A.

1883. The human remains of the bone — cave of Brasil. *Science*, Boston, 1: 541.

0550

DERBY, Orville A.

1898. A ilha de Marajó. *Boletim do Museu Paraense*, Belém, 2: 163-73.

0551

1972. DESCOBERTA caverna com figura de homem branco — Pernambuco. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano 3, (11): 40, jan./fev.

0552

1976. DES PEINTURES datant de 1000 ans vont être déchiffrées à Minas (Brésil). *Archéologia*, Dijon, 93: 61-2.

0553

1930. DIALOGOS das grandezas do Brasil. Rio de Janeiro, Academia Brasileira.

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

Ver também:

ALVIM, Marília C. de Mello &. —
PEPE, Braz Francisco Winkler &. —

0554

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

1959. Os polidores líticos de Cabo Frio. *Boletim de História da Faculdade Nacional de Filosofia*, Rio de Janeiro, 4/5:

0555

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

1963. Notas sobre a arqueologia da região de Cabo Frio. *Boletim do I.A.B.*, Rio de Janeiro, 1: 1-17.

0556

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

1964. O abrigo funerário do canal Cordeiro, R.J. *Boletim do Instituto Arqueológico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 2(2): 1-11.

0557

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

1967. Notas prévias sobre pesquisas arqueológicas no Estado da Guanabara e Rio de Janeiro. In: PRO-NAPA, 1. *Resultados preliminares do primeiro ano, 1965-66*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 89-100.

0558

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

1968. O GB-3 Gentio: um sítio carioca. *Boletim do Serviço de Museus da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico da Guanabara*, Rio de Janeiro, 1: 119-29. il.

0559

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

1969. A fase Itaipu, sítios sobre dunas no Estado do Rio de Janeiro. *Pesquisas*, São Leopoldo, 20: 5-12, il. (III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0560

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1969. As inscrições e pinturas pré-históricas no Brasil. *Boletim do Serviço de Museus*, Rio de Janeiro, Governo do Estado da Guanabara, 1(3): 7-16.

0561

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1969. Considerações iniciais sobre o 3º ano de pesquisas no Estado do Rio de Janeiro. In: PRONAPA, 3. *Resultados preliminares do terceiro ano, 1967-68*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 143-60, il.

0562

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1969. Fase Mucuri (Estado do Rio de Janeiro); algumas considerações. *Pesquisas*; São Leopoldo, 20: 113-4, il. (III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0563

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1969. Resultados preliminares do segundo ano de pesquisas no Estado do Rio de Janeiro. In: PRONAPA, 2. *Resultados preliminares do segundo ano, 1966-67*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 119-29, il.

0564

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1971. A fase Parati; apontamentos sobre uma fase cerâmica neobrasileira. *Universitas*, Salvador, 8/9: 117-33.

0565

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1971. Breves notas a respeito das pesquisas no sul de Minas Gerais. In: PRONAPA, 4. *Resultados preliminares do quarto ano, 1968-1969*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 133-48, il.

0566

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1972. Síntese da pré-história do Rio de Janeiro, uma tentativa de periodização. *História*, Rio de Janeiro, 2, maio/ago.: 75-83.

0567

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1973. Um método de classificação para as sinalações rupestres. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL AMERICANO DE ARTE RUPESTRE, 4. Rio de Janeiro, Instituto de Arqueologia Brasileira.

0568

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1974. Nota prévia sobre as pesquisas arqueológicas em Minas Gerais. In: PRONAPA, 5. *Resultados preliminares do quinto ano, 1969-1970*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 105-16, il.

0569

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1975. A fase Piumhi — seu reconhecimento arqueológico e suas relações culturais. Tese de livre docência. Rio de Janeiro. Dactilogr. A ser publicado na Revista CLIO.

0570

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1975. Pesquisas arqueológicas no Sudeste Brasileiro. *Boletim do Instituto de Arqueologia Brasileira*; sér. especial, Rio de Janeiro, 1: 3-21, bibl.

0571

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1978. Evolução da Cultura em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. In: *Anuário de Divulgação Científica do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, 1976-1977*. Goiânia, p. 112-30, 1 mapa. bibl.

0572

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

1979. Dados para o povoamento não Tupiguarani do Estado do Rio de Janeiro — Relações Arqueológicas e Etnográficas. *Boletim do IAB*, Rio de Janeiro, 8: 18-40, bibl.

0573

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

1980. Alfredo Teodoro Rusins, 1912-1978. *Pesquisas*, São Leopoldo, 31: 3-5. Estudos de Arqueologia e Pré-História Brasileira, em memória de Alfredo Teodoro Rusins.

0574

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

1980. O paleo-índio em Minas Gerais. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. In: *Temas de Arqueologia Brasileira*, Goiânia, 1: 51-4.

0575

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

1980. O arcaico do interior brasileiro — Minas Gerais. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*, Goiânia, 2: 25-31.

0576

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

1980. Rio de Janeiro: a tradição Itaipu e os Sambaquis. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*, Goiânia, 3: 33-42.

0577

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

1980. Os cultivadores do Planalto e do litoral. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*, Goiânia, 4: 74, 3 mapas, bibl.

0578

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

s/d. O período cerâmico no Sudeste do Brasil. In: ARQUEOLOGIA; catálogo — CEA-ETP-IAB. Rio de Janeiro, 4 p.

0579

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

s/d. O pré-cerâmico no Rio de Janeiro. In: ARQUEOLOGIA; catálogo — CEA-ETP-IAB. Rio de Janeiro, 4 p.

0580

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.

s/d. Resumo da pré-história Brasileira. In: ARQUEOLOGIA; catálogo — CEA-ETP-IAB. Rio de Janeiro, 4 p.

0581

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira & CARVALHO, Eliana.

1978. Uma habitação semi-subterânea em Minas Gerais — dados arqueológicos. AMHN-UFMG, Belo Horizonte, 3: 293-57, il. bibl.

0582

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira & CARVALHO, Eliana.

1980. A pré-história da Serra Fluminense e a utilização das grutas do Estado do Rio de Janeiro. *Pesquisas*; São Leopoldo, 31: 43-86, 6 fig. bibl. (Estudo de Arqueologia e Pré-História Brasileira, em memória de A.T. Rusins).

0583

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira & CARVALHO, Eliana.

1981. Pesquisas arqueológicas nos altos cursos dos rios Purus e Juruá. In: CATÁLOGO da exposição "Aspectos da Arqueologia Amazônica — a participação do IAB no Programa de Pesquisas Arqueológicas na Bacia Amazônica". 3 p. mime.

0584

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira, CARVALHO, E.; CHEUICHE, L.
1976. A arte rupestre do Vale do São Francisco em Minas Gerais. In: CONG-AM, 42, Paris, 22 p. mimeo. il. (A ser publicado nas Atas).

0585

DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira;
CHEUICHE, Lilia; CARVALHO, Eliana.
1975. Fase Belvedere — Uma fase Tupiguarani do Estado de Minas Gerais. *Boletim do Instituto de Arqueologia Brasileira*, Rio de Janeiro, 7: 5-17, il. bibl.

0586

DOLABELA, ELZIO.
1958. Estudo das regiões cársicas; tese. Belo Horizonte, 367 p. il. bibl: 8 p.

0587

DOLE, Gertrude E.
1961/62. A preliminary consideration of the prehistory of the Upper Xingú Basin. RMP; n. sér., São Paulo, 13: 399-423, il.

0588

DOLFY, Alex, (pseud. de SERRANO, Antônio).
1938. *Tras las huellas de Lund*, Buenos Aires.

0589

DOUGHERTY, Bernard & CALANDRA, Horácio H.
1981. Nota preliminar sobre investigaciones arqueológicas en los llanos de moxos, departamento del Beni, República de Bolívia. *Revista del Museo de la Plata*; n. sér., Un. Nacional de la Plata, La Plata, 8(53): 87-106.

DOUTEL, Vilma.

Ver: SOARES, Nilce Guimarães.

DRENKPOL, Padberg.

Ver: PADBERG DRENKPOL.

0590

DREYFUS, Jenny.

1939. Das relações entre cerâmica indígena brasileira e a sul-americana. RAM, São Paulo, 59: 81-110.

0591

DRUMOND, Carlos.

1950. Notas prévias sobre a cerâmica brasileira. *Boletim nº 18*; da cadeira de Etnografia e Língua Tupi-Guarani da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

0592

DUARTE, Abelardo.

1968. Tribos, aldeias e missões de índios de Alagoas. *Revista do Instituto Histórico de Alagoas*, 27: 82-91, 313-53.

DUARTE, Gerusa.

Ver também: BECK, Anamaria, & —

0593

DUARTE, Gerusa M.

1969. O Sambaqui do rio Lessa e suas relações com o meio natural. *Anais do Instituto de Antropologia*, Florianópolis, 2(2): 143-52.

0594

DUARTE, Gerusa M.

1971. Distribuição e localização de sítios arqueológicos tipo Sambaqui, na ilha de Santa Catarina. *Anais do Museu de Antropologia*, UFSC, 4: 31-59, 1 mapa, bibl.

0595

DUARTE, Paulo.

1952. Sambaquis do Brasil. *Revista Anhembi*, São Paulo, 6(17): 205-11.

0596

DUARTE, Paulo.

1955. Comentários à sessão de estudos de Sambaquis. In: CONG-AM, 2, São Paulo, 2: 613-18.

0597

DUARTE, Paulo.

1961. Introdução à pré-história geral. *Anhembi*, São Paulo, 43(128): 295-315, jul.

0598

DUARTE, Paulo.

1968. O Sambaqui visto através de alguns Sambaquis. In: *PRÉ-HISTÓRIA Brasileira*. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 44-142, il. bibl. 4 p.

0599

DUARTE, Paulo.

1970. Fontes de pesquisa pré-histórica. *Estudos de pré-história geral e brasileira*. São Paulo, p. 347-442, bibl.

0600

DUARTE, Paulo.

1972. Fontes da pré-história brasileira. *SBPC, Ciência e Cultura*, 24(6): 463.

— E —

0601

EASBY, Elizabeth K.

1952. The pre-conquest art of Santa-rém, Brazil. Dissertation for the degree of master of arts in the Faculty of Philosophy Columbia University. 88 p. mimeo.

0602

EBLE, Alroino B.

1971. Considerações sobre o sítio arqueológico. *Anais do Museu de Antropologia*, UFSC, 4: 71-7, bibl.

0603

EBLE, Alroino B.

1973. Identificação arqueológica de padrões de povoamento e de subsistência na região do alto vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil. *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, 6(6): 63-74, dez.

EBLE, Alroino B.

Ver também: PIAZZA, Walter, & —

0604

EBLE, Alroino B.

1971. Projeto de Pesquisa: a cerâmica Tupi-Guarani e não Tupi-Guarani: correlações culturais e ecológicas em Santa Catarina. *Anais do Museu de Antropologia*, UFSC, 4: 103-9, bibl.

0605

EBLE, Alroino B.

1973. Problemas arqueológicos da região do alto vale do Itajaí. *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, 6(6): 41-50, dez.

0606

EBLE, Alroino & SCATAMACCHIA, Maria C.

1974. Sítio cerâmico Tupi-Guarani no vale do Itajaí (SC-VI-69). *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, 7(7): 67-79, dez. il.

0607

EBLE, Alroino B. & SCHMITZ, Sérgio.

1972. Sítio cerâmico sobre dunas — SC-LL-70. *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, 5(5): 29-56, dez. il.

0608

EHRENREICH, Paul.

1887. Ueber die Botocudos der brasilianischen Provinzen Spiritu Santo und Minas Geraes. *Zeits. Schr. Für Ethnol.*, Berlin, p. 1-82, 2 chweig.

0609

EHRENREICH, Paul.

1897. Antropologische studien ueber die urbewohner Brasiliens. Braunschweig.

0610

EHRENREICH, Paul.

1948. Os petróglifos da Ilha dos Martiros. Contribuições para a etnologia do Brasil. RMP, n. sér., São Paulo, 2: 89-93, il.

0611

1972. EM busca da cidade perdida: as vicissitudes do Cônego Benigno.

Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica, ano 3, (11): 3-35, bibl.

EMPERAIRE, Annette.

Ver também:

LAMING (Annette) & —

LAMING-EMPERAIRE (Annette) & —

EMPERAIRE, José & —

ALIMEN & STEVE (Coordenadores) & —

0612

EMPERAIRE, Annette.

1973. Approche méthodique des cultures préhistoriques amériennes. In: L'HOMME hier et aujourd'hui, recueil d'études en hommage à André Leroi-Gourhan, p. 672-84.

0613

EMPERAIRE, Annette.

1973. Note sur des fosses trouvés dans le Sambaqui de Guaraguaçu, (litoral du Paraná, Brésil). (Séminaires du Collège de France, Paris). RMP; n. sér., São Paulo, 26: 118-20.

0614

EMPERAIRE, Annette & BAUDEZ, Claude.

1965. Amérique. In: LEROI-GOURHAN et alii. *La préhistoire*. Paris PUF, p. 38-44; 209-32.

EMPERAIRE, José.

Ver também: LAMING, Annette & —

0615

EMPERAIRE, José.

1954. Informations préliminaires sur les Sambaquis du litoral de São Paulo. In: CONG-AM, 31, São Paulo, Actes... p. 603-12.

0616

EMPERAIRE, José & LAMING, Annette.

1950. *Algunas nuevas aportaciones sobre los Sambaquis del Brasil Meridional*. Compas, Los Caobos, p. 31-6, n° espec.

0617

EMPERAIRE, Joseph & LAMING, Annette.

1956. Quelques donnés nouvelles sur les Sambaquis du Brésil Méridional. *Revista del Instituto Cultural Venezolano-Francés*.

0618

EMPERAIRE, José & LAMING, Annette.

1956. Les Sambaquis de la côte meridionale de Brésil; compagnes de fouilles (1954-1956). *Journal de la Societé de Américanistes*; n. sér., Paris, 45: 5-163, il.

0619

EMPERAIRE, José & LAMING, Annette.

1958. Sambaquis brésiliens et amas de coquilles fuégiens. In: MISCELLANIA Paul Rivet Octogenário Dicata, México, 2: 165-78.

0620

1976. ENIGMAS no Ceará. *Revista Veja*, São Paulo, 427: 78.

0621

1931. ENSAIO biográfico sobre o Prof. Hermann Von Ihering, diretor do Museu Paulista (1893 - 1916). RMP, São Paulo, 7(1 pt): 553-66, 1 fot.

0622

1974. ESCAVAÇÃO arqueológica do Sambaqui GII-S. 28-R. *Revista de Antropologia*; publicação da Fundação Fac. Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá. p. 27-106, bibl. il.

0623

ESTEVAO, Carlos.

1938. *O ossuário da gruta do Padre em Itaparica, e algumas notícias sobre os remanescentes indígenas do Nordeste*. Recife, Fronteiras.

0624

1974. ESTUDOS de Sambaquis do Estado do Paraná. *Revista de Antropologia; Antropologia e Arqueologia*. Paranaguá. Paraná. p. 149-55, il.

EVANS, Clifford.

Ver também:

MEGGERS, Beth J. & —

BROCHADO, J. J. Proenza & —

0625

EVANS, Clifford.

1950. A report on recent archaeological investigations in the Lagoa Santa region of Minas Gerais, Brasil. AA, Washington, 15 (4): 341-3.

0626

EVANS, Clifford.

1950. The archaeology of the territory of Amapá (Brazilian Guiana). Tese microfilmada. University microfilms, Univ. of Michigan, Ann Harbour.

0627

EVANS, Clifford.

1950. Book note on H.V. Walter: the prehistory of the Lagoa Santa Region Minas Gerais. *American anthropologist*, Menasha, 52: 1-108.

0628

EVANS, Clifford.

1955. Filiação das culturas arqueológicas no território do Amapá, Brasil. CONG-AM, São Paulo, 2: 801-12.

0629

EVANS, Clifford.

Amazon archeology: past, present and future. In: REUNIAO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 7, p. 23-4.

0630

EVANS, Clifford.

1964. Lowland South América. In: JENNINGS, J.D. & NORBECK, E. ed-s. *Prehistoric man in the New World*. Chicago, William Marsh Rice University, p. 419-50, 1 mapa, bibl.

0631

EVANS, Clifford.

1967. Amazon archaeology; a centennial appraisal. Actas do Simpósio sobre a Biota Amazônica. Rio de Janeiro, 2: 1-12.

0632

EVANS, Clifford.

1967. Introdução. In: PRONAPA, 1. *Resultados preliminares do 1º ano: 1965-1966*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 7-13.

0633

EVANS, Clifford.

1969. Introdução. In: PRONAPA, 2. *Resultados preliminares do 2º ano, 1966-1967*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 7-10.

0634

EVANS, Clifford.

1971. Introdução. In: PRONAPA, 4. *Resultados preliminares do 4º ano, 1968-1969*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 7-9.

0635

EVANS, Clifford.

1975. Introdução. In: PRONAPA, 5. *Resultados preliminares do 5º ano, 1969-1970*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 7-10.

0636

EVANS, Clifford & MEGGERS, Betty.

1950. Preliminary results of archaeological investigations at the mouth of the Amazon. AA, Washington, 16(1): 1-9.

0637

EVANS, Clifford & MEGGERS, Betty J.
1960. Archaeological investigations in
British Guiana. In: SMITHSONIAN
INSTITUTION, Washing-
ton. *Bulletin*, 177.

0638

EVANS, Clifford & MEGGERS, Betty J.
1962. Use of organic temper for Car-
bon 14 in Lowland South Améri-
ca. AA, Salt Lake City, 28: 243-
45.

0639

EVANS, Clifford & MEGGERS, Betty J.
1965. *Guia para a prospecção arqueol-
ógica no Brasil*. Belém, Museu
Paraense Emílio Goeldi, 57 p. il.
(Série Guias, 2) bibl.

0640

EVREUX, Yves d', O.M.
1929. Viagem ao norte do Brasil.
(Voyage dans le nord du Brésil,
fait durant les années 1613 et
1614). Rio de Janeiro, Ribeiro, 442
p. (Biblioteca de Escritores Ma-
ranhenses).

0641

1971. EXPEDIÇÃO ao Ceará — Infor-
mações Gerais. *Boletim Informa-
tivo do Centro de Informação Ar-
queológica*. Rio de Janeiro, 2(7):
4-8, maio/jun.

0642

1952. EXPLORAÇÃO e levantamento do
Rio Culuene, principal formador
do rio Xingú; reconhecimento de
verificação ao divisor Arinos-Para-
natinga; Fundação dum Posto
de Proteção aos índios, mediação
e demarcação de terras para os
Bacairi. In: CONSELHO NA-
CIONAL DE PROTEÇÃO AOS
ÍNDIOS. Rio de Janeiro, Impren-
sa Nacional, 75: 77 p. 54 fot.

0643

s/d. EXPOSIÇÃO: Arqueologia da Re-
gião Sudeste do Brasil. Acervo:
Instituto de Arqueologia Brasilei-
ra e Centro de Estudos Arqueo-
lógicos. In: ARQUEOLOGIA; ca-
tálogo CEA-ETP-IAB. Rio de Ja-
neiro, 8 p.

0644

1979/80. EXPOSIÇÃO: 27 anos de pre-
servação, pesquisa e ensino. São
Paulo, Instituto de Pré-História
da USP.

0645

EYE, A. Von.
1887. Die brasilianischen Sambaquis.
Zeitschrift für ethnologie, Berlin,
19: 531-3.

— F —

0646

FAIRBRIDGE, Rhodes W.
1976. Shellfish — eating preceramic
indians in Coastal Brazil — Ra-
dio Carbon dating of shell mid-
dens discloses a relationship with
Holocen sea level oscillations.
Science, Cambridge, Mass. 191:
353-9, bibl.

FALCAO, Alfredo Coutinho de Medei-
ros.

Ver também: BEZERRA, Francisco O.
S. & —

0647

FALCAO, Alfredo Coutinho de Medeiros.
1978. Breve análise tipológica da cerâ-
mica recolhida em sítio arqueol-
ógico destruído em Lagoa San-
ta, Minas Gerais. In: JORNADA
BRASILEIRA DE ARQUEOLO-
GIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

0648

FALESI, Ítalo Cláudio.
1967. O estado atual dos conhecimentos
sobre os solos da Amazônia bra-
sileira. In: SIMPOSIO SOBRE
A BIOTA AMAZÔNICA, Belém,
1966, *Atas...* Rio de Janeiro, H.
Bent, p. 151-68 (Geociências, 1).
1).

0649

FALESI, Italo Cláudio.
1974. Soils of the Brazilian Amazon.
In: WAGLEY, Charles ed. *Man
in the Amazon*. Gainesville, Uni-
versity Presses of Flórida, p. 201-
29.

0650

FARABEE, William.
1914. Mounds of Marajó, Fortaleza.
Field note book on file at Uni-
versity Museum, Philadelphia. Cit.
por MEGGERS & EVANS, 1957.
1915. Letter of February 8, 1915, on
file at University Museum, Phila-
delphia.
1916. Field notes, Maraca & al. Book
nº 23. On file at University Mu-
seum, Philadelphia.
1916. Marajó field notes, second work.
On file at University Museum,
Philadelphia.

0651

FARABEE, W. Curtis.
1921. Exploration in the mounds of the
Amazon. *The Museum Journal*;
Univ. Penn, Philadelphia, 12:
142-61.

FARIA, E.G.
Ver: BELTRÃO, Maria da Concenção
& —

0652

FARIA, João Barbosa de.
1946. A cerâmica da tribo Uaboi dos
rios Trombetas e Jamundá. In:
CONSELHO NACIONAL DE
PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS. Rio
de Janeiro, Imprensa Nacional, 89:
42 p. 34 fig. 2 mapas, bibl.

0653

FARIA, Luiz de Castro.
1942/44. Relatório arquivado no setor
de Arqueologia da Divisão de An-
tropologia do Museu Nacional.
Rio de Janeiro.

0654

FARIA, Luiz de Castro.
1951. Origens culturais da habitação
popular do Brasil. *Boletim do
Museu Nacional*; n. sér. antro-
pologia. Rio de Janeiro, 12: 1-72,
il.

0655

FARIA, Luiz de Castro.
1952. Le problème des Sambaquis du
Brésil; récentes excavations du
gisement de Cabeçuda (Laguna,
Santa Catarina). In: CONG-AM,
30, Cambridge, 1952, *Anais...*
Londres, Royal Anthropological
Institute, p. 86-91.

0656

FARIA, Luiz de Castro.
1952. Pesquisas de antropologia física
no Brasil. *Boletim do Museu Na-
cional*, n. sér. antropologia. Rio
de Janeiro, 13: 1-106, il.

0657

FARIA, Luiz de Castro.
1955. A formulação do problema dos
Sambaquis. In: CONG-AM, 31,
São Paulo, 1954. *Anais...* São
Paulo, p. 569-77.

0658

FARIA, Luiz de Castro.
1955. Sculptures en pierre des paleo-
amériidiens de la côte méridionale
du Brésil; les zoolites de Santa
Catarina. In: CONGRÈS INTER-
NATIONAL DES SCIENCES AN-
THROPOLOGIQUES ET ETHNO-
LOGIQUES (CISAE), 4, Vienne,
1952. *Actes...* p. 366-9, v 2, il.

0659

FARIA, Luiz de Castro.
1959. *A arte animalista dos paleoame-
ríndios do litoral do Brasil*. Rio
de Janeiro, Museu Nacional, 15 p,
il. bibl. (Antropologia, 24).

0660

FARIA, Luiz de Castro.
1959. O problema da proteção aos Sam-
baquis. AMN, Rio de Janeiro, 49:
95-138, il.

FARON, Louis de Castro.
Ver: STEWARD, Julian H. & —

0661

1980. A FASE Paraopeba (Minas Gerais). Trabalho apresentado no Seminário do Centenário de Lund. Belo Horizonte, Palácio da Cultura (a ser publicado nos Anais).

FENELON COSTA, M. HELOISA.
Ver: COSTA, M. Heloisa FENELON.

FENSTERSEIFER.
Ver: SCHMITZ, Pedro Ignácio & —

FERNANDES, Astrogildo.
Ver: LA SALVIA, Fernando & —

0662

FERNANDES, José Loureiro.
1941. Os caingangues de Palmas. AMP, Curitiba, 1: 161-209, il.

0663

FERNANDES, José Loureiro.
1955. Os Sepultamentos no Sambaqui de Matinhos. In: CONG-AM, 31, São Paulo, 1955. *Anais...* São Paulo, p. 579-602, il.

0664

FERNANDES, José Loureiro.
1959. Os índios da Serra dos Dourados. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 3. Recife, 1958. Imprensa Universitária, p. 27-46, il.

0665

FERNANDES, José Loureiro.
1961. Le peuplement du nord-ouest du Paraná et les indiens de la Serra dos Dourados. *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba, 2/3: 79-91, il.

0666

FERNANDES, José Loureiro & BLASI, Oldemar.
1956. As jazidas arqueológicas do planalto Paranaense; nota prévia sobre a jazida do Estirão Comprido. *Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnológico Paranaense*, Curitiba, 6(3/4): 1-16, il.

0667

FERNANDES, José Silvestre.
1950. Os Sambaquis do Nordeste. *Revista de Geografia e História*, São Luis, Diretoria Regional de Geografia e História, 3: 5-17.

0668

FERNANDES, José Silvestre.
1950. Os Sambaquis do Noroeste Maranhense. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, 8(86): 193-200, maio.

FERNANDES BERNARDES, Glória Maria.
Ver: BERNARDES, Glória Maria FERNANDES.

FERRARI, Jussara Louzada.
Ver: SANTIAGO, Ligia Maria M. & —

0669

FERRAZ, Lúcia Regina.
1977. As migrações dos ceramistas amazônicos; resenha de «O Alto Amazonas», de D.W. Lathrap. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 1 (2): 112-3.

FERRAZ, Sheila Maria.
Ver também:
SOUZA, Alfredo A.C. Mendonça de & —

0670

FERRAZ, Sheila Maria.
1977. Análise paleopatológica de um cemitério Indígena. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 1(2): 7-38, 10 il. Bibl. Resumo em inglês.

0671

FERRAZ, Sheila Maria.
1977. (Resenha de ROHR, João Alfredo, S.J.) Pré-história de Laguna. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 1(1): 85-6.

FERREIRA, Manoel RODRIGUES.
Ver também: LAGENEST & BARRUEL.

0672

FERREIRA, Manoel Rodrigues.
1936. Os Sambaquis de Vitória. *Brasil odontológico*, 12: 298-9, abr.

FERREIRA, Ondemar DIAS.
Ver: DIAS JÚNIOR, Ondemar F.

FERREIRA PENNA, Domingo Soares.
Ver: PENNA, Domingo Soares FERREIRA.

0673

FICKER, Carlos.
1969. A pedra de Laguna e a 2ª expedição de dr. Carl von den Steinen ao Xingú, em 1888. *Anais do Museu de Antropologia*, UFSC, Florianópolis, 2: 209-12.

0674

FIGUEIRA, J.J.
s/d. Relaciones etnográfico-arqueológicas entre Argentina e Uruguay. *Anales de las Jornadas Internacionales de Arqueología y Etnografía*, Buenos Aires, Universidade de Buenos Aires, 1: 69-89.

0675

FIGUEIREDO, Artur Napoleão & AMORIM FILHA, Maria Helena de.
1976. As culturas arqueológicas pré e pós cabralinas na Amazônia brasileira. Belém, Universidade Federal do Pará.

0676

FIGUEIREDO, A. Napoleão & SIMÕES, Mário F.
1963. Contribuição à arqueologia da fase Marajoara. RMP, São Paulo, 14: 455-65.

FIGUEIREDO, Napoleão.
Ver também: FIGUEIREDO, Artur Napoleão.

0677

FIGUEIREDO, Napoleão.
1954. A arte Amazônica. *Habitat*, São Paulo, 15: 41-45.

0678

FIGUEIREDO, Napoleão.
1963. O arqueólogo Frederico Barata. *Sociologia*, 25(3): 277.

0679

FIGUEIREDO, Napoleão.
1963. Os problemas de uma abordagem estrutural em sociedades indígenas extintas na Amazônia; os Tapajós. *Revista de Educação e Letras*; Universidade Federal do Pará, Belém, 1 (2).

0680

FIGUEIREDO, Napoleão.
1965. A cerâmica arqueológica do rio Itacaiúnas. *Boletim do Museu Paranaense Emílio Goeldi*; n. sér. antropologia, Belém, 27: 1-17, il.

0681

FIGUEIREDO, Napoleão.
1973. Arqueologia da Bacia Amazônica. In: ARTE popular do Pará. Belém, Instituto do Desenvolvimento Econômico Social do Pará.

0682

FIGUEIREDO, Napoleão.
1977. O reencontro das Culturas. In: *Amazônia, tempo e gente*, Belém, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, p. 33-49. Mapas arqueológicos.

0683

FIGURE, O. de.
1939. Sambaquis e igacabas no Estado de São Paulo. *Vida portuguesa*, São Paulo, 2(6): 268-80, il.

0684

FLORENCE, Hércules.
1977. *Viagem fluvial do Tieté ao Amazonas, 1825 a 1829*. São Paulo, Cultrix, 311 p. il.

0685

FONSECA, João Severiano.
1880. *Viagem ao redor do Brasil*. Rio de Janeiro.

0686

FONSECA FILHO, Olympio de.
1969. Parasitismo e migrações humanas pré-históricas. In: ESTUDOS de pré-história geral e brasileira. São Paulo, p. 1-348, il. Resumo em francês.

FOSSARI, T. M.

Ver: BECK, Anamaria.

0687

FRANCISCO, M. & RUMEL, A.

1969. Aspectos anátomo — radiográficos de mandíbulas e maxilares provenientes de Sambaquis do litoral paulista. *Revista da Faculdade de Odontologia*, São Paulo, 1: 445-56.

0688

FOSTER, J. W.

1873. *Prehistoric races of the United States of America*. Chicago, LDT.

0689

FRAU, Salvador Canals.

1950. *Las civilizaciones prehispanicas de América*. Buenos Aires (ver vol. 1).

0690

FRAU, Salvador Canals.

1950. *Pré-história de América*. Buenos Aires, Sudamericana.

0691

FREDIANI, Ascânio Ilo.

1952. Os Sambaquis e o litoral de Torres. *Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 1(2): 243-49, il.

0692

FREDIANI, Ascânio Ilo.

1964/65. Os Sambaquis de Torres. In: SEMINARIO DE ARQUEOLOGIA SUL-RIOGRANDENSE, 1/2, Porto Alegre. *Anais...*

0693

FREIRE, Felisbello

1981. *História do Sergipe*. Rio de Janeiro, Perseverança, p. 12, 22, 38.

0694

FREITAS, A.F. de Oliveira.

1964/65. Algumas sugestões ao 1º Seminário de Arqueologia Sul-riograndense. In: SEMINARIO DE ARQUEOLOGIA SUL-RIOGRANDENSE, 1/2, Porto Alegre, *Anais...*

0695

FRIC, Vojtech.

1907. Sambaqui — Forschungem im Hafen Vom Antonina (Paraná). *Globus*, Braunschweig, 91: 121.

FRIEDRICH, HARALD.

Ver: MEDEIROS, José Tadeu Cabral.

0696

FRIKEL, Protásio.

1961. Fases culturais e aculturação intertribal no Tumucumaque. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*; n. sér. antropologia, Belém, 16.

0697

FRIKEL, Protásio.

1961. Ometanímpe, os transformados. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*; n. sér. antropologia, Belém, 17: 17, 1 fig.

0698

FRIKEL, Protásio.

1964. Tradição tribal e arqueologia no Tumucumaque. *RMP*, n. sér. São Paulo, 14: 471-91.

0699

FROT, Apollinário.

1926. Petroglyphos archaicos no Brazil. *Eu sei tudo*, Rio de Janeiro, 105: 57-60, 9 fig.

0700

GALDINO, Luís.

1972. Peabiru; o caminho da montanha do sol. *Planeta*, São Paulo, n. 4, p. 100-11, il.

0701

GALLOVICH, Jolin.

1959. A preliminary archaeological investigation of the State of Mato Grosso, Brasil. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN ANTHROPOLOGICAL ASSOCIATION, 58.

GALVÃO, Eduardo.

Ver também:

OLIVEIRA, Adélia &. —

0702

GALVÃO, Eduardo.

1960. Áreas culturais indígenas do Brasil (1900-1959). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*; n. sér. antropologia, Belém, 8: 41 p. 4 mapas, bibl.

0703

GALVÃO, Eduardo.

1969. Aculturação Indígena no rio Negro. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, n. sér. antropologia, Belém, 7:

0704

GALVÃO, Eduardo.

1973. Exposições de antropologia; guia nº 1 do Museu Goeldi. 3ª ed. Belém, p. 6-36.

0705

GALVÃO, Sebastião de Vasconcelos.

1908. Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco. Rio de Janeiro, Nacional, 4 v.

GARCIA, Solange Veríssimo.

Ver: CUNHA, Fausto Luiz Souza

GARCIA, Caio Del Rio.

Ver também:

UCHÔA, Dorath Pinto &. —

0706

GARCIA, Caio Del Rio.

1969. Levantamento ictiológico em jazidas pré-históricas. In: *Estudos de pré-história geral e brasileira*. São Paulo, Inst. de Pré-História da USP, p. 475-86, il.

0707

GARCIA, Caio Del Rio.

1970. Sambaquis — Muschelberge: ein Beitrag zur Vorgeschichte. *Staden Iarbuch*, São Paulo, 18: 33-8.

0708

GARCIA, Caio Del Rio.

1971. Material lítico do Sambaqui de Piaçaguera: estudo preliminar. In: O HOMEM antigo na América. São Paulo, Inst. de Pré-História da USP, p. 41-1, il. bibl.

0709

GARCIA, Caio Del Rio.

1971. Uso de embarcações por grupos pré-históricos. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 23: 152, jun. supl.

0710

GARCIA, Caio Del Rio.

1972. Estudo comparativo das fontes de alimentação de duas populações pré-históricas do litoral paulista. Tese de doutoramento defendida na USP. 128 p. dat. il. bibl.

0711

GARCIA, Caio Del Rio.

1974. Subsídios para o estudo dos sítios pré-históricos costeiros do litoral paulista. Baixo curso do rio Ribeira (Cananéia e Iguape). *SBPC, Ciência e Cultura*, 26(7): 618, jul. Supl.

0712

GARCIA, Caio Del Rio.

1977. Nova datação do Sambaqui Maratúá e considerações sobre as flutuações eustáticas propostas por Fairbridge. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo 29(7): 159.

0713

GARCIA, Caio Del Rio.
1979. Nova datação do Sambaqui de Maratua e considerações sobre as flutuações eustáticas propostas por Fairbridge. *Revista de Pré-História*, São Paulo, 1 (1): 15-30, bibl. Resumos em inglês e francês.

0714

GARCIA, Caio Del Rio & CORNIDES, Albert Thomas de.
1969. Material lítico do Sambaqui de Piaçaguera. *SBPC, Ciência e Cultura*, Porto Alegre, 21(2): 311-2.

0715

GARCIA, Caio Del Rio & UCHÔA, Dorath Pinto.
1980. Um Sambaqui do litoral do Estado de São Paulo. *Revista de Pré-História*, São Paulo, USP, 2: 11.

GENTIL CORREA, Conceição Maria.
Ver: CORREA, Conceição Maria GENTIL.

GIANCOTTI, V.
Ver: TASSONE, V. Gancotti.

0716

GICOVATE, Moisés.
1933. Os Sambaquis. *Revista Nacional de Educação*, Rio de Janeiro, 9: 71-8.

0717

GIGLIOLI, Henrique.
(Artigo mencionado sem título por VERÍSSIMO, J. 1883 — Tratária dos "ídeos" amazônicos). *Archivio per l'Anthropologia e l'Ethnologia*, Firenze.

0718

GILLIN, John.
1948. Tribes of the Guianas and left Amazon tributaries. In: STEWART, Julian H. *Handbook of South American Indians*; Bur. Amer. Ethnol. Bull., Washington, 143(3): 799-860, il.

0719

GIRÃO, V. C.
1970. Cerâmica indígena do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, p. 5-15.

0720

GLIESCH, Rudolf.
1925. A fauna de Torres. *Egatea*, Porto Alegre, p. 27-8.

0721

GLIESCH, Rudolf.
1930. Sobre a origem dos Sambaquis. *Egatea*, Porto Alegre, 17 (1/3): 199-208, il.

0722

GODOY, Manuel Pereira de.
1946. Análises químicas das tintas usadas na cerâmica pelos extintos indígenas da Cachoeira de Emas, rio Mogi-Guaçu. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 102: 241-46.

0723

GODOY, Manuel Pereira de.
1946. Los extinguidos Paingua de la cascada de Emas (Estado de São Paulo, Brasil). *Revista de La Universidad Nacional de Córdoba*; Instituto Arqueológico Lingüist. y Folclore Dr. Paulo Cabrera, 14.

GOEJE (DE).
Ver: DE GOEJE.

0724

GOELDI, Emílio A.
1897/98. Estado atual dos conhecimentos sobre os índios do Brasil, essencialmente sobre os índios da Foz do Amazonas no passado e no presente. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Belém, 2 (1-4).

0725

GOELDI, Emílio A.

1900. Escavações arqueológicas em 1895 executadas pelo Museu Paraense no litoral da Guiana Brasileira entre Oiapoque e Amazonas, Para, Brasil, 1900. In: MEMÓRIAS do Museu Paraense de História Natural e Ethnographia, Pará, nº 1.

0726

GOELDI, Emílio A.

1904. Altindianische Bergräbnisurnen und mer Kwürdige Ton-und Steinnidole aus der Amazonas — Region. In: CONG-AM, 14, Stuttgart, p. 445-53.

0727

GOELDI, Emílio A.

1905. As cavernas funerárias artificiais de índios hoje extintos no rio Cunany e sua cerâmica. In: MEMÓRIAS do Museu Goeldi. Pará, n. 1, p. 1-45.

0728

GOELDI, Emílio A.

- Diez láminas con material del Museu de su nombre en Belém do Pará, destinadas para uma obra que no fué publicada (Colección inédita obsequiada a Eric Boman por Curt Nimuendajú).

0729

GOFFERJÉ, Carlos N.

1950. Contribuição à zoogeografia de malacofauna do litoral do Paraná. AMP, Curitiba, 8: 221-82, il. bibl.

0730

1970. GOIÁS; assim se consolida a arqueologia brasileira. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano 1, (3): 3841, il.

0731

1971. GOIÁS; pedras com inscrições. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano 2(9): 23, set./out.

0732

GOMES, Jussara Vieira.

1981. A importância de cerâmica arqueológica. *Perspectiva Universitária*, Rio de Janeiro, 153: 4, jul.

GOMES, Luiz Otávio L.

Ver: BANDEIRA, Carlos MANES &.

GONÇALVES ARAÚJO, Adauto José.
Ver: ARAÚJO, Adauto José Gonçalves.

0733

GONNEVILLE, Binot P. de.

1505. Déclaration du voyage du capitaine Gonneville et de ses compagnons aux Indes. Ms. trad. para o português por T.A. Arape. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 1933, 49 (2): 316.

GONZALES, Alberto Rex.

Ver também:

SCHMITZ, Pedro Ignácio &.

0734

GONZALES, Alberto Rex.

1953. La boleadora, sus áreas de dispersion y tipos. In: UNIVERSIDAD EVA PERÓN; n. sér. antropologia, La Plata, 4: 133-293.

0735

GÖTEBORG Museum Arstryck.

1927. Annual Report of the Gothenburg Museum, 1926-27.

0736

GOULART, Maria Lúcia.

1980. Projeto de exposição arqueológica; blocos e testemunhos. RMP; n. sér., 27: 339-55, 5 fig. 2 fot., bibl.

GRUHN, Ruth.

Ver também:

BRYAN, Alan L. &.

0737

GRUHN, Ruth.

1980. Projections of Gê social structure in the Rock Art of Northern Minas Gerais, Brazil: an hypothesis. In: HARTEN, L. B.; WARREN, C. N.; TUOHY, D. R. ed-s, *Anthropological papers in memory of Earl H. Swanson, Jr.* Pocatello, Idaho State, Museum of Natural History. p. 15-8, 5 fig.

GRUNBERG, Theodor KOCH.

Ver: KOCH-GRUNBERG, Theodor.

0738

s/d. AS GRUTAS de Minas Gerais. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Belo Horizonte, 278 p. il.

0739

GUALBERTO, Luiz.

1924/27. Os Casqueiros de Santa Catarina ou Sambaquis. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, 96, (150): 287-304, il.

0740

s/d. GUANABARA — O ensino integrado aplicado à arqueologia. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano 1 (4): 21-2, dez.

0741

s/d. GUANABARA — prosseguem pesquisas na Ilha do Governador. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano 2 (5): 32, jan./fev.

0742

GUEDES, Aureliano Pinto Lima.

1897. Relatório sobre uma missão ethnographica e archeológica nos rios Maracá e Anauerápuçu. *Boletim do Museu Paraense de História Natural e Ethnographia*, Belém, 2: 42-64.

0743

GUERRA, Antônio Teixeira.

1950. Apreciação sobre o valor dos Sambaquis como indicadores de variações do nível dos oceanos. *Boletim Geográfico*, 8 (91): 850-3.

0744

GUERRA, Antônio Teixeira.

1950. Contribuição ao estudo da geomorfologia e do quaternário do litoral de Laguna (Santa Catarina). *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 12(4): 535-64, out./dez. il.

0745

GUERRA, Antônio Teixeira.

1950. Estudos dos Sambaquis. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Geografia, ano 12 (4): 541-64, out./dez. il.

0746

GUERRA, Antônio Teixeira.

1951. Notas sobre alguns Sambaquis e terraços do litoral de Laguna (Santa Catarina). *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, 8: 3-18, jul. il.

0747

GUERRA, Antônio Teixeira.

1955. Notas a propósito de depósitos conchíferos de São Lourenço, Boa Vista e Chácara Vintém (Niterói, Estado do Rio de Janeiro). *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, 8 (126): 305-9.

0748

GUERRA, Antônio Teixeira.

1962. Significado geomorfológico do Sambaquí de Sernambitiba. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 24(4): 565-70, out./dez.

0749

GUERSONI, Odetto.

1957. Pinturas rupestres em Cerca Grande. *Geográfica*, São Paulo, 7: 49-52, 3 fig.

0750

1882. Guia da exposição antropológica brasileira realizada pelo Museu Nacional do Rio de Janeiro, RJ, G. Leuzinger & Filhos.

0751

GUIDON, Niéde.

1964. A indústria lítica de Jataí, Estado de São Paulo. *Revista do Museu Paulista*; n. sér. São Paulo, p. 381-403, il.

0752

GUIDON, Niéde & PALLESTRINI, Luciana.

1962. Estudo da indústria do Sambaqui Mar Casado. *Anhembi*, São Paulo, 47(139): 49-60, il.

0753

GUIDON, Niéde.

1964. Nota prévia sobre o Sambaqui Mar Casado. In: HOMENAJE a Fernando Marquez — Miranda. Madrid, Universidad de Madrid Y Sevilla, p. 176-204.

0754

GUIDON, Niéde.

1967. A arqueologia moderna: o planejamento e sua importância para a arqueologia do Brasil Sul. RMP; n. sér. 17: 395-406, il.

0755

GUIDON, Niéde.

1975. Abris peints de la Serra da Capivara, région de Várzea Grande, état du Piauí, Brésil. URA n° 5. In: MUSÉE DE L'HOMME. Institut d'Ethnologie, Paris. *Archives et Documents*; Microéditions R 78039210, microfiche 790210.

0756

GUIDON, Niéde.

1975. Les peintures rupestres de Várzea Grande, Piauí, Brésil. In: CAHIERS, 3. Paris, 174 p. 1 mapa. bibl.

0757

GUIDON, Niéde.

1976. Abris peints de la Serra Branca e de la Serra Nova, région Várzea Grande, état du Piauí, Brésil. In: MUSÉE DE L'HOMME, Institut d'Ethnologie, Paris. *Archives et Documents*, Microéditions R 73039148, microfiche ... 760148.

0758

GUIDON Niéde.

1976. Definição e delimitação do estilo Várzea Grande; ensaio. In: CONG AM, 42, Paris. 13 p. 8 fig.

0759

GUIDON, Niéde.

1978. A análise da arte pré-histórica; problemas metodológicos. In: COLETÂNEA de estudos em homenagem a Annette Laming-Empeaire. São Paulo, USP, p. 123-43 (Coleção Museu Paulista, série, Ensaios, 2).

0760

GUIDON, Niéde.

1979. As pinturas rupestres do Piauí. *O Estado de São Paulo*; suplemento cultural. 26 ago, n° 147. p. 9-11.

0761

GUIDON, Niéde.

1980. O paleo-indio do Piauí. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás, 1: 55-61.

0762

GUIDON, Niéde.

1980. O arcaico do interior brasileiro — Piauí. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales, RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás, 2: 42-7.

0763

GUIDON, Niéde.

1980. Arte rupestre do Piauí. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás, 4: 15-34.

0764

GUIDON, Niéde.

1981. Arte rupestre; uma síntese do procedimento de pesquisa. In: REUNIAO CIENTIFICA SAB, 1, Rio de Janeiro. (A ser publicada na Revista Clio, UFPe, Recife).

0765

GUIDON, Niéde.

1981. Tradições e estilos da arte rupestre do sudeste do Piauí. In: CATALOGO: Exposição Pré-História Brasileira; aspectos da arte parietal. Belo Horizonte, Museu de História Natural, p. 19-20.

0766

GUIDON, Niéde & ANDREATTA, Margarida D.

1980. O sítio arqueológico Toca do Sítio do Meio (Piauí). *Clio*, Recife, 3: 7-29, 8 fig. bibl.

0767

GUIDON, Niéde; LAMING-EMPERAIRE, A; PALLESTRINI, L.; PROUS, A.

1973. Documents pour la préhistoire du Brésil Meridional I: l'Etat de São Paulo. In: CAHIERS, 2. Paris, 63 p. 2 mapas. bibl. crítica: 7 p.

0768

GUIDON, Niéde & MONZON, S.

1979. Mission archéologique Franco-brésilienne au sudest du Piauí (Brésil). *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, 66: 327-34.

0769

GUIDON, Niéde; MONZON, Suzana; OGEL-ROSS, L.

1978. Deux abris décorés de la Serra Nova, région de São Raimundo Nonato, Etat du Piauí, Brésil. In: MUSEE DE L'HOMME, Institut d'Ethnologie, Paris. *Archives et Documents*, Microéditions R 78039210. Microfiche 790210.

0770

GUIDON, Niéde; MONZON, Suzana; OGEL-ROSS L.

s/d. Un abri décoré de la Serra Nova, région de São Raimundo Nonato, Etat du Piauí, Brésil. In: MUSEE DE L'HOMME. Institut d'Ethnologie, Paris. *Archives et Documents*, Microfiche 790211.

0771

GUIDON, Niéde; OGEL-ROSS, Laurence; LANNOT, Fernández; MONZON, Suzana.

1980. Notas sobre dois abrigos pintados da Serra Capivara, sudeste do Piauí. In: *Cadernos de Pesquisas*; FUFPI, Teresina, 1: 9-52, bibl. 8 p., 6 planos. Resumo em inglês.

GUIDON, Niéde & PALLESTRINI, Luciana.

Ver: nº 0752.

0772

GUIMARAES, Argem.

1929. *Peter Wilhelm Lund. Em Ven of Brasilien*. Copenhague, 8 p.

GUIMARAES, Carlos Magno.

Ver também:

ABREU, José Eustáquio & —

COLLET, Guy-Christian & —

0773

GUIMARAES, Carlos Magno & LANNA, Ana Lúcia.

1979. Arte rupestre mineira; estilo Alto-Jequitinhonha. *SBPC, Ciência e Cultura*, 31: 97.

0774

GUIMARAES, Carlos Magno & LANA, Ana Lúcia.

1980. Arqueologia de quilombos em Minas Gerais; *Pesquisas*; sér. antropologia, São Leopoldo, 31: 147-64, bibl. 2 fig. (Estudos de Arqueologia e Pré-História do Brasil em memória de T.A. Russins).

GUIMARAES, Marta Locks.

Ver: CUNHA, Fausto Luiz SOUZA & —

GUIMARAES, Nilce.

Ver: SOUSA, Alfredo A.C. MENDONÇA & —

— H —

0775

HAMY, E.T.

1897. *Galerie américaine du Musée d'Ethnographie du Trocadéro*. Paris, Ed. Leroux.

0776

HANKE, Wanda.

1959. Archäologische Funde im oberen Amazonagebiet. *Archiv für Völkerkunde*, Vienna, 14: 31-66.

0777

HANSEN, Sören.

1888. Lagoa Santa Racen. *E. Museo Lund*; en Samling af afhand — linger, Copenhaguen, 1(5): 1-37.

0778

HANSEN, Sören.

1889. La race de Lagoa Santa. *Revue Anthropologique*, Paris, 3(4): 75-7.

0779

HARTT, Charles Frederik.

1871. The ancient indian pottery of Marajó, Brazil. *The American Naturalist*, Lancaster, 5(5): 259-71.

0780

HARTT, Charles Frederik.

1875. Evolution in ornament. *Popular Science Monthly*, january.

0781

HARTT, Charles Frederik.

1875. *Notes of the manufacture of pottery among savage races*. Rio de Janeiro.

0782

HARTT, Charles Frederik.

1875. The indian cemetery of the "Grutas das Múrias", southern Minas Gerais, Brazil. *The American Naturalist*, Lancaster, 9. apr.

0783

HARTT, Charles Frederik.

1876. Descrição dos objetos de pedra de origem indígena conservados no Museu Nacional. AMN, Rio de Janeiro, 1: 45-53, il.

0784

HARTT, Charles Frederik.

1876. Notas sobre algumas tangas de barro cozido dos antigos indígenas de Marajó. AMN, Rio de Janeiro, 1: 21-5, + estampas.

0785

HARTT, Charles Frederik.

1885. Contribuição para a etnologia do Vale do Amazonas. AMN, Rio de Janeiro, 6.

0786

HARTT, Charles Frederik.

1895. Incrições em rochedos do Brasil (artigo publicado in: *The American Naturalist*, Lancaster). *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*, 47: 301-10, 10 pr.

HAVE, G.

Ver também:

CHIARA, V. & —

ITELA, S. & —

HEATH, E. G.

Ver: CHIARA, Vilma & —

0787

HEBERT, J.

1907. Survivances décoratives au Brésil. *Journ. Soc. Amér.*, Paris, 4: 185-91.

0788

HEGER, Hofrat Franz.
1924. Muirakitás. In: CONG-AM, 20,
Rio de Janeiro, *Anais*, 1: 255-60.

0789

HEIN, Wilhelm Augusto.
1977. Bibliografia Sambaquis. *Nheen-
gatu*, Rio de Janeiro, 1(1/2): 88-
90, 117-8.

HENRIQUEZ, Carlos.
Ver também: DANON, Jacques &.

0790

HENRIQUEZ, C.R.; DANON, J.; BEL-
TRÃO, Maria da Conceição de M.C.
1979. Differential thermal analysis of
some amazonian archeological pot-
tery. *Archaeometry*, Oxford, 21
(2): 183-6.

0791

HENSEL, Reinhold.
1869. Die coroados der brasilianischen
Provinz Rio Grande do Sul. *Leits-
christ für ethnologie*, Berlin, 1:
124-35.

0792

HENSEL, Reinhold.
1881. Os coroados da Província brasi-
leira do Rio Grande do Sul. *Re-
vista do Museu Júlio de Castilhos*,
Porto Alegre, n. 20.

HENTSCHEKE, Oscar.
Ver: RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz &

HEREDIA, Osvaldo R.
Ver também: BELTRÃO, Maria da Con-
ceição de M.C. &.

0793

HEREDIA, Osvaldo R. & BELTRÃO,
Maria da Conceição de M.C.

1980. Mariscadores e pescadores pré-
históricos do litoral centro sul
brasileiro. *Pesquisas*; sér. antro-
pologia, São Leopoldo, 31: 101-19,
bibl. (Estudos de Arqueologia e
Pré-História Brasileira em memó-
ria de T.A. Russins).

0794

HERIARTE, Maurício de.
1874. *Descrição do Estado do Mara-
nhão, Pará, Corupá e Rio das
Amazônas*. Wien.

HEUSER, Lothar.
Ver: RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz
&.

0795

HILBERT, Peter Paul.
1952. *Contribuição à arqueologia da Ilha
de Marajó. Os "tesos" marajoares
do alto Camutins e a atual situa-
ção da Ilha do Pacoval, no Arari*.
Belém, Instituto de Antropologia
e Etnologia do Pará, 32 p. il.
(publicação, 5).

0796 A

HILBERT, Peter Paul.
1955. *A cerâmica arqueológica da região
de Oriximiná*. Belém, Instituto
de Antropologia e Etnologia do
Pará, 75 p. il.

0796 B

HILBERT, Peter Paul.
1954. Tripods in the lower Amazon. In:
CONG-AM, São Paulo, 2: 825-8.

0797

HILBERT, Peter Paul.
1957. Contribuição à arqueologia do
Amapá, fase Aristé. *Boletim do
Museu Paraense Emílio Goeldi*,
n. sér., Belém, 1: 1-37, il.

0798

HILBERT, Peter Paul.
1958. Preliminary results of archaeolo-
gical investigations in the vicinity
of the mouth of the Rio Negro,
Amazonas. In: CONG-AM, 33,
San José. *Actas...* San José, v.
2: 370-7.

0799

HILBERT, Peter Paul.
1958. Urnas funerárias do Rio Cururú,
Alto Tapajós. *Boletim do Museu
Paraense Emílio Goeldi*; sér. an-
tropologia, Belém, (6): 1-13. bibl.

0800

HILBERT, Peter Paul.

1961. Achados arqueológicos num Sambaqui no Baixo Amazonas. In: INSTITUTO ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA. Belém, Pará. 22 p. il. (Review por: MEGGERS, B. In: AA, Washington, 26(4): 578, apr.).

0801

HILBERT, Peter Paul.

1960. Preliminary results of archaeological research on the Japura River, Middle Amazonas. In: CONG-AM, 34, Wien. *Akten*... Wien. 1: 465-70.

0802

HILBERT, Peter Paul.

1962. New stratigraphic evidence of culture change on the Middle Amazonas (Solimões). In: CONG-AM, 34, Wien. *Akten*... Wien, 1: 471-2 (Caiambá); 472-6 (Tefé).

0803

HILBERT, Peter Paul.

1966. Prospeção arqueológica da Calha Amazônica. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 7, p. 15-6.

0804

HILBERT, Peter Paul.

1968. Archaeologische untersuchungen am Mittleren Amazonas. In: BEITRAGE zur vorgeschichte des sudamerikanischen Tieflandes. Berlin, Dietrich Reiner Verlag, 337 p. il. (Marburger Studien zur Völkerkunde, 1).

0805

HILBERT, Peter Paul & HILBERT, Klaus.

1980. Resultados preliminares da pesquisa arqueológica nos rios Nhamundá e Trombetas, Baixo Amazonas. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*; n. sér. antropologia, Belém, (75):11 p. 3 est. bibl.

0806

HISCKMANN, João A.

1964/65. Incrições em Venâncio Aires. In: SEMINÁRIOS DE ARQUEOLOGIA SUL-RIOGRANDENSE, I e II, Porto Alegre. *Anais*... p. 28, mimeo.

0807

HOCH, Ella & PROUS, André.

no prelo. A contribuição de P.W. Lund à arqueologia européia e brasileira. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL CENTENÁRIO DA MORTE DE P.W. LUND, Belo Horizonte, 1980. (A ser publicado nas Atas pela Academia Brasileira de Ciências).

0808

HOEHNE, F.C.

Dos Sambaquis das cercanias de Paranaguá. In: OBSERVAÇÕES gerais e contribuição ao estudo da flora e fitofisionomia do Brasil. São Paulo, Instituto de Botânica da Secretaria de Agricultura, v. 4: 52-9.

HOGUE, A.

Ver: BIOCCA, E. &.

0809

HOLLMANN, J.

1884. Hohes alter der menschenrassen die schadeln von Lagoa Santa. *Zeitschrift für ethnologie*, Berlin, 16: 194-9.

0810

HOWARD, George.

1947. Prehistoric ceramic styles of lowland South America, their distribution and history. Yale Univ. Publ. Anthropol. nº 37.

0811

HRDLICKA, Ales; HOLMES, W. R.; FENNER, C.N.

1912. Early man in South America. Bur. Amer. Ethnol. Bull. New York, (52): 397 p. 68 pr.

0812

HURLEY, Henrique Jorge.
1931. Pré-História Americana. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará*, Belém, 4.

HURT, Wesley R.

Ver também:

BLASI, Oldemar &. —

RAUTH, W. &. —

0813

HURT, Wesley R.

1960. The cultural complexes from the Lagoa Santa region, Brazil. *American Anthropologist*, Menasha, 62 (4): 569-85.

0814

HURT, Wesley R.

1964. Recent radiocarbon dates central and southern Brazil. AA, Washington, 25: 25-33.

0815

HURT, Wesley R.

1965. The determination of the chronological sequence and the cultural content of the Sambaquis of the zona de Laguna, region de Santa Catarina, Brazil — Projeto de Pesquisa. Bloomington, Indiana University, mimeo.

0816

HURT, Wesley R.

1966. Additional radiocarbon dates from the Sambaquis of Brazil. AA, Washington D.C., 31(3): 440-1

0817

HURT, Wesley R.

1968. The pre-ceramic occupations of Central and Southern Brazil. In: CONG-AM, 37, *Actas...* 3: 275-97.

0818

HURT, Wesley R.

1974. *The interrelationship between the natural environment and four Sambaquis, coast of Santa Catarina, Brasil*. Bloomington, Indiana University Museum, 23 p. il. bibl. 2 p. (Occasional Papers and Monographs, 1).

0819

HURT, Wesley R. & BLASI, Oldemar.

1960. O Sambaqui do Macedo-S. 52/3. Curitiba, Conselho de Pesquisas da Univ. do Paraná, 98 p. il. (Arqueologia, 2). Review by C. EVANS, In: AA, Washington D. C. 27(1): 122-3, jul. 1961.

0820

HURT, Wesley R. & BLASI, Oldemar.

1962. Escavações arqueológicas na região de Lagoa Santa, 1956, Minas Gerais. ms.

0821

HURT, Wesley R. & BLASI, Oldemar.

1969. O projeto arqueológico "Lagoa Santa" — Minas Gerais, Brasil; nota final. AMP; n. sér. arqueologia, Curitiba, 4: 63 p.

— I —

IBDF:

Ver: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

0822

IHERING, Hermann Von.

1889. Sur urgeschichte von Uruguay, *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, 21: 655-9, f. 1-4.

0823

IHERING, Hermann Von.

1891. Zum vor Kommen von Kürbiskerner in Sambaquis. *Das Ausland*, Stuttgart, 8: 149.

0824

IHERING, Hermann Von.

1893. Bemerkungen zur urgeschichte von Rio Grande do Sul, zumal über die Caximbos. *Verhandlungen der Berliner anthropologischen gesellschaft*, Berlin, p. 189-96.

0825

IHERING, Hermann Von.

1895. A civilização pré-histórica do Brasil Meridional. RMP, São Paulo, 1: 33-159, il. bibl.

0826

IHERING, Hermann Von.

1895. Antiguidades aborígenes. RMP, São Paulo, 1: 60-120, il.

0827

IHERING, Herman Von.

1895. Índios do Rio Grande do Sul; 1891. In: ANUARIO do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Azambuja, p. 114-8.

0828

IHERING, Hermann Von.

1898. Ueber die vermeintlich Errichtung dei Sambaquis durch den menschen. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, 30: 454-60.

0829

IHERING, Hermann Von.

1898. Ueber die vermeintlich Errichtung dei Sambaquis durch den Menschen. *Verhandlungen der Berliner Anthropologische gessellschaft*. Berlin, 217-22.

0830

IHERING, Hermann Von.

1902. A antropologia do Estado de São Paulo. R.M.P., São Paulo, 7: 233-42.

0831

IHERING, Hermann Von.

1903. As origens dos Sambaquis. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, 8: 446-57.

0832

IHERING, Hermann Von.

1903. El Hombre pré-histórico del Brasil. *HISTÓRIA*, Buenos Aires, 1.

0833

IHERING, Hermann Von.

1904. Archeologia comparativa do Brasil. RMP, São Paulo, 6: 519-80, il. bibl. 5 p.

0834

IHERING, Hermann Von.

1905. Resíduos da idade da pedra, na cultura atual do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, 9.

0835

IHERING, Hermann Von.

1907. A ethnologia do Brasil Meridional. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, 11: 229.

0836

IHERING, Hermann Von.

1907. Os índios Patos e a lagoa dos Patos. RMP, São Paulo, 8.

0837

IHERING, Hermann Von.

1908. Os machados de pedra dos índios do Brasil e seu emprego nas derubadas do matto. RMP, São Paulo, 13.

0838

IMBELLONI, José.

1937. Fuéguídos e Laguidos. Posición actual de la raza paleo americana o de Lagoa Santa. *Anales del Museo Argentino de Ciencias Naturales*, Buenos Aires, 39: 79-103.

0839

IMBELLONI, José.

1948. Los grupos raciales aborígenes. *Cuadernos de História Primitiva*, Madrid, ano III (2): 71-88.

0840

IMBELLONI, José.

1950. La extrana terracota de Rurrenabaque (noroeste de Bolívia en la arqueologia de Sudamérica). *Runa*, Buenos Aires, 3(1/2): 71-169, 28 fig. bibl. 7 p. (2 p. sbre bibl. Brasil).

0841

IMBELLONI, José.
1953. Las formaciones humanas del planalto y del borde marítimo del Brasil en el panorama de las razas de América. *Revista de Antropologia*, São Paulo, 1(2): 109-21.

0842

IMBELLONI, José.
1954. Sobre los construtores de Sambaquí (1ª contribuição — Yacimientos de Paraná Y Santa Catarina). In: CONG-AM, 31, São Paulo. *Anais...* p. 965-97, il.

0843

IMBELLONI, José.
1959. Las reliquias del sambaquí. RMP; n. sér. São Paulo, 10: 243-81, (1956/1958) il.

IMHOF, A.

Ver: UNGER, P. R. & —

0844

1971. ÍNDIOS escondem sítios arqueológicos. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano 3(7): 23, maio/jun.

0845

1975. O ÍNDIO no Rio Grande do Sul; perspectivas. Porto Alegre, Comissão Executiva de Homenagem ao Índio.

0846

1979. INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL/FBCN, Brasília. *Plano de Manejo — Parque Nacional de Sete Cidades*. 61 p. fot. mapa.

0847 A

1939. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Belo Horizonte. *As grutas de Minas Gerais*. 278 p. il.

ISOTTA, Carlos Augusto Luciano.

Ver também:

BARTORELLI, Andréia & —

0847 B

ISOTTA, Carlos Augusto Luciano.
1968. O material lítico de Sambaquí do litoral Paulista. In: PRÉ-HISTÓRIA Brasileira. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 143-66, il. bibl.

0848

ITELA, S.; NAUE, G.; MENTZ RIBEIRO, P.A. & CARGNIN, A.

1978. Arqueologia do planalto meridional, entre os vales dos rios Jacuí e Pardo, RS; Nota prévia. (Santa Cruz do Sul). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul. 9 fig. 2 tab. bibl.

— J —

JACOME, Yara D. Bandeira de Ataíde.
Ver: CALDERÓN de la Vara, & —

0849

JOFFILY, Irineu,

1892. Notas sobre a Paraíba. In: ACADEMIA REAL DE HISTÓRIA (cit. incompleta encontrada em RAMOS, B.A. da Silva. Inscricões... e PEREIRA JÚNIOR, J.A. Introdução...)

0850

JOURNAUX, André.

1975. Recherches géomorphologiques en Amazonie Brésilienne. *Bulletin du Centre de Géomorphologie du CNRS*, Caen, 20: 68 p.

0851

JOURNAUX, André.

1978. Méthodologie pour une Cartographie de l'environnement des sites préhistoriques: l'exemple de Lagoa Santa (Minas Gerais, Brésil). In: MELANGES FENE-LON; Noroís, Poitiers.

0852

JOURNAUX, André; PELLERIN, J;
LAMING-EMPERAIRE, Annette; KOH-
LER, H.

1977. Formations superficielles, géomor-
phologie et archéologie dans la
régions de Belo Horizonte (Minas
Gerais). In: RECHERCHES Ar-
chéologiques sur le quaternaire
brésilien; Suplemento ao Bulletin
APEQ, 1977-1, n. 50.

0853

JÚLIO, Sílvia.

s/d. Pinturas do Ceará. (cit. incom-
pleta encontrada em B.A. da
Silva Ramos. Inscrições...).

JUNQUEIRA, Paulo Alvarenga.

Ver também: PROUS, André & —

0854

JUNQUEIRA, Paulo Alvarenga.

1978. O grande abrigo de Santana do
Riacho — abrigo com sepulta-
mentos no Estado de Minas
Gerais. SBPC, *Ciências e Cultu-
ra*, São Paulo, 30 (7): 93.

0855

JUNQUEIRA, Paulo Alvarenga.

1978. Pinturas e gravações rupestres
das Lapas Pequenas e Pintada;
município de Montes Claros, Mi-
nas Gerais. AMHN-UFMG, Belo
Horizonte, 3: 327-41, il.

0856

JUNQUEIRA, Paulo Alvarenga.

1980. Peter Wilhelm Lund e a ocupa-
ção humana pré-histórica na re-
gião de Lagoa Santa. *Minas Ge-
rais*, Belo Horizonte, Jul. 1980.
Suplemento pedagógico, p. 8-9,
il. bibl.

0857

JUNQUEIRA, Paulo Alvarenga.

1981. Problemas e causas da destruição
da arte rupestre em Minas Gerais.
In: CATALOGO da exposição:
PRÉ-HISTÓRIA Brasileira, aspec-
tos da arte parietal. Belo Hori-
zonte, Museu de História Natu-
ral, p. 31-4.

0858

JUNQUEIRA, Paulo Alvarenga.

1982. Pesquisas arqueológicas re-
centes na zona metalúrgica de
Minas Gerais (1971/1980). *Bole-
tim do Museu de História Natu-
ral da Universidade Federal de
Minas Gerais*, Arqueologia, 1: 7 p.
bibl.

0859

JUNQUEIRA, Paulo Alvarenga & MAL-
TA, Ione Mendes.

1978. Sítios Cerâmicos da região de
Lagoa Santa. AMHN-UFMG, Be-
lo Horizonte, 3: 117-71, il. bibl.

0860

JUNQUEIRA, Paulo Alvarenga; PROUS
André; MALTA, Ione Mendes.

1979. Datações radiocarbônicas para o
Grande Abrigo de Santana do
Riacho. SBPC, *Ciência e Cultura*,
Fortaleza, 31 (7): 96.

— K —

0861

KATZER, F.

1901. Zur ethnographie des Rio Tapa-
jós. *Globus*, Berlin, 79: 37-41.

0862

KELLER, José & KELLER, Francisco.

1933. *Exploração da região Noroeste do
Paraná entre os Rios Ivaí, Paraná,
Paranapanema e Tibagi*. Curitiba,
Departamento de Terras do Pa-
raná.

0863

KELLER — LEUZINGER, Franz.

1784. *The Amazon and Madeira rivers;*
sketches and descriptions from the
notebook of an explorer. London,
177 p. il.

0864

KERN, Arno Alvarez.

1970. Escavações em Sambaquis do Rio
Grande do Sul. *Estudos Leopold-
denses*, São Leopoldo, 15: 203-17.

0865

KERN, Arno Alvarez.

1981. Le précéramique du Plateau Sud-Brésilien. Tese apresentada na Escola des Hautes Études en Sciences Sociales. Paris, 427 p. 34 fig.

0866

KLINDT — JENSEN, Ole.

1976. The influence of ethnography on early Scandinavian archaeology. In: ESSAYS on archaeology presented to Stuart Piggott. London, Thames and Hudson, p. 44-8, 3 fig. bibl.

KNEIP, Lina Maria.

Ver também:

PALLESTRINI, Luciana &. —

CUNHA, Fausto Luiz Souza &. —

BELTRAO, M. da Conceição de M. C. &. —

0867

KNEIP, Lina Maria.

1974. Arqueologia Brasileira: proyecto Saquarema. In: CONG-AM, México, 41., 6p. 2 mapas, bibl. dact.

0868

KNEIP, Lina Maria.

1974. Sambaquí do Forte: identificação espacial de atividades humanas e suas implicações (Cabo Frio, R.J., Brasil). Tese de mestrado, apresentada em 1974 na Univ. de São Paulo. São Paulo, 73 p.

0869

KNEIP, Lina Maria.

1976. Sambaquí do Forte — Identificação espacial das atividades humanas e suas implicações (Cabo Frio, R.J., Brasil). CMP; sér. arqueologia, 2: 81-142, 14 il.

0870

KNEIP, Lina Maria.

1977. Pescadores e coletores pré-históricos do litoral de Cabo Frio, R.J., CMP, São Paulo, 5: 7-169, 1 mapa, 43 fig, 14 fot., bibl. (Tese de doutoramento com anexos de: CUNHA, F.L.S.; MAGALHAES, R.M. de; GARCIA, S.; PRAZERES, D.; CHAVES, H.E.; MESSIAS, T.T.).

0871

KNEIP, Lina Maria.

1978. Projeto sítio arqueológico de Tres Vendas, Araruama, Estado do Rio de Janeiro. In: COLETÂNEA de Estudos em Homenagem a Annette Laming-Emperaire. CMP; sér. ensaios, São Paulo, 2: 145-69, il. bibl.

0872

KNEIP, Lina Maria.

1979. Pesquisas de Salvamento em Itaipu, Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Cia. de Desenvolvimento Territorial Itaipu, 30 p. 5 fig. 6 fotos.

0873

KNEIP, Lina Maria.

1980. A seqüência cultural do Sambaquí do Forte — Cabo Frio, Rio de Janeiro. Pesquisas; sér. antropologia, São Leopoldo, 31: 87-100, 2 fig. Estudos de Arqueologia e Pré-História Brasileira, em memória de T.A. Rusin.

0874

KNEIP, Lina Maria; COELHO, A.C. dos S.; CUNHA, F.L. de S.; MELLO, E. M. B. de.

1975. Informações preliminares sobre a arqueologia e fauna do Sambaquí do Forte, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. RMP, São Paulo, 22: 89-108, bibl. 1 p.

0875

KNEIP, Lina Maria; CUNHA, F. L. de.; COELHO, A.C. dos S.; MELLO, E.M.B. de.

1975. O Sambaquí do Forte, Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil. Interrelationship between molluscs vertebrates and archeological materials. *Boletim Paranaense de Geociências*, Curitiba, 33: 49-50 (apresentado ao International Sympos. On the Quaternary, July 1975, Southern Brazil).

0876

KNEIP, Lina Maria & MARQUES, Jorge S.

1975. The "Sambaquí do Forte"; relations with eolic and marine deposits (Cabo Frio, R.J., Brazil). In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON THE QUATERNARY. Southern Brazil, jul. p. 15-31.

0877

KNEIP, Lina Maria & MARQUES, Jorge S.

1975. The "Sambaquí do Forte"; relations with eolic and marine deposits (Cabo Frio, R.J., Brazil). *Boletim Paranaense de Geociências*, 33: 50.

0878

KNEIP, Lina; MONTEIRO, A.M.F.; SEYFERTH, G.

1980. A aldeia pré-histórica de Três Vendas, Araruama, Estado do Rio de Janeiro. RMP, n. sér.; 27: 283-338, 2 mapas, 4 fig. 14 fot. 2 quadros bibl. 3 p.

0879

KNEIP, Lina Maria; PALLESTRINI, Luciana & CUNHA, Fausto L. de Souza.

1981. Pesquisas arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, RJ. Rio de Janeiro, ed. Graf. Luna, 174 p. il. fotos, fig. graf. mapas.

0880

KNEIP, Lina Maria; PALLESTRINI, Luciana; MORAIS, José Luiz de; CUNHA, Fausto Luiz de Souza.

1981. The radiocarbon dating of the "Sambaquí de Caboinhas" — Itaipu, Niterói, R.J. Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, 53(2): 339-43, 3 fig.

0881

KOCH — GRÜNBERG, Theodor.

1903/10. Zei jahre unter dei Indianern, Reisen in Nordwes Brasilien. Berlin, v. 1, 1903-5; Stuttgart, v. 2, 1910.

0882

KOCH — GRÜNBERG, Theodor.

1905. *Anfänge der kunst im Urwald*. Berlin.

0883

KOCH — GRÜNBERG, Theodor.

1907. *Südamerikanische Felsreichnungen*. Berlin.

0884

KOENIGSWALD, Gustav Von.

1905. Die indianischen muschelberge in Sud-Brasilien. *Globus*, Braunschweig, 81(20): 341-7, jun. il.

KOLLER, H.

Ver: JOURNAUX, A. & —

0885

KOLLMANN, J.

1884. Die schädel von Lagoa Santa. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, 16: 200-5.

0886

KONERT, August.

1890. Rio Grandenser Altertümer. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, 22: 31-7, 17 fig.

0887

KONERT, August.

1891. Das alter der in Gehiete des Rio Cahy und Forromeco gefundenen Steinwaffen. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin; 23: 339-45, 26 fig.

0888

KONERT, August.

1892. Südbrazilianische Höhlen und Ruchstände der Früheren Bewohner. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, 24: 502-4, 6 fig.

0889

KORECAS, Marianne.

1981. Os petróglifos da Ilha dos Martírios. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, p. 29.

0890

KOSERITZ, Carlos Von.

1884. *Bosquejos etnológicos*. Porto Alegre, Grundeach, 83 p.

0891

KOSERITZ, Carlos Von.

1884. Sambaquis de Conceição do Arroio. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 47(1): 179-82.

0892

KOSERITZ, Carlos Von.

1889. *Ethnographia Rio — Grandense*. Porto Alegre.

0893

KOSERITZ, Carlos Von.

1928. Subsídios etnográficos. *Revista do Museu e Archivo Público do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 20: 19-48.

0894

KOSTER, Henry.

1942. *Viagem ao Nordeste do Brazil*. (Travels in Brazil), São Paulo, Nacional, 595 p. (Brasiliana, 221).

0895

KREPLIN, H. et Alii.

1872. Über die muchelberg von Dona Francisca (Brasilien). *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, 4: 187-91.

0896

KRICKEBERG, Walter.

1946. *Ethnologia de América*. Fondo de Cultura Económica, p. 179.

0897

KRIEGER, Leopoldo.

1975. Um achado de cerâmica indígena em Tefé. *CES Revista*; Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 3(3): s. p., ago. 19 fot. Resumo em inglês.

0898

KRONE, Ricardo.

1902. Contribuição para a etnologia paulista. *Revista do Instituto Geográfico de São Paulo*, São Paulo, 7: 471-81, il.

0899

KRONE, Ricardo.

1906. Die guarany indianer des aldeamentos do Rio Itaraiy in Staate von São Paulo in Brasilien. *Mittheilungen der Anthropologischen Gesellschaft*, Wien, 36.

0900

KRONE, Ricardo.

1908. Informações ethnográficas do Vale do Rio Ribeira de Iguape. In: COMISSÃO Geográfica do Estado de São Paulo, São Paulo, p. 23-34, il.

0901

KRONE, Ricardo.

1911. O ídolo antropomorfo de Iguape. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*; São Paulo, 16: 225-33, il.

0902

KRONE, Ricardo.

1913. O Cemitério de Pombeva. RMP, São Paulo, v. 10.

0903

KUNERT, Augusto.
s/d. (S.T.) In: BARBEDO, Octacílio.
Os nossos selvagens. (s.l., s. ed.)
(Trabalho em alemão, anterior a
1903).

— L —

LACERDA, Elizabeth Tavares.
Ver: MOREIRA, Gerthudes Vanda L.
&. —

0904

LACERDA, João Baptista de.
1875. Documents pour servir à l'histoire
de l'homme fossile du Brésil. *Me-
moires de la Société Anthropolo-
gique*, Paris, 2: 517-42.

0905

LACERDA, João Baptista de.
1876. Contribuição para o estudo an-
tropológico das raças indígenas do
Brasil — nota sobre a conforma-
ção dos dentes. AMN, Rio de
Janeiro, 1: 77-83.

0906

LACERDA, João Baptista de.
1881. Craneos de Maracá, Guyana Bra-
sileira. AMN, Rio de Janeiro, 4:
35-45.

0907

LACERDA, João Baptista de.
1881. Notas sobre as condições que fa-
vorecem a decomposição dos ossos.
AMN, Rio de Janeiro, 1879, 4:
133-7.

0908

LACERDA, João Baptista de.
1882. A morfologia craneana do homem
dos Sambaquís. *Revista da Expo-
sição Antropológica Brasileira*,
Rio de Janeiro, p. 22-3.

0909

LACERDA, João Baptista de.
1885. O homem dos Sambaquís; contri-
buição para a antropologia brasi-
leira. AMN, Rio de Janeiro, 6:
175-204, il.

0910

LACERDA, João Baptista de.
1893. Nota sobre os craneos dos Sam-
baquís de Santos (Passa-Mirim).
(Anexo ao trabalho de Lofgren).
*Boletim da Comissão Geográfica e
Geológica do Estado de São Pau-
lo*, n. 9, p. 89-90.

0911

LACERDA, João Baptista de. & PEI-
XOTO, R.
1876. Contribuição para o estudo antro-
pológico das raças indígenas do
Brasil, em colaboração com Ro-
drigues Peixoto. AMN, Rio de
Janeiro, v. 1: 47-74, 4 est.

0912

LAGENEST, H. & BARRUEL, D.
1958. Desenhos rupestres perto de Ma-
rabá (Texto transcrito. In: RO-
DRIGUES, Ferreira M., 1960. *O
ouro dos Martírios*. São Paulo,
Biblos., na p. 370).

0913

LAGO, P. F.
1968. *Santas Catarina. A terra, o ho-
mem e a economia*. Florianópolis,
Universidade Federal de Santa
Catarina.

0914

LAMEGO, Alberto Ribeiro.
1946. Pré-história. In: O HOMEM e a
restinga. Rio de Janeiro, s. ed.
(Conselho Nacional de Geogra-
fia) (2): 69-72.

0915

LAMEGO, Alberto Ribeiro.
1963. *O homem e a Serra*. Rio de Janei-
ro, IBGE, 454 p. il.

0916

LAMEGO, Alberto Ribeiro.
1964. O abrigo funerário do Canavial;
Breves notas. *Boletim do Instituto Arqueológico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 2.

LAMING, Annette.

Ver também:

GUIDON, Niéde & —

EMPERAIRE, Joseph & —

JOURNAUX, A. & —

LAMING-EMPERAIRE, Annette.

0917

LAMING, Annette.

1959. *A Jazida José Vieira*. Curitiba, Univ. Federal do Paraná, Departamento de Antropologia, 2 p. (Comunicações avulsas, 1).

0918

LAMING, Annette.

1959. Comunicação sobre o Sambaqui "A" do Guaraguaçu. Curitiba (Inédito).

0919

LAMING, Annette.

1960. Novas perspectivas sobre a pré-história do Sul do Brasil. *Anhembi*, São Paulo, 38: 228-35.

0920

LAMING, Annette & EMPERAIRE, José.

1956. Découvertes de peintures rupestres sur les hauts plateaux du Paraná. *Journal de la Société des Americanistes*; n. sér. Paris, 45: 165-78, il.

0921

LAMING, Annette & EMPERAIRE, José.

1956. Découvertes de peintures rupestres sur les hauts plateaux du Paraná. *La Nature*, Paris 3257 (7): 337-43.

0922

LAMING, Annette & EMPERAIRE, José.

1958. Bilan de trois campagnes de fouilles archéologiques au Brésil Méridional. *Journal de la Société des Americanistes*, n. sér., Paris, 47: 199-212.

0923

LAMING, Annette & EMPERAIRE, José.

1959. *A jazida de José Vieira, um sítio Guarani e pré-cerâmico do interior do Paraná*. Curitiba, Universidade do Paraná, 148 p. il. (arqueologia, 1). (Review by Clifford Evans in AA, Washington, 26(2): 292-3, oct. 1960).

0924

LAMING, Annette & EMPERAIRE, José.

1968. Descobertas de pinturas rupestres nos planaltos paranaenses. Trad. de Maria José Menezes. *Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas*, Curitiba, 1: 81-93, il.

LAMING-EMPERAIRE, Annette.

Ver também:

LAMING, Annette. & —

GUIDON, Niéde & —

0925

LAMING-EMPERAIRE, Annette.

1962. *Curso intensivo de Arqueologia Pré-histórica da Universidade Federal do Paraná. Resultados de 3 meses de escavações no Estado do Paraná*. MS.

0926

LAMING-EMPERAIRE, Annette.

1962. Travaux archéologiques en Amérique du Sud. *Objets et Mondes*, Paris, 2(3): 149-64, il.

0927

LAMING-EMPERAIRE, Annette.
1967. *Guia para o estudo das indústrias
líticas da América do Sul*. Curi-
tiba, Centro de Pesquisas Arqueo-
lógicas da Univ. Fed. do Paraná,
155 p. il. (Manuais de Arqueo-
logia, 2).

0928

LAMING-EMPERAIRE, Annette.
1968. Missions archéologiques françaises
au Chili Austral et au Brésil Mé-
ridional; datations de quelques
sites par le radiocarbone. *Journal
de la Société des Americanistes*,
Paris, 57: 77-99, il. bibl.

0929

LAMING-EMPERAIRE, Annette.
1975. Problèmes de préhistoire brésilien-
ne. *Annales economies, sociétés,
civilisations*, 5: 1229-60, 1 mapa,
bibl.

0930

LAMING-EMPERAIRE, Annette.
1976. L'Homme de Lagoa Santa. In:
CONGRÈS UISPP, 9, Colloque
XVII (habitats humains antérieurs
à l'Holocène en Amérique) Nice,
p. 167.

0931

LAMING-EMPERAIRE, Annette.
1979. A América Meridional. In: ALI-
MEN, M. H. & STEVE, M. J.
Pré-história. Lisboa, p. 344-58,
3 fig-s.

0932

LAMING-EMPERAIRE, Annette.
1979. Missions archéologiques franco-
brésiliennes de Lagoa Santa, Mi-
nas Gerais, Brésil. Le grand abri
de Lapa Vermelha (P.L.). *Re-
vista de Pré-história, São Paulo*, 1
(1): 53-89, bibl. 3 fig.

0933

LAMING-EMPERAIRE, Annette; ME-
NEZES, Maria José; ANDREATTA, M.
Davina.
1978. O trabalho da pedra entre os
Xetá, Serra dos Dourados, Esta-
do do Paraná. In: COLETÂNEA
de Estudos em Homenagem a
Annette Laming-Emperaire. CMP;
sér. ensaios, São Paulo, 2: 11-82,
il. bibl.

0934

LAMING-EMPERAIRE, Annette;
PROUS, A.; MORAES, Agueda Vilhena
de; BELTRÃO, Maria da Conceição de
M. C.
1975. *Grottes et abris de la région de
Lagoa Santa, Minas Gerais, Bré-
sil*. In: CAHIERS, 1. Paris, 185 p.
bibl. crítica.

0935

LANARI, Cassio Humberto.
1909. A lapa de Caetano. *Anais da Es-
cola de Minas de Ouro Preto*,
Ouro Preto, 11: 15-35.

0936

LANGE, Algot.
1914. *The Lower Amazon*. New York.
LANNA, Ana Lúcia.
Ver:
PROUS, André P. & —
GUIMARÃES, Carlos Magno & —

0937

LANNING, Edward P.
1974. Eastern South América. In: *Pre-
hispanic América*. New York, St.
Martin's Press, p. 87-109, (St.
Martin's Séries in Prehistory).

LANNOT, F.

Ver: GUIDON, Niéde.
LARAIA, Roque de Barros.
Ver: BELTRÃO, Maria da Conceição de
M.C.

0938

LAROCHE, Armando F. G.
1969. Nota prévia sobre um artigo fu-
nerário do Nordeste Brasileiro.
Universitas, Salvador, 3/4: 73-85,
il.

0939

LAROCHE, Armando F. G.
1970. *O Sítio Arqueológico da Pedra do Caboclo*. Recife, 99 p. il.

0940

LAROCHE, Armando F. G.
1973. Uma pesquisa de salvamento arqueológico na caverna funerária de Angico — Pe. *Universitas*, Salvador, 14: 99-120.

0941

LAROCHE, Armando F. G.
1975. *Contribuição para a pré-história pernambucana*. Recife, Gabinete de História Natural do Ginásio Pernambucano, 52 p., 14 est., mapas.

0942

LAROCHE, Armando F. G.
1976. Les industries à pointe de jet de Bom Jardim. In: CONGRÈS DES SCIENCES PROTO-HISTORIQUES, 9, Nice.

0943

LAROCHE, Armando F. G.
1977. *Contribuições para a arqueologia pernambucana, (os sítios arqueológicos de Monte do Angico e Bom Jardim PE)*. Recife, Publ. do Gov. Pernambucano.

0944

LAROCHE, Armando F. G.
1979. *Paleo ambientes e ecossistemas da pré-história nordestina*. Natal, Museu Câmara Cascudo, 12 p. mimeo.

0945

LAROCHE, Armando F. G.
1981. *Arqueologia do Baixo Açu e notícias sobre culturas líticas do Rio Grande do Norte*. Natal, Museu Câmara Cascudo, supl. n. 7. 39 p. 8 mapas e pr. mimeo.

0946

LAROCHE, Armando F. G. & LAROCHE, A. S. e S.
1980. *Um sítio epipaleolítico e microlítico do Nordeste Brasileiro? Chã do Caboclo, BJ-10*. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, 52 p. bibl. gráf. grav.

0947

LAROCHE, Armando F. G.; SILVA, A. Soares & RAPAIRE, J. L.
1973. *Arqueologia Pernambucana* — C. 14. Pernambuco, Gymnásio Pernambucano, 25 p. bibl.

LA SALVIA, Fernando.

Ver também:

SCHMITZ, Pedro Ignácio &. —
NAUE, Guilherme &. —

0948

LA SALVIA, Fernando.

1968. Resumo das pesquisas arqueológicas no Planalto Rio Grande do Sul. *Pesquisas*; sér. antropologia, São Leopoldo, 18: 101-13, il. (II Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

0949

LA SALVIA, Fernando.

1973. Considerações sobre as culturas cerâmicas não tupi-guaranis do Brasil Meridional. *Revista da Faculdade de Filosofia da UFRS*, 1.

0950

LA SALVIA, Fernando.

1968. Síntese das pesquisas arqueológicas no planalto sul-riograndense. Casas subterrâneas. *Chronos*, Caxias do Sul, 2.

0951

LA SALVIA, Fernando & FERNANDES, Astrogildo.

1964. Tentativa de sistematização da defesa do patrimônio histórico do Rio Grande do Sul — jazidas e monumentos. *Revista de História*, São Paulo; 60: 431-8.

0952

LA SALVIA, Fernando; SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, Itala I. B.
1968. Cerâmica Caingang — Fase Vacaria. *SBPC, Ciência e Cultura* 20 (2): 457-8.

0953

LA SALVIA, Fernando; SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, Itala Irene Brasileira.
1969. Cerâmica Caingang: Fase Vacaria. In: *ARQUEOLOGIA Geral e Brasileira*. São Paulo; Instituto de Pré-História da Univ. de São Paulo, p. 493-505.

0954

LATHRAP, Donald W.
1968. The "hunting" economies of the tropical forest zone of South America, an attempt at historical perspective. In: *MAN the Hunter*. Chicago, Adlin publ. p. 23-9.

0955

LATHRAP, Donald W.
1970. *The Upper Amazon; ancient peoples and places*. London, 206 p. Trad. portuguesa: *O ALTO Amazonas*, Lisboa, Ed. Verbo, 1975. (Col. História Mundi, 40: 271 p. il.). (Book review by EVANS, Clifford in *American Anthropologist*, Menasha, 73: 1414-6).

0956

LATHRAP, Donald W.
1972. Alternative models of population movements of South America. In: *CONG-AM*, 39, Lima, 1972. *Anais...* Lima, 1972. 4: 13-23.

0957

LAYTANO, Dante de.
1957. Populações indígenas; estudo histórico de suas condições atuais no Rio Grande do Sul, 2º part. a) Informações antigas (séc. XIX) Notas coligidas por... *Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 6 (7): 151-213.

LAZAROTTO, Danilo.

Ver também:

BROCHADO, J. J. Proenza &. —
SCHMITZ, Pedro Ignácio &. —

0958

LAZZAROTTO, Danilo.
1971. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Sulina.

0959

LAZAROTTO, Danilo; SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, I. I. B.; STEINMETZ, R.
1971. Pesquisas arqueológicas no planalto. In: *O HOMEM antigo na América*. São Paulo, Inst. Pré-História da USP, p. 79-89, il. bibl. p. 86.

0960

LAZZAROTTO, Danilo; SCHORR, Maria Helena A.; STEINMETZ, Rolf.
1970. Os sete povos das Missões. Ijuí, Instituto Regional de Documentação, Museu Antropológico "Diretor Pestana" (Cadernos Fidene, 2).

0961

LEAO, Ermelino A. de.
1912. Cronologia préhistórica. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, 14: 105-8.

0962

LEAO, E. S. de.
1919. Antonina Préhistórica. *AMN*, Rio de Janeiro, 22: 233-7.

0963

LEAO, Moacyr.
1971. Introdução à pré-história brasileira. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II, 7: 9-14, maio/jun. bibl.

0964

LEBZELTER, V.

1933. Altindianische Schädel aus den Sambaquis von Iguape bei Santos. *Mitteilungen der anthropologischen gesellschaft*. Wien, 63: 326-33.

0965

1962. LEGISLAÇÃO Brasileira e de São Paulo, protetora das jazidas pré-históricas. São Paulo, Inst. de Pré-História e Etnologia da USP.

0966

1961. LEI nº 3924 de Julho de 1961. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Publicado In: *Diário Oficial*, 27 jul. 1961 (transcrito in: *Revista do Cepa*, Curitiba, 1: 73-9, 1968).

0967

LEITÃO, Luiz Ricardo.

1976. Arte rupestre nas serras do Piauí. *Revista Geográfica Universal*, Rio de Janeiro, Ed. Bloch, p. 52-61.

0968

LEITÃO, Luiz Ricardo.

1978. O passado nas pedras. *Veja*, Rio de Janeiro, 526: 62-66 (4-10).

0969

LEITE, Lourival Joaquim.

1973. Montículos de Pirassununga (prováveis aterros). *SBPC, Ciência e Cultura*, 25 (6): 381-2, jun.

0970

LEITE, Lourival Joaquim.

1973. O Instituto de Arqueologia Brasileira em São Paulo. *SBPC, Ciência e Cultura*, 25 (6): 381, jun.

0971

LEITE, Lourival Joaquim.

1973. Programa Miranda (Mato Grosso: Arqueologia Histórica). *SBPC, Ciência e Cultura*, 25 (96): 381, jun.

0972

LEITE, Sérgio.

1975. O sítio arqueológico "Arroio do Conde". In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Gabinete de Arqueologia. Publicação n. 5:12 p. 10 fig.

LEME, José Luiz Moreira.

- Ver: LAMING-EMPERAIRE, Annette & —

0973

LEME, José Luiz Moreira.

1977. A fauna malacológica de escavações em Lagoa Santa, Minas Gerais. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, 49 (2): 355.

LEONARDOS, Othon Henry.

- Ver: OLIVEIRA, Avelino I. & —

0974

LEONARDOS, Othon Henry.

1938. *Concheiros naturais e sambaquis*. Rio de Janeiro, Serviço de Fomento da Produção Mineral, 109 p. il.

0975

LEONARDOS, Othon Henry.

1938. Os Sambaquis do Litoral de São Paulo. *Mineração e Metalurgia*. Rio de Janeiro, 3 (17): 271-7, il.

0976

LEONARDOS, Othon Henry.

1940. Concheiros naturais e Sambaquis. *Química e Indústria*, Rio de Janeiro, 8 (90/91): 1423-30; 1457-8.

LEPREVOST, Alsedo.

- Ver: TIBURTIUS, Guilherme & —

0977

LERY, Jean de.

1972. *Viagem à terra do Brasil. (Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil-1578)*. Trad. e notas de S. Milliet. São Paulo, USP, 254 p.

LIBERATORE

- Ver: BOCCHI, P. R. & —

0978

LIMA, Binomino da Costa.

1978. Frutos, mamíferos, répteis, aves e abelhas melíferas do centro-sul de Goiás; uma tentativa de sistematização de recursos de subsistência. In: ANUÁRIO de Divulgação Científica; Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da UCGo, 1976-1977. Goiânia, p. 131-66.

0979

LIMA, Clóvis.

1946. As Itaquatiaras de Ingá. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*, João Pessoa, 10: 113-22.

0980

LIMA, Francisco, Padre.

1946. Vestígios de uma civilização pré-histórica. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*, João Pessoa, 10: 123-8.

0981

LIMA, Jeanette.

1978. Inclusão de sítios arqueológicos em roteiros turísticos. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

0982

LINDER, Ruber Van Der.

1930. A Pedra do Navio. In: *Revista do Instituto Archeológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*, Recife, 30: 233-5, il.

0984

LINNE, Sigval.

1925. The technique of South American ceramics. *Göteborgs Kungl. Vetenskaps - Och Vitterhets - Samhälles Handlingar. Fjärde följden*. Göteborg, 29 (5).

0985

LINNE, Sigval.

1928. Archäologische Sammlungen das Gotenburger Museums von unteren Amazonas. In: CONG-AM, 22, Roma. *Atti...* Roma, 1: 583-97, il.

0986

LINNE, Sigval.

1928. Les recherches archéologiques de Nimuendajú au Brésil. *Journal de la Société des Americanistes de Paris*; n. sér., 20: 71-91. 7 fig. bibl.

0987

LINNE, Sigval.

1931. Contribution à l'étude de la céramique sudaméricaine. *Revista del Instituto de Etnologia de la Universidad Nacional de Tucumán*, Tucumán, 2: 199-232.

0988

LINO, Clayton F. & ALLIEVI, João. 1980. *Cavernas Brasileiras*. São Paulo, Melhoramentos, 168 p. il. a cores, bibl.

LIRA, J. F. da COSTA.

Ver: COSTA LIRA, J. F. da & —

0989

LISLE DU DRENEUC, P. de.

1889. *Nouvelle découverte d'idoles de l'Amazone*, Paris.

0990

LOEFGREN, Alberto.

1893. Contribuições para a Archeologia Paulista; os Sambaquis de São Paulo. *Boletim da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo*, São Paulo, 9: 1-91, il.

0991

LOEFGREN Alberto.

1908. Os Sambaquis. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, 8: 458-65.

0992

LOMMEL, Andreas.

1978. A arte pré-histórica e primitiva.
In: *O mundo da arte*. Rio de Janeiro, Britannica do Brasil, 1: 176 p. il.

0993

LÓPES, Raymundo.

1923. A civilização lacustre do Brasil.
Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1: 87-109, il.

0994

LÓPES, Raymundo.

1924. La civilization lacustre du Brésil.
CONG-AM, 21, Göteborg, p. 619-29, 20 fig. 3 mapas.

0995

LÓPES, Raymundo.

1927. Pontas de sílex lascado no Brasil.
Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 3 (1): 15-9.

0996

LÓPES, Raymundo.

1928. Sobre as palafitas do Maranhão.
CONG-AM, 20, Rio de Janeiro, 1922. *Atas...* Rio de Janeiro, p. 169-70.

0997

LÓPES, Raymundo.

1931. Entre a Amazônia e o Sertão.
Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 7 (3): 159-86.

0998

LÓPES, Raymundo.

1937. A natureza e os monumentos culturais. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, 1: 77-96.

0999

LÓPES, Raymundo.

1956. Antropogeografia. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 298 p. (Publicações Avulsas, 18).

1000

LUEDECKER, Hugo.

1913. Os primitivos habitantes do Rio Grande do Sul. *Almanak do Rio Grande do Sul*, Rio Grande, 63: 67.

1001

LUETZELBURG, Philipp von.

1923. *Estudo Botânico do Nordeste*. sér. I, Rio de Janeiro, Inspetoria Federal de obras contra as Secas. 2 (57).

1002

LUNARDI, Frederico, Mons.

1939. De Manaos a Mundurucania. *Revista Geográfica Americana*, Buenos Aires, 11 (66): 175-82.

1003

LUNARDI, Frederico, Mons.

1939. De Mundurucania a Santarém. *Revista Geográfica Americana*, Buenos Aires, 12 (71): 139-50.

1004

LUNARDI, Frederico, Mons.

1939. De Santarém a Belém. *Revista Geográfica Americana*, Buenos Aires, 12 (72): 205-44.

1005

LUND, Henriette.

1885. *Naturforskeren Peter Wilhelm Lund. En Biografisk Skizze*. Copenhagen, 125 p. il.

1006

LUND, Peter Wilhelm.

1836. Om Huler i Kalksteen i det Indre of Brasilien, der tildeels indeholde fossile knoler. *Det kongelige Danske videnskabernes skrifter*, Copenhagen, 1 afhandling, 42 p.

1007

LUND, Peter Wilhelm.

1839. Om de Sydamericanske Vildes Steenöxer. *Annaler for Nordisk Olddyndighed*; Udgivne af det Kongelige Nordiske oldskrift-selskab 1838-1839, Kjöbenhavn p. 159-61.

1008

LUND, Peter Wilhelm.

1950. *Memórias sobre a Paleontologia Brasileira*; revistas e comentadas por Carlos de Pauto Couto. Rio de Janeiro. (Trad. dos originais em dinamarquês 1837-1841).

1009

LUTKEN, C. F. de.

1883. L' exposition de quelques uns des Crânes et des autres ossements humains de Minas Gerais dans le Brésil Central, découverts par le Prof. P. W. Lund. CONG-AM, 5, Copenhaguen, p. 40-8.

1010

LUTKEN, C. F. de.

1888/15. En Samling af Afhandlinger em de i det indre Brasiliens Lalks tenshuler af Dr. P. W. Lund udgravid og i den Ludske palaeontologiske Afdeling af Kjobenhavens Universitets Zoologiske Museum opbevarede Dyre — og Meneskeknogler. Copenhaguen. 3 v.

1011

LYRA, José Fábio da Costa.

1909. Antiguidades do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Parahybano*. Paraíba, 1: 210-20.

— M —

1012

MACEDO, A. C. M.

1965. As microfaunas do Sambaquí de Sernambetiba e do litoral de Magé, Estado do Rio de Janeiro. *Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministério de Minas e Energia*. Rio de Janeiro, (128): 63 p.

MACHADO, Ana Lúcia.

Ver: SIMÕES, Mário F. & —

1013

MACHADO, Manuel Francisco.

1891. *Idolo Amazônico*. *Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 7: 281-6.

MACNEISH, Richard S.

Ver também: NELKEN — TERNER & —

1014

MACNEISH, Richard S.

1976. Early man in the New World. *American Scientist*, 63 (3): 346-27, may/jun.

1015

MAC NEISH, Richard S.

1977. Les premiers Américains. *La Recherche*, Paris, CDHS; 8 (78): 444-52.

1016

MADRE DE DEUS, Frei Gaspar.

1920. *Memórias para a história da Capitania de São Vicente, hoje chamada de São Paulo*. São Paulo, Weiszflog Irmãos.

MAGALHÃES, Erasmo D' Almeida.

Ver também:

COLONELLI, Cristina A. & —

1017

MAGALHÃES, Erasmo d' Almeida.

1965. Sambaquís Brasileiros; uma orientação bibliográfica. *Dédalo*; revista de arqueologia e etnologia da Univ. São Paulo, São Paulo, 1: 93-111.

1018

MAGALHÃES, Erasmo d' Almeida.

1967. Sambaquís Brasileiros; orientação bibliográfica — complementos. *Dédalo*; revista de arqueologia e etnologia da Univ. São Paulo, São Paulo, 6: 105-11.

1019

MAGALHÃES, José Vieira Couto de.

1873. *Família e religião entre os Selvagens*. Rio de Janeiro.

1020

MAGALHÃES, José Vieira Couto de.

1874. *Ensaio religião e raças selvagens*. Rio de Janeiro.

1021

MAGALHÃES, José Vieira Couto de.
1934. *Viagem ao Araguaya*. São Paulo,
Nacional.

MAGALHÃES, Rosa M. de.
Ver: CUNHA, Fausto Luiz SOUZA & —

1022

MAGALIS, Joana Evelyn.
1975. *A seriation of some Marajoara
painted anthropomorphic urns*.
University of Illinois at Urbana
Champaigne, 537 p.

1023

MAGARINOS, José.
1933. Palavras sobre a arqueologia no
Brasil. *Revista da Sociedade de
Geografia do Rio de Janeiro*, Rio
de Janeiro, 37: 76-83.

1024

1972. MAIS uma gruta é descoberta,
Minas Gerais. In: *Boletim Infor-
mativo do Centro de Informação
Arqueológica*, ano III, 11: 39, fev./
jan.

1025

1980. LES MAISONS Souterraines de
1^o Etat de São Paulo. *La Recher-
che*, Paris, 11 (109): 312.

MALTA, Ione Mendes.
Ver: JUNQUEIRA, Paulo Alvarenga
& —

1026

MANERA, Roberto.
s/d. Os primeiros Brasileiros. (Cit. in-
completa).

MANES BANDEIRA, Carlos.
Ver: BANDEIRA, Carlos MANES.

1027

1971. O MANUSCRITO dos aventurei-
ros de 1753. *Boletim Informativo
do Centro de Informação Arqueo-
lógica*, Rio de Janeiro ano II, 9:
4-9, set/out.

1028

1978. MARAJÓ, uma aula de Brasil.
MONGERAL, Rio de Janeiro, ago.
p. 12.

1029

MARAJÓ, Barão de.
1895. Resposta do Sr. Barão de Marajó.
Bol. Mus. Paraense, Belém, 1:
86-8.

MARANCA, Sílvia.
Ver também:
BROCHADO, J. J. Proenza & —
MEGGERS, Betty & —

1030

MARANCA, Sílvia.
1968/69. Nota prévia sobre o sítio José
Fernandes (SP IP 12). RMP; n.
sér., 18: 105-18, 1 fig. 4 pr.

1031

MARANCA, Sílvia.
1969. Dados preliminares sobre a arque-
ologia do Estado de São Paulo.
In: PRONAPA, 3. *Resultados
preliminares do terceiro ano, 1967
— 1968*. Belém, Museu Paraense
Emílio Goeldi, p. 133-42, il.

1032

MARANCA, Sílvia.
1974. Relatório do quarto e quinto anos
do PRONAPA no Estado de São
Paulo. In: PRONAPA, 5. *Resul-
tados preliminares do quinto ano,
1969-1970*. Belém, Museu Para-
ense Emílio Goeldi, p. 117-26, il.

1033

MARANCA, Sílvia.
1976. A toca do Congo I. Abrigo com
Sepultamentos no Estado do Piauí.
RMP, São Paulo, 23: 155-75, il.

1034

MARANCA, Sílvia.
1976. *Estudo do sítio Aldeia da Queima-
da Nova, Estado do Piauí*. São
Paulo, Museu Paulista, 103 p. il.
(Coleção Série Arqueologia, 3).

1035

MARANCA, Sílvia.

1976. Novos abrigos com pinturas rupestres no Sudeste do Estado do Piauí. In: CONG-AM, 42, Paris (Atas no prelo).

1036

MARANCA, Sílvia.

1977. Considerações gerais sobre a distribuição da indústria lítica e cerâmica do sítio Aldeia da Queimada Nova, Estado do Piauí. RMP; Univ. São Paulo, São Paulo, 24: 199-211, il.

1037

MARANCA, Sílvia.

1978. Salvamento em Sítios Arqueológicos do Estado de São Paulo — Projeto Ilha Solteira. COLETA-NEA de Estudos em Homenagem a Annette Laming-Emperaire. CMP; sér. ensaios 2: 171-93, bibl. il.

1038

MARANCA, Sílvia.

1980. Pinturas rupestres do Pajaú, Estado do Piauí — Análise das figuras Zoomorfas. Tese de doutoramento; RMP; n. sér., 27: 157-97, 1 mapa, 11 pr. bibl. 2 p.

1039

MARCATO, Sônia.

1977. Cerâmica dos índios da área de Tefé. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 3/4, maio/ago. p. 51-70, il. bibl.

MARINO, Joseph.

Ver: SANDERS, William T. & —

1040

MARKHAN, C., ed.

1959. *Valley of the Amazons (1539, 1540 e 1639)* New York, B. Franklin, 190 p.

1041

MARQUES, Abílio A. S.

1880. As Ostreiras de Santos e os Kjokkenmoddings da Dinamarca. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, 2 (6): 54-71.

1042

MARTIN, Gabriela.

1975. Estudo para uma desmistificação dos petroglifos brasileiros — 1: A pedra lavrada de Ingá (Paraíba). *Revista de História*, São Paulo, Univ. São Paulo, 102: 509-37.

1043

MARTIN, Gabriela.

1981. A coleção arqueológica do Museu de Mossoró (RN). *Clio*, Recife, 3: 73-87, 9 fot. bibl.

MARTIN, Hardy Elmiro.

Ver também:

SCHMITZ, Pedro Ignácio & —

BAUMHARDT, G. & —

RIBEIRO, Pedro Augusto MENTZ & —

MARTIN, Louis.

Ver também:

SUGUIO, Kenitiro & —

1044

MARTIN, Louis & SUGUIO, Kenitiro.

1976. O quaternário marinho do litoral do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO DA S. B. G., 29, Belo Horizonte, 18 p. 7 fig. il. bibl.

1045

MARTIN, Louis & SUGUIO, Kenitiro.

1976. Les variations du niveau de la mer au quaternaire récent dans le Sud de l'Etat de São Paulo (Brésil). Utilizations des "Sambaquis". (Kjokkenmoddings) dans la détermination des anciennes lignes de Rivages Holocènes. In: CONG-AM, 19, Paris, Actes... p. 73-85.

1046

MARTINA, G.

1896. Descoberta de armas antigas de pedra na Serra do Sincorá. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia*, 3 (8): 202-4.

1047

MARTIUS, C. F. P. Von & SPIX, J. B. Von.

1976. *Viagem pelo Brasil*. São Paulo, Melhoramentos, 3 vol. (original: *Reise in Brasilien*, München, 1823/31; 3 vol.).

MARTON, Fábio.

Ver também: SANTOS, Fábio Marton Costa.

1048

MARTON, Fábio.

1975. O circuito das Grutas. *SOM*; órgão da Sociedade Ornitológica Mineira, Belo Horizonte, 8: 8-9, 4 fot.

1049

MASCARENHAS, Annibal.

1927. *História do Brasil; Sambaquis*. Rio de Janeiro, p. 40, 102, 111.

1050

MASON, Alden.

1935. New Pottery types from Santarem, Brazil. *CONG-AM*, 26, Seville, (1): 55-69, 11 fig.

MATTIEVICH, Enrico.

Ver: DANON, Jacques & —

MATTOS, Aníbal, ou MATOS, Annibal.

Ver também:

WALTER, R. & —

GATHOUD, Arnaldo & —

1051

MATTOS, Aníbal.

1935. *Coletânea Peter W. Lund*. Belo Horizonte, Apollo, 268 p. il. (Bibliografia Mineira de Cultura, 5).

1052

MATTOS, Aníbal.

1935. *O Sábio Dr. Lund e estudos sobre a pré-história brasileira*. Belo Horizonte, Apollo, 340 p. il. (Biblioteca Mineira de Cultura, 3).

1053

MATTOS, Aníbal.

1937. *História da arte brasileira*. Belo Horizonte, Apollo, 310 p.

1054

MATTOS, Aníbal.

1938/39. Arqueologia de Minas Gerais. *RAM*, São Paulo, 53: 151-66.

1055

MATTOS, Aníbal.

1939. *Peter Wilhelm Lund no Brasil; Problemas de paleontologia brasileira*. São Paulo, Nacional (Biblioteca Pedagógica Brasileira, 5º sér.; Brasiliana, 148).

1056

MATTOS, Aníbal.

1939. *Pré-história Brasileira*. São Paulo, Nacional, 324 p. il. (Brasiliana, 137).

1057

MATTOS, Aníbal.

1940. Arqueologia na região em que foi edificada a capital de Minas Gerais. In: *CONGRESSO SUL-RIOGRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA*, 3. Porto Alegre 20 p. il.

1058

MATTOS, Aníbal.

1940. Material lítico, cerâmica e inscrições da Lapa Vermelha em Minas Gerais. In: *CONGRESSO SUL-RIOGRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA*, 3, Porto Alegre 20 p. 10 fig.

1059

MATTOS, Aníbal.

1942. *Santa Catarina de ontem e de hoje*. Florianópolis, Imprensa Oficial, 176 p.

1060

MATTOS, Aníbal.

1943. Lagoa Santa Man. In: STEWARD, Julian H. *Handbook of South American Indians; Bur Amer. Ethnol. Bul.* Washington, 1 (143): 339-400.

1061

MATTOS, Aníbal.

1947. Arqueologia de Belo Horizonte. *Scientia*, Belo Horizonte, 1: 115.

1062

MATTOS, Aníbal.

1947. Arqueologia de Belo Horizonte. Belo Horizonte, Biblioteca Mineira de Cultura, 34 p. il. 9 fot.

1063

MATTOS, Aníbal.

1950. A raça de Lagoa Santa, velhos e novos estudos sobre o homem fóssil americano. São Paulo, Nacional, n. 206, 502 p. 69 pl.

1064

MATTOS, Aníbal.

1950. Provas de contemporaneidade da raça de Lagoa Santa com as espécies extintas do Pleistoceno da região de Lagoa Santa. *Kriterion*; UFMG, Belo Horizonte, 8 (33/4): 275-91.

1065

MATTOS, Aníbal.

1957. Peter Wilhelm Lund e a antiguidade do Homo brasiliensis. Descoberta da raça de Lagoa Santa, contemporânea da macrofauna. *Revista Esso*, Rio de Janeiro, 151: 6-10, nov./dez. il.

1066

MATTOS, Aníbal.

1954. Desenho dos cachimbos e o uso de fumar entre os índios americanos. *Revista da Escola de Arquitetura da UFMG*, Belo Horizonte, 3: 1-68.

1067

MATTOS, Aníbal.

1961. O homem das cavernas de Minas Gerais. Belo Horizonte, Itatiaia, 263 p. il.

1068

MATTOS, Aníbal.

1962. Alguns aspectos da antiguidade da região calcárea do Vale do Rio das Velhas. *Revista da Univ. de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 12: 167-84, fig. 1 fot.

1069

MATTOS, Aníbal.

s/d. O uso do fumo entre os índios americanos. Belo Horizonte, 101 p. 17 fig. (Biblioteca Mineira de Cultura).

1070

MATTOS, João Rodrigues.

1954. Estudo pomológico dos frutos indígenas do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Imprensa Oficial, 107 p. il.

1071

MATTOS, Raimundo José da Cunha.

1836. Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão, pelas Províncias de Minas Gerais e Goiás. Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de J. Velleneuve (ver t. 1, p. 63).

1072

MATTOS, Raimundo José da Cunha.

1874/75. Chorographia histórica da Província de Goyaz. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 37 (1): 213-398; 38 (1): 5-150.

1073

MAYNTZHUSEN, Frederico C.

1912. Über Vorkolumbische Siedlungen und Urnenfriedhöfe der Guarani im alto Paraná. CONG-AM, 17, Buenos Aires, 1910. *Actas...* Buenos Aires.

1074

MEDEIROS, José Tadeu Cabral & FRIEDRICH, Harald.
1978. Sítio da Bica. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, out. mimeo.

MEDEIROS FALCÃO, Alfredo Coutinho de.
Ver: FALCÃO, Alfredo Coutinho de MEDEIROS.

1075

s/d. OS MEGALITOS e as misteriosas inscrições de Currais Novos. *Revista de Currais Novos*, p. 23-4, il.

MEGGERS, Beth J.
Ver também:
SILVA, Fernando Altenfelder & —
BROCHADO, J. J. Proenza & —
EVANS, Cl. & —

1076

MEGGERS, Bethy J.
1947. The Beal — Steere Collection of pottery from Marajó Island, Brazil. *Papers Michigan Acad. Sci. Arts Letters*, Ann Harbour, 31 (3): 193-213.

1077

MEGGERS, Betty J.
1948. The archaeology of the Amazon Basin. In: STEWART, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians; Bur. Amer. Ethnol. Bull.*, Washington, 3 (143): 149-66.

1078

MEGGERS, Betty J.
1952. *The archaeological sequence on Marajó Island, Brazil, with special reference to the Marajoara Culture*. Tese microfilmada. Ann Harbour, University of Michigan.

1079

MEGGERS, Betty J.
1954. Environmental limitation on the development of culture. *American anthropologist*, Menasha, 56: 801-24.

1080

MEGGERS, Betty J.
1955. Filiações das culturas arqueológicas na Ilha de Marajó. *CONG-AM*, 31, São Paulo, *Anais...* p. 813-24.

1081

MEGGERS, Betty J.
1958. Ambiente y cultura en la cuenca Amazônica: un exame de la teoria del determinismo ambiental. In: ESTUDOS sobre ecologia humana. Washington, Unión Panamericana. (Estudos Monográficos, 3).

1082

MEGGERS, Betty J.
1967. Considerações gerais. In: PRO-NAPA. *Resultados preliminares do 1º ano, 1965-66*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 153-8.

1083

MEGGERS, Betty J.
1971. *Amazônia and culture in a counterfeit paradise*. Chicago, Aldine Atherton Inc. 182 p. il. 19 fig. (Trad. em português. *Amazônia, a ilusão de um Paraíso*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 207 p.).

1084

MEGGERS, Betty J.
1972. *Prehistoric America*. Chicago, Aldine Atherton Inc. 200 p. bibl. 100 fig. (Trad. em port. *América Pré-Histórica*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 242 p.).

1085

MEGGERS, Betty J.
1975. Applications of the biological model of diversification to cultural distributions in tropical lowlands South América. *Biotropica*, 7: 141-61.

1086

MEGGERS, Betty J.

1977. Vegetal fluctuation and prehistoric cultural adaptation in Amazonia: Some tentative correlations. *World Archaeology*, London, 8: 287-303, (trad. em esp. In: *Relaciones de la Sociedad Argentina de Antropología*, 10: 11-26, 1976).

1087

MEGGERS, Betty J.

1979. Climatic oscillation as a factor in the prehistory of Amazonia. AA, Washington D.C., 44: 252-66.

1088

MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford.

1954. *Uma interpretação das culturas da ilha de Marajó*. Belém, Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará, p. 7-12, il., (ed. revis. In: *Peoples and culture of nature South América*. New York, Natural History Press, 1973).

1089

MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford.

1956. The reconstruction of settlement patterns in the South American Tropical Forest. In: WILLEY Gordon R. *Prehistoric Settlement in the New World*. New York, Viking Fund Publications, p. 156-64, (Viking Fund. Pub. Anthropol. 23).

1090

MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford.

1957. Archaeological investigations at the Mouth of the Amazon In: STEWART, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians; Bur. Amer Ethnol Bul.* 1. New York, 167: 664-206 fig. 112 p. (Reimpressão das p. 6-11, In: GREEN, Ernestene Ed. *Search of Man...* p. 43-8. Little, Brown & C; Boston).

1091

MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford.

1958. Archaeological evidence of a prehistoric migration from the Rio Napo to the Mouth of the Amazon. *History*, Univ. Arizona Social Science Bull., 27: 9-16.

1092

MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford.

1958. Identificação das áreas culturais e dos tipos de cultura na base da cerâmica das jazidas arqueológicas. AMN, Rio de Janeiro, 46: 9-32.

1093

MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford.

1961. An experimental formulation of horizon styles in the tropical forest area of South America. In: LOTHROP, Samuel K et alii. *Essays in Pré-columbian art and archaeology*. Cambridge, Harvard University Press, p. 372-88, il.

1094

MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford.

1970. *Como interpretar a linguagem da cerâmica; manual para arqueólogos*. Washington, Smithsonian Institution. 111 p. 28 fig.

1095

MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford.

1973. A reconstrução da pré-história Amazônica; algumas considerações teóricas. In: O MUSEU Goeldi no ano do sesquicentenário. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 51-69, il. bibl.

1096

MEGGERS, Betty J. & EVANS, Clifford.

1974. *A reconstrução da pré-história Amazônica; algumas considerações teóricas*. Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, 19 p. (Reprodução do mesmo texto publicado In: O MUSEU Goeldi no ano do Sesquicentenário, Belém, 19).

1097

MEGGERS, Betty J. & MARANCA, Silvia.

1980. Uma reconstituição experimental de organização social, baseada na distribuição de tipos de cerâmica num sítio habitação da tradição tupiguarani. PESQUISAS, São Leopoldo, 31: 227-47, 7 fig. bibl.

1098

MELATTI, Júlio César.

1980. *Índios do Brasil*. 3 ed. São Paulo, Hucitec; Brasília, INL. 232 p. il. bibl.

MELLO, Elisa Maria Botelho de.

Ver também:

COELHO, A. C. S. & —

KNEIP, Lina Maria & —

1099

MELLO, Elisa Maria Botelho de & COELHO, Arnaldo Campos dos Santos.

1978. Bibliografia malacológica brasileira; referências sobre os moluscos na bibliografia especializada em Sambaquis e outros sítios arqueológicos dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1100

MELLO, Elisa M. Botelho de & SOUZA, Arminda Mendonça de.

1977. O Sambaqui do Saracuna. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 1 (1): 43-58, 8 fig. bibl. Resumo em inglês.

MELLO ALVIM, M. C. de.

Ver: ALVIM, M. C. de MELO.

1101

MELO, Edna & BREDÁ, Judite.

1972. *Carta arqueológica do Estado de Goiás*. Goiânia, Museu Antropológico da Univ. Fed. de Goiás.

1102

MELO, Barão Homem de.

1913. Inscrição rupestre de São Tomé das Letras. In: AS GRUTAS de Minas Gerais. p. 22-3.

1103

MELO, Mário.

1922. Inscrições hieroglíficas. *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*, Recife, 24: 25-6.

1104

MELO, Mário.

1924. Um Muiraquitã Pernambucano. In: CONG-AM, 20, Rio de Janeiro, 1: 251-3.

1105

MELO, Mário.

1928/29. Arqueologia pernambucana; os litóglifos de Vila Bela. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*, Recife, 29: 135-42.

1106

MELO, Mário.

1943. Cemitério indígena da Serra das Russas. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*, Recife, 38: 262-64, (Reprodução do: *Diário de Pernambuco*, 10 maio 1931).

MELO CARVALHO, José Cândido.

Ver: CARVALHO, José Cândido MELO.

MELO FILHO, Denizart P.

Ver: ALVIM, Marília C. de Mello & —

MENDES, Josué CAMARGO.

Ver também:

ALIMEN & STEVE (Coordenadores) & —

1107

MENDES, Josué Camargo.

1970. *Conheça a pré-história brasileira*. São Paulo, Polígono, 172 p. il. bibl.

1108

MENDES, Josué Camargo.
1977. *Vida pré-histórica*. São Paulo, Melhoramentos. p. 153-60.

1109

MENDES, Josué Camargo.
1979. Brasil. In: ALIMEN, M. H. & STEVE, M. J. *Pré-história*, Lisboa, Meridiano, p. 359-84, 26 fig.

MENDES CORRÊA, A. A.
Ver: CORRÊA MENDES —

MENDONÇA, Maria Ferraz.
Ver: Souza, Alfredo A. C. MENDONÇA de & —

MENDONÇA DE SOUSA, Alfredo A. C.
Ver: SOUZA, Alfredo A.C. MENDONÇA de.

MENDONÇA DE SOUSA, Maria Arminda.
Ver: SOUSA, Maria Arminda MENDONÇA.

1110

MENEZES, Francisco Correia Telles, Padre.
1779. Lamentações brasílicas. (Cit. por T. de Alencar Araripe, que transcreve a parte desta obra que interessa para arte rupestre, in: *Cidades Petrificadas...*).

MENEZES, Maria José.
Ver também:
ANDREATTA, Margarida D. & —

1111

MENEZES, Maria José.
1967. A arqueologia pré-histórica do Paraná (História). *Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense*, Curitiba, 9: 56-105, il.

1112

MENEZES, Maria José.
1968. Notas parciais sobre as pesquisas realizadas no litoral do Paraná. *Pesquisas; sér. antropologia*, São Leopoldo, 9: 53-64, (II Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

1113

MENEZES, Maria José.
1977. Homenagem ao professor José Loureiro Fernandes, 1903-1977. In: *CADERNOS do Museu de Arqueologia e Artes Populares*. Paranaguá, p. 3-9.

1114

MENEZES, Maria José & ANDREATTA, Margarida Davina.
1971. Os sepultamentos do Sambaqui "B" do Guaraguaçu. In: *O HO-MEM antigo na América*; São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 5-20, bibl. p. 15.

1115

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de.
1972. *Arqueologia Amazônica (Santarém)*. São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia, 32 p. il.

1116

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de.
1972. Situação da pesquisa arqueológica no Brasil. *Dédalo*; revista de arqueologia e etnologia da Univ. São Paulo, ano 9, 17/18: 5-10.

1117

MENGHIN, Osvaldo F. A.
1955/56. El Altoparanaense. *Ampurias*, Barcelona, 17/18: 171-200, il.

1118

MENGHIN, Osvaldo F. A.
1957. El poblamiento préhistórico de Misiones. *Anais de Arqueologia Y Etnologia*, Mendoza, 12: 19-40, il., map.

1119

MENGHIN, Osvaldo F. A.
1960. Misiones en tiempos Precolombianos. *Revista de la Universidad*, Santa Fé, 44: 177-84, il.

1120

MENGHIN, Osvaldo F. A.
1961. Die Sambaquis der Atlantikküste Südbrasilien. *Paideuma*, Wiesbaden, 7 (7): 377-94.

1121

MENGHIN, Osvaldo F. A.
1961. Mitteilungen zur Kulturkunde.
Paideuma, Wiesbaden, jul.

1122

MENGHIN, Osvaldo F. A.
1962. Los Sambaquis de la Costa Atlántica del Brasil Meridional. *Ameríndia*, 1: 53-81, il. bibl.

1123

MENGHIN, Osvaldo F. A. & WACHNITZ, H.
1958. Forschungen über die chronologie der Altoparanakultur. *Acta Pré-histórica*, Buenos Aires, 2: 138-45.

MENTZ RIBEIRO, Pedro Augusto.
Ver: RIBEIRO, Pedro Augusto MENTZ.

1124

MESSIAS, Tarcísio Torres.
1977. Estudo morfológico da população do Sambaqui do Forte. CMP; sér. arqueologia, São Paulo, 5: 165-7.

1125

MESSIAS, Tarcísio Torres & ALVIM, M. C. de Mello.
1962. Contribuição ao estudo do "Homem de Lagoa Santa". *Boletim do Museu Nacional*; n. sér. antropologia, Rio de Janeiro, 20: 1-55.

METRAUX, Alfred.
Ver também:
PLOETZ, Hermann & —

1126

METRAUX, Alfred.
1927. Migrations historiques des Tupi-Guarani. *Journal de la Société des Américanistes*; n. sér., Paris, 19: 1-45.

1127

METRAUX, Alfred.
1928. *La civilisation matérielle des tribus Tupi-Guarani*. Paris.

1128

METRAUX, Alfred.
1929. *La civilisation matérielle des Tupinamba et ses rapports avec celles des autres Tupi-Guarani*. Paris, 260 p.

1129

METRAUX, Alfred.
1929. Les indiens Waitaka; a propos d'un manuscrit inédit du cosmographe André Thevet. *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, n. sér. 21: 107-26.

1130

METRAUX, Alfred.
1930. Contribution à l'étude de l'archéologie du cours supérieur et moyen de l'Amazone. *Revista del Museu de La Plata*, Buenos Ayres, 32 (8): 145-85, il.

1131

METRAUX, Alfred.
1946. The Caingang. In: STEWARD, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians*. Bur. Amer. Ethnol. Bull., Washington, 143 (1): 445-75, il.

1132

METRAUX, Alfred.
1946. The Guaiataca. In: STEWARD, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians*; Bur. Amer. Ethnol. Bull., Washington, 143 (1): 531-40.

1133

METRAUX, Alfred.
1948. The Guarani. In: STEWARD, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians*; Bur. Amer. Ethnol. Bull., Washington, 143 (3): 69-94, il.

1134

METRAUX, Alfred.
1948. The Tupinambá. In: STEWARD, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians*. Bur. Amer. Ethnol. Bull., Washington, 143 (3): 95-143.

1135

METRAUX, Alfred.

1948. Tribes of the Middle and Upper Amazon River. In: STEWARD, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians. Bur. American Ethnol. Bull.*, Washington, 143 (3): 687-712, il.

1136

METRAUX, Alfred.

1959. Les anciennes civilisations de l'Amazonie (Etat actuel du problème de leur origine). *Diogenes*, 28: 109-24.

1137

MEYER, Herman.

1896. Muschelhugel (Sambaki) und urnenfeld bei Laguna (Brasilien). *Globus*, Braunschweig, 69: 338-40.

1138

MEZZALIRA, Sérgio.

1946. Sambaqui de Sernambetiba. *Boletim nº 37 do Departamento de Produção Mineral do Ministério da Agricultura*. Rio de Janeiro.

1139

MEZZALIRA, Sérgio.

1946. Tentativa de correlação entre as nomenclaturas científicas e populares dos moluscos encontrados nos Sambaquis brasileiros. OIGG. São Paulo, Instituto Geográfico e Geológico, 4 (3): 272-80, jul/set.

1140

MEZZALIRA, Sérgio.

1947. Os Sambaquis no Estado de São Paulo. OIGG, São Paulo, Instituto Geográfico e Geológico, 1-2: 127-8.

1141

1974. MILÊNIO de civilização no Brasil (calendário para o ano de 1975). (São Paulo, Mercedes Benz do Brasil). Texto de Pietro M. Bardi, André Prous, Ulpiano de Meneses.

MILLER, Eurico Theófilo.

Ver também:

BROCHADO, J. J. Proenza. & —

1142

MILLER, Eurico Theófilo.

1964. Pesquisas arqueológicas em campo aberto no Rio Grande do Sul. In: ORIGENS do Homem Americano. II Encontro de Intelectuais de São Paulo (1961). São Paulo, Instituto de Pré-História do USP. p. 323-9.

1143

MILLER, Eurico Theófilo.

1967. Pesquisas arqueológicas efetuadas no nordeste do Rio Grande do Sul. In: PRONAPA, 1. *Resultados preliminares do primeiro ano, 1965-1966*. Belém, 1967 p. 15-38, il.

1144

MILLER, Eurico Theófilo.

1961. Pesquisas arqueológicas efetuadas no noroeste do Rio Grande do Sul (Alto Uruguai). In: PRONAPA, 2. *Resultados preliminares do segundo ano, 1966-1967*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 33-46.

1145

MILLER, Eurico Theófilo.

1969. Pesquisas arqueológicas efetuadas no Oeste do Rio Grande do Sul (Campanha Missões). In: PRONAPA, 3. *Resultados preliminares do terceiro ano, 1967-1968*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 13-30, il.

1146

MILLER, Eurico Theófilo.

1969. Resultados preliminares das escavações no sítio pré-cerâmico RS — LN — 1: Cerrito Dalpiaz (abrigo sob rochas). *Iheringia*, sér. antropologia, Porto Alegre, 1: 43-112, il.

1147

MILLER, Eurico Theófilo.

1970. As tradições Taquara e Itararé consideradas como uma só tradição. In: COG-AM, 39, Lima.

1148

MILLER, Eurico Theófilo.

1971. Pesquisas arqueológicas efetuadas no Planalto Meridional, Rio Grande do Sul, rios Uruguai, Pelotas e das Antas. In: PRONAPA, 4. *Resultados preliminares do quarto ano, 1968-1969*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 37-70, il.

1149

MILLER, Eurico Theófilo.

1974. Pesquisas arqueológicas em abrigos sob rocha no Nordeste do Rio Grande do Sul. In: PRONAPA, 5. *Resultados preliminares do quinto ano, 1969-1970*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 11-24, il.

1150

MILLER, Eurico Theófilo.

1974. Resultados preliminares das pesquisas arqueológicas paleoíndígenas no Rio Grande do Sul — Brasil. CONG-AM, 41, México. *Atas...* 4 fig.

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

Ver também:

PRADO, Maria Eugenia.

1151

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1968. Sugestões para uma tipologia lítica para o interior do Sul do Brasil. *Pesquisas*, São Leopoldo, 21: 48 p. + 18 fig. bibl.

1152

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1969. Pré-História da região de Rio Claro, SP; tradições em divergência. *Cadernos Rioclarense de Ciências Humanas*. Rio Claro, 1: 22-52, il.

1153

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1969. Pré-História da região de Rio Claro. SBPC. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 21 (2): 308.

1154

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1969. Prospeções no sítio arqueológico lítico de Pogo Fundo, Estado de São Paulo, *Cadernos Rioclarense de Ciências Humanas*, Rio Claro, 1: 1-21, il.

1155

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1970. Considerações sobre a pesquisa arqueológica. *Cadernos Rioclarense de Ciências Humanas*, Rio Claro, 2: 1-81.

1156

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1972. Arqueologia da região Central do Estado de São Paulo. *Dédalo; Revista de arqueologia e etnologia da Univ. São Paulo*, ano VIII 16: 13-118. (Tese defendida em São Paulo, USP, 1968).

1157

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1975. Tecnologia lítica arqueológica; arqueologia experimental no Brasil. *Anais do Museu de Antropologia da UFSC*, Florianópolis, 7 (8): 7-93, il. bibl. p. 84-91.

1158

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1978. Homem, ambiente e sistema para uma arqueologia antropológica e intersubjectiva. AMHN, UFMG, Belo Horizonte, 3: 179-99.

1159

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1978. Tecnologia cerâmica dos Caingang paulista. AMP, Curitiba, n. sér. Etnologia. 2: 3-51, 18 fot. 12 pranchas, bibl. Resumo em inglês.

1160

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1980. O arcáico do interior brasileiro — Introdução ao trabalho. In: SCHMITZ Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, 2: 15-18.

1161

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1980. O arcáico do interior brasileiro — Rio Grande do Norte. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales, RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*, Goiânia, 2: 54-8.

1162

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1980. O arcáico do interior brasileiro — São Paulo. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, 2: 63-5.

1163

MILLER JÚNIOR, Tom Oliver; PRADO, M. E. B. do; VIVIAN, L.

1969. O sítio arqueológico lítico de São Lourenço, Estado de São Paulo. *Cadernos Rioclarense de Ciências Humanas*, Rio Claro, 1: 53-82, il.

1164

MILLS, Carlos Eduardo P.

1973. Proposições para o estudo da arte rupestre. *Educação*. Brasília, MEC, 2 (7): 18-29, jan/mar.

1165

MILLS, Carlos Eduardo P.

1975. Sistema de análise integrada da arte rupestre. *Pesquisa Antropológica*, Brasília, Departamento de Antropologia, UnB, ano I (3).

1166

MILLS, Carlos Eduardo P.

1980. Proposições analíticas para a elaboração de cronologias rupestres e tipologias para a arte rupestre. In: CONG-AM, 42, Paris.

1167

1970. MINAS GERAIS — encontrados restos de cemitérios indígenas. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano I (3): 42-3, nov.

1168

1970. MINAS GERAIS — novas perspectivas para a arqueologia mineira. *Boletim do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano I (3): 44, nov.

1169

1971. MINAS GERAIS — encontrada gruta com inscrições. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, ano II (8): 52, jul./ago.

1170

1977. MINAS GERAIS — as cidades do ouro. *Quatro Rodas*, São Paulo, 202: 73-7, il.

MINEMEK, H.

Ver: URATSUKA, Josefa & —

1171

MIOLA, Wilson.

1975. Relatório do estudo de algumas grutas de Pedro Leopoldo. *Espeleologia*; revista da SEE da EMM — UFOP, Ouro Preto, 7 (3): 51-9, out.

1172

MIRANDA, Angenor Augusto de.

1938. Sambaquis do Delta Paraibano. *Estudos Piauienses*, Rio de Janeiro, Nacional, 116: 79-94, il.

MIRANDA, Avelino Fernandes.

Ver também:

BARBOSA, Altair SALLES & —

1173

MIRANDA, Avelino Fernandes.

1978. Os cultivadores da floresta tropical: estudos de ecologia cultural no Programa Goiáno de Arqueologia. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1174

MIRANDA, Avelino Fernandes.

1980. Notas sobre o habitat dos horticultores do Centro Sul de Goiás. *Pesquisas*; São Leopoldo, 31: 165-83, bibl. Estudo de Arqueologia e Pré-História em memória de T. A. Rusins.

1175

1973. MISSÃO de estudos no Estado do Piauí; 1º relatório. São Paulo, 5 p. 8 il; 2º relatório. São Paulo, 10 p. + 9 il.

1176

- MIYAMOTO, Massahiro & WATANABE, Shigueo.
1972. Datação de peças arqueológicas brasileiras pelo método da termoluminescência. SBPC. *Ciência e Cultura*, 24 (6): 482, supl. jun.

1177

- MIYAMOTO, M. & WATANABE, S.
1976. Dating of Brazilian potteries by thermoluminescent method. In: CONG-AM, 42, Paris, *Actes...* Paris, 1976. p. 185-97.

1178

1964. MOÇÃO de apoio ao estímulo às pesquisas arqueológicas e defesa das jazidas pré-históricas (moção nº 2). In: ORIGENS do Homem Americano. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 333-4.

MOEHLECKE, Sílvia.

Ver também:

SCHMITZ, P. I.; BARBOSA, A. Sales & —

1179

MOEHLECKE, Sílvia.

1976. Pinturas rupestres no vale do Paranaíba, Sudoeste de Goiás. In: ARQUEOLOGIA de Goiás em 1976. p. 112-96, il.

1180

MOEHLECKE, Sílvia.

1980. Arte rupestre em Goiás. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, 4: 57-9.

1181

MOEHLECKE, Sílvia.

1980. Arte rupestre em Goiás. In: SEMINÁRIO GOIANO DE ARQUEOLOGIA, 3, Goiânia.

1182

MOEHLECKE, Sílvia, SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; WUST, Irmhild.

1978. Sítios petroglifos nos projetos Alto Tocantins e Alto Araguaia — Goiás. *Anuário de Divulgação Científica*; Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Univ. Cat. de Goiás, ano 1976-1977. p. 61-118.

MÔNOLI, D. M. M.

Ver: MOREIRA, H.

1183

1978. OS MONSTROS da Lagoa Mirarré. *Manchete*, Rio de Janeiro, 30 dez. p. 28-30.

MONZON, Suzana.

Ver também:

ANTHONIOZ, S. & —

GUIDON, N. & —

1184

MONZON, Suzana.

1976. La Toca do Barro, un abri de la Serra da Capivara. In: MUSEE DE L' HOMME. Institut d' Ethnologie. *Archives et Documents*; Microéditions. Paris, microfiche. 79 02 12.

1185

MONZON, Suzana.

- 1980/81. Des rapports entre les signes et les figures anthropomorphes dans les peintures rupestres du Brésil. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, 67: 125-40, 6 pr., 1 mapa. Resumos em inglês e espanhol.

MORAES, Agueda VILHENA de.

Ver também:

VIALOU, Agueda VILHENA.

LAMING, Annette & —

1186

MORAES, Agueda Vilhena de.

1974. A ocupação humana na região de Pedro Leopoldo e Lagoa Santa — Minas Gerais — Pré-História, Etnologia e Colonização. RMP; n. sér. São Paulo, 21: 33-46.

1187

MORAES, Agueda Vilhena de.

1975. A matéria prima da indústria lítica do sítio Almeida, município de Tejuca, SP. RMP; n. sér., São Paulo, 22: 33-45, resumo em inglês.

1188

MORAES, Agueda Vilhena de.

1976. A indústria lítica do sítio Aldeia da Queimada Nova, município de São Raimundo Nonato, Piauí. RMP; n. sér. São Paulo, 23: 17-40, il.

1189

MORAES, Agueda Vilhena de.

1977. Estudo da indústria lítica proveniente da primeira campanha de escavações (1971) no sítio Almeida — município de Tejuca, Estado de São Paulo. CMP; sér. antropologia, 4: 145 p. 5 fot. 6 fig.

1190

MORAIS, Geraldo Dultra.

1942. *História de Conceição do Mato Dentro*. Belo Horizonte, Bibl. Mineira de Cultura.

MORAIS, José Luiz de.

Ver também:

PALLESTRINI, Luciana, & —

1191

MORAIS, José Luiz de.

1978. A região do sítio de Jataí Estado de São Paulo — uma tentativa de abordagem geológica e geomorfológica em arqueologia brasileira. In: COLETÂNEA de estudos em homenagem a Annette Laming-Emperaire. CMP; sér. ensaio. São Paulo, p. 307-24, bibl. il.

1192

MORAIS, José Luiz de.

1979. A ocupação do espaço das formas de relevo e o aproveitamento das reservas petrográficas por populações pré-históricas do Parapanema, SP. CMP; sér. arqueologia, São Paulo, 6: 83 p. 18 fig. 9 fot. 3 pr. bibl.

1193

MORAIS, José Luiz de.

1979. A pré-história do município de Pirajú SP. RMP; n. sér. São Paulo, 26: 219-34.

1194

MORAIS, José Luiz de.

1980. Pesquisas arqueológicas e datações rádio-carbônicas. RMP; n. sér., São Paulo, 27: 121-31.

1195

MORAIS, Luciano Jacques de.

1924. Inscrições rupestres no Brasil. In: PUBLICAÇÃO nº 64, Série I. D. da Inspeção Federal de Obras contra as Secas, Rio de Janeiro.

1196

MORAIS, Luciano Jacques de.

1932. Sobre o jade no Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, 4 (2).

1197

MORAIS, Luciano Jacques de.

1944. As pseudo-inscrições da Pedra da Gávea. *Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros*, São Paulo 4 (4): 6-15

1198

MORDINI, Antônio.

1929. I "couvre sexe" precolombiani in argilla dell' isola de Marajó *Archiva per l' Antropologia de la Etnologia*, Firenze, 59: 41-6.

1199

MORDINI, Antônio.

1934. Gaetano Osculati e l' archeologia del medio rio delle Amassoni. *Arch. l' Antrop. — l' Etnol.*, Firenze, 64.

1200

MORDINI, Antônio.

1934. Les cultures precolombiennes du Bas Amazone et leur développement artistique. CONG-AM, 24, Hamburg, *Actes...* p. 61-5.

1201

MORDINI, Antônio.

1947. L'île de Marajó (Bas Amazone): un problème archéologique à résoudre. CONG-AM, 28, Paris, *Actes...* p. 634-42.

1203

MOREIRA, Gertrudes Vanda Lopes & LACERDA, Elizabete Tavares de.

1978. Patrimônio arqueológico brasileiro: os números da destruição. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, out. mimeo.

1203

MOREIRA, H. & MONOLI, D. M. M. s/d. Sobre a presença de diatomáceas em alguns Sambaquis do litoral paraense. *Boletim Botânica*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 5: 9.

MOREIRA LEME, José Luiz.

Ver: LEME, José Luis MOREIRA.

1204

MORRETES, F. Lange de.

1937. Dois novos gasterópodos pulmonados do Brasil. RMP, São Paulo, 23: 299-305.

1205

MOURA, Júlio Trajano de.

1928. *Do Homem Americano*. Rio de Janeiro.

1206

MUELLER, Armindo L.

1971. O segredo da Lagoa do Palanque RGS. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II (9): 12-4.

MUELLER, H. J.

Ver também:

CHMYZ, Igor & —

1207

MUELLER, H. J.

1896. Sur les débris de cuisine (Sambaqui) du Brésil. CONG-AM, 7, Berlin, 1888, *Actes...* p. 45-92.

1208

MULLER, Fritz.

1876. On Brazilian Kitchenmiddens. *Nature*, Londres, 13: 304-5.

MUSANEK, Hermína.

Ver: URATSUKA, Josefa M. & —

1209

1976. MUSEU de Antropologia e Arqueologia. Apresentação e roteiro. In: MUSEU CORNELIO PRO-CÓPIO, Paraná. *Museu de Antropologia Arqueologia*, 1: 11-31.

1210

1970. MUSEU do Colégio Mauá, orgulho de toda uma região. In: MAUA 100 anos, 1870-1970. Santa Cruz do Sul. 2 p. 3 fotos.

1211

1981. MUSEU Paraense Emílio Goeldi. Rio de Janeiro, Funarte, (Coleção Museus Brasileiros, 4) 205 p. 78 il., a cores, índice, bibl.

1212

MYAZAKI Nobue.

1977. Brastubos 1976. Um sítio arqueológico em Dunas — município de Paia Grande, Estado de São Paulo. In: RMP; São Paulo, p. 131-61, il. bibl.

1213

MYAZAKI Nobue & AYTAL, Desidério.

1974. A aldeia pré-histórica de Monte Mór. Campinas, Pontifícia Universidade Católica, 33 p. li.

1214

NASSER, Nássaro A. de Souza.

1967. Notas preliminares sobre a arqueologia da foz do sistema Curimataú — Canhaú. In: PRONAPA, 1. *Resultados preliminares do primeiro ano, 1965-66*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 121-8. il.

1215

NASSER, Nássaro A. de Souza.

1970. Considerações preliminares sobre a arqueologia da Bacia do Rio Curimataú. In: *Arquivos do Instituto de Antropologia Câmara Cascudo*. Natal, UFRN.

1216

NASSER, Nássaro A. de Souza.

1971. Considerações preliminares sobre a arqueologia da Bacia do Rio Curimataú. In: PRONAPA, 4. *Resultados preliminares do quarto ano, 1968-1969*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 179-86, il.

1217

NASSER, Nássaro A. de Souza.

1974. Nova contribuição à arqueologia do Rio Grande do Norte. In: PRONAPA, 5. *Resultados preliminares do quinto ano, 1969-70*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 155-64, il.

1218

NATHER JÚNIOR, Walther.

1977. Demarcações de sítios arqueológicos no Nordeste do Estado de São Paulo. Levantamentos preliminares. *Boletim de Atividades de 1977 da Associação Riberão-pretana de Antropologia*, 12 p. il. mimeo.

NAUE, Guilherme.

Ver também:

SILVEIRA, Itela da & —
SCHMITZ, Pedro Ignácio & —

1219

NAUE, Guilherme.

1967. Comorros de índios pescadores e sítios sobre dunas do município de Rio Grande, RS. In: SIMPÓSIO DE ARQUEOLOGIA DA ÁREA DO PRATA, 1, São Leopoldo.

1220

NAUE, Guilherme.

1974. Cerritos no curso médio do Rio Santa Maria. SBPC. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 26 (7): 619, jun, supl.

1221

NAUE, Guilherme.

- s/d. Dados sobre o estudo dos cerritos na área meridional da Lagoa dos Patos, Rio Grande, RS. *Veritas*, Porto Alegre, (71-73): 246-69. il. bibl. 4 p.

1222

NAUE, Guilherme; SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, Itala Irene Basile.

1968. A cerâmica dos aterros de Rio Grande, RS, SBPC. *Ciência e Cultura*, 20 (2): 458-9.

1223

NAUE, Guilherme; SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, Itala Irene Basile.

1968. Sítios arqueológicos no município de Rio Grande, RS. *Pesquisas*, São Leopoldo, 18: 141-52, il. (II Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

1224

NAUE, Guilherme; SCHMITZ, Pedro Ignácio; VALENTE, V; LA SALVIA, F.; SCHORR, M. H. A.

1971. Novas perspectivas sobre a arqueologia do Rio Grande do Sul. In: *O HOMEM Antigo na América*. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 91-122, il. bibl. 110-1.

1225

NEHRING, A.

1895. Ein Pithecanthropos — ähnlicher menschengeschadel aus den Sambaquis von Santos im Brasilien. *Naturwissenschaft*, Berlin, p. 549-52.

1226

NEHRING, A.

1895. Menschernste aus cinem Sambaquis von Santos, unter Vergleichung der Fossilreste des Pithecanthropus erectus Dubois. *Verhandl. der Berliner Antrop. Ges.*, p. 710-21.

1227

NELKEN — TERNER, Antoinette & MACNEISH, R. S.

1977. Séquences et conséquences, ou des modalités Américaines de l'adaptation de l'Homme au Pléistocène. *Bulletin de la Société Préhistorique Française*; études et travaux, 74 (7): 293-312.

NEME, Salete M. N.

Ver: BELTRÃO, M. Conceição de M. C. & —

1228

NETTO, Ladislau.

1879. Apontamentos sobre os Tembetás (adornos labiais de pedra). *AMN*, Rio de Janeiro, 3: 105-64.

1229

NETTO, Ladislau.

1882. A origem dos Sambaquis. *Revista da exposição antropológica brasileira*, Rio de Janeiro, p. 37-8.

1230

NETTO, Ladislau.

1885. Investigação sobre a archeologia brasileira. *AMN*, Rio de Janeiro, 6: 257-553.

1231

NETTO, Ladislau.

1890. Sur les Antiquités céramiques de île de Marajó, sur la néphrite et la jadéite. *CONG-AM*, 7, Berlin, p. 201-6.

1232

NETTO, Ladislau.

s/d. Lettre à Monsieur Renan à propos de l'Inscription Phénicienne apocryphe Soumise en 1872, à l'Institut Historique et Ethnographique du Brésil.

1233

NEVES, Admar.

1943. Cerâmio de Sapucaia. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, 15: 40-50.

NEVES, Walter Alves.

Ver também:

UCHÔA, D. F. & —

1234

NEVES, Walter Alves.

1980. Variação epigenética em construtores de Sambaquis do litoral meridional do Brasil. *Revista de Pré-História*. São Paulo, 2: 93.

1235

NEVES, Walter Alves.

No prelo. New anthropological approach in Brazilian Shell Mound Builders. Kansas University.

1236

NIEUHOFS, J.

1682. *Gedenwreerdige Brasiliaense Zee en Lant Becholzende Al hetgeen op dezlv is voorgevallen*. Amsterdam.

1237

NIGRO, L. H. F.

1970. O sítio arqueológico de Conceição Tibagi — Paraná. *AMP*, n. sér. arqueologia, Curitiba, 5: 13 p.

1238

NIMUENDAJÜ, Curt.

1929. Streifzüge im Amazonien. *Sonderbruck aus Ethnologischer Anzeiger*, Stuttgart, 2 (2): 90-7.

1239

NIMUENDAJÛ, Curt.
1949. Os Tapajós. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Belém 10: 93-106, 3 fot. bibl.

1240

NIMUENDAJÛ, Curt.
1950. Reconhecimento dos rios Içana, Ayary e Uaupés; relatório apresentado ao SPI da Amazônia e Acre em 1927. *Journal de la Société des Américanistes*; n. sér. Paris, 29: 125-82.

1241

NIMUENDAJÛ, Curt.
1954. Apontamentos sobre os Guaraní. RMP, n. sér. São Paulo, 8: 9-57, il.

1242

NIMUENDAJÛ, Curt.
1977. Os índios de Tucuna. *Boletim do Museu do Índio*; antropologia, Rio de Janeiro, 7: 69 p. (texto original ms de 1929).

1243

NOGUEIRA, João Franklin de Alencar.
1892/93. Letreiros antigos; notícia sobre os caracteres do Serrote da Rôla. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 56: 407-8.

1244

NORDENSKIÖLD, Erland.
1930. L'archéologie du Bassin de l'Amazone. *Ars Americana*, Paris 1: 70 p. il.

1245

NORDENSKIÖLD, Erland.
1931. Modifications in Indian Culture through investments and loans. *Comparative Ethnographical Studies*, Göteborg, 8.

1246

NORDENSKIÖLD, Erland.
1931. Origin of the Indian civilization in South America. *Comparative Ethnographical Studies*, Göteborg, 9.

1247

NORDENSKIÖLD, Erland.
1946. *Origen de las civilizaciones indígenas en la América del Sur*. Buenos Aires, Ed. Bajel. 75 p. 3 quad.

1248

1940. NOTAS e informações sobre os objetos indígenas achados em escavações em Jurubura, Alecrim e Fazenda Aliança. *Boletim da Sociedade Arqueológica Brasileira*, São Paulo, 25 p. il.

1249

1976. NOTAS preliminares sobre as primeiras sondagens num Sambaqui fluvial em Itaoca, afim de avaliar o seu conteúdo e orientar posteriormente uma pesquisa sistemática mais extensa. *Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Espeleologia*, São Paulo, 9: 22 p. il.

1250

1907. NOTÍCIAS da Ilha Grande de Joannes, dos rios e igarapés que tem na sua circunferência, de alguns lagos que se tem descoberto e de algumas couzas curiosas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 67 (1): 294-301.

1251

1971. NOVAS pesquisas no Sertão Paraibano. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II (9): 10-11, set./out.

1252

1973. NOVOS Petróglifos na encosta Centro Oriental da Serra Geral, Rio Grande do Sul — Brasil. Nota prévia. *Antropologia*; publ. do Museu do Colégio Mauá, Santa Cruz do Sul, 2, 28 p. 10 fig.

1253

NUNES, Marília Duarte.

1977. In *Memoriam* José Loureiro Fernandes, 12/05/1903 — 16/02/1977. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 1 (2): 91-4.

— O —

OGEL-ROSS, L.

Ver: GUIDON, Niéde.

1254

OLISEH, R.

1930. Sobre a origem dos Sambaquis. *Egatea*, Porto Alegre, 17 (1-3): 199-208, est. 1-7.

OLIVEIRA, Acary Passos de.

Ver também:

SIMONSEN, Iluska & —

1255

OLIVEIRA, Acary Passos de.

1973. Os petroglifos de Mara Rosa, Goiás. In: CONGRESSO DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, 1, Teresópolis ms.

1256

OLIVEIRA, Acary Passos de & SOUZA, Alfredo Mendonça.

1978. Projeto Nordeste Goiano. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, out. mimeo.

1257

OLIVEIRA, Ocary Passos de & SOUZA, Maria Arminda Mendonça de.

1981. Dados preliminares sobre a arqueologia de Lizarda. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, p. 9. mimeo.

1258

OLIVEIRA, Adélia & GALVÃO, Eduardo.

1969. A cerâmica dos índios Jurunas Rio Xingú. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*; n. sér. antropologia, Belém, 41: 1-37.

1259

OLIVEIRA, Avelino I. & LEONARDOS, O. H.

1943. *Geologia do Brasil*. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola. p. 712-3, 748, 749, 765-6, 750-80.

1260

OLIVEIRA, Beneval de.

1944. A zona litorânea do norte catarinense. *Boletim Geográfico do Conselho Nacional de Geografia*, Rio de Janeiro, 2 (17): 682-96.

1261

OLIVEIRA, Beneval de.

1948. Restingas no Sul Catarinense. *Boletim da Secção do Rio de Janeiro da Associação dos Geógrafos Brasileiros*, Rio de Janeiro, 1 (4): 3-16.

1262

OLIVEIRA, Beneval de.

1960. Geologia, petrologia e geomorfologia da ilha de São Francisco do Sul. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 22 (2): 133-68, il., map., fot., bibl.

OLIVEIRA, Carlos ESTEVAO.

Ver também:

ESTEVAO, Carlos.

1263

OLIVEIRA, Carlos Estevão de.

1939. A cerâmica de Santarém. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, 3.

1264

OLIVEIRA, José Joaquim Machado.

1848. Notícia raciocinada sobre as aldeias de índios da Província de São Paulo, desde o seu começo até a atualidade. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. (Reproduzido na Rev. Hist. e Geogr., Inst. Hist. Brazil. Rio de Janeiro, 8: 204-54, ano 1867).

1265

OLIVEIRA, Nanci Vieira de.

1978. Nota prévia sobre o material antropológico do Sambaqui Arapuan, Vale das Pedrinhas — Magé — Rio de Janeiro. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, out. mimeo.

1266

OLIVÉRIO, João Tapiás.

1963. Os Sambaquis: visão panorâmica. CEC, São Paulo, 1 (4): 52-4, dez.

1267

OPPENHEIN, Victor.

1936. Sobre os restos da Cultura lítica dos índios "Panos" do Alto Amazonas. *Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, 8 (4).

1268

ORBIGNY, Al de d'.

1839. *L'Homme Américain*. Paris.

1269

ORIENTAL, Luiz de Noronha.

1978. *São Tomé das Letras, Berço ou Túmulo de uma Civilização*. Conceição do Rio Verde, Gráfica Rio Verde, 69 p. il.

1270

1975. A ORIGEM do homem brasileiro. *Revista Petrobrás*, Rio de Janeiro, 274: 11-7, out./dez. il.

ORLOFF, Nadine.

Ver: COLOMBEL, Pierre & —

1271

ORSINI, Alyntho.

1957. Pequeno Museu Arqueológico da Faculdade de Filosofia da Univ. de MG. In: REUNIAO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 2, Bahia, 1955. *Anais*... p. 99-104.

1272

ORSSICH DE SLAVETICH, Adam.

1952. O Sambaqui de Araújo II, relatório prévio. Curitiba, 60 p. ms.

1273

ORSSICH de SLAVETICH, Adam.

1954. Observações Arqueológicas em Sambaquis. *Revista de Antropologia*, São Paulo, 2 (1): 65-70, jun.

1274

ORSSICH de SLAVETICH, Adam.

1966. *Relatório sobre prospecções e escavações arqueológicas realizadas no Estado do Espírito Santo, dirigido à diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro. p. 1-15.

1275

ORSSICH de SLAVETICH, Adam & ORSSICH, Elfriede S.

1956. Stratigraphic excavations in the Sambaqui of Araújo II, Paraná, Brazil. *AA, Washington* 21 (4): 357-69.

ORSSICH, Elfriede S.

Ver também:

ORSSICH, Adam & —

1276

ORSSICH, Elfriede S.

1954. A propósito de Sepulturas em Sambaquis. *Revista de Antropologia*, São Paulo, 2 (1): 71-4, jun.

1277

OTT, Carlos F.

1944. Contribuição à arqueologia baiana. *Boletim do Museu Nacional*; n. sér. antropologia. Rio de Janeiro, 5: 1-73, il.

1278

OTT, Carlos F.

1945. Vestígios de cultura indígena no Sertão da Bahia. *Publicação do Museu da Bahia*, Bahia, 5: 71 p. 6 pr. Index.

1279

OTT, Carlos F.

1955. Notas marginais à arqueologia baiana. In: REUNIAO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 2, Bahia, *Anais...* p. 95-8.

1280

OTT, Carlos F.

1958. *Pré-história da Bahia*. Salvador, 270 p. il. bibl.

— P —

1281

PADBERG — DRENKPOL, Jorge Henrique Augusto.

s/d. Sinopse das viagens espeleológicas de Lund e das cavernas mais importantes então visitadas, extraída pela maior parte dos seus diários. (Trad. das pg. 201-210 da biografia de Lund por T. Reinhardt em "Oversigt over det Kgl. Danske videnskabernes Selskabs Forhandlinger", 1880). Dact. 17 folhas.

1282

PADBERG — DRENKPOL, Jorge Henrique Augusto.

1926. Relatório de duas excursões à região calcária de Lagoa Santa em 1926. Rio de Janeiro, Museu Nacional, ms.

1283

PADBERG — DRENKPOL, Jorge Henrique Augusto.

1929. Relatório da excursão de 1929 à região calcária de Lagoa Santa. Rio de Janeiro, Museu Nacional, ms.

1284

PADBERG — DRENKPOL, Jorge Henrique Augusto.

1933. Misteriosas galerias subterrâneas em Santa Catarina. *Boletim do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, 9: 83-91, il.

1285

1972. PADRE João Aufredo Rohr denuncia extinção de Sambaquis — Santa Catarina. *Boletim do Centro de Informação Arqueológica*, ano III, 11: 41, jan./fev.

1286

PALDAOFF, J. N.

1899. *Archeologia Riograndense*. RMP, São Paulo, 4: 339-47, il.

PALLESTRINI, Luciana.

Ver também:

GUIDON, Niéde & —

1287

PALLESTRINI, Luciana.

1964. A jazida do Buracão — Km 17 da estrada Guarujá-Bertioga. In: HOMENAJE a Fernando Marquez Mirande. Madrid, Universidade de Madrid e Sevilla, p. 293-322.

1288

PALLESTRINI, Luciana.

1964. Jazida litorânea em Piaçaguera, Cubatão, São Paulo. RMP; n. sér., São Paulo, 15: 357-79, il.

1289

PALLESTRINI, Luciana.

1968. *Arqueologia Brasileira. Mirante das Artes*, São Paulo, 10: 8-9, jul./ago., il.

1290

PALLESTRINI, Luciana.

1969. O sítio arqueológico Jango Luis. RMP; n. sér. São Paulo, 18: 25-6, il., bibl., 1 pr.

1291

PALLESTRINI, Luciana.

1969. *Pinturas rupestres brasileiras*. (São Paulo). Paestum, 20 p., il., 8 pl.

1292

PALLESTRINI, Luciana.

1969. *Sítio arqueológico Fonseca*. Museu Paulista, São Paulo, 104 p. bibl., il.

1293

PALLESTRINI, Luciana.

1970. Fouilles dans trois sites brésiliens du Haut Paranapanema: méthodes et résultats. Tese apresentada em Paris. Microfichas de l'Institut d'Ethnologie.

1294

PALLESTRINI, Luciana.

1972/73. Supra-estruturas e infra-estruturas arqueológicas no contexto ecológico brasileiro. RMP; n. sér. São Paulo, 20: 732.

1295

PALLESTRINI, Luciana.

1973. Arqueologia brasileira. In: EYDOUX, Henri Paul. *A procura de mundos perdidos*. São Paulo, Melhoramentos — USP. (Original em francês).

1296

PALLESTRINI, Luciana.

1973. Fouilles de trois sites brésiliens du Haut Paranapanema. In: L'HOMME, hier et aujourd'hui. Paris, Cujas ed. p., 93-103, il.

1297

PALLESTRINI, Luciana.

1973. Les foyers du Paranapanema (Brésil). In: SÉMINAIRE sur les Structures d'habitat; témoins de combustion. Paris, Collège de France., mimeo. (Reeditado In: RMP; n. sér., São Paulo, 26: 44-5).

1298

PALLESTRINI, Luciana.

1974. Metodi di Scavi adattati a zone archeologiche brasiliane. CONG-AM, 40, Roma, 1972. Atti... 1: 293-301, il.

1299

PALLESTRINI, Luciana.

1974. Sítio arqueológico Alves. RMP; n. sér., São Paulo, 21: 47-96.

1300

PALLESTRINI, Luciana.

1975. *Interpretação das estruturas arqueológicas em sítios do Estado de São Paulo*. São Paulo, Museu Paulista, 208 p., il., bibl., 18 p. (Coleção Museu Paulista série Arqueologia, 1).

1301

PALLESTRINI, Luciana.

1976. Estratégias de ataque na evidência de testemunhas arqueológicas. RMP; n. sér., São Paulo, 23: 103-27, il., bibl.

1302

PALLESTRINI, Luciana.

1976. Les Structures d'habitat de sites préhistoriques de l'Etat de São Paulo au Brésil. Séminaire du Collège de France. Paris. RMP; n. sér., São Paulo, 26: 187-8.

1303

PALLESTRINI, Luciana.

1977. Achados de aldeias pré-históricas no Vale do Paranapanema. *Revista de Atualidade Indígena*, Brasília, ano 1, 4: 35-9, il.

1304

PALLESTRINI, Luciana.

1977. Camargo 76 — Município de Piraju — Estado de São Paulo. RMP, São Paulo, 24: 87-110, il.

1305

PALLESTRINI, Luciana.
1980. Le site Camargo, État de São Paulo, Brésil. Séminaire sur les structures d'habitat, organisation collective, Collège de France 1976-78. RMP; n. sér. São Paulo, 27: 67-8.

1306

PALLESTRINI, Luciana & CHIARA, Philomena.
1980. Indústria lítica de Três Vendas, Município de Araruama — Estado do Rio de Janeiro. RMP; n. sér., São Paulo, 27: 133-47, 1 mapa, 5 quadros, 2 gráf., 1 pr., bibl.

1307

PALLESTRINI, Luciana & CHIARA, Vilma.
1978. Indústria lítica de Camargo 76, Município de Piraju, Estado de São Paulo. In: COLETÂNEA de Estudos em Homenagem a Annette Laming-Emperaire. São Paulo, USP, Coleção MUSEU PAULISTA, sér. Ensaios, 12: 83-122, il., bibl.

1308

PALLESTRINI, Luciana & CHIARA, Vilma.
no prelo. Indústria lítica do Sambaqui de Cambinhas, Niterói, Estado do Rio de Janeiro. RMP; n. sér. São Paulo.

1309

PALLESTRINI, Luciana & KNEIP, Lina.
1979. L'interrogatoire indirect d'un sambaqui brésilien: perspectives et résultats. In: PROCEEDINGS of the International Symposium on Coastal Evolution in the Quaternary. São Paulo, p. 376-83.

1310

PALLESTRINI, Luciana & MORAIS, José Luiz.
1980. Arqueologia pré-histórica brasileira. São Paulo, Fundo de Pesquisas do Museu Paulista, 78 p., il.

1311

PALMATARY, Helen C.
1939. Tapajós Pottery. *Ethnologisk Studier*, Göteborg, 8: 1-136.

1312

PALMATARY, Helen C.
1950. *The pottery of Marajó Island, Brazil*. Philadelphia. (Review por MEGGERS, Betty & EVANS, Clifford, in *American Anthropologist*, Menasha, 53 (3): 396-8).

1313

PALMATARY, Helen C.
1960. The archaeology of the lower Tapajós Valley, Brazil. Trans. Amer. Philosophical Society; n. sér., Philadelphia, 50 (3), 253 p. (Review por MEGGERS Betty in *American Anthropologist*, Menasha, 62 (6): 1104-5, dec. 1960.

1314

1970. PARAÍBA — tentativa de um levantamento gráfico estatístico. (Segundo apontamentos feitos no local por Irene Faria e Maria Arminda Mendonça de Souza). *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano I, 3: 5-20, nov. il.

1315

1970. PARANÁ — o núcleo original da arqueologia brasileira. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano I, 4: 4-7, dez.

1316

1971. PARANÁ — descobertas serão anunciadas. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II, 7: 23-4, maio/jun.

1317

1971. PARANÁ — prosseguem os estudos em Campina da Lagoa — Cascavel. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II, 6: 25-6, mar./abr.

1318

PARNES, Milton.
1971. Carta a Júlio de Mesquita Neto em resposta ao artigo "Arqueólogo contesta o valor dos achados". *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*. Rio de Janeiro, ano II, 10: 64-7, nov./dez.

1319

PARNES, Milton.
1976. Relatório preliminar das prospecções arqueológicas em realização no município de Parati — Estado do Rio de Janeiro, Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA, 5, Canelones, Uruguai, 293 p., il.

1320

PARNES, Milton & SOUZA, Alfredo Mendonça de.
1971. *Relatório das pesquisas arqueológicas no Ceará*. Rio de Janeiro, Centro de Investigação Arqueológica, 146 p., il., mimeo.

1321

PARNES, Milton & SOUZA, Alfredo Mendonça de.
1972. Tentativa de um salvamento em um sítio arqueológico de Baturité. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano III, 11: 4-15, jan./fev.

1322

PASSOS, José Afonso de Moraes Bueno.
1973. O ensino da pré-história no Currículo Universitário de História. In: SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 6, São Paulo, Anais... 1971. p. 124-39.

1323

PASSOS, José Afonso de Moraes Bueno.
1974. Fontes para a pesquisa pré-histórica no Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ANPUH, 7, São Paulo, Anais... 1973, p. 1321-39.

1324

PASSOS, José Afonso de Moraes Bueno.
1976. Algumas inscrições rupestres em Mato Grosso. Sítio do Morro da Rapadura. In: CONG-AM, 42, Paris, p. 369-80, 6 fig.

1325

PASSOS, José Afonso de Moraes Bueno.
1978. Alguns petróglifos em Mato Grosso, com apêndice sobre outros do Paraguai e Bolívia. Tese de livre docência defendida na USP. São Paulo, ms.

1326

PASSOS, José Afonso de Moraes Bueno.
1979. Contribuição da pré-história às fontes da história. In: MEMÓRIAS da I Semana de História. Franca, p. 359-75.

PAULA, Fabiano Lopes de.
Ver: PROUS, André & —

1327

PAVIA, Francisco.
1976. Condiciones habitacionales de las Cavernas (Contribución a la arqueología). In: CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, Ouro Preto, Minas Gerais.

1328

PEDREIRA, Francisco M.
1964. Perfil serológico dos aborígenes brasileiros. In: ORIGENS do Homem Americano. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 198-210. (Encontro de Intelectuais de São Paulo, 2, 1961).

1329

PEIXOTO, J. Rodrigues.
1885. Novos estudos craniológicos sobre os Botucudos. AMN, Rio de Janeiro, 6: 205-56, il.
PELLERIN, P.
Ver: JOURNAUX, A. & —

1330

PENNA, Domingos Soares Ferreira.
1876. Breve notícia sobre Sambaquis do Pará. AMN, Rio de Janeiro, 1: 85-99.

1331

PENNA, Domingos Soares Ferreira.
1877. Apontamentos sobre os Cerâmios do Pará. AMN, Rio de Janeiro, 2: 47-67.

1332

PENNA, Domingos Soares Ferreira.
1877. Urnas de Maracá. AMN, Rio de Janeiro, 2: 69-71

1333

PENNA, Domingos Soares Ferreira.
1885. Índios de Marajó. AMN, Rio de Janeiro, 6: 108-15.

1334

PENNA, Josaphat de Paula.
1961. Pinturas e gravuras rupestres de Minas Gerais. In: ORIGENS do Homem Americano. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 419-21.

1335

PENNAFORT, Raymundo Ulysses, Padre.
1900. *Brasil pré-histórico*. Fortaleza, 385 p. + 47 pr.

1336

PENTEADO, Margarida M.
1968. Geomorfologia do setor centro-ocidental da depressão periférica paulista. Rio Claro, mimeo.

1337

PENTEADO, Margarida M.
1969. Novas informações a respeito dos pavimentos detríticos (Stone lines). *Notícia Geomorfológica*, Campinas, 9 (17): 15-41.

1338

PENTEADO, Margarida M.
1974. *Fundamentos de Geomorfologia*. IBGE, Rio de Janeiro, 185 p. 45 il. (Biblioteca Geográfica Brasileira, série D, 3).

1339

PEPE, Braz Francisco Winkler.
1973. Aspectos arqueológicos do Norte e Nordeste mineiro. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 25 (6): 384, jun.

1340

PEPE, Braz Francisco Winkler.
1973. Aterros em Manacapuru (Amazônias). *SBPC, Ciência e Cultura*, 25 (6): 382, jun.

1341

PEPE, Braz Francisco Winkler.
1973. Figurações e sinalações rupestres no Norte e Noroeste mineiro. I. Gravações. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 25 (6): 382, jun.

1342

PEPE, Braz Francisco Winkler.
1973. Figurações e sinalações rupestres no Norte e Noroeste mineiro. II. Pinturas indígenas e negros. *SBPC, Ciência e Cultura*, 25 (6): 383, jun.

1343

PEPE, Braz Francisco Winkler.
1978. O Projeto Rondon, o Instituto de Arqueologia Brasileira e o PRO-NAPA. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, Mimeo.

1344

PEPE, Braz Francisco Winkler & DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira.
1973. Cerâmica arqueológica do Norte e Nordeste mineiro, a fase Coxá. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 25 (6): 383, jun.

1345

PEREIRA, Altamirano Nunes.
1942. Exploração do rio Ivaí pelos irmãos Keller. In: ASPECTOS Meridionais do Brasil. Curitiba, Estad. Nacionais, 3: 279 p. 12 fotos.

1346

PEREIRA, Altamirano Nunes.
1942. Exploração dos rios Tibagi e Paranapanema pelos irmãos Keller. In: ASPECTOS Meridionais do Brasil. Curitiba, Estad. Nacionais, 279 p., il.

1347

PEREIRA, Evandro de Sá.
1979. Arte rupestre no Rio Grande do Norte. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 2, Rio de Janeiro, 2 p., mimeo.

1348

PEREIRA, Evandro de Sá.
1981. Esculturas líticas tridimensionais antropomórficas e zoomórficas da região do Contestado — SC. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, p. 22.

PEREIRA, Miya.

Ver também:

SILVA, Miya Awazu Pereira da.

1349

PEREIRA, Miya.
1980. Estudo antropológico das sepulturas I e II da Toca do Paraguayo, Serra da Capivara. *Cadernos de Pesquisa*, Terezina, FUFPI, 1: 53-100, 2 fig. Resumo em inglês, bibl.

1350

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1941. Notas sobre inscrições lapidárias — I. RAM, São Paulo, 77: 97-101, il., 21 fig.

1351

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1941. Notas sobre inscrições lapidárias — II. RAM, São Paulo, 78: 143.

1352

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1943. Itacoatiaras. RAM, São Paulo, 90: 201-12., bibl.

1353

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1944. A propósito dos "alinhamentos" de Monte Alto. RAM, São Paulo, 97.

1354

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1944. Itacoatiara de Ingá. RAM, São Paulo, 94: 143-9.

1355

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1945. Algumas Itacoatiaras Paraibanas. RAM, São Paulo, 103: 135-82, 13 fig.

1356

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1945. Algumas notas sobre os litóglifos do Rio Araçuaigipe, na Zona da Serra de Cupaoba, e outros apontamentos. RAM, São Paulo, 104: 81-91, 14 fig.

1357

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1946. Achegas a "Algumas Itacoatiaras Paraibanas". RAM, São Paulo, 110: 153-58, 5 fig.

1358

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1946. A inscrição rupestre do Lago da Guaíba. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 24 out.

1359

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1946. Do valor arqueológico do Monumento do Ingá. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 14 jul.

1360

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1946. Uma Itacoatiara paulista. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 10 abr.

1361

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1947. Algumas nótulas arqueológicas. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 5 fev.

1362

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1947. Arqueologia e geologia. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 23 maio.

1363

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1947. Capanema e os Sambaquis. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 13 abr. (Reproduzido in: *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, 5 (51); 274-5, 1947).

1364

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1947. Koch Grünberg e as inscrições rupestres. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 5 jun.

1365

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1947. No tempo da pré-história. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 9 jan.

1366

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1947. O capítulo dos Sambaquis, II. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 12 out.

1367

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1947. Capítulo dos Sambaquis, IV. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 21 out.

1368

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1948. Alguns apontamentos de arqueologia e pré-história. *Boletim da Cadeira de Etnografia e Língua Tupi-Guarani da Fac. Filos. Ci-s. e Letras da Univ. de São Paulo*, São Paulo, 13: 8-41.

1369

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1948. Apreciações em torno das "Chãs de Cacos". *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 14 nov.

1370

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1948. A propósito das inscrições rupestres da Serra da Onça. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 20 jun.

1371

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1948. Breves apontamentos de arqueologia comparada. *Boletim da Cadeira de Etnografia e Língua Tupi-Guarani da Fac. Filos. Ci-s. e Letras da Univ. de São Paulo*, São Paulo, 95 (15): 16 p. 13 fig. bibl. Resumos em inglês.

1372

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1948. Comentários em torno das inscrições rupestres de Itaquatiá. *RPM*, n. sér., São Paulo, 2: 275-85.

1373

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1948. Sambaquis da ilha de Santo Amaro. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 25 maio.

1374

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1948. Varnhagen e as antiguidades indígenas. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 20 set.

1375

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1949. Nótulas sobre Sambaquis. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 16 nov.

1376

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1949. Prefação ao estudo da cerâmica indígena brasileira; partes I e II. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 9 jun., 8 out.

1377

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1950. Em torno do problema "Páscoa-Ingá" e outras considerações — parte III. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 29 jan.

- 1378
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1950. Explorações arqueológicas, II. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 10 out.
- 1379
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1950. Nótulas e comentários arqueológicos e etnográficos. *RAM*, São Paulo, 136.
- 1380
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1950. Nótulas sobre inscrições rupestres. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 19 mar.
- 1381
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1951. Algumas notas sobre cerâmica arqueológica brasileira, I-II-III. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 16 set., 4 nov., 21 dez.
- 1382
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1951. Notas à margem da Arqueologia Brasileira. *Anhembi*, São Paulo, 5 (13): 63-74.
- 1383
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1952. Algumas notas sobre cerâmica arqueológica brasileira, IV. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 26 fev.
- 1384
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1952. O segredo das Itacoatiaras. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, 48: 189-212.
- 1385
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1952. Uma interessante descoberta arqueológica; a Itacoatiara de Diamantino. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 4 jun.
- 1386
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1954. Algumas questões arqueológicas e etnográficas. In: *São Paulo em Quatro Séculos*. São Paulo, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1: 321-32.
- 1387
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1956. Alguns apontamentos sobre Sambaquis. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, 53: 237-48.
- 1388
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1957. Contribuição para o estudo da Arqueologia do extremo norte paulista. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, 54: 313-57, il.
- 1389
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1957. Escorço sobre Sambaquis. *Geográfica*, São Paulo, 7: 53-8, il.
- 1390
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1958. Algumas cartas de Alberto Childe sobre a Itacoatiara de Ingá. *Anhembi*, São Paulo, 86: 288-303, 1 fig.
- 1391
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1960. Algumas notas em torno de pedras com "cavinhas" encontradas em Sambaquis. *Apontamentos Arqueológicos*, São Paulo, 4: 17 p. 10 fotos.
- 1392
PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1960. Apreciação a respeito de uma peça arqueológica. *Apontamentos Arqueológicos*, São Paulo, 3: 5 p. 3 fig.

1393

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1960. Considerações preliminares de uma peça encontrada no Sambaqui de Guayuba. *Apontamentos Arqueológicos*, São Paulo, 2: 4 p. 2 fotos.

1394

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1960. Gravações de Piracicaba. *A Gazeta*, 10 out; 8 nov.

1395

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1960. Súmula de algumas perquirições arqueológicas. *Apontamentos Arqueológicos*, São Paulo, 1: 4 p. bibl.

1396

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1961. Inscrições rupestres brasileiras. *Geográfica*; São Paulo, 12: 30-2, il.

1397

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1961. Inscrições rupestres em território paulista. *Anhembi*, São Paulo, 128: 289-92, 1 fig.

1398

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1964. Algumas apreciações sobre a Itacoatiara de Ingá e sinalizações rupestres piracicabanas. In: *ORIGEM do Homem Americano*. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 317-23.

1399

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1964. Cerâmica Indígena do Morumbi. *Apontamentos Arqueológicos*, São Paulo, 6: 4 p., il.

1400

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1964. Notícia sobre um achado arqueológico ocorrido em Itapeva. *Apontamentos Arqueológicos*, São Paulo, 7: 4 p., il.

1401

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1964. Nótulas sobre as inscrições rupestres de Piracicaba. *Apontamentos Arqueológicos*, São Paulo, 5: 13 p.

1402

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1965. Cerâmica arqueológica, indígena, de Peruíbe. *Apontamentos Arqueológicos*, São Paulo, 8: 10 p. il.

1403

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1967. *Introdução ao Estudo da Arqueologia Brasileira*. São Paulo, 261 p.

1404

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1968. Apreciações à margem de uma "Terminologia Arqueológica Brasileira para a cerâmica". *SBPC, Ciência e Cultura*, 20 (2): 460.

1405

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
1969. A propósito de uma "escultura feminina" encontrada em sambaqui. *Apontamentos Arqueológicos*, São Paulo, 9: 4 p. 2 fig.

1406

PEREIRA JÚNIOR, José Anthero.
Notas com relação ao desaparecimento da cerâmica arqueológica indígena no Brasil. *Apontamentos Arqueológicos*, São Paulo, 10: 14 p.

1407

PERET, João Américo.
1978. Sítio arqueológico — Sucuriçu. Cerâmica Fase Aruã. In: *JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA*, 1, Rio de Janeiro, out. mimeo.

PEREZ, Sônia Maria SALVADOR.
Ver também:
RODRIGUES, Claro CALASANS & —

1408

PÉREZ, Sônia Maria Salvador.
1977. Práticas funerárias nas grutas da Região Sudeste do Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 11, (no prelo).

1409

PÉREZ, Sônia Maria Salvador; RODRIGUES, Calasans & SEDA, Paulo Roberto.

1979. Sítio Boqueirão Soberbo — Varzelândia (MG). In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro. (A ser publicado nos Anais...).

1410

1971. PERNAMBUCO — Achado local onde os índios aderiram aos portugueses. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II (8): 53, jul./ago.

1411

1971. PERNAMBUCO — Sete esqueletos geram dúvidas. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II (5): 31-2, jan./fev.

1412

PERNICOTTI, Oscar Paulo Rheingantz.
1963. Depósitos arqueológicos do município de Rio Grande. 18 p., ms.

PEROTA, Celso.

Ver também:

BROCHADO, J. J. Proenza & —

CHMYZ, Igor & —

1413

PEROTA, Celso.

1969. A ocorrência da cerâmica de "Tradição Una" no Espírito Santo. *Pesquisas*; sér. antropologia, São Leopoldo, 20: 90-2, bibl. (Simpósio de Arqueologia da Área do Prata, 3).

1414

PEROTA, Celso.

1971. Considerações sobre a Tradição Aratu, nos Estados da Bahia, e Espírito Santo. *SBPC, Ciência e Cultura*, 23: 150-1, jun., supl.

1415

PEROTA, Celso.

1971. Dados parciais sobre a arqueologia norte espírito-santense. In: PRONAPA, 4. *Resultados preliminares do quarto ano, 1968-69*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 149-62, il.

1416

PEROTA, Celso.

1974. Resultados preliminares da região central do Estado do Espírito Santo. In: PRONAPA, 5. *Resultados preliminares do quinto ano, 1969-70*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 127-40, il.

1417

1971. PESQUISAS arqueológicas no Ceará. Fortaleza, Faculdade Marechal Rondon — Centro de Informações Arqueológicas. 62 p. il.

1418

1971. PESQUISAS no Vale do Rio Piquiri. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II (7): 15-6, mai./jun.

1419

1973. PESQUISAS projetadas, em curso ou recém-terminadas: formulários respondidos. *Dédalo*; revista de arqueologia e etnologia, Univ. São Paulo, ano IX, (17/18): 87-119.

1420

PESSIS, Anne-Marie.

1981. Méthode d'analyse des représentations rupestres. In: REUNIAO CIENTIFICA DA SAB, 1, Rio de Janeiro., il. (A ser publicado pelas Faculdades Estácio de Sá, Rio de Janeiro).

1421

PESSOA, Clóvis, Cel.

1965. A caverna do índio. In: SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA SUL RIOGRANDENSE, 1/2, Porto Alegre, Anais... 1964/65. p. 13, mimeo.

1422

PETERSEN, Carl S.

1939. Stenaldler — Brocealder — Jernalder. Kopenhagen. p. 204-12.

1423

PETERSEN, Sophie.

1936. Et besog i Lagoa Santa. *Naturres Verden*, Copenhaguem, 20: 211-23.

1424

PETERSEN, Sophie.

1939. P. W. Lund og Lagoa Santa. *Danmark posten*, Copenhaguem, 30 (10): 7-8.

1425

PETRULLO, V. M.

1932. Primitive peoples of Mato Grosso. *The Museum Journal*, Philadelphia, 23 (2).

PIAZZA, Walter F.

Ver também:

PROUS, André & —

BROCHADO, J. J. Proenza & alii.

CHMYZ, Igor & —

1426

PIAZZA, Walter F.

1965. O sítio arqueológico de Rio Tavares (Santa Catarina). *Dédalo*; Revista de Arqueologia e Etnologia, Univ. São Paulo, 2: 53-79, 17 fig. Resumo em inglês.

1427

PIAZZA, Walter F.

1966. *As Grutas de São Joaquim e Urubici*. Florianópolis, Instituto Antropologia Univ. Federal Santa Catarina, 53 p. il. (Arqueologia, 1).

1428

PIAZZA, Walter F.

1966. Bibliografia Arqueológica de Santa Catarina. *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba, Univ. Fed. Paraná, 18/20: 215-28.

1429

PIAZZA, Walter F.

1966. *Estudos de Sambaquis, nota prévia*. Florianópolis, Instituto Antropologia Universidade Federal Santa Catarina, 72 p., il. (Arqueologia, 2).

1430

PIAZZA, Walter F.

1966. *Nomenclatura dos Sítios Arqueológicos Catarinenses*. mimeo.

1431

PIAZZA, Walter F.

1966. Os sítios arqueológicos do litoral catarinense. *Estudos Históricos*, Marília, 5: 269-78.

1432

PIAZZA, Walter F.

1967. As fontes primárias da história: fontes arqueológicas catarinenses. In: SIMPÓSIO DOS PROFESSORES UNIVERSITARIOS DE HISTÓRIA, 3. Franca, p. 439-82.

1433

PIAZZA, Walter F.

1967. Nota preliminar sobre o PRONAPA no Estado de Santa Catarina. In: PRONAPA, 1. *Resultados preliminares do primeiro ano, 1965-66*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 39-44, il.

- 1434
PIAZZA, Walter F.
1969. A área arqueológica dos "Campos de Lages". In: PRONAPA, 3. *Resultados preliminares do terceiro ano, 1967-68*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 63-9, il.
- 1435
PIAZZA, Walter F.
1969. Notícia arqueológica do Vale do Uruguai. In: PRONAPA, 2. *Resultados preliminares do segundo ano, 1966-67*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 55-67.
- 1436
PIAZZA, Walter F.
1971. Dados complementares à arqueologia do Vale do Uruguai, Santa Catarina. In: PRONAPA, 4. *Resultados preliminares do quarto ano, 1968-69*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 71-86, il.
- 1437
PIAZZA, Walter F.
1974. Dados à arqueologia do litoral norte e do planalto de Canoinhas. In: PRONAPA, 5. *Resultados preliminares do quinto ano, 1969-70*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 53-66, il.
- 1438
PIAZZA, Walter F. & EBLE, Alroino B.
1968. Arqueologia do Vale do Itajaí (Sítio cerâmico do rio Plate). *Blumenau em cadernos*, Blumenau, 9 (1): 6-14.
- 1439
PIMIENTA, Jean.
1958. A faixa costeira meridional de Santa Catarina. *Boletim da Divisão de Geologia e Mineralogia do DNPM*, Rio de Janeiro, 176: 104 p. il. bibl.
- 1440
PINHEIRO, Luiz Adolfo.
1967. O homem primitivo seria originário do Brasil? *Diners Magazine*, Rio de Janeiro, mar. p. 40-3, il.
- 1441
PINTO, Estevão.
1935. *Os indígenas do nordeste*. São Paulo, Nacional, 260 p. il. (Brasiliense, 44, sér. 4).
- PINTO, Yvon Leite de MAGALHÃES.
Ver: "As grutas de Minas Gerais".
- 1442
1978. PINTURAS e gravuras pré-históricas de São Raimundo Nonato, Estado do Piauí. In: MISSÃO ARQUEOLÓGICA FRANCO-BRASILEIRA, fev./ago. 38 p., il. (Catálogo de exposição).
- 1443
PITAGUARI, Geraldo.
Ver: COSTA, M. Heloisa FÉNELON & —
- PLOETZ, Hermann & METRAUX, Alfred.
1929. La civilisation matérielle et la vie sociale et religieuse des Indiens Gé du Brésil Méridional et Oriental. *Revista da Univ. de Tucumán*, Tucumán, 1.
- 1444
PÖCH, H.
1938. Beitrag zur kenntnis von den fössilen menschlichen Funden von Lagoa Santa (Brasilien) und Fontezuelas (Argentinien). *Mitt d. Anthropol. Gesellsch.*, Wien, 68: 310-35.
- 1445
POMPEU SOBRINHO, Th.
1941. Os crânios da Gruta da Canastra. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 56: 159-76.

1446

POMPEU SOBRINHO, Th.

1955. Pré-História Cearense. *História do Ceará*, Instituto do Ceará, 153 p. bibl., 15 pr.

1447

PORTO ALEGRE, Augusto.

1909. *A Fundação de Porto Alegre*. 2 ed. Porto Alegre, Globo, 246 p. il.

1448

PORTO, Aurélio.

1934. *História das Missões Orientais do Uruguay*. 2 ed. Porto Alegre, Selbach, 2 v. il. (Jesuítas no Sul do Brasil, 3/4).

1449

PORTO, Aurélio.

1934. Pré-História do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira*, n. sér., 2: 105-12.

1450

PORTO, Aurélio.

1936. Pré-História do Rio Grande do Sul — Unidade de uma raça desconhecida. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA SUL RIOGRANDENSE, 1, Porto Alegre, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

1451

PORTO, Aurélio.

1936. Primitivos habitantes do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA SUL RIOGRANDENSE, 1, Porto Alegre, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

1452

PORTO, Aurélio.

Pré-História do Rio Grande do Sul. In: *Terra Farroupilha*, Porto Alegre, 1: 8.

1453

PORTO, Aurélio.

Primitivos habitantes do Rio Grande do Sul. In: *Terra Farroupilha*, Porto Alegre, 1: 21-31.

PORTO SEGURO, Visconde do.

Ver:

SEGURO, Visconde PORTO.

VARNHAGEM.

1454

PORTUGAL, Afonso A., Duque de.

1978. Princípios regulando interação entre comunidades. In: *JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA*, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1455

POURCHET, Maria Júlia.

1977. Heloisa Alberto Torres, 1895-1977. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 1 (1): 59-62.

1456

POURCHET, Maria Júlia.

1978. Antropologia física e arqueológica; aspectos interdisciplinares (re-trospecto bibliográfico). In: *JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA*, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1457

PRADO, Edson H.

1977. As cidades do ouro. *Revista Quatro Rodas*, Rio de Janeiro, 202: 73-7, il.

PRADO, M. E. B. do.

Ver também:

MILLER, Jr., Tom Oliver & —

1458

PRADO, Maria Eugênia; VIVIAN, Leonilda; MILLER JÚNIOR, Tom Oliver.

1969. Escavação da jazida arqueológica lítica de São Lourenço (C. R. I.), município de Charqueada. *SBPC, Ciência e Cultura*, Porto Alegre, 21 (2): 326-7.

1459

PRAZERES, Dalva Regina Dias dos & CHAVES, Helena.

1976. Análise química evolutiva de solos do Sambaqui do Forte. CMP; sér. arqueologia, São Paulo, 5: 151-63, 2 il., bibl.

1460

1971. I e II cursos de Introdução à Arqueologia (Curso de Arqueologia em Teresópolis). *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II, 6: 8-10, mar./abr.

1461

1894. PRINCÍPIO e origem dos índios do Brasil e seus costumes e cerimônias. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 58 (1): 185-213.

PROENZA BROCHADO, José J.
Ver: BROCHADO, José J. PROENZA.

PROJETO ARQUEOLÓGICO ITAIPU.
Ver: CHMYZ, Igor (Coordenador).

1462

1947. A propósito do homem de Confins. *Scientia*, Belo Horizonte, 1: 69-96, dez., il.

1463

1971. PROSPECÇÕES arqueológicas no Ceará. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II, 10: 66 p. nov./dez.

1464

1964. PROTESTO contra a invasão de depósitos arqueológicos por curiosos ou com fins mercantis. In: ORIGENS do Homem Americano. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 338-47 (II Encontro de Intelectuais de São Paulo, 1961).

PROUS, André.

Ver também:

LAMING-EMPERAIRE, A. & —

JUNQUEIRA, P. Alvarenga & —

CAMPOS, D. & —

COLLET, G. & —

GUIDON, N. & —

HOCH, E & —

PROUS POIRIER, André.

SOLA, M. E. C. & —
Relatório de prospecções... Montalvânia.

1465

PROUS, André.

1974. Catalogue raisonné des sculptures préhistoriques du Brésil et de l'Uruguay. *Dédalo*; Revista de Arqueologia e Etnologia, Univ. de São Paulo, São Paulo, 20: 11-127, il.

1466

PROUS, André.

1974. Les sculptures préhistoriques du sud brésilien. *Bulletin de la Société Préhistorique de France*, CRSM, Paris, 71 (7): 210-17.

1467

PROUS, André.

1974. Missions d'études sur l'art rupestre de Lagoa Santa (Minas Gerais) Brésil. In: CONG-AM, 41, México.

1468

PROUS, André.

1977. Annette Laming-Emperaire (notícia necrológica). AMHN-UFGM, Belo Horizonte, 2: 7, il.

1469

PROUS, André.

1977. Missão de estudo da arte rupestre de Lagoa Santa. (Trad. do francês). AMHN-UFGM, Belo Horizonte, 2: 51-66, il. bibl.

1470

1977. Les sculptures zoomorphes du sud Brésilien et de l'Uruguay. *CAHIERS*, Paris, 5: 175 p., il. (Resenha por BECQUELIN, P. In: *L'Homme*, Paris, 19 (2): 103-4).

1471

PROUS, André.

1978. Breve histórico das pesquisas sobre o Homem na região de Lagoa Santa (MG). In: COLÓQUIO Interdisciplinar Franco-Brasileiro de Estudo e Cartografia de Formações Superficiais e suas aplicações em regiões tropicais. Guia das excursões. São Paulo, USP. v. 2. p. 21-7, bibl.

1472

PROUS, André.

1978. L'Homme et la nature dans la région de Lagoa Santa (Brésil). Atas do colóquio interdisciplinar Franco-Brasileiro de estudo e cartografia de formações superficiais e suas aplicações... AMHN-UFMG, Belo Horizonte, 3: 65-89, il. bibl.

1473

PROUS, André.

1978. O problema da idade das obras rupestres: primeiras datações radiocarbônicas no Brasil. *SBPC, Ciência e Cultura*, 30 (7): 93. Supl.

1474

PROUS, André.

1978. "Presentation du rapporteur" (Apresentação do relator) do tema V do Colóquio Interdisciplinar Franco-Brasileiro de Estudo e Cartografia de Formações Superficiais e suas aplicações em regiões tropicais. AMHN-UFMG, Belo Horizonte, 3: 7-21. Em francês e português.

1475

PROUS, André.

1979. O animal nas representações pré-históricas do Brasil. *Revista Educação*; MEC, Brasília, 29: 65-71, il a cores.

1476

PROUS, André.

1979. Première information sur les maisons souterraines de l'Etat de São Paulo, Brésil. *Revista de Pré-História*, São Paulo, 1 (1): 127-45, 4 fotos, bibl.

1477

PROUS, André.

1980. Arte rupestre em Minas Gerais. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed. *Temas de Arqueologia Brasileira*, Goiânia, 4: 34-57.

1478

PROUS, André.

1980. O arcaico do interior brasileiro — Minas Gerais. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed. *Temas de Arqueologia Brasileira*, Goiânia, 2: 32-42.

1479

PROUS, André.

1980. O paleo-índio em Minas Gerais. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed. *Temas de Arqueologia Brasileira*, Goiânia, 1: 61-77.

1480

PROUS, André.

- 1980/81. Fouilles du grand abri de Santana do Riacho (MG), Brésil. *Journal de la Société des Américanistes*, Paris, 67: 163-83, 4 fig. 3 pl., bibl. (Nº em homenagem a Laming-Emperaire). Resumos em inglês e espanhol.

1481

PROUS, André.

1981. A datação das obras rupestres pré-históricas: o exemplo de Minas Gerais. In: CATÁLOGO da exposição: "Pré-História Brasileira: aspectos da arte parietal". Belo Horizonte, MHN-UFMG, p. 23-6.

1482

PROUS, André & GUIMARÃES, Carlos Magno.

Recentes descobertas sobre os mais antigos caçadores de Minas Gerais e da Bahia. In: REUNIAO CIENTIFICA DA SAB, 1, Rio de Janeiro, set. 1981 (no prelo).

1483

PROUS, André; LANNA, Ana Lúcia; PAULA, Fabiano Lopes de.

1980. Estilística e cronologia na arte rupestre de Minas Gerais. *Pesquisas*; sér. antropologia, São Leopoldo, 31: 121-46, 1 mapa, 5 pranchas, bibl. (Estudos de Arqueologia e Pré-História Brasileira em homenagem de T. A. Rusins).

1484

PROUS, André; PAULA, Fabiano Lopes de.

L'art rupestre dans les régions explorées par Lund (Centre de Minas Gerais) Brésil. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL CENTENARIO DA MORTE DE P. W. LUND. (A ser publicado em português nas atas pela Academia Brasileira de Ciências).

1485

PROUS, André & PIAZZA, Walter.

1977. L'Etat de Santa Catarina; documents pour la préhistoire du Brésil Méridional, 2. CAHIERS, Paris, 4: 178 p. il. bibl. crítica. (Resenha por BECQUELIN, P. In: *L'Homme*, Paris, 19 (2): 104.

1486

PROUS-POIRIER, André.

1972. Os objetos zoomorfos do litoral do sul do Brasil e do Uruguai. *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, 5 (5): 57-102, dez. il., bibl. 3 p.

1487

PROUS, Pascale.

1978. Condições da aplicação da paleontologia à arqueologia. AMHN-UFMG, Belo Horizonte, 3: 343-89, il. bibl.

1488

PUTTKAMER, W. Jesco Von.

1979. Man in the Amazon Stone Age present meets Stone Age Past. *National Geographic*, Washington, 155 (1): 60-82, il a cores.

1489

PUTZER, Hannfrit.

1957. Epirogene beuengungen im quartar an der südostküste brasiliens und das Sambaqui problem. *Beihete zum geologischen Jarbuch*, Hannover, p. 149-201, 10 dez. 20 fotos., bibl.

1490

PUTZER, Hannfrit.

1957. Movimentos epirogênicos quaternários na Costa Sudeste do Brasil e o problema do Sambaqui (artigo em alemão). In: MALZAHN, Erich; MEMPEL, Gerhard; DIETZ, Curt; PUTZER, Hannfrit. *Beiträge zur geologie von Brasilien*. (Contribuições para a geologia do Brasil). supl. Anuário Geológico da RFA, Hannover, 25: 149-93. (Cit. Anhembi, São Paulo, 105: 596-8).

— Q —

1491

QUATREFAGES, Armand de.

1881. L'homme fossile de Lagoa Santa (Brésil) et ses descendants actuels. In: CONGRÈS ANTHROPOLOGIQUE DE MOSCOU, 1879, 3: 321-402.

1492

QUATREFAGES, Armand de.
1885. Recherches sur les populations actuelles et préhistoriques du Brésil, d'après les travaux de M.M. Hartt, J. B. de Lacerda, J. R. Peixoto e L. Netto, parus dans le v. 6 des Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro. *Compt Rendu de l'Académie des Sciences*, Paris, 101: 467-70.

1493

QUATREFAGES, Armand de.
1897. L'Homme fossile de Lagoa Santa au Brésil et ses descendants actuels. *Compte rendu de l'Académie des Sciences*, Paris, 93 (22): 882-4.

— R —

1494

RAFN
1838. On the Stone Age of the South American Savages. *Annaler for Nordisk Olkyndighed*, Kopenhagen, p. 39.

1495

RAMBO, Balduino, S. J.
1946. Relatório científico das viagens de estudo etnográfico empreendidas entre 26 de dezembro de 1944 e 14 de março de 1945 pelo lente de Etnografia e Etnologia da Faculdade de Filosofia da Universidade de Porto Alegre. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 102: 234-40.

1496

RAMBO, Balduino, S. J.
1957. Arqueologia Riograndense. In: FUNDAMENTOS da Cultura Riograndense. Porto Alegre, Faculdade de Filosofia da Univ. Rio Grande do Sul, p. 31-44.

1497

RAMOS, Arthur.
1951. *Introdução à antropologia brasileira*. Rio de Janeiro, Casa do Estudante, v. 1. 540 p.

1498

RAMOS, Bernardo de Azevedo da Silva.
1930/39. *Inscrições e tradições da América Pré-Histórica, especialmente do Brasil*. Rio de Janeiro, Imprensa Oficial, v. 1: 515 p., v. 2: 561 p. 2127 fig.

1499

RATH, Carlos Frederico.
1871. Notícia etnológica sobre um povo que já habitou a costa do Brasil, bem como seu interior antes do dilúvio universal. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 39: 287-92.

1500

RATH, Carlos Frederico.
1874. Die Sambaquis oder Muschelhügelgräber o Brasilens. *Globus*, Braunschweig, 26 (13): 193-8, 214-8.

1501

RATH, Carlos Frederico.
1875. *Algumas palavras etnológicas e paleontológicas a respeito da Província de São Paulo*. São Paulo, 30 p.

1502

RATHBURN, Richard.
1878. A praia consolidada e sublevada e os Sambaquis de Porto Santo. In: Observações sobre a geologia, aspecto da Ilha de Itaparica, na Bahia de Todos os Santos. *Archivos do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, 3: 172-4.

1503

RAUSCHERT, Manfredo.
1959. Felszeichnungen am unterem Erepecurú. *Zeitschrift für Ethnologie*, Braunschweig, 84: 110-23, il.
RAUTH, José Wilson.
Ver também:
BROCHADO, J. J. Proenza & —

1504

RAUTH, José Wilson.
1962. *O Sambaqui de Saquarema, S-10. B — Paraná-Brasil*. Curitiba, Conselho de Pesquisa, Univ. Fed. Paraná, 73 p., il.

1505

RAUTH, José Wilson.
1963. *Nota arqueológica sobre a formação de um Sambaqui na Ilha das Cobras. Observações gerais de um programa de salvamento*. Paranaguá, Fac. Fil. Ciências e Letras, 8 p., 3 fig. (Departamento de Antropologia, 1).

1506

RAUTH, José Wilson.
1964. Nota prévia sobre as escavações arqueológicas do Sambaqui do Gomes, S. 11. B. In: REUNIAO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 6, São Paulo, 8 p.

1507

RAUTH, José Wilson.
1967. Nota prévia sobre a escavação do Sambaqui do Porto Mauricio. In: PRONAPA, 1. *Resultados preliminares do segundo ano, 1966-1965/1966*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. p. 47-54. 4 pranchas.

1508

RAUTH, José Wilson.
1968. O Sambaqui do Gomes S. 11. B. Curitiba, Univ. Federal. Paraná. Conselho de Pesquisas, *Arqueologia*, 4: 100 p., 28 fig. bibl.

1509

RAUTH, José Wilson.
1969. Nota prévia sobre a escavação do Sambaqui do Rio São João. In: PRONAPA, 2. *Resultados dos preliminares do segundo ano, 1967*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. p. 75-94, il.

1510

RAUTH, José Wilson.
1969. Nota prévia sobre a escavação arqueológica do Sambaqui do Godo. In: PRONAPA, 3. *Resultados preliminares do terceiro ano, 1967/1968*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 75-98, il.

1511

RAUTH, José Wilson.
1971. Nota prévia sobre a escavação do Sambaqui do Ramal. In: PRONAPA, 4. *Resultados preliminares do quarto ano, 1968-1969*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 115-32, il.

1512

RAUTH, José Wilson.
1974. Cadastramento de Sambaquis na Baía de Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. *Revista de Antropologia*, Paranaguá, 2: 114-48.

1513

RAUTH, José Wilson.
1974. Cadastramento de Sambaquis na Ilha do Mel, Baía de Paranaguá, Paraná, Brasil. *Revista de Antropologia*, Paranaguá, 2: 149-54.

1514

RAUTH, José Wilson.
1974. Escavação arqueológica do Sambaqui do Guaraguaçu II — S.28.R. *Revista de Antropologia*, Paranaguá, 2: 27-196.

1515

RAUTH, José Wilson.
1974. Estudos dos Sambaquis do Estado do Paraná, Região da Baía de Guaraqueçaba. *Revista de Antropologia*, Paranaguá, bibl., il.

1516

RAUTH, José Wilson.
1974. Nota prévia sobre a escavação do Sambaqui do rio Jacaé. In: PRONAPA, 5. *Resultados preliminares do quinto ano, 1969-1970*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 91-104, il.

1517

RAUTH, José Wilson.

1976. Subsídios para a arqueologia dos Sambaquis. In: MUSEU DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA. Cornélio Procópio, PR, Fac. Est. Fil. Ciências e Letras, 1: 49-54.

1518

RAUTH, José Wilson & HURT JÚNIOR, Wesley R.

1960. The shell mound of Saquarema, Paraná, Brazil. *Museum News*, State University of South Dakota, 21 (9).

1519

RAUTH, M. de L. HOPPER.

1976. Arqueologia pré-histórica. In: MUSEU DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA. Cornélio Procópio, PR, Fac. Est. Fil. Ciências e Letras, 1: 33-45.

1520

RECHERCHE COOPÉRATIVE SUR PROGRAMME (RCP) 394. Paris.

- s/d. Art rupestre d'Amérique du Sud; rapport d'activité 1978-1979. Paris. 41 p. mimeo.

1521

RÊGO, Maria do Carmo de Mello.

- 1897/99. Artefatos indígenas de Mato Grosso, 1896. AMN, Rio de Janeiro, 10: 175-84.

1522

REICHEL-DOLMATOFF, G.

1967. Rock paintings of the uaupes: an essay of interpretation. *Folklore Americas*, 27 (2): 107-13, jun.

1523

REINHARDT, Johannes Theodor.

1868. Bone caves of Brasil and their remains. *American Journal of Science*, New Haven, 96 (137): 4-5.

1524

REINHARDT, Johannes Theodor.

1871. *Sur la contemporanéité des ossements humain avec des animaux éteints (Lagoa Santa)*. Copenhagen, Mémoires Acad. Roy. Sciences.

1525

REINHARDT, Johannes Theodor.

1880. Naturforsken Peter W. Lund, hans liv og Virksomhed. Separata de: *Det Kongelige Danske Videskabernes Selskabs Forhandlinger*. Copenhagen, 64 p.

1526

REIS, Jaime.

1893. Notícias de antiguidades existentes em Minas. *Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 56 (1): 409-12.

REIS, M. J.

Ver também:

BECK, Anamaria & —

1527

REIS, Maria José.

1971. As casas subterrâneas de Santa Catarina. *Anais do Museu de Antropologia da UFSC*, Florianópolis, 4 (4): 111-6. bibl.

1528

REIS, Maria José.

1980. A problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no Planalto Catarinense. Tese de Mestrado apresentada na USP, São Paulo, 262 p. 10 fotos, 43 fig., bibl., dat.

1529

1977. RELATÓRIO de prospecções realizadas no município de Montalvânia, MG, pela Missão Franco-Brasileira. AMHN-UFMG, Belo Horizonte, 2: 67-118, il. mapas.

1530

1980. RELATÓRIO dos sítios arqueológicos do município de Jequitaiá. Belo Horizonte, CETEC-CPG. dat.

1531

1969. REMANESCENTES fósseis. In: O HOMEM Pré-Histórico. José Olympio. p. 192-3. (Biblioteca da Natureza Life).

1532

RETUMBA, Francisco Soares da Silva.
1909. Relatório dirigido ao Presidente da Paraíba (1886). In: A PARAÍBA de João Lira Tavares. Paraíba do Norte.

1533

1978. REVISTA DO BRASIL REMOTO. Divulgação do Instituto Filantrópico Cochanino. Montalvânia, MG. (Il. a cores de pinturas rupestres).

1534

REY, Philippe.

1879. Sur les inscriptions sur pierre do Rio Doce (Brésil). *Bulletim de la Société d'Anthropologie*; Paris, 2: 732-6.

1535

RIBEIRO, Antônio J.

1944. Sambaquis. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, 2 (15): 310-1.

1536

RIBEIRO, César.

Grande artefato lícito. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia*, 19.

1537

RIBEIRO, Francisco de Paula.

1843. Memória sobre as nações gentias que presentemente habitam o continente do Maranhão. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 3.

1538

RIBEIRO, João Coelho Gomes.

1912. An anthropomorphic stone figure from Iguape, Brazil. In: CONGAM, 18, Londres, *Anais...* p. 311-2.

RIBEIRO, Maria Barberi.

Ver: SCHMITZ, P. A.; BARBOSA, A. S. & —

RIBEIRO, Pedro Augusto MENTZ.

Ver também:

ITELA S. & —

SCHMITZ, Pedro Ignácio & —

"Novos petróglifos na encosta".

1539

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1968. Os sítios arqueológicos do Vale do Rio Cai. *Pesquisas*; sér. antropologia, São Leopoldo, 18: 168-9, il. (II Simpósio de Arqueologia da Área do Prata).

1540

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1969/70. Inscrição rupestre no Vale do Rio Cai *Anales de Arqueologia y Etnologia*, Mendoza, 24/25: 113-29, il. 13 fig.

1541

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1971. O sítio RS-C-14: Bom Jardim Velho (Abrigo sob Rocha). *SBPC Ciência e Cultura*, 23: 146-7.

1542

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1972. Petróglifos do sítio RS-T-14 — Morro do Sobrado, Montenegro, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia*, Museu Rio Grande Ciências Naturais Antrop., Porto Alegre, 2: 3-14.

1543

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1972. Sítio RS-C-14: Bom Jardim Velho (Abrigo sob Rocha) — Nota prévia. *Iheringia*, Museu Rio Grande Ciências Naturais Antrop. Porto Alegre, 2: 15-58.

1544

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1973. Primeiras datações pelo método C-14 para o Vale do Rio Cai, RS. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 25 (6): 384, jun.

1545

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1974. Os petróglifos de Cerro Alegre, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. *SBPC, Ciência e Cultura*, 26 (7): 617-8, supl.

1546

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1974. Os petróglifos de Cerro Alegre, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, nota prévia. CEPA, Curitiba, 1: 2-15, il., bibl.

1547

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1974. Petróglifos da encosta centro-ocidental da Serra Geral no Rio Grande do Sul: primeira tentativa de esquematização. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA, 3, Montevideo. 4º *Encuentro de Arqueologia del Litoral*, Montevideo, Centro de Estudos Arqueológicos, p. 10-6, 4 fig. mimeo.

1548

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1974. Primeiras datações pelo método C-14 para o Vale do Rio Caí, Rio Grande do Sul. CEPA, Faculdade de Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, 1: 16-22.

1549

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1975. Os abrigos sob rocha do Virador no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. CEPA, 2: 25 p. il. bibl.

1550

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1975. O índio pré-histórico e histórico dos Vales dos rios Pardo e Caí. In: O ÍNDIO no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Comissão Executiva de Homenagem ao Índio, p. 41-51, il.

1551

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1975. Vocabulário arqueológico. In: O ÍNDIO no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Comissão Executiva de Homenagem ao Índio, p. 53-61, il.

1532

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1977. A cerâmica Tupiguarani do Vale do Rio Pardo e a Redução Jesuítica de Jesus Maria. In: CONGRESSO DE ARQUEOLOGIA DEL CHILE, Altos de Vilches, Talca, *Atas...* 2: 637-47, 2 fotos.

1553

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1977. *Manual de Introdução à Arqueologia*. Sulina, Porto Alegre, 63 p. 33 fig. bibl.

1554

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1978. Arqueologia no Planalto Meridional, entre os Vales dos rios Jacuí e Pardo. In: APESC — PUC — RS. *Publicação avulsa*, 1. 29 p. 8 fig. tab. Resumo em inglês.

1555

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1978. A arte rupestre no sul do Brasil. CEPA, Faculdade de Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, RS, 7: 1-27, il. bibl.

1556

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1978. A arte rupestre no sul do Brasil. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo. 1 p.

1557

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1978. Cerâmica Tupiguarani do Vale do Rio Pardo. CEPA, Faculdade de Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, 6: 54 p. 33 fig. 8 tab.

1558

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1978. Sobre uma pedra gravada do Rio Pardo, RS, Brasil. *Relaciones*, Buenos Aires, 12: 9 p. dact. 2 fotos.

1559

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1979. Indústrias líticas do sul do Brasil: tentativa de esquematização. *Veritas, PUC-RS*, Porto Alegre, 24: (96): 471-93, quadros. (Comunicação apresentada no V Congresso de Arqueologia Argentina, San Juan, Argentina).

1560

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1979. Sítios arqueológicos da tradição Taquara, fase Erveiras, no Vale do Rio Pardo, RS, Brasil. CEPA, Faculdade de Ciências e Letras de Santa Cruz, 8: 3-59, 16 fot. 2 quadros.

1561

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1980. Material Arqueológico no Museu de Ciências Naturales y Antropológicas de Paraná, Província de Entre Rios, Republ. Argentina, provenientes do Estado do RGS, Brasil. *Pesquisas*; São Leopoldo, 31: 11-23, 2 fig. bibl. (Estudos de Arqueologia e Pré-História Brasileira, em memória de A. T. Rusins).

1562

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1980. Casas subterrâneas no Planalto Meridional, município de Santa Cruz do Sul, Brasil. CEPA, Faculdade de Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, 9: 52 p. 6 tab. 15 fig.

1563

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1981. O Tupiguarani no Vale do Rio Pardo e a Redução Jesuítica de Jesus Maria. Tese de Mestrado. CEPA, Faculdade de Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, 10: 172 p. 47 fig. 7 tab. bibl. Resumo em inglês.

1564

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz & HENTSCHKE, Oscar.

1976. Método para classificação de pontas-de-projétil e algumas aplicações práticas. CEPA, Faculdade de Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, 3: 7-71, il.

1565

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz & HENTSCHKE, Oscar.

1978. Apêndice ao método de classificação de pontas-de-projétil Ribeiro-Hentschke. CEPA, Faculdade de Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, 7: 29-30.

1566

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz; MARTIN, Hardy Elmiro; STEINHAUS, Roberto; BAUMHARDT, Gastão; HEUSER, Lothar.

1973. Novos petróglifos na encosta da Serra Geral, Rio Grande do Sul, Brasil. *Antropologia do Museu do Colégio Maudá*, 2: 23 p. il. bibl.

1567

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz; MARTIN, Hardy Elmiro; STEINHAUS, Roberto; HEUSER, Lothar; BAUMARDT, Gastão.

1972. Novos petróglifos na encosta Centro-Oriental do Rio Grande do Sul. *SBPC, Ciência e Cultura*, 24 (6): 460, Supl.

1568

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz; MARTIN, Hardy Elmiro; STEINHAUS, Roberto; HEUSER, Lothar; BAUMHARDT, Gastão.

1976. Redução Jesuítica de Jesus Maria, Candelária, Rio Grande do Sul — nota prévia. CEPA, Faculdade de Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, 4: 60 p., il. 17 fig. bibl.

1569

RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz; RIBEIRO, Catarina Torrano; SILVEIRA, Itela da.

1977. A ocorrência de zoólitos no planalto meridional: Barros Casals, RS, Brasil. CEPA, Faculdade de Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, 5: 5-32, il. bibl. Resumo em inglês.

1570

RIDEN, Stig.

1937. Brazilian Anchor Axes. *Ethnological Studies*, Göteborg, 4: 35-49.

1571

RIDEN, Stig.

1954. Drinking tubes archaeological vessels from western South America. AA, Washington, D.C. 20 (2).

1572

RIDEN, Stig.

1955. An archaeological pipe-bowl from the Rio Mequens region, Brasil. RMP, n. sér., São Paulo, 9.

1573

1971. RIO Grande do Norte — 10 anos após ser descoberta, gruta com inscrições será estudada. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 24 out. (Citado no Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica, Rio de Janeiro, ano 2, 9: 25).

1574

1970. RIO Grande do Sul. Prosseguem pesquisas gaúchas. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*. Rio de Janeiro, 3: 42, nov.

1575

1970. RIO Grande do Sul — VII Seminário de Arqueologia Sul Rio-grandense. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, 4: 21, dez.

1576

RIVET, Paul.

1908. La race de Lagoa Santa chez les populations precolombiennes de l'Equateur. *Bull. et Mémoires de la Société d'Anthropologie*, Paris, 9 (5): 209-74.

1577

RIVET, Paul.

1957. *Les origines de l'Homme Américain*. Paris, Gallimard. 182 p. 21 fig. 16 pr., Col. L'Espèce Humaine (1ª ed. 1943). (Trad. em português: As origens do homem americano. 3ª ed. São Paulo, 1960, Anhembi, 155 p. 21 fig. 16 pr.).

RIZZO, Antônia.

Ver: SCHMITZ, Pedro Ignácio & —

1578

ROBERTS

The New World Paleo Indians (Citado por H. Walter em cadernos manuscritos. Menciona o Homem de Confins na p. 429).

ROCHA, M.L.F. da.

Ver:

CHMYZ, Igor & —

1579

RODRIGUES, Claro Calasans.

1969. Os polidores de Cabo Frio (Estado do Rio). *SBPC, Ciência e Cultura*, 21 (2): 307.

1580

RODRIGUES, Claro Calasans.

1970. As pinturas de São Tomé das Letras (Sul de Minas). *SBPC, Ciência e Cultura*, 22: 173-4.

1581

RODRIGUES, Claro Calasans.

1974. Sinalizações rupestres. In: *ARQUEOLOGIA; catálogo CEA-ETB-IAB*. Rio de Janeiro, 3 p.

1582

RODRIGUES, Claro Calasans; PÉREZ, Sônia Maria Salvador; SEDA, Paulo Roberto Gomes.

1978. Sítio Boqueirão Soberbo — Varzelândia (MG). In: *JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA*, 1, Rio de Janeiro, 1 p. mimeo.

RODRIGUES, Ivelise.

Ver: FIGUEIREDO, Napoleão & —

1583

RODRIGUES, João Barbosa.

1857. *O rio Tapajós*. Rio de Janeiro.

1584

RODRIGUES, João Barbosa.

1875. *Exploração dos rios Urubús e Jatapú*. ms.

1585

RODRIGUES, João Barbosa.

1875. Relatórios sobre os rios Trombetas e Tapajós e sobre a Ilha de Marajó. Rio de Janeiro, ms.

1586

RODRIGUES, João Barbosa.

1876. *Antiguidades Amazônicas. Ensaio de Ciências*, 1/2.

1587

RODRIGUES, João Barbosa.

1879. *Antiguidades Indígenas*. Rio de Janeiro.

1588

RODRIGUES, João Barbosa.

1885. *Pacificação dos Crichanás*. Rio de Janeiro, (citado por Pereira Jr. "Introdução..." p. 73).

1589

RODRIGUES, João Barbosa.

1892. *Antiguidades do Amazonas; necrópole de Miracangüeras. Vellozia*, Rio de Janeiro, 2.

1590

RODRIGUES, João Barbosa.

1895. *Exploração do Rio Iamundá. Relatório*, Rio de Janeiro.

1591

RODRIGUES, João Barbosa.

1899. *O Muiraquitã e os ídolos simbólicos*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1: 268 p., 13 est. 2: 240 p. 2 mapas.

1592

RODRIGUES, Lysias.

1943. *Roteiro do Tocantins*. Rio de Janeiro.

ROHR, João Alfredo, SJ.

Ver também:

SCHMITZ, Pedro Ignácio & —

1593

ROHR, João Alfredo.

1950. Contribuição para a etnologia indígena do Estado de Santa Catarina. In: *CONGRESSO DE HISTÓRIA CATARINENSE*, 1, Florianópolis, 1948. *Anais...* p. 120, il.

1594

ROHR, João Alfredo.

1959. Pesquisas paleo-etnográficas na Ilha de Santa Catarina, I. A Jazida da base aérea de Florianópolis. *Pesquisas*; São Leopoldo, 3: 199-266.

1595

ROHR, João Alfredo.

1960. Pesquisas paleo-etnográficas na Ilha de Santa Catarina, II. 1959. *Pesquisas*, São Leopoldo, 8: 32 p. 11 fig.

1596

ROHR, João Alfredo.

1961. Pesquisas paleo-etnográficas na Ilha de Santa Catarina e notícias prévias sobre Sambaquis da Ilha de São Francisco do Sul, III — 1960. *Pesquisas*, São Leopoldo, 12: 18 p. il.

1597

ROHR, João Alfredo.

1962. Pesquisas paleo-etnográficas na Ilha de Santa Catarina e Sambaquis do litoral Sul-Catarinense. IV — 1961. *Pesquisas*, São Leopoldo, 14: 20 p. il.

1598

ROHR, João Alfredo.

1966. Exploração sistemática do sítio da Praia de Tapera. *Pesquisas*, São Leopoldo, 15: 1-20.

1599

ROHR, João Alfredo.

1966. Os sítios arqueológicos do Município de Itapiranga, às margens do Rio Uruguay, fronteira com a Argentina. *Pesquisas*, São Leopoldo, 15: 21-59.

1600

ROHR, João Alfredo.

1967. Arqueologia e monumentos arqueológicos. *Vozes*, Petrópolis, ano 61, 6.

1601

ROHR, João Alfredo.

1967. A exploração científica da aldeia pré-histórica da Praia da Tapera (II). *Vozes*, Petrópolis, 9: 807-11, il.

1602

ROHR, João Alfredo.

1967. O sítio arqueológico de Alfredo Wagner. S.C. — VI — 13. *Pesquisas*, São Leopoldo, 17: 23 p. il.

1603

ROHR, João Alfredo.

1967. Os sítios arqueológicos de Itapiranga. *Vozes*, Petrópolis, 7: 623-9.

1604

ROHR, João Alfredo.

1967/68. A aldeia pré-histórica da Praia da Tapera. *Vozes*, Petrópolis, Rio de Janeiro, I, (8): 718-22; III (10): 909-13; IV, (11): 997-1001; V, (12): 1099-104; VI, (2): 149-54; VII, (4): 325-31. il.

1605

ROHR, João Alfredo.

1968. Achados arqueológicos em Itapiranga. *Pesquisas*, São Leopoldo, 18: 47-8.

1606

ROHR, João Alfredo.

1968. Cimentação de sepultamentos arqueológicos e montagem de blocos testemunho. *SBPC, Ciência e Cultura*, 20 (2): 456-7.

1607

ROHR, João Alfredo.

1968. Levantamento de sítios arqueológicos em Jaguaruna. *Pesquisas*, São Leopoldo, 18: 49-51.

1608

ROHR, João Alfredo.

1969. Petróglifos da Ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes. *Pesquisas*, São Leopoldo, 19: 30 p. il.

1609

ROHR, João Alfredo.

1969. Os sítios arqueológicos do município sul-catarinense de Jaguaruna. *Pesquisas*, São Leopoldo, 22: 37 p. il.

1610

ROHR, João Alfredo.

1970. Normas para a cimentação de enterramentos arqueológicos e montagem de blocos-testemunha. CEPA, Curitiba, 11 p. il. (Materiais de Arqueologia, 3).

1611

ROHR, João Alfredo.

1971. Desvendando o mistério das galerias subterrâneas. *Livro da Família*; Porto Alegre, 11: 104-7.

1612

ROHR, João Alfredo.

1971. Investigação arqueológica no Planalto Catarinense. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 24 mar. 4 abr.

1613

ROHR, João Alfredo.

1971. Novo tipo de monumento arqueológico. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 23: 145, jun. Supl.

1614

ROHR, João Alfredo.

1971. Os sítios arqueológicos do Planalto Catarinense. *Pesquisas*, São Leopoldo, 24: 56 p. il.

1615

ROHR, João Alfredo.

1971. Os Paleo-ameríndios. *Notícias*, Porto Alegre, 110: 22-6.

1616

ROHR, João Alfredo.

1971. Santa Catarina, antes de Cabral, antes de Colombo, antes de Cristo. *Revista Catarinense*, 17: 22-5, il.

1617

ROHR, João Alfredo.

- 1971/72. O Museu do Homem do Sambaqui. *Notícias*, Porto Alegre, 1971, 111/112: 20-4; 1972, 113: 32-5.

1618

ROHR, João Alfredo.

1972. As casas subterrâneas e sua cultura material. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 24 (6): 481-2, jun.

1619

ROHR, João Alfredo.

1972. As casas subterrâneas pré-históricas. *Notícias*, Porto Alegre, 114: 32-6.

1620

ROHR, João Alfredo.

1972. Estado de Santa Catarina; mesa redonda da SBPC sobre a situação atual da pesquisa arqueológica no Brasil. São Paulo, 11 p. mimeo.

1621

ROHR, João Alfredo.

1972. Um método de copiar litóglifos. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 24 (6): 462.

1622

ROHR, João Alfredo.

1973. A pesquisa arqueológica no Estado de Santa Catarina. *Dédalo*; revista de arqueologia e etnologia São Paulo, ano 9, 17/18: 49-58, 1 fig.

1623

ROHR, João Alfredo.

1973. ROHR contesta declarações de Juiz sobre Sambaquis. *O Estado*, Florianópolis, 24 jan.

1624

ROHR, João Alfredo.

1973. ROHR quer 100 anos para proteger Sambaquis. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau, 13 abr.

1625

ROHR, João Alfredo.

1974. Armação do Sul, três mil anos de história. *O Correio do Povo*, Porto Alegre, 21 abr. p. 18.

1626

ROHR, João Alfredo.
1974. No berço da arqueologia brasileira. *Notícias*, Porto Alegre, 121: 32-5.

1627

ROHR, João Alfredo.
1974. O sítio arqueológico da Armazém do Sul — Ilha de Santa Catarina. *SBPC, Ciência e Cultura*, 26 (7): 618, jul. supl.

1628

ROHR, João Alfredo.
1974. O sítio arqueológico do Balneário das Cabeçudas. *SBPC, Ciência e Cultura*, 25 (6): 384, jun.

1629

ROHR, João Alfredo.
1974. 80 homens pré-históricos da Armazém do Sul. *Notícias*, Porto Alegre, 122: 24-7.

1630

ROHR, João Alfredo.
1975. Ao final a justiça condena os destruidores de Sambaquis. *O Estado*, Florianópolis, 13 abr.

1631

ROHR, João Alfredo.
1975. Os homicídios pré-históricos da Tapera. *Livro da Família*, Porto Alegre, p. 178-9.

1632

ROHR, João Alfredo.
1975/76. Nossos sambaquis, as mais antigas páginas da pré-história do mundo. *Notícias*, Porto Alegre, 125: 20-2; 126: 20-3; 127: 28; 129: 50-4.

1633

ROHR, João Alfredo.
1976. Escavações arqueológicas de salvamento em Santa Catarina. *SBPC, Ciência e Cultura*, 28 (7): 645.

1634

ROHR, João Alfredo.
1976. Pré-história de Laguna. In: SANTO ANTÔNIO dos Anjos da Laguna. Publicação do tricentenário de Laguna, coordenada por Osvaldo Cabral. Florianópolis, Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, p. 13-50, il.

1635

ROHR, João Alfredo.
1977. Annette Laming - Emperaire — 1917-1977. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 3/4: 71-4, mai/ago. bibl.

1636

ROHR, João Alfredo.
1977. A ilha de Santa Catarina, suas belezas e suas fortalezas. *Notícias*, Porto Alegre, 133: 24-8.

1637

ROHR, João Alfredo.
1977. O sítio arqueológico do Pântano do Sul SC-F-10. Florianópolis, Imprensa Oficial, 114 p. 14 pr. bibl.

1638

ROHR, João Alfredo.
1977. 25.000 anos de Brasil. *Livro da Família*, Porto Alegre, p. 28-9, il.

1639

ROHR, João Alfredo.
1978. Escavações de salvamento no sítio arqueológico da Praia das Laranjeiras — Balneário de Camboriu — SC. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1640

ROHR, João Alfredo.
1979. O livro da pré-história. *Livro da Família*, Porto Alegre, 33: 150-3, il.

1641

ROHR, João Alfredo.
1979. Terminologia queratoseodontomacológica. In: MUSEU DE ANTHROPOLOGIA, Univ. Fed. Santa Catarina. Anais... 1976-1977. 9/10: 5-81, 26 pr.

1642

ROHR, João Alfredo.
1981. Cimentação de sepultamentos e de "blocos testemunhos". In: KNEIP, L.M.; PALLESTRINI, L.; CUNHA, F.L.S. *Pesquisas arqueológicas no litoral de Itaipu, Niterói, RJ*. Rio de Janeiro, Luna, p. 109-20. 4 fot.

1643

ROHR, João Alfredo & ANDREATTA, Margarida D.
1969. O sítio arqueológico da Armação do Sul; nota prévia. SIMPÓSIO DE ARQUEOLOGIA DA ÁREA DO PRATA, 3. Anais... São Leopoldo, p. 135-8.

ROMANOWSKI, Eliane Maria.
Ver: CHMYZ, Igor & —

1644

ROMARIZ, Dora A.
1967. Arqueologia no Rio Grande do Sul. *Pesquisas*, São Leopoldo, p. 170-91. (Cit. In: MILLER, E., 1969 — *Pesquisas Arqueológicas... PRONAPA 3*).

1646

RONDON, Frederico.
1945. *Uaupés*. Rio de Janeiro.

1647

1970. RONDÔNIA; descobertas novas inscrições em cavernas. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano 1, 3: 43-4.

1648

ROOSEVELT, Ana Curtenius.
1980. Parmana. Prehistoric Maize and Manioc subsistence along the Amazon and Orinoco. *Studies in Archaeology*. Academic Press, New York — London. 326 p.

1649

ROQUETE-PINTO, Edgard.
1906. *Sambaquis do Rio Grande do Sul*.

1650

ROQUETE-PINTO, Edgard.
1913. Archeologia e ethnografia. In: IMPRESSÕES do Brasil no séc. XX. Londres.

1651

ROQUETE-PINTO, Edgard.
1925. Nota sobre o material antropológico de Guaratiba. *Boletim do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, 1 (6): 397-9.

1652

ROQUETE-PINTO, Edgard.
1927. Seixos rolados. *Estudos Brasileiros*, Rio de Janeiro.

1653

ROQUETE-PINTO, Edgard.
1962. *Relatório da excursão ao litoral e à região das lagoas do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro, Faculdade de Filosofia UFRGS. 46 p. mapas.

1654

ROSCIO, Francisco João.
1947. Compêndio noticioso do continente de Rio Grande de São Pedro, 1774-1775. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 105-8.

1655

ROSSANI, Antônio B.
1938. Algo sobre cerâmica Tapajóara. *Revista Geográfica Americana*, Buenos Aires, 9 (56): 319-23.

1656

ROTH, Walter Edmund.
1916/17. An introductory study of the arts, crafts and customs of the Guiana Indians. Washington.

1657

ROUSE, Irving.
1961. Archaeology in Lowland South America and the Caribbean. AA, Washington, 27: 56-62.

1658

ROUSE, Irving.
1962. The Intermediate Area, Amazonia, and the Caribbean Area. In: BRAIDWOOD, R. J. & WILLEY, G. R. ed. *Courses towards urban life*. New York, p. 34-59 (Viking Fund Pub. Anthropol. 32).

1659

ROUSE, Irving.
1963. Petroglyphs. In: STEWARD, Julian. ed. *Handbook of South American Indians. Bur. Amer. Ethnol. Bull. Washington*, 5: 493-502, il. fig.

1660

RUBINGER, Marcos Magalhães.
1957. A linguagem escrita dos mundos primitivos. *Cadernos da Faculdade de Ciências Econômicas (Estudos Sociológicos) da Univ. Fed. de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1: 119-34, il.

1661

RUBINGER, Marcos Magalhães.
1979. *Pintura rupestre: algo mais que arte pré-histórica*. Belo Horizonte, Interlivros, 79 p. 28 fig.

1662

RUEZ, Luiz.
1951. Etwas über die Guaranie — Indianer und ihre Kultischen Ideogramme. *Südamerika*, Buenos Aires, 2 (3): 979-85, il.

1663

RUSCHI, Augusto.
1953. Contribuição à arqueologia de Santa Tereza, no Estado do Espírito Santo. Objetos de pedra de origem indígena. *Boletim do Museu Biológico, "Professor Mello Leitão"*; Santa Tereza, 1: 1-22, il.

RUMELA.

Ver: FRANCISCO, M.

— S —

1664

SAEFTEL, A.
1899. Die Sambaquis Brasiliens. (Sambaquis Muschelhaufen). *Prometheus*, Leipzig, 11 (9): 521.

1665

SAINT HILAIRE, Auguste de.
1974. *Viagem pelo Distrito dos Diamantes e litoral do Brasil*. Belo Horizonte, Itatiaia, 210 p.

1666

SAKAI, Kiju.
1979. *Notas arqueológicas de São Paulo, Brasil*. 120 p. il.

SALLES BARBOSA, Altair.

Ver: BARBOSA, Altair SALLES.

SALLES CUNHA, E. de M.

Ver: CUNHA, E. de M. SALLES.

SALVIA, Fernando LA.

Ver: LA SALVIA, Fernando.

1667

1880. OS SAMBAQUIS (Kjokkemoddings) de Santos. In: SOCIEDADE DE GEOGRAFIA, Lisboa. *Bulletin*; sér. 2, 1: 118-9.

1668

SAMPAIO, Felipe de Araújo et alii.
1918. Jazida de ossos de Quixadá. *Revista Trimestral do Instituto do Ceará*. 32.

1669

SAMPAIO, Fernando G.
1964/65. Relatório sobre as pedras de Crisóis. In: SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA SUL RIOGRAN- DENSE, 1/2, Porto Alegre, *Anais...* p. 28-9.

1670

SAMPAIO, Fernando G.
1964/65. Relatório sobre o homem de Vila Nova. In: SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA SUL RIOGRAN- DENSE, 1/2, Porto Alegre, p. 29-30.

1671

SAMPAIO, Fernando G.
1978. A lenda das Amazonas e a Ar- queologia Brasileira. In: JORNA- DA BRASILEIRA DE ARQUEO- LOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1672

SAMPAIO, Francisco Xavier de R.
Diário de Viagem da Capitania de Rio Negro. (Transcrita por RA- MOS, B. A. da Silva. *Inscri- ções...* p. 63-4, nota 1).

1673

SAMPAIO, Theodoro.
1915. Naturalistas viajantes dos séculos XVIII e XIX e os progressos da ethnographia no Brasil. *Rev. Inst. Histórico e Geográfico Brasilei- ro*. Rio de Janeiro, tomo espe- cial.

1674

SAMPAIO, Theodoro.
1916. Dois artefatos indígenas. *Revista do Instituto Histórico e Geográ- fico da Bahia*, 42.

1675

SAMPAIO, Theodoro.
1918. Inscrições lapidárias indígenas no Vale do Paraguassú. In: CON- GRESSO BRASILEIRO DE GEO- GRAPHIA, 5, Bahia, 1: 6-32.

1676

SAMPAIO, Theodoro.
1922. *Arqueologia Brasileira; dicioná- rio histórico, geográfico e etno- gráfico do Brasil*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.

1677

SAMPAIO, Theodoro.
1933. A propósito da interpretação dos litoglifos do outeiro do Cantagalo no alto Tapajós. *Revista do Ins- tituto Histórico e Geográfico da Bahia*, 59. (Transcrito in SAM- PAIO, Th. & TESCHAUER, C. *Naturalistas...* p. 94-104, 1955).

1678

SAMPAIO, Theodoro.
1955. *O rio São Francisco e a Chapada Diamantina*. 2 ed. Salvador, Pro- gresso. 279 p. p. il.

1679

SAMPAIO, Theodoro & TESCHAUER, C.
1955. *Os naturalistas viajantes dos séc. XVIII e XIX e a etnografia in- dígena*. Salvador, Progresso, 190 p. il. (Coleção de Estudos Bra- sileiros, sér. Cruzeiro, 8).

1680

SANDERS, William T. & MARINO, Joseph.
1971. *Pré-história do novo mundo — Arqueologia do Índio Americano* (New World Prehistory, Archaeo- logy of the American Indian). Rio de Janeiro, Zahar, p. 66-8; 147-9. (Review do original por MEGGERS, B. In: *American An- thropologist*, Menasha, 73: 1398- 400, 1971).

1681

1971. SANTA CATARINA - aldeia de 2 mil anos. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueoló- gica*, Rio de Janeiro, 2: 9, set.

1682

SANTIAGO, Lúcia Maria Miranda & FERRARI, Jussara Louzada.

1978. A colonização do Rio Grande do Sul pelo Tupiguarani. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1683

SANTOS, Fábio Marton Costa & BOA-VENTURA, Ricardo Soares.

1976. Cadastramento das grutas e abrigos sob rocha do município de Montalvânia, ms.

1684

SANTOS, Paulo Rodrigues dos.

1974. *Tupaiulândia*. Belém, Globo.

1685

1970. SÃO PAULO — A arqueologia de encontro ao povo. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano I, 4: 22.

1686

1970. SÃO PAULO — A arqueologia com método. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano I, 3: 41-2.

1687

1970. SÃO PAULO — Piraju terá Centro Arqueológico. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano I, 4: 22.

1688

1971. SÃO PAULO — Achados em Aparecida do Norte. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II, 7: 24.

1689

1971. SÃO PAULO — Aldeamento indígena. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II, 7: 24.

1690

1971. SÃO PAULO — Material arqueológico em São José do Rio Preto. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II, 7: 25.

1691

1971. SÃO PAULO — U.S.P. compra coleção arqueológica. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II, 7: 24-5.

SAUNER, Z. Clara.

Ver: CHMYZ, Igor & —

1692

1971. SBPC denuncia ação contra Sambaquis. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II, 9: 22-3.

SCATAMACCHIA, Maria C.

Ver: EBLE, Alroino B. & —

SCHADEN, Egon.

Ver também:

WILLEMS, E & —

1693

SCHADEN, Egon.

1953. A proteção dos Sambaquis e de outros monumentos pré-históricos no Estado de São Paulo. *Revista de Antropologia*, São Paulo, 1/2: 68-70.

1694

SCHADEN, Egon.

1954. Os primitivos habitantes do território paulista. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 25 jan.

1695

SCHADEN, Egon.

1956. Karl von den Steinen e a exploração científica do Brasil. *Revista de Antropologia*, São Paulo, 4 (2): 125-6.

1696

SCHADEN, Egon & SCHADEN, G.S.F.
Francisco.

1973. *Arte indígena no Brasil*. São Paulo.

SCHADEN, G.S. Francisco.

Ver: SCHADEN, Egon & —

1697

SCHAEFFER, Enrico.

1969. *Prä-Kolumbianische fels-und Höhlenmalereien in Brasilien. Sonderdruck aus dem "Serra Post Kalender"*. Ijuí, Verlag Ubrich Löw. p. 59-66, 10 fig.

1698

SCHMIDT, Carlos Borges.

1949. Mito e tradição dos Sambaquis. *Paulistânia*, São Paulo, 31: 30-1, il.

1699

SCHMIDT, Max.

1912. Indianerstudien in Zentralbrasilien. *Zeitschrift für Ethnologie*, 1.

1700

SCHMIDT, Max.

1917. Die Arnaken, ein Beitrag zum Problem der Kulturverbreitung. Leipzig.

1701

SCHMIDT, Max.

s/d. Reisen in Matto Grosso im Jahre 1910. p. 130-46, il.

1702

SCHMIDT, Max.

1940. Hallazgos prehistoricos em Mato Grosso. *Revista de la Sociedad Científica del Paraguay*, Asunción 5 (1).

1703

SCHMIDT, Max.

1940. Nuevos hallazgos de grabados rupestres em Mato Grosso. *Revista de la Sociedad Científica del Paraguay*, Asunción 5 (1): 28.

1704

SCHMIDT, Max.

1942. *Estudos de Etnologia Brasileira*. São Paulo, Nacional, 390 p. il, 281 fig. 12 est., 1 mapa, (Brasiliana, 2).

1705

SCHMIDT, Max.

1942. Resultados de minha expedição bienal a Mato Grosso. De setembro de 1926 a agosto de 1928. *Boletim do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, 14/17: 241-85.

1706

SCHMIDT, Max.

1952. Los Cayabis em Mato Grosso (Brasil). *Revista de la Sociedad Científica del Paraguay*, Asunción, 5 (6): 1-34, il.

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

Ver também:

LAZZAROTTO, D. & —

BROCHADO, J.J. Proenza & —

NAUE, Guilherme & —

LA SALVIA, Fernando & —

BARBOSA, Altair Sales & —

BECKER, Itala Irene B. & —

SCHORR, M.H.A. & —

WUST, I. & —

1707

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1958. Parapeiros guaranis em Osório, Rio Grande do Sul. *Pesquisas*, Porto Alegre 2: 113-43, il.

1708

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1959. *A cerâmica guarani da Ilha de Santa Catarina e a cerâmica da Base Aérea*. Pesquisas, Porto Alegre, 3: 267-324, il.

1709

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1966. Breves notas sobre uma cultura cerâmica encontrada em Sambaquis. *SBPC, Ciência e Cultura*, Rio de Janeiro, 18 (2): 222.

1710

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1968. Grandes complexos de cerâmica indígena no Sul do Brasil. *Pesquisas*, São Leopoldo, 18: 139-40 (II Simpósio de Arqueologia da Área do Prata, Anais...).

1711

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1968. As grandes tradições de cerâmica indígena no Sul do Brasil. *SBPC, Ciência e Cultura*, 20 (2): 459.

1712

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1969. Algumas datas de C14 de casas subterrâneas do Planalto do Rio Grande do Sul. *Pesquisas*, São Leopoldo, 20: 163-7. (III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata, Anais...).

1713

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1970. Excavaciones en casas pozo en el Estado de Rio Grande do Sul, Brasil. *Antiquitas*, Buenos Aires, 11: 1-4, 1 mapa.

1714

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1971. A pesquisa antropológica no Rio Grande do Sul. *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, ano 5, 5: 155-64.

1715

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1972. Estado do Rio Grande do Sul, mesa redonda da SBPC sobre a situação atual da pesquisa arqueológica no Brasil. São Paulo, 7 p. mimeo.

1716

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1973. Cronologia de las culturas del sudeste de Rio Grande do Sul, Brasil. *Publicação do Gabinete de Arqueologia da Univ. Fed. do Rio Grande do Sul*, 4: 19 p., 1 quadro, mimeo.

1717

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1973. A pesquisa arqueológica no Estado do Rio Grande do Sul. *Dédalo*; revista de arqueologia e etnologia, Univ. São Paulo, ano IX, 17/18: 67-78.

1718

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1974. Programa arqueológico de Goiás. *Anuário de Divulgação Científica*, Univ. Católica de Goiás, Goiânia, ano 1, 1.

1719

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1974. Projeto Alto Araguaia. *Anuário de Divulgação Científica*, Univ. Católica de Goiás, Goiânia, ano 1, 1.

1720

SCHMITZ, Pedro Ignácio; WÜST, Irmild; BARBOSA, Altair Sales; BECKER, Itala Irene Basile.
1974. Projeto Alto Tocantins. *Anuário de Divulgação Científica*, Univ. Católica de Goiás, Goiânia, 1: 1-38.

1721

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1975. *Programa Arqueológico de Goiás — Projeto Paranaíba*. São Leopoldo, Instituto Anchieta de Pesquisas, mimeo.

1722

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1976. Petróglifos de populações caçadoras. In: *ARQUEOLOGIA de Goiás*. p. 126, mimeo.

1723

SCHMITZ, Pedro Ignácio.
1976. Petróglifos de populações horticultoras. In: *ARQUEOLOGIA de Goiás em 1976*. p. 50, mimeo.

1724

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1976. Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil. Tese de livre docência. 235 p. mimeo.

1725

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1978. Arqueologia de Goiás, seqüência cultural e datações de C14. *Anuário de Divulgação Científica da Univ. Católica de Goiás*, 3/4: 1-20, 1 mapa, 1 quadro, bibl.

1727

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1978. Indústrias líticas en el sur de Brasil. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, 14 (47): 128 p., il.

1728

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1980. A evolução da cultura no Sudeste de Goiás. *Pesquisas*, São Leopoldo, 31: 185-225, 8 fig., bibl. (Estudos de Arqueologia e Pré-História no Brasil em memória de T. A. Rusins).

1729

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1980. O paleo-índio em Goiás. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, Instituto Goiãno de Pré-História e Antropologia da U.C.Go., 1: 22-3.

1730

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1980. O arcáico do interior brasileiro — Goiás. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, Instituto Goiãno de Pré-História e Antropologia da U. C. Go., 2: 18-23.

1731

SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1980. O arcáico do interior brasileiro — Sul do Brasil. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed. *Temas de Arqueologia Brasileira*. Goiânia, Instituto Goiãno de Pré-História e Antropologia da U.C. Go., 2: 58-63.

1732

SCHMITZ, Pedro Ignácio; WÜST, Irving; THIES, Ursula Madalena Elfriede.

no prelo. Arqueologia do Centro Sul de Goiás; uma fronteira de horticultores indígenas no centro do Brasil. *Pesquisas*, São Leopoldo, 33.

1733

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed.

1981. Temas de Arqueologia Brasileira. In: SIMPÓSIO GOIÃO DE ARQUEOLOGIA, 3, Goiânia (Reproduzido no *Anuário de Divulgação Científica*, Instituto Goiãno de Pré-História e Antropologia. 5: Paleo-índio, 99 p., 6: Arcaico do Interior, 127 p., 7: Arcaico do litoral, 75 p. 8: Arte rupestre, 79 p. 9: Os cultivadores do planalto e do litoral, 79 p.

1734

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; WÜST, Irmhild.

1975. Projeto Alto Araguaia, Goiás. *SBPC, Ciência e Cultura*, 27 (7): 690, Supl.

1735

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; WÜST, Irmhild.

1976. Arqueologia de Goiás em 1976, resultados prévios do Programa Arqueológico de Goiás. Goiás, Univ. Católica de Goiás, 139 p. mimeo.

1736

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; WÜST, Irmhild; MOEHLKE, S.

no prelo. Arqueologia do Centro e Sul de Goiás. A ser publicado em livro comemorativo em memória do Dr. Loureiro Fernandes.

1737

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, Itala Irene Basile.

1968. Uma indústria lítica do tipo Alto Paranaense — Itaporanga, SC. Pesquisas, São Leopoldo. 18: 21-46, il. (II Simpósio de Arqueologia da Área do Prata, Anais...).

1738

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, Itala Irene Basile.

1970. Aterros em áreas alagadiças no sudeste do Rio Grande do Sul e nordeste do Uruguai. *Anais do Museu de Antropologia*, Florianópolis, 3 (3): 9-117, dez.

1739

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, Itala Irene Basile; BAUMHARDT, G.; BROCHADO, J. J. J. Proenza.

1971. Bolas de boleadeira no Rio Grande do Sul. In: O HOMEM Antigo na América. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 53-68, il. bibl. p. 64.

1740

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, Itala Irene Basile; LA SALVIA, Fernando; NAUE, Guilherme.

1968. Prospecções arqueológicas na Campanha Riograndense. In: PRÉ-HISTÓRIA Brasileira. São Paulo, Instituto de Pré-História da Univ. de São Paulo, p. 173-86.

1741

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, Itala Irene Basile; LAZZAROTTO, Danilo.

1970. Escavações de abrigo sob-rocha no Vale do Rio Caí (RS 217). *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 22: 161.

1742

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, Itala Irene Basile; RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz; BAUMHARDT, Gastão; BAUMHARDT, Ursula; MARTIN, Hardy; STEINHAUS, Roberto; BROCHADO, José J. J. Proenza.

1970. Arqueologia do Vale do Rio Paradinho; 1ª parte. *Pesquisas*; São Leopoldo, 23: 54 p. il.

1743

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BECKER, Itala Irene Basile; BARBOSA, A. S. WÜST, I.

1974. Projeto Alto Tocantins, 60. *SBPC Ciência e Cultura*, São Paulo, 26 (7): 617, jul. supl.

1744

SCHMITZ, Pedro Ignácio & BROCHADO, J. P.

1972. Datos para una sequência cultural del Estado de Rio Grande do Sul (Brasil). Porto Alegre, Departamento de Ciências Sociais da UFRS, 27 p. mimeo.

1745

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BROCHADO, José Proenza; BARTH, Ervino.

1972. Bibliografia sobre a arqueologia no Estado do Rio Grande do Sul. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Gabinete de Arqueologia, publicação nº 1. mimeo.

1746

SCHMITZ, Pedro Ignácio & FENSTERSEIFER.

1975. Uma fase Tupiguarani no Sudoeste de Goiás. *SBPC, Ciência e Cultura*, 27 (7): 690, supl.

1747

SCHMITZ, Pedro Ignácio; LA SALVIA, Fernando; BECKER, Itala Irene Basile; RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz; ROHR, João Alfredo.

1968. Casas subterrâneas no planalto riograndense. In: PRÉ-HISTÓRIA Brasileira. São Paulo, Instituto de Pré-História da Univ. de São Paulo, p. 167-72.

1748

SCHMITZ, Pedro Ignácio; LA SALVIA, Fernando; NAUE, Guilherme; BECKER, Itala Irene Basile; BROCHADO, José J. J. Proenza; ROHR, João Alfredo; RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz.

1967. Arqueologia no Rio Grande do Sul. *Pesquisas*, São Leopoldo, 16: 58 p. il.

1749

SCHMITZ, Pedro Ignácio; MOEHLECKE, S.

1981. Arte rupestre em Goiás: os estilos Serranópolis e Caiapônia. In: CATALOGO da Exposição: Pré-História Brasileira... Belo Horizonte, p. 21-22.

1750

SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales.

1979. Sítios de petróglifos nos projetos Alto Tocantins e Alto Araguaia, Goiás. *Pesquisas*, São Leopoldo, 30: 73 p. 31 fig.

1751

SCHMITZ, Pedro Ignácio; RIBEIRO, P. A. M.; NAUE, Guilherme; BECKER, Itala Irene Basile.

1969. Prospecções arqueológicas no Vale do Camaquã, RS. In: PRÉ-HISTÓRIA Geral e Brasileira. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 507-24, il.

SCHMITZ, Sérgio.

Ver: EBLE, Alroino B. & —

1752

SCHOBINGER, Juan.

1969. *Pré-história de Sudamérica*. Barcelona, Labor, p. 183-241, il.

1753 A

SCHOMBURGK, Richard.

1840/44. *Reisen in British Guayana in den Leipsig*. (Cit. por RAMOS, B. A. da Silva. *Inscrições...*).

1753 B

SCHOMBURGK, Richard.

1879. *Amazon and Madeira Rivers*. London, D. Matheus, (cit. por RAMOS, B. A. da Silva. *Inscrições...*).

1754

SCHOMBURGK, Robert.

1841. *Viagem ao Orenoco e Goyanas*. Leipzig (Cit. por RAMOS, B.A. da Silva. *Inscrições...*).

SCHORR, Maria Helena Abrahão.

Ver também:

NAUE, Guilherme & —

1755

SCHORR, Maria Helena Abrahão.

1973. Aproveitamento dos recursos naturais na alimentação dos indígenas na região sudeste do Rio Grande do Sul. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 25 (6): 385, jun.

1756

SCHORR, Maria Helena Abrahão.

1975. Os indígenas e os cerritos do Rio Grande. In: O índio no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 63-9, il.

1757

SCHORR, Maria Helena Abrahão.

1976. Análise dos restos de alimentação das grutas do projeto Paranaíba. In: ARQUEOLOGIA de Goiás em 1976. p. 96-103. mimeo.

1758

SCHORR, Maria Helena Abrahão.

1979. Petróglifos da Caverna São João Rosário, Rio Grande do Sul. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 2, Rio de Janeiro, il. mimeo.

1759

SCHORR, Maria Helena Abrahão & SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1975. A utilização dos recursos naturais na alimentação dos indígenas da região sudeste do Rio Grande do Sul, Brasil. In: ESTUDOS sobre o abastecimento indígena. São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisas (Publicações Avulsas, 2).

1760

SCHORR, Maria Helena Abrahão & SCHMITZ, Pedro Ignácio.

1978. A evolução dos alimentos no sudoeste de Goiás 10750 a 500 AP. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

SCHREIBER, G.

Ver: BIOCCA, E. & —

1761

SCHUPP, Ambrósio, S. J.

1892. Die Ureinwohner Brasiliens von Ethnologischen Standpunkt. *Natur und Offenbarung*, Münster, 63 p. 2 est.

1762

SCHUPP, Ambrósio, S. J.

1903. As bolas dos Bugres. *Anuário do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, p. 183.

1763

SCHUPP, Ambrósio, S. J.

1903. Os aborígenes do Brasil sob o ponto de vista etnológico. *Anuário do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, p. 145-59, il.

1764

SCHUPP, Ambrósio, S. J.

1904. Breves notícias sobre uns objetos feitos pelos indígenas do Brasil. RMP, São Paulo, 6: 488-9, 4 fig.

1765

SCHWENNHAAGEN, Ludwig.

1970. *Antiga história do Brasil de 1.100 A.C. a 1500 D.C.* Rio de Janeiro, Cátedra, 149 p.

1766

SCHWERIN, K. H.

1972. Arawak, Carib, Gê, Tupi, cultural adaptation and culture history in the tropical Forest, South America. In: CONG-AM, 39, Lima, 1970. *Actas...* 4: 39-55, il, 1 mapa.

SÊDA, Paulo Roberto GOMES.

Ver também:

RODRIGUES, Claro CALASANS & —

1767

SÊDA, Paulo Roberto Gomes; AZEVEDO, José Antônio Alves.

1978. Pesquisa no RJ-JC-75 — Sítio da Malhada. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1768

SÊDA, Paulo Roberto Gomes.

1979. Algumas considerações acerca de arte rupestre. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 13, Ouro Preto.

SEGURO, Visconde do Porto.

Ver também:

VARNHAGEM.

1769

SEGURO, Visconde do Porto.

1892. Inscrições lapidárias do sertão da Paraíba. *Revista trimestral do Instituto Geográfico do Brasil*, Rio de Janeiro, 55 (1): 201-3.

1770

SEJOURNÉ, Laurette, coord.

s/d. AMÉRICA Precolombiana. Lisboa Meridiano, 310 p. 102 fig. 26 pr. a cores. (Biblioteca Universal, 21).

1771

SENNA, Nelson de.

1907. A idade da pedra no Brasil. In: CONGRESSO SCIENTIFICO LATINO-AMERICANO, 3, Belo Horizonte, 1906. (Publ. *Revista do Archivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, 11: 399-427.

1772

SEPP, Antônio, S. J.
1943. *Viagem às Missões Jesuíticas e trabalhos apostólicos*. (original: 1698). São Paulo, 256 p. il. (Biblioteca Histórica Brasileira, il).

1773

SEPP, Antônio, S. J.
1958. Notas explicativas a algumas advertências tocantes al Gobierno temporal de los pueblos en sus fábricas sementeras, estancias y otras faenas, de Pe. Antônio Sepp, S. J. *Pesquisas*, Porto Alegre, 2: 35-43.

SERRANO, Antônio.

Ver também:

DOLFY, Alex. & —

1774

SERRANO, Antônio.

1937. Arqueologia brasileira; subsídios para a arqueologia do Brasil Meridional. *Revista do Arquivo do Departamento de Cultura*, São Paulo, 36: 3-42, il.

1775

SERRANO, Antônio.

1937. La arqueología del Brasil meridional y sus vinculaciones con las culturas andinas. *La Nación*, Buenos Aires, 9 maio.

1776

SERRANO, Antônio.

1937. Subsídios para a arqueologia do Brasil Meridional. *RAM*, São Paulo, 36: 1-42, il.

1777

SERRANO, Antônio.

1938. Arqueologia de las grutas de San Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Chilena de História Natural*, 41: 161-7, il.

1778

SERRANO, Antônio.

1938. Cerâmica de Santarém. *Revista Geografica Americana*, Buenos Aires, 9 (54).

1779

SERRANO, Antônio.

1938. La cultura lítica del sur brasileño. *Revista Geografica Americana*, Buenos Aires, 9: 259-63.

1780

SERRANO, Antônio.

1938. Los Sambaquis o concheros brasileños. *Revista del Instituto de Antropologia de la Universidad de Tucuman*, Tucuman, 1 (3): 1-43.

1781

SERRANO, Antônio.

1939. Los Kaingangs de Rio Grande do Sul a medianos del Siglo XIX. *Revista do Instituto Antropológico de la Universidad de Tucuman*, Tucuman, 2 (2): 13-35.

1782

SERRANO, Antônio.

1940. La cultura lítica del sur brasileño. In: CONGRESSO SUL-RIO-GRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA, 3, Porto Alegre, *Anais...* 2: 389-425.

1783

SERRANO, Antônio.

1940. Los Sambaquis y otros ensayos de arqueologia brasileña. In: CONGRESSO SUL-RIOGRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA, 2, Porto Alegre, *Anais...* p. 327-442.

1784

SERRANO, Antônio.

1941. Los Sambaquis. *Revista Geografica Americana*, Buenos Aires, ano 8, 15 (88): 43-8, il.

1785

SERRANO, Antônio.

1946. The Charrua. In: STEWARD, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians*, Bull. Bur. Am. Ethnol., Washington, 143 (1): 191-6.

1786

- SERRANO, Antônio.
1946. The Sambaquis of the Brazilian Coast. In: STEWARD, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians*, Bull. Bur. Am. Ethnol., Washington, 143 (1): 401-7.

1787

- SERRANO, Antônio.
1958. *Manual de la cerámica indígena*. Córdoba, Assandri, 159 p. il.

1788

- SERRANO, Antônio.
1968. El precerámico en la Republica Argentina y Países Vecinos. *Revista Inst. Antrop.* Córdoba, 28: 79 p. il.

1789

- SERRANO, Antônio.
1972. *Lineas fundamentales de la arqueologia del litoral*. Córdoba, Instituto de Antropologia, 79 p. (Publicacion de la Universidade de Córdoba, 32).

SEYFERT, Giralda.

Ver também:

- ALVIN, Marília C. de Mello & —
KNEIP, Lina & —

1790

- SHERATT, Andrew ed.
1980. *The CAMBRIDGE Encyclopedia of Archaeology*. Cambridge, University Press, 495 p. il. a cores.

1791

- SILVA, Alciomilio Brüzzi Alves da.
1977. *A civilização indígena do Uaupés*. Roma, Libreria Ateneo Salesiano, 2a. ed., 444 p. 76 fot. 33 fig.

1792

- SILVA, Antônio Carlos Simoens da.
1912. El Sambaqui de Saquarema (pré-história de Rio de Janeiro — Brasil). In: CONG-AM, 25, Londres, *Anais...* p. 302-10, il.

1793

- SILVA, Antônio Carlos Simoens da.
1913. Points of contact of the prehistoric civilization of Brazil and Argentina, with those of the Pacific Coast countries. In: CONG-AM, 18, Londres, 1912. *Actes...* p. 303-9, 7 fig. 2 pl.

1794

- SILVA, Antônio Carlos Simoens da.
1919. *Pontos de contacto das civilizações pré-históricas do Brasil e da Argentina com os países da costa do Pacífico*. Rio de Janeiro, s. ed. 19 p.

1795

- SILVA, Antônio Carlos Simoens da.
1922. Uma raríssima Mó indígena. In: CONG-AM, 20, Rio de Janeiro. *Anais...*

1796

- SILVA, Aristides Neves da.
1960. Arqueologia de Entre-Rios de Minas — Cerâmica dos Cataguá. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 8: 551-69, fot.

1797

- SILVA, Aristides Neves da.
1969. Arqueologia de Entre-Rios de Minas: o Cataguá e a perspectiva pré-histórica de sua cultura. *SBPC, Ciência e Cultura*, Porto Alegre, 21 (2): 330-2.

SILVA, A. Soares.

Ver: LAROCHE, Armand François Gaston & —

1798

- SILVA, Carlos Frederico dos Santos.
1953. Os restos cerâmicos de cultura Guarani em Santo Anastácio. RAM, São Paulo, 156: 91-3.

1799

- SILVA, Catarina E. Ferreira da.
1980. Les peintures rupestres du grand abri de Santana do Riacho, MG, Brésil. In: *MÉMOIRE de maitrise*. Paris, Université de Paris, 132 p. dact. 25 pr.

1800

SILVA, Fernando Altenfelder.
1958. Achados de Lagoa Santa. *Anhembi*, São Paulo, 88: 57-66.

1801

SILVA, Fernando Altenfelder.
1959. Contribuição para a arqueologia do Estirão Comprido. In: REUNIAO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 3, Recife, 1958. *Anais...* p. 113-8, il.

1802

SILVA, Fernando Altenfelder.
1962. Considerações sobre alguns sítios tupi-guaranis no Sul do Brasil. RMP, n. sér., São Paulo, 13: 377-97.

1803

SILVA, Fernando Altenfelder.
1963. Considerações sobre a arqueologia brasileira. RMP; n. sér., São Paulo, 14: 431-8.

1804

SILVA, Fernando Altenfelder.
1966. Informes preliminares sobre a arqueologia do Rio Claro. In: PRONAPA, 1. *Resultados preliminares do primeiro ano, 1965-1966*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 79-87, il.

1805

SILVA, Fernando Altenfelder.
1967. Culturas pré-históricas do Brasil. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, 2.

1806

SILVA, Fernando Altenfelder.
1968. Arqueologia pré-histórica da região de Rio Claro. In: PRÉ-HISTÓRIA Brasileira. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 157-66.

1807

SILVA, Fernando Altenfelder.
1970. Un (Sic) esquema interpretativo da arqueologia brasileira. In: MUSEO DE ARQUEOLOGIA Y ETNOLOGIA DE LA UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN MARCOS. *Publicación nº 12*, p. 45-62.

1808

SILVA, Fernando Altenfelder.
1971. Arqueologia brasileira. *SBPC, Ciência e Cultura*, São Paulo, 23: 153, jun. supl.

1809

SILVA, Fernando Altenfelder.
1978. O ensino e a pesquisa arqueológica no Brasil. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1810

SILVA, Fernando Altenfelder & BLASI, Oldemar.
1955. Escavações preliminares em Estirão Comprido. In: CONG-AM, 31, São Paulo, 1954. *Anais...* 2: 128-45, il.

1811

SILVA, Fernando Altenfelder & MEGGERS, Betty Jr.
1963. Cultural development in Brazil. In: MEGGERS, B. J. & EVANS, C. *Aboriginal cultural development in Latin America*. Washington, Smithsonian Miscellaneous Collections, 146 (1): 119-29, il.

1812

SILVA, Fernando Altenfelder & MEGGERS, B. J.
1964. Desenvolvimento cultural no Brasil. *Revista de Antropologia*, São Paulo, 12: 11-21, bibl. 2 p.

1813

SILVA, Fernando Altenfelder & MEGGERS, B. J.
1973. Desenvolvimento cultural no Brasil. In: SCHADEN, Egon. *Homem, Cultura e Sociedade no Brasil*, Petrópolis, Vozes, p. 11-25.

SILVA, Gisele ROCHA.
Ver: SOLA, M., PROUS, A. & —

1814

SILVA, J. N. de S.
1854. Memória histórica das aldeias de índios da Província do Rio de Janeiro. (Republicado in *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil*, Rio de Janeiro, 1894, tomo III da 3a. série, 14: 71-271; 15: 273-562).

1815

SILVA, Joaquim Perfeito da.
1978. Sítio arqueológico do Morro da Guia — Petróglifos ou Polidores? In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1816

SILVA, Joaquim Perfeito da; RODRIGUES, Maria Christina Leal F.; SILVA, Adilson Rodrigues da.
1981. Análise de correlação entre os petróglifos do Rio Bisnal e os pictóglifos da Lapa da Pedra — Goiás. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, p. 12.

1817

SILVA, Maurício Paranhos de.
1973. La cultura Marajoara. In: ARCHEOLOGIA — trésors de âges, Dijon, 58: 31-7, il. bibl.

SILVA, Miya AWAZU PEREIRA da.
Ver também:
PEREIRA, Miya.

1818

SILVA, Miya Awazu Pereira da.
1969. Dados antropométricos de ossadas de Sambaquis do litoral paulista. In: ESTUDOS de Pré-História Geral e Brasileira, São Paulo, p. 525-31, il. bibl. 1 p.

SILVA, V. H. da.
Ver: BECK, Anamaria & —
SILVA BEZERRA, Francisco Otávio da.
Ver: BEZERRA, Francisco Otávio da Silva.

1819

SILVEIRA, Alvaro Astolpho da.
1921/22. *Memórias Chorográficas*. Belo Horizonte, il. 2 v. 703 p., + 287 pr.

SILVEIRA, Itela da.
Ver também:
RIBEIRO, Pedro Augusto MENTZ & —

1820

SILVEIRA, Itela da; NAUE, Guilherme; RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz; CARGNIN, Abrahão.
1978. Arqueologia no planalto meridional entre os Vales do Rio Jacuí e Pardo, RS, nota prévia. APES & PUC-RS, *Publicação Avulsa*, 1, 29 p., 8 fig., 2 tab.

SIMÕES, Mário F.
Ver também:
CORREA, Conceição G. & —
FIGUEIREDO, N. & —

1821

SIMÕES, Mário F.
1966. Resultados preliminares de uma prospecção arqueológica na região dos rios Goiapí e Camará (Ilha de Marajó). In: REUNIAO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 7, Belém, p. 17-8.

1822

SIMÕES, Mário F.
1967. Resultados preliminares de uma prospecção arqueológica na região dos rios Goiapí e Camará (Ilha de Marajó). In: SIMPÓSIO SOBRE A BIOTA AMAZÔNICA, Belém, Atas... 2: 207-224. 10 fig. bibl. Resumo em inglês.

1823

SIMÕES, Mário F.
1967. Considerações preliminares sobre a arqueologia do Alto Xingu. In: PRONAPA, 1. *Resultados preliminares do primeiro ano, 1965-1966*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 129-44.

1824

SIMÕES, Mário F.

1969. The Castanheira site; new evidence on the antiquity and history of the Ananatuba phase (Marajó Island Brazil). AA, Washington, 34 (4): 102-410, il.

1825

SIMÕES, Mário F.

1971. O Museu Goeldi e a arqueologia da Bacia Amazônica. In: ROQUE, Carlos. *Antologia da Cultura Amazônica*, São Paulo, 6: 173-89.

1826

SIMÕES, Mário F.

1972. *Índice das fases arqueológicas brasileiras, 1950-1971*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 75 p. il. mapas.

1827

SIMÕES, Mário F.

1974. Contribuição à arqueologia dos arredores do Baixo Rio Negro, Amazonas. In: PRONAPA, 5. *Resultados preliminares do quinto ano, 1969-1970*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 165-88, il.

1828

SIMÕES, Mário F.

1973. A pesquisa arqueológica na Amazônia Legal Brasileira. *Dédalo*; revista de arqueologia e etnologia, Univ. de São Paulo, São Paulo, ano 9, 17/18: 11-24, 1 fig.

1830

SIMÕES, Mário F.

1976. Nota sobre duas pontas de projétil da Bacia dos Tapajós (Pará). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Belém, 62: 15 p. 1 fig. bibl. Resumo em inglês.

1831

SIMÕES, Mário F.

1981. As pesquisas arqueológicas no Museu Paraense Emílio Goeldi, (1870-1981). *Acta Amazônica*, supl. 11 (1): 149-65, 16 fot. bibl.

1832

SIMÕES, Mário F. & CORRÊA, Conceição G.

1971. Pesquisas arqueológicas na região do Salgado (Pará) — a fase Areão do litoral de Mariparim. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*; Belém, 48: 30 p. il. bibl.

1833

SIMÕES, Mário F. & CORRÊA, Conceição G. & MACHADO, Ana Lúcia.

1973. Achados arqueológicos no baixo Rio Fresco, Pará. In: O MUSEU Goeldi, no ano do sesquicentenário. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 113-40, il.

1834

SIMÕES, Mário F. & CORRÊA, C.G. & MACHADO, A.L.

1977. Pesquisas arqueológicas nas estearias do Lago Cajari, Maranhão. *SBPC, Ciência e Cultura*, 28 (7): 161-2, supl.

1835

SIMÕES, Mário F. & COSTA, Fernanda Araújo.

1978. Áreas da Amazônia legal brasileira para pesquisa e cadastro de sítios arqueológicos. In: MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, *Publicações Avulsas*, n. 30, 9 mapas, bibl.

1836

SIMONS, Bente Bittman.

1966. Pottery from the State of São Paulo, Brazil, a study of decorated sherds and vessels. In: CONG-AM, 36, Sevilha. *Actas...* 1: 459-72.

1837

SIMONS, Bente Bittman.

1966. Notes on anchor axes from Brazil. RMP, n. sér., São Paulo, 16: 321-58, il. bibl. 4 p.

1838

SIMONS, Bente Bittman.

1967. Further notes on anchor axes from Brazil. RMP, n. sér., São Paulo, 17: 379-93, il. bibl.

SIMONSEN, Iluska.

Ver também:

SOUZA, Alfredo A.C. Mendonça & —

1839

SIMONSEN, Iluska.

1972. Arqueologia e turismo. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano II, 11: 24-5, jan. il.

1840

SIMONSEN, Iluska.

1975. *Alguns sítios arqueológicos da série Bambuí, em Goiás. Notas prévias*. Goiânia, Museu Antropológico Univ. Fed. de Goiás, 80 p. il.

1841

SIMONSEN, Iluska.

1977. O sítio arqueológico do Fontoura. *SBPC, Ciência e Cultura*, 29 (7): 159, supl.

1842

SIMONSEN, Iluska.

1978. Prospecções arqueológicas no Rio Palma, Goiás. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1843

SIMONSEN, Iluska.

1981. Informe preliminar sobre a fase Palma. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, p. 11.

1844

SIMONSEN, Iluska & OLIVEIRA, A. de P.

1976. Cerâmica da Lagoa Miararé. *SBPC, Ciência e Cultura*, 28 (7): 655, supl.

1845

SIMONSEN, Iluska & OLIVEIRA, Aca-ry de Passos.

1976. *Cerâmica da Lagoa Miararé, notas prévias*. Goiânia, Museu Antropológico Univ. Federal de Goiás, 67 p., il.

1846

SIMONSEN, Iluska & OLIVEIRA, Aca-ry de Passos.

1977. Os ídolos antropomórficos de Miararé. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 3/4: 25-38, mai/ago. bibl. il.

1847

SIMONSEN, Iluska & OLIVEIRA, Aca-ry de Passos.

1980. *Modelos etnográficos aplicados à cerâmica de Miararé*. Goiânia, Univ. Fed. Goiás, 114 p. 18 fig. Resumos em inglês.

1848

SIMONSEN, Iluska; SOUZA, Alfredo A.C. Mendonça de; OLIVEIRA, Aca-ry de Passos.

1981. Informe preliminar sobre as pesquisas arqueológicas na Gruta do Salitre, Ponte Alta de Bom Jesus, Goiás. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, p. 10.

1849

SINCH, Francisco Rodolfo.

1940. Tembetás. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 4: 51-60.

1850

1972. SÍTIO Arqueológico, Espírito Santo. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano III, (11): 38.

1851

1972. OS SÍTIOS arqueológicos do planalto catarinense — Rio Grande do Sul. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano III, (11): 41, jan/fev.

1852

- SNOW, Charles T.
1977. Uma nota crítica sobre o uso da glotocronologia na arqueologia. *AMHN-UFGM*, Belo Horizonte, 2: 192-4.

1853

- SNOW, Charles T.; ABREU, José Eustáquio Teixeira de.
1977. A cerâmica neobrasileira em regiões vizinhas a Belo Horizonte. *AMHN-UFGM*, Belo Horizonte, 2: 175-91.

- SOARES, Ivan D. Cancio.
Ver: CALDERON DE LA VARA & —

1854

- SOARES, Margaret de Carvalho.
1978. Da viabilidade ou não do método de Brothwell na classificação de idade dos indivíduos da população de Sambaquis. In: *JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA*, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

- SOARES, Nilce Guimarães.
Ver também:

- SOUZA, M. Arminda de & —

1855

- SOARES, Nilce Guimarães & DOUTEL, Vieira.

1978. Patrimônio arqueológico brasileiro: sugestões para preservação efetiva. In: *JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA*, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1856

- SOARES, Sigefredo Marques.
1977. Arte rupestre — significado e abordagem metodológica. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 3/4: 39-46, il.

SOBANSKI, A.

Ver: BIGARELLA, João José & —

SOBRINHO, Thomas POMPEU.

Ver: POMPEU SOBRINHO, Thomas.

1857

1980. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. São Paulo. Sondagens no abrigo da Glória, Ipeuna — SP. 26 p. mapas, fig. bibl.

1858

SOLÁ, Maria Elisa Castellanos & JOKL, Lieselote.

1978. Estudos do valor nutritivo dos Strophocheilidae — composição química. *AMHN-UFGM*, Belo Horizonte, 3: 173-8.

1859

SOLÁ, Maria Elisa C.; PROUS, André; SILVA, Gisele Rocha.

- no prelo. Primeiros resultados das pesquisas rupestres na região de Januária — Itacarambi — MG. In: *REUNIAO CIENTIFICA DA SAB*, 1, Rio de Janeiro, (A ser publicado na revista *Clio*, UFPe), mapa, fig. bibl.

SOUZA CUNHA, Fausto Luis.

Ver: CUNHA, Fausto Luis SOUSA.

SOUZA, Alfredo Mendonça de.

Ver também:

OLIVEIRA, Acary de Passos & —

PARNES, Milton & —

Pesquisas arqueológicas no Ceará.

1860

SOUZA, Alfredo Mendonça de.

1977. Arqueologia x aventureiros, uma luta muito antiga. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 1 (1): 68-74.

1861

SOUZA, Alfredo Mendonça de.

1977. Pré-história de Parati. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 1 (2): 47-90, 15 fig. Resumo em inglês.

1862

SOUZA, Alfredo Mendonça de.

1978. Novos sítios arqueológicos da Bacia do Rio Paraná. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1863

SOUZA, Alfredo Mendonça de.

1981. Patrimônio arqueológico do Rio de Janeiro situação atual e aspectos locais. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, p. 2-3.

1864

SOUZA, Alfredo Mendonça de & FERRAZ, Sheila M.

1976. *Guia para o estudo da arte rupestre do Brasil*. Rio de Janeiro, Instituto Superior de Cultura Brasileira.

1865

SOUZA, Alfredo Mendonça de; FERRAZ, Sheila Maria; SOUZA, M. Armin da C. Mendonça.

1977. *A fase Paraná: apontamentos sobre uma fase pré-cerâmica e de arte rupestre do planalto central*. Goiânia, Museu Antropológico da Univ. Federal de Goiás, 210 p. il. bibl. 205-10.

1866

SOUZA, Alfredo Mendonça de; FERRAZ, Sheila M.; SOUZA, M.A.C. Mendonça.

1977. Projeto Bacia do Paraná. In: MUSEU ANTROPOLÓGICO, Goiânia, Univ. Fed. Goiás, 213 p. 29 fig., 46 fot., bibl.

1867

SOUZA, Alfredo Mendonça de; SIMONSEN, I; OLIVEIRA, A. P. de; SOUZA, S.M. Ferraz Mendonça de; GUIMARÃES, Nilce; SOUZA, M.A. Mendonça de.

1979. *Projeto bacia do Paraná II. Petroglifos da Chapada dos Veados — Goiás*. Goiânia, Univ. Fed. Go., 91 p. il. bibl.

SOUZA, Arminda Mendonça de.

Ver: também:

SOUZA, Alfredo A. C. MENDONÇA & —

MELLO, Elisa M. Botelho & —

1868

SOUZA, Arminda Mendonça de.

Inscrições rupestres em Goiás. *Boletim do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, p. 23-6.

1869

SOUZA, Arminda Mendonça de.

1977. Do Paraíso ao Inferno Verde. *Nheengatu*, Rio de Janeiro, 1 (2): 113-6, (Resenha de MEGGERS, B.: Amazônia, a ilusão de um Paraíso).

1870

SOUZA, Arminda Mendonça de.

1978. A arte oleira dos índios do Brasil. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1871

SOUZA, Arminda Mendonça de; SIMONSEN, Iluska; SOARES, Nilce G.

1973. Sinalações rupestres no sertão central, Ceará. SBPC. *Ciência e Cultura*, 25: (CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTE RUPESTRE).

1872

SOUZA, Bernardino J. de.

1917. Uma urna funerária dos caboclos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia*, 48.

1873

SOUZA, Francisco Bernardino de —, Cônego.

1874. *Pará e Amazônas*, Rio de Janeiro.

1874

SOUZA, Gabriel Soares de.

1938. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. 3a. ed. São Paulo, Nacional, (Brasiliana, 117).

1875

SOUZA, Joel Coelho de.

1981. Informe preliminar sobre o sítio arqueológico Beira Mar. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, p. 5.

1876

SOUZA, Sheila Ferraz Mendonça de.

1978. Paleopatologia brasileira — resultado de estudos preliminares. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1877

SOUZA, Sheila Ferraz Mendonça de.

1981. Nota preliminar sobre o sítio RJ-CF-35 - Rio de Janeiro. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, p. 15-6.

1878

SOUZA, Sheila Ferraz Mendonça de & SOUZA, Alfredo Mendonça de.

1981. Nota preliminar sobre a fase Tejuagu. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 3, Rio de Janeiro, p. 17.

1879

SOUZA, Sheila Ferraz Mendonça et alii.

1978. Novas considerações sobre o Sambauqui do Rio das Pedrinhas, RJ-JC-6, Magé, RJ. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

SPIX, J. B. von.

Ver: MARTIUS, C. F. P. von.

1880

STADEN, Hans.

1557. *Wachtftege História und beschreibung einer Landtschafft der wilden macketen grimmingen Menschfresser — Leuten Im der Newenwelt America gelegen*. Marpurguff & Fastnacht. (Trad. "Duas Viagens ao Brasil", Col. Reconquista do Brasil, Itatiaia — Edusp, 1974. 216 p.).

1881

STEERE, J. B.

1927. The archaeology of the Amazon. *Univ. of Michigan Official Publications*, 29 (9): 20-6.

1882

STEINEN, Karl Von Den.

1885. Viagens: Sambaquis de Santa Catarina e de Cuiabá e as cabeceiras do Xingú. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 18 ago.

1883

STEINEN, Karl Von Den.

1887. Sambaki — interschungen in der Provinz Sta. Katharina. Verhandlugen der Berliner Anthropologischen Gesellschaft. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, p. 445-51.

1884

STEINEN, Karl Von Den.

1940. Entre os aborígenes do Brasil Central. (Unter den Naturvolker Zentral Brasiliens, Berlin, 1894). *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, 34/48, (Separata renumerada, São Paulo, 1940, 713 p. 145 fig.).

STEINHAUS, Roberto.

Ver:

RIBEIRO, Pedro Augusto MENTZ & — SCHMITZ, Pedro Ignácio & —

STEINMETZ, Rolf.

Ver: BROCHADO, J. J. Proenza & —

1885

STELLA, Bertolaso.

1933. *Vestígios da língua primitiva*. São Paulo.

1886

STEPANENKO, Alexis.

1938. *Viagem pelo Brasil (1817/1820)*. Rio de Janeiro, Nacional, (ver 2: 383; 3: 362; 4), il.

STEVE, M. J.

Ver: ALIMEN, M. H. & —

1887

STEWART, Julian H. ed.

Handbook of South American Indians. Bull. Bur. Amer. Ethnol., Washington.

1946. 1, "The Marginal Tribes" 624 p. 112 pr. (ver: p. 381-575).

1948. 3, «The Tropical Forest Tribes», 986 p.

1949. 5, "The Comparative Ethnology of South American Indians», 818 p.

1888

STEWART, J. H. & FARON, L. C.

1959. *Native peoples of South America*. New York, Mac Grawhill Book Cy, 481 p.

1889

STEWART, T. D. & WALTER, H. V.

1955. Fluor analysis of putatively ancient human and animal bones from Confins Cave, Minas Gerais, Brazil. In: CONG-AM, 31: 925-37, São Paulo.

1890

STRADELLI, Ernano.

1900. Inscrizioni indigene. *Boletino della Società Geografica Italiana*, 1: 458. (Cit. por CARVALHO, Alfredo e por RAMOS, B. A. da Silva. Inscricões...).

1891

STUDART FILHO, Carlos.

1925. A propósito de uma petrografia encontrada na Fazenda Mucambo em Itapipoca. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 39: 164-71.

1892

STUDART FILHO, Carlos.

1927. Antiguidades indígenas do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza.

1893

SUASSUNA, Ariano.

1971. A pedra do reino. In: FOLHETO XXVI. (Cit. por ALMEIDA, R. Arte rupestre nos Cariris Velhos, 1979, p. 3).

SUGUIO, Kenetiro.

Ver também:

MARTIN, Louis & —

1894

SUGUIO, Kenetiro & MARTIN, Louis.

1976. Mecanismos de gênese das planícies sedimentares quaternárias do litoral do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO DA S.B.G., 29; Belo Horizonte, mimeo. 17 p. 8 fig. il.

1895

SUGUIO, Kenetiro & MARTIN, Louis.

1978. Formações quaternárias marinhas do litoral paulista e sul fluminense. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON COASTAL EVOL. IN QUATERNARY. São Paulo, Brazilian National Working Group for the IGCP — Project 61, 55 p.

1896

SUZNIK, Branislava.

1975. Dispersión Tupi-Guarani Pré-Histórica. Ensayo analítico. In: MUSEO ETNOGRÁFICO ANDRÉS BARBEIRO, Asunción, 173 p. bibl. 17 p.

1897

SZMUK, Peter Raphael.

1968/69. Datação de peças arqueológicas pelo método termoluminescente. RMP, n. sér., São Paulo, 28: 57-103.

1898

TADDEI, Fernando.

1919-1925. A pré-história brasileira. *Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná*, 3.

1899

TASSONE, Vicente Giancotti.

1980. O arcáico do interior brasileiro. Rio Grande do Norte. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi. Ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*, Goiânia, 2: 48-53.

1900

TASSONE, Vicente Giancotti.

1980. O páleo-índio no Rio Grande do Norte. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi, ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*, Goiânia, 1: 77-9.

1901

TAUNAY, Afonso de E. & CONCEIÇÃO, Júlio.

1932. Benedito Calixto (1853-1927). RMP, São Paulo, 17 (2 pt): 943-59.

1902

TEIXEIRA, José Eustáquio; GUIMARAES, Carlos Magno; LANNA, Ana Lúcia.

1979. Arqueologia de quilombos na região diamantífera (MG). *SBPC, Ciência e Cultura*, 31: 97.

1903

TEIXEIRA, Ronaldo.

1976. Educação sexual e pré-história. *AMAE Educando*, Belo Horizonte, 85: 21-2, jul. il.

1904

TEIXEIRA, Ronaldo.

1890. A região onde o sábio Peter Lund viveu e trabalhou. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, supl. pedagógico, ano 8, set. (61): 7.

1905

TEIXEIRA, Ronaldo.

1980. Importância das grutas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, supl. pedagógico, ano 8, (61): 19-20, il.

1906

TEN KATE, M. H.

1885. Sur les crânes de Lagoa Santa. *Bull. de la Soc. d'Anthropologie*, Paris, 8 (3): 240-44.

1907

1972. III Curso de Introdução à Arqueologia. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano 3, 11: jan./fev. p. 37.

1908

1976. TERMINOLOGIA arqueológica brasileira para a cerâmica. *Cadernos de Arqueologia*, Paranguá, 1 (1): 119-48 (2a. edição revisada).

TESCHAUER, Carlos.

Ver também:

SAMPAIO, Teodoro & —

1909

TESCHAUER, Carlos.

1901. Estudos ethnográficos; achados índios no Museu do Colégio Conceição em São Leopoldo. *Anuário do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, p. 292-301.

1910

TESCHAUER, Carlos.

1914. Die Caingangs oder Coroados Indianer in brasilianischer Staat Rio Grande do Sul. *Anthropos*, Freiburg. 9: 16-35.

1911

TESCHAUER, Carlos.

1918-1922. *História do Rio Grande do Sul dos dois primeiros séculos*. Porto Alegre, Selbach, 3 v.

1912

TESCHAUER, Carlos.

1927. Os Caingangs ou Coroados no Rio Grande do Sul. *Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 3: 37-56.

1913

TESCHAUER, Carlos.

1929. *Poranduba riograndense*. Porto Alegre, Globo, 468 p.

1914

THEVET, André Fr.

1944. *Singularidades da França Antártica*. (Brasiliense, 229). Rio de Janeiro, Nacional, Trad. pref. e notas de Estevão Pinto. (original: *Les singularités de la France Antartique*, Plantin, Anvers, 1558; 8 + 163 fol. il.).

1915

THIES, Ursula M. E.

1976. Tradição Uru: fase Aruanã. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; WÜST, Irnhild. *Arqueologia de Goiás em 1976*; resultados prévios do programa arqueológico de Goiás, apresentados no II Seminário Goiãno de Arqueologia. Jataí, Universidade Católica de Goiás, Instituto Anchieta de Pesquisas, Universidade do Vale dos Sinos. p. 49-50.

1916

THIES, Ursula M. E.

1977. *Tradição Uru, fase Itapirapuã*. São Leopoldo, Instituto Anchieta de Pesquisas. ms.

1917

TIBIRIÇA, Luis Caldas.

1970. *Notas e observações sobre um confronto lingüístico japonês-ameríndio*. São Paulo, 71 p. bibl.

1918

TIBIRIÇA, Paulo.

1970. Paleopatologia dos Sambaquis. In: SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA SUL-RIOGRANDENSE, 3, Porto Alegre, 1966 Anais... p. 15-7, il.

1919

TIBIRIÇA, Ruy W.

1935. Arqueologia brasileira (XIII). RAM, São Paulo, 18: 199-203, il. 4 fig.

1920

TIBIRIÇA, Ruy W.

1941. O homem do Sambaqui. RAM, São Paulo, 7 (74): 293-8, fev./mar.

TIBURTIUS, Guilherme.

Ver também:

BIGARELLA, João José & —

1921

TIBURTIUS, Guilherme.

1960. Altere Haus Keramik aus der Umgebung von Curitiba, Paraná, Südbasilien. *Anthropos*, Friburg, 63: 49-74, li.

1922

TIBURTIUS, Guilherme.

1960. Schmuckgegenstände aus dan Muschelbergen von Paraná und Santa Catarina, Südbasilien. PESQUISAS, São Leopoldo, 6: 60 p. 10 pl-s. Resumos em alemão, português e inglês.

1923

TIBURTIUS, Guilherme.

1961. Wildschweinhauer als werkgeräte aus den Muschelhausen von Paraná und Santa Catarina Südbasilien. PESQUISAS, São Leopoldo, 11: 28 p. il.

1924

TIBURTIUS, Guilherme.

1966. O sambaqui da Conquista (NR-9) *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba 18/19: 71-126.

1925

TIBURTIUS, Guilherme & BIGARELLA, Iris K.

1953. Nota sobre os anzóis de osso da jazida paleoetnográfica de Itacoara, Santa Catarina. RMP; n. sér., São Paulo, 7: 381-7.

1926

TIBURTIUS, Guilherme & BIGARELLA, Iris K.

1960. Objetos zoomorfos do litoral de Santa Catarina e Paraná. PESQUISAS, Porto Alegre, 7: 51 p. il.

1927

TIBURTIUS, Guilherme; BIGARELLA, Iris K.; BIGARELLA, João José.

1951. Nota prévia sobre a jazida paleoetnográfica de Itacoara, Joinville, Santa Catarina. SBPC *Ciência e Cultura*, São Paulo, 3 (4): 267-8.

1828

TIBURTIUS, Guilherme & BIGARELLA, J. J.

1951. Nota prévia sobre a jazida paleoetnográfica de Itacoara, Joinville, Estado de Santa Catarina. ABT, Curitiba, 5/6: 315-46, il.

1929

TIBURTIUS, Guilherme; BIGARELLA, Iris K.; BIGARELLA, J. J.

1954. Contribuição ao estudo dos Sambaquis do litoral norte de Santa Catarina II — Sambaqui do Rio Pinheiros (nº 8). ABT, Curitiba, 9: 141-97, il.

1930

TIBURTIUS, Guilherme & LEPREVOST, Alsedo.

1952. Sobre a ocorrência de pedras corantes e esqueletos pintados nos sambaquis dos Estados do Paraná e Santa Catarina. ABT, Curitiba, 7: 149-55, il.

1931

TIBURTIUS, Guilherme & LEPREVOST, Alsedo.

1953. Nota prévia sobre a ocorrência de machados de pedra nos Estados do Paraná e Santa Catarina. ABT, Curitiba, 8: 503-54, il, bibl.

1932

TIBURTIUS, Guilherme & LEPREVOST, Alsedo.

1954. Nota sobre a ocorrência de virotes nos Estados do Paraná e Santa Catarina. ABT, Curitiba, 9: 87-98, il., bibl.

1933

TIBURTIUS, Guilherme; LEPREVOST, Alsedo; BIGARELLA, J. J.

1949. Sobre a ocorrência de bula timpânica de baleia e artefatos derivados nos sambaquis dos Estados do Paraná e Santa Catarina. ABT, Curitiba, 4: 87-94, il.

1934

TOCANTINS, Antônio Manoel Gonçalves.

1876. Relíquias de uma grande tribo extinta. *Rev. Trim. do Instituto Histórico, Geográfico e Ethnográfico do Brasil*, Rio de Janeiro, 39 (2): 51-64.

1935

TOCANTINS, Antônio Manoel Gonçalves.

1877. Estudos sobre a tribo "Mundurucu". *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t 40, 2º pt, 55.

1936

TOLEDO, Lourdes de Andrade.

1942. Notas sobre algumas peças arqueológicas do Rio Trombetas. RAM, São Paulo, 86: 146-70.

TORIBIO, Maria Tereza.

Ver: ALVIM, Marília C. de Mello, & —

TORRANO, Catarina.

Ver: RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz & —

1937

TORREND, Camillo, padre.

1919. O culto das pedras verdes entre os aborígenes do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia*, ano 24, (45): 265-76.

1938

TORRES, Heloisa Alberto.

1929. Cerâmica de Marajó. Conferência realizada na Escola de Belas Artes, sér. do Salão, Rio de Janeiro, p. 1-22.

1939

TORRES, Heloisa Alberto.

1940. Arte indígena da Amazônia. *Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, 6: 1-15 + 50 pr.

1940

TORRES, Heloisa Alberto.

Contribuição para o estudo da proteção do material arqueológico e etnográfico no Brasil. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, 1: 9-30.

1941

TORRES, Heloisa Alberto.

1943. Notas em "Cerâmica de Sapucaia" de Admar Neve. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, 15.

1942

TORRONTÉGUY, Teófilo Otoni Vasconcellos.

1975. *Abordagem analítica de uma coleção arqueológica — um método interpretativo*. Tese de mestrado mimeo. São Paulo, Fac. Fil. Letras e Ciências Humanas da USP.

1943

TORRONTÉGUY, Teófilo Otoni Vasconcellos.

1978. Estudo descritivo dos artefatos líticos de Miracatú (SP). *Revista de Antropologia*, São Paulo, 21 (2): 193-6.

1944

TRAEGER, Paul.

1906. Brief an die Anthropologische Gesellschaft zu Berlin vom November 1906. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, ano 38, p. 1001-2.

1945

TRATORISTA descobre uma funerária — PR.

1972. *Boletim Informativo do Centro de Informação Arqueológica*, Rio de Janeiro, ano 3, (11): 40.

1946

TRICART, J.

Nota sobre as variações quaternárias do nível marinho. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, 28: 3-13.

1947

TROMBETTA, Bruno, Padre.

1978. A importância da arqueologia no mundo moderno. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, mimeo.

1948

TROPPMAIR, Helmut.

1969. Considerações sobre as condições naturais e alguns aspectos da geografia agrária do município de Descalvado, SP. Tese de Doutorado. Rio Claro, mimeo.

TUPLI, Caldas, J.

Ver: CALDAS, J. Tupi.

1949

TURNER, C. G. & BIRD, J.

1981. Dentition of children Paleo-Indians and peopling of the Americas. *Science*, Cambridge, Mass., 212: 1053-55

— U —

UCHÔA, Dorath Pinto.

Ver também:

ALVIM, Marília C. de Mello & —
GARCIA, Caio Del Rio & —

1950

- UCHÔA, Dorath Pinto.
1970. Nota prévia sobre os sepultamentos de Piaçaguera. In: *Estudos de Pré-História Geral e Brasileira*. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 487-91.

1951

- UCHÔA, Dorath Pinto.
1971. Morfologia craniana do sítio arqueológico do Tenório. SBPC. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 23: 152, jun. supl.

1952

- UCHÔA, Dorath Pinto.
1973. Arqueologia de Piaçaguera e Tenório; análise de dois sítios pré-cerâmicos do litoral paulista. Tese de Doutorado. Rio Claro, 230 p. dat.

1953

- UCHÔA, Dorath Pinto.
1977. Estrutura basal da mandíbula, visando o buraco mentoniano em populações pré-históricas do litoral paulista. Os construtores do Sítio Arqueológico do Tenório, SP, Brasil. SBPC. *Ciência e Cultura*, 29 (7): 156.

1954

- UCHÔA, Dorath Pinto.
1978. Contribuição ao estudo do buraco mentoniano em populações pré-históricas do litoral paulista; o sítio arqueológico do Tenório, Ubatuba, São Paulo, Brasil. *Revista de Pré-História*, 1 (1): 31-51, fig. bibl. (Resumo In: Israel Journal of Medical Sciences, Tel Aviv, abril, 1978).

1955

- UCHÔA, Dorath Pinto.
1980. Sinópsse do "arcáico" do litoral de São Paulo. In: SCHMITZ, Pedro Ignácio; BARBOSA, Altair Sales; RIBEIRO, Maria Barberi. ed-s. *Temas de Arqueologia Brasileira*, Goiânia, 3: 15-32.

1956

- UCHÔA, Dorath Pinto & CALDARELLI, Solange B.
1980. Petróglifos na região nordeste do Estado de São Paulo. PESQUISAS, São Leopoldo, 31: 25-42, 7 fig. 1, bibl. Resumo em inglês. Estudos de Arqueologia e Pré-História do Brasil em memória de T. A. Rusins.

1957

- UCHÔA, Dorath Pinto & DE FRANCISCO, M.
1980. Desgastes dentários em populações brasileiras extintas: o sambaqui de Piaçaguera, SP, Brasil. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ANATOMIA, 3.

1958

- UCHÔA, Dorath Pinto & GARCIA, Caio Del Rio.
1969. Dentes de animais na cultura do Sambaqui de Piaçaguera. SBPC. *Ciência e Cultura*, Porto Alegre, 21 (2): 311-2.

1959

- UCHÔA, Dorath Pinto & GARCIA, Caio Del Rio.
1971. Dentes de animais na cultura do Sambaqui de Piaçaguera. In: O HOMEM Antigo na América. São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 29-40, il. bibl. p. 32.

1960

- UCHÔA, Dorath Pinto & GARCIA, Caio Del Rio.
1971. Nota prévia sobre a morfologia craniana da população do sítio arqueológico do Tenório-Ubatuba, SP. SBPC. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 23: 144, jun. Supl.

1961

- UCHÔA, Dorath Pinto & GARCIA, Caio Del Rio.
1976. O sítio arqueológico do Tenório: forma, estrutura, inventário geral do material arqueológico, métodos e técnicas. In: CONG-AM, 42, Paris, Actas... 9: 147-61.

1962

UCHÔA, Dorath Pinto & GARCIA, Caio Del Rio.

1976. Subsídios à arqueologia do litoral paulista. Um sítio cerâmico na região de Ubatuba. SBPC. *Ciência e Cultura*, 28 (7): 648, supl.

1963

UCHÔA, Dorath Pinto & GARCIA, Caio Del Rio.

1978. Resultados preliminares do projeto de pesquisas arqueológicas no Baixo Curso do Rio Ribeira - Cananéia, Iguape, Litoral Sul de SP, Brasil. In: JORNADA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, out. mimeo.

1964

UCHÔA, Dorath Pinto & GARCIA, Caio Del Rio.

1979. Resultados preliminares do projeto de pesquisas arqueológicas no Baixo Curso do Rio Ribeira (Cananéia, Iguape), litoral sul de São Paulo, Brasil. *Revista de Pré-História*, São Paulo, 1 (1): 91-113, 5 fig. bibl.

1965

UCHÔA, Dorath Pinto & NEVES, W. A.

1978. The frequency of expression of the mylohyoid bridge in brazilian pré-historic groups. *Fourth Symposium on the Morphological Sciences*, Ohio.

1966

1977. UMA coleção dos brasileiros. *O Jornal do Vale*, ano IV, (35): 7, 2 fot-s.

1967

UMÜSIN PANLÖN KUMU, & TOLAMAN KENHIRI.

1980. *Antes o mundo não existia*. São Paulo, Cultura, 239 p. 8 fot. 50 fig. (prefácio de Berta Ribeiro).

1968

UNGER, P. R. & IMHOF, A.

1971. Estudo das anomalias maxilodentárias do homem do sambaqui de Rio Comprido. *Joinville Universitária*, Joinville, 1: 25-9, fig.

1969

URATSUKA, Josefa Naoco.

1969. Bibliografia de pré-história geral e brasileira. In: *Estudos de pré-história geral e brasileira*, São Paulo, Instituto de Pré-História da USP, p. 533-81. (4 p. sobre América do Sul).

1970

URATSUKA, Josefa Naoco & MUSENEK, H.

1971. Agricultura na América pré-colombiana. In: *O HOMEM Antigo na América*. São Paulo, p. 123-42.

1971

1979. USP estudará pinturas de 10.000 anos. *O Estado de São Paulo* — p. 35.

— V —

VALENTE, V.

Ver: NAUE, Guilherme & —

1972

VALLE, Célio.

1976. Circuito das grutas. In: *TUMIG, Turismo em Minas Gerais*. Belo Horizonte, p. 10-14, il.

VALLOIS, Henri.

Ver: BOULE, Marcellin & —

VARA, V. Calderon de la.

Ver: CALDERON DE LA VARA, V.

VARNHAGEM.

Ver também:

SEGURO, Visconde de Porto.

1973

VARNHAGEM.

Etnografia indígena, línguas, emigrações e arqueologia. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 12: 366-76.

1974

VARNIERI, Romeu.

1964/65. Inscrições no morro São Pedro. In: SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA, 1/2, Porto Alegre. Anais... p. 16.

1975

VASCONCELOS, Marina.

1939. Cerâmica de Marajó. RAM, São Paulo, 56: 178-85.

1976

VASCONCELOS, Simão de.

1668. Notícias curiosas e necessárias das cousas do Brasil. Lisboa, Of Joan da Costa (Cit. por Pereira Júnior).

1977

VELLARD, J.

1931. Pétroglyphes de la région de l' Araguaya (Brésil). *Journal de la Société des Americanistes*, Paris, 23: 139-49, 10 fig.

VELTHEM, Lúcia Hussak VAN.

Ver: COSTA, M. H. FENELON —

1978

VERÍSSIMO, José.

1883. Os ídolos amazônicos. *Revista Amazônica*, 1 (1): 33-40.

1979

VERNEAU, R.

1920. Sur la répartition em Amériques des poteries décorées au Champlevé. *Journal de la Société des Americanistes*, Paris, 12: 1-10.

VIALOU, Agueda VILHENA.

Ver:

MORAES, Agueda VILHENA de —.

1980

VIALOU, Agueda Vilhena.

1979. O sítio Almeida e o estudo da sua indústria lítica em função da técnica de escavação, São Paulo, Brasil. In: CONG-AM, 42, Paris, 1976. *Actes...* 9-A: 163-79, 6 fig. bibl.

1981

VIALOU, Denis.

1979. Grutas dos milagres — Estado de Goiás — Brasil. Note préliminaire. RMP, São Paulo, 26: 247-55, 8 fots. Resumo em inglês.

1982

VIDAL, Peregrino.

1957. *A América Pré-História e Heróculos*. Botucatu, 174 p. 31 fig.

VIEIRA, M. I.

Ver: ALVIM, Marília C. de Mello & —

1983

VILLAS BOAS, Orlando.

1977. O mergulho na lagoa proibida. In: *Revista de Atualidade Indígena*, Brasília ano 1, (2): 56-7.

1984

VIRCHOW, Rudolf.

1872. Ueber die Muschelberge von Dona Francisca (Brasilien) *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, 4: 189-91.

1985

VIRCHOW, Rudolf.

1874. Ein schädel und ein Steinbeil aus einen Muschelberg der Insel San Amaro. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, p. 5-8.

1986

VIRCHOW, Rudolf.

1892. Crania ethnica americana. Supl. de *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, 24: 1-32.

VIVIAN, Leonilda.

Ver também:

MILLER, Tom O. & —

PRADO, Maria Eugênia & —

— W —

WACHNITZ, H.

Ver: MENGHIN, O. F. A.

1987

WALLACE, Alfredo Russel.

1939. Viagens pelo Amazonas e Rio Negro. Rio de Janeiro, Nacional. (Brasiliense, 156). (Original em inglês, 1853).

WALTER, H. V.

Ver também:

STEWART, T. D. & —.

1988

WALTER, Harold V.

1947. Arqueologia da Lapa Vermelha de Pedro Leopoldo. *Scientia*, Belo Horizonte, 1: 34-7.

1989

WALTER, Harold V.

1948. A pré-história da região de Lagoa Santa (Minas Gerais). *Belo Horizonte*, 165 p. 71 fig. il.

1990

WALTER, Harold V.

1957. Arqueologia dos índios pré-colombianos, habitantes de Abrigos de Rocha da Lagoa Santa, Minas Gerais. SBPC. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 9 (4): 209-10.

1991

WALTER, Harold V.

1958. *Arqueologia da região de Lagoa Santa, Minas Gerais; índios pré-colombianos dos abrigos-rochedos*. Rio de Janeiro, Sedogra. 227 p. il.

1992

WALTER, Harold V.

1958. Arqueologia de Lagoa Santa. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte 5: 105-8, fot.

1993

WALTER, Harold.

1961. Geschichte probleme und neutiger stand der Sambaquis Archäologie. *Baessler-Archiv*, Berlin, 9 (1): 23-71.

1994

WALTER, Harold V.

1964/1965. Idade do Homem de Lagoa Santa. In: SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA SUL RIO-GRANDENSE, 1/2, Porto Alegre, *Anais...* p. 28.

1995

WALTER, Harold V.; CATHOUD, A.; MATTOS, Anibal.

1937. *The Confins Man — a contribution to the study of early man in South America*. Belo Horizonte. (In: MACCOURDY, George Grant. *Early man*. Philadelphia Academy of Natural Sciences, 341-8, 2 pr-s).

1996

WASSEN, H.

1934. The Frog-Motiv among the South American Indians. *Anthropos*, Freiburg 29 (3/4) parte 1: 319-44.

1997

WASSEN, S. H.

1966. Om Nagra indianiska droger och speciell om Snus Samt Tillebehör. In: GÖTEBORG ETNOGRAFISKA MUSEET, Göteborg, 1963/1966. p. 97-108, il.

1998

WASSEN, S. H.

1967. Anthropological Survey of the use of Southamerican Snuffs. In: ETHNOPHARMACOLOGIE Search for Psychoactive Drugs (Atas de um Simpósio realizado em São Francisco, USA), Washington DC, (Workshop Series of Pharmacology Section. Public Health Serv. Public. n. 1645).

1999

WASSEN, S. H.

1969. A naturalist's lost Ethnographic Collection from Brazil, or the case of 1785. A contribution of the study of South American Indian Drugs. In: GÖTEBORG ETNOGRAFISKA MUSEET, Arstryck, p. 32-52.

2000

WASSEN, S. H.

1972. Berättelseffor 1972. In: GÖTEBORG ETNOGRAFISKA MUSEET, Arstryck, p. 3-27, 7 fig.

WATANABE, Shigueo.

Ver: MYAMOTO, MASSAHIRO & —.

2001

WATSON, Virginia D.

1947. Ciudad Real, a Guarani Spanish site on the Alto Paraná River. AA, Washington, 13 (2): 163-76, il.

2002

WATSON, Virginia D.

1949. Review of "The pre-history of Lagoa Santa Region (Minas Gerais)" By H. V. Walter. AA, Washington, 15 (2): 167-8.

2003

WESTPHALEN, Cecília D.

1958. Paraná zona de trânsito. *Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná*, Curitiba, 4: 45-55.

2004

WIED — NEUWIED.

1940. *Viagem ao Brasil*. Rio de Janeiro, Nacional. 1: 10-104. (Brasília-na Grande formato).

2005

WIENER, Carlos.

1876. Die Sambaquis oder Muschelberge in Brasilien. *Das Ausland*, Stuttgart, 45: 895-7.

2006

WIENER, Carlos.

1876. Estudos sobre os sambaquis do sul do Brasil. AMN, Rio de Janeiro, 1: 1-20.

2007

WILLEMS, Emílio.

1953. *Brasil — período indígena*. México, Comision de História, Instituto Panamericano de Geografía e História, 110 p. (Programa de História da América).

2008

WILLEMS, Emílio.

1960. Rejoinder. RMP, n. sér., São Paulo, 10: 281. (Resposta a artigo de José Imbelloni).

2009

WILLEMS, Emílio & SCHADEN, Egon.

1951. On Sambaqui Skuls. RMP; n. sér., São Paulo, 5: 141-81.

2010

WILLEY, Gordon.

1946. The archaeology of the Great Pampa. In: STEWARD, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians*. Bur Amer, Ethnol. Bull. Washington, 143 (1): 25-46.

2011

WILLEY, Gordon.

1949. Ceramics. In: STEWARD, Julian H. ed. *Handbook of South American Indians*. Bur. Amer. Ethnol. Bull., Washington, 143 (5): 139-204.

2012

WILLEY, Gordon.

1958. Estimated correlations and dating of South and Central American Culture sequences. AA, Washington, 23: 353-78.

2013

WILLEY, Gordon.

1966/1971. *An introduction to american archaeology*. Prentice Hall, Englewood Cliffs 1: 530 p. Il. (ver p. 68). 2: 559 p. Il. (ver p. 394-452).

2014

WOHLTMANN.

1891. Die Sambaquis Muschelberge oder prähistorische Küchenabfälle an der Ostküste Brasiliens. *Korrespondenzblatt Deutschen Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte*, München, p. 14-5.

2015

WOHLTMANN.

1891. Ein Beitrag zu den Muschelberg
— Sambaquis ander Ostküste
Brasiliens. *Zeitschrift für Natur-
wissenschaft*. Berlin, p. 305-512.

WUST, Irmhild.

Ver também:

MOEHLECKE, Silvia & —

SCHMITZ, Pedro Ignácio & —

2016

WÜST, Irmild; BARBOSA, A. S.;
SCHMITZ, P. I.

1975. Ecologia Pré-História em Goiás,
SBPC. *Ciência e Cultura*, 27 (7):
690, supl.

— Y —

2017

YOUNG, Ernesto Guilherme.

1903. História de Iguape. *Revista do
Instituto Histórico e Geográfico
de São Paulo*, 8: 250-6.

1916
WUST, Ernst, BARBOSA, A. B.
SCHMIDT, E. J.
1917, Einiges über die Geschichte der
Siedlung, Siedlung und Siedlung (T. 1)
Siedlung, Siedlung, Siedlung
Siedlung, Siedlung, Siedlung

— Y —

1917
YOUNG, Ernst, Guller, Ernst
1918, Einiges über die Geschichte der
Siedlung, Siedlung und Siedlung
Siedlung, Siedlung, Siedlung
Siedlung, Siedlung, Siedlung

1918
WOHLFARTH, Ernst
1918, Einiges über die Geschichte der
Siedlung, Siedlung und Siedlung
Siedlung, Siedlung, Siedlung
Siedlung, Siedlung, Siedlung

WUST, Ernst
Vorarbeiten:
MOERLEIN, Ernst & —
SCHMIDT, Ernst, Siedlung & —

BIBLIOGRAFIA SOBRE ARTE RUPESTRE BRASILEIRA

ROSANGELA ALBANO

Através da informação bibliográfica, comunicações verbais e informações de amadores, encontramos informações sobre 915 sítios rupestres no Brasil.

Muitas vezes as referências são imprecisas, e fazem com que um mesmo sítio possa receber denominações diferentes; mas, na medida do possível os dados foram conferidos e a identificação exata foi feita.

É particularmente nos Estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, que isto acontece, enquanto no vale do Amazonas, um mesmo sítio pode ser localizado de maneira diferente, de um autor para outro.

No Piauí, sabe-se por informação de Niède Guidon, que o número de sítios levantados ultrapassa os que foram mapeados com base nas publicações, acontecendo o mesmo nos Estados de Minas Gerais e São Paulo (informações de G. CH. Collet, da CETEC e do IAB).

Outras informações, duvidosas, e não colocadas no mapa, foram obtidas para a Ilha de Marajó (Silva Ramos & Moraes, L. J.), o Oeste de Santa Catarina e do Acre.

(Os números indicados são os da bibliografia geral)

ALAGOAS:

0148, 0274, 0352, 1498.

AMAPÁ:

1090.

AMAZONAS:

0216, 0352, 0474, 0496, 0599, 0685, 0786, 0929, 1230, 1240, 1372, 1380, 1498, 1503, 1673, 1753, 1791, 1917, 1935, 1967, 1987.

BAHIA :

0332, 0333, 0335, 0337, 0475, 1195, 1280, 1498, 1670, 1675,.

CEARÁ :

92, 150, 352, 620, 853, 1195, 1243, 1320, 1498, 1765.

GOIAS :

0352, 0599, 0672, 0731, 0912, 1072, 1164, 1182, 1255, 1385, 1592, 1722, 1723, 1728, 1749, 1750, 1816, 1840, 1862, 1867, 1868, 1871, 1977, 1981.

MATO GROSSO :

0125, 0191, 0260, 0286, 0352, 0599, 0685, 1195, 1324, 1325, 1358, 1488, 1701, 1702, 1703, 1765, 1835, 1871.

MARANHÃO :

640.

MINAS GERAIS :

0002, 0021, 0030, 0041, 0084, 0085, 0086, 0087, 0089, 0103, 0107, 0218, 0284, 0287, 0315, 0352, 0353, 0354, 0355, 0364, 0430, 0450, 0451, 0452, 0491, 0552, 0584, 0599, 0737, 0738, 0749, 0821, 0855, 0856, 0857, 0929, 0934, 0935, 0992, 1008, 1053, 1057, 1068, 1107, 1164, 1185, 1190, 1269, 1289, 1310, 1341, 1342, 1370, 1372, 1457, 1469, 1472, 1473, 1475, 1477, 1480, 1481, 1483, 1484, 1498, 1520, 1526, 1529, 1530, 1532, 1581, 1582, 1660, 1661, 1665, 1679, 1768, 1799, 1856, 1859, 1904, 1905, 1971, 1991.

PARÁ :

0483, 0485, 0542, 0786, 1592, 1835.

PARAÍBA :

0035, 0036, 0037, 0038, 0092, 0223, 0274, 0475, 0481, 0517, 0894, 0979, 0980, 0849, 1042, 1352, 1354, 1355, 1356, 1359, 1377, 1380, 1396, 1498, 1765, 1769, 1871, 1893.

PARANÁ :

0030, 0251, 0253, 0352, 0392, 0402, 0416, 0474, 0599, 0920, 0924, 1107, 1555.

PERNAMBUCO :

0024, 0092, 0100, 0352, 0481, 0551, 0705, 0941, 0980, 0982, 0983, 1103, 1105, 1498.

PIAUI:

92, 352, 383, 450, 458, 459, 475, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 764, 765, 766, 770, 771, 776, 967, 968, 1035, 1038, 1175, 1184, 1185, 1310, 1420, 1765.

RIO DE JANEIRO:

99, 1195, 1197, 1498.

RIO GRANDE DO NORTE:

0147, 0318, 0352, 0620, 1075, 1107, 1195, 1347, 1498.

RIO GRANDE DO SUL:

0306, 0352, 0806, 0825, 1195, 1421, 1538, 1540, 1541, 1542, 1545, 1546, 1547, 1549, 1555, 1556, 1567, 1744, 1758, 1974.

RONDÔNIA:

1871.

RORAIMA:

1498.

SANTA CATARINA:

0257, 0259, 1026, 1351, 1427, 1485, 1608, 1614, 1615, 1621, 1634, 1640.

SÃO PAULO:

92, 114, 324, 325, 352, 441, 599, 1192, 1350, 1360, 1396, 1397, 1401, 1498, 1956.

SERGIPE:

0352, 0693 (?), 1195.

BRASIL em geral:

0202, 0453, 0454, 0600, 0699, 0786, 1364, 1839.

Obras gerais, e/ou não consultadas:

0025, 0027, 0029, 0100, 0147, 0148, 0151, 0152, 0216, 0271, 0273, 0275, 0282, 0316, 0361, 0456, 0477, 0478, 0500, 0560, 0567, 0610, 0684, 0825, 0882, 0883, 0998, 1001, 1109, 1110, 1165, 1335, 1365, 1368, 1532, 1586, 1695, 1699, 1704, 1752, 1754, 1805, 1819, 1864, 1886, 1890, 1891, 1939, 1944.

1944
1955 1956 1704 1752 1754 1803 1819 1884 1886 1890 1891 1930
0883 0888 0998 1001 1109 1110 1155 1285 1365 1368 1532 1586
0282 0318 0381 0456 0477 0478 0500 0560 0567 0610 0684 0825
0025 0027 0029 0100 0147 0149 0151 0183 0316 0371 0373 0375
Outras peças e/ou não consultadas:

0202 0453 0454 0600 0669 0786 1364 1830
BRASIL em Geral:

0322 0602 (?) 1193
SERGIPE:

62 114 324 325 441 506 1182 1350 1360 1366 1367 1401 1498
SAO PAULO:

0267 0286 1026 1381 1427 1485 1608 1614 1615 1621 1634 1640
SANTA CATARINA:

1498
ROAUMA:

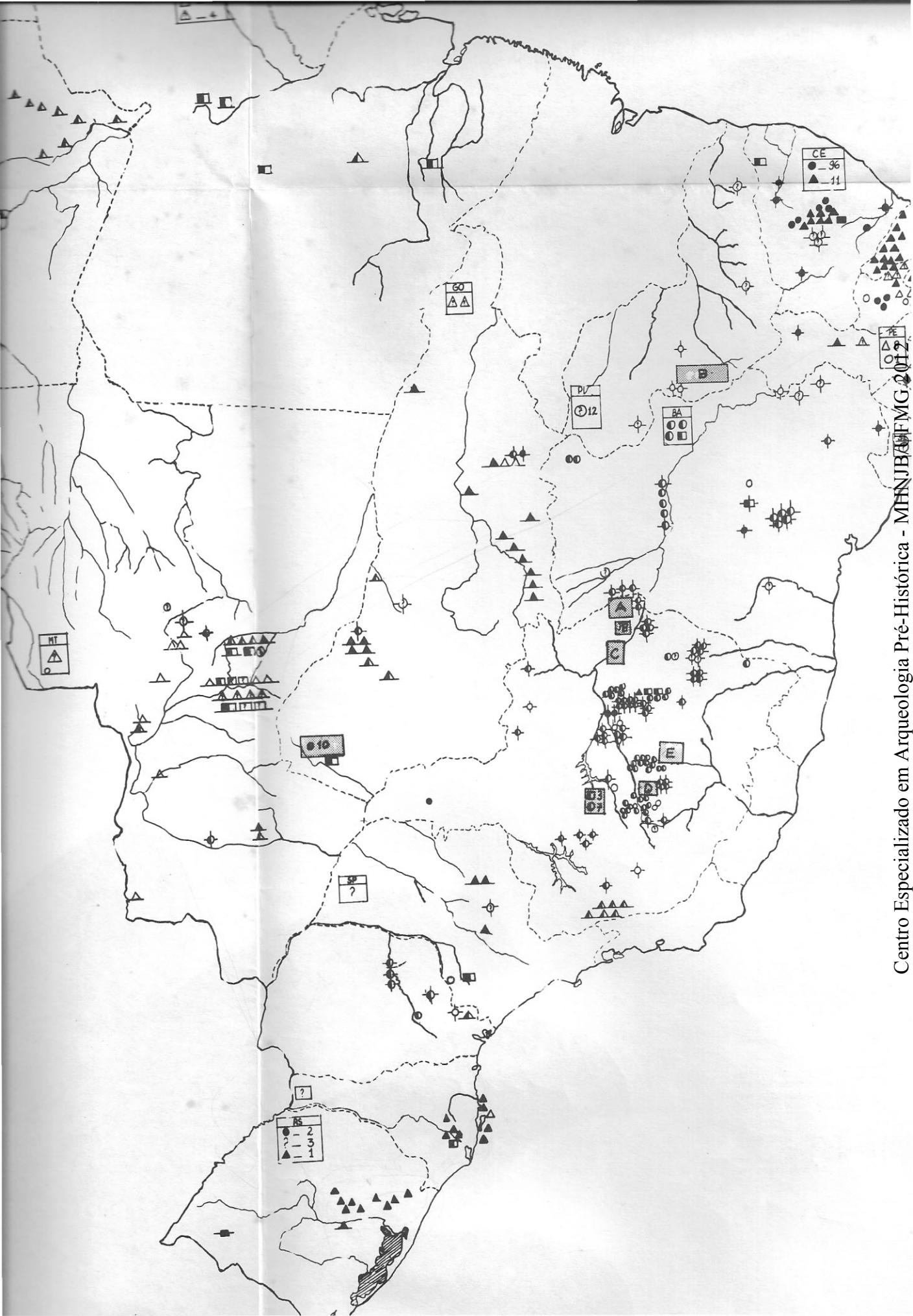
1871
RONDONIA:

1947 1948 1953 1956 1967 1744 1758 1974
0306 0322 0606 0825 1195 1421 1638 1640 1641 1642 1645 1946
RIO GRANDE DO SUL:

0147 0318 0322 0630 1075 1087 1162 1847 1958
RIO GRANDE DO NORTE:

82 1195 1197 1498
RIO DE JANEIRO:

160 170 171 178 067 068 1035 1038 1172 1184 1185 1310 1430 1435
82 322 383 450 452 456 475 735 736 737 758 759 760 761 764 767
PIAUÍ:



II PARTE
A ARQUEOLOGIA DE MINAS GERAIS

Considerações Gerais sobre a Arqueologia de Minas

ANDRÉ PROUS

Desde o início do século XIX, naturalistas e amadores assinalaram a existência de sítios arqueológicos no Estado de Minas Gerais. Na primeira metade do século XX, pesquisadores do Museu Nacional e diversos cientistas, oriundos de diversas áreas (geólogos, engenheiros, etc.), continuaram prospectando os sítios do centro mineiro, particularmente na região de Lagoa Santa.

No fim deste período, várias personalidades da Academia Brasileira de Ciências mantiveram a tradição iniciada por Lund, sendo que seus achados originaram a formação de uma Missão Arqueológica Americano-Brasileira. Até então, toda a problemática da pesquisa no Estado ficou ligada à antiguidade do homem nos abrigos de Lagoa Santa.

Uma nova fase iria ter início a partir de 1968, quando o Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB) desenvolveu pesquisas de prospecção nos vales dos rios Grande e Sapucaí, próximo ao Estado de São Paulo. Estes trabalhos, realizados no quadro do Projeto Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA, ver relatórios nº 4 e 5, assinados por O. Dias Jr.), permitiram definir várias fases cerâmicas na região.

Depois do fim do PRONAPA (1971), o Instituto de Arqueologia Brasileira iniciou um programa, a longo prazo, de prospecções nos vales do Rio São Francisco e Rio Preto, onde vem realizando, nos últimos anos, importantes escavações. Os trabalhos do IAB foram inicialmente orientados para a prospecção de sítios cerâmicos a céu aberto mas, nos últimos anos, vêm sendo reorientados para escavações de sítios sob abrigos e levantamentos de Arte Rupestre. (Bibl: Dias Jr.; Dias e Carvalho; Dias, Chehuiche e Carvalho; Calazans Rodrigues; Seda).

Em 1971 tiveram também início os trabalhos da Missão Arqueológica franco-brasileira que, inicialmente, ainda destinada a trabalhar somente na região de Lagoa Santa, acabou estendendo suas atividades até a Serra do Cipó e o norte mineiro (Montalvânia), sob a coordenação científica de A. Laming-Emperaire e sob responsabilidade de M. Beltrão, do Museu Nacional. Não se limitou a prospectar e escavar sítios de abrigos, mas iniciou um ambicioso programa de estudos da Arte Rupestre mineira.

A partir de 1976, pesquisadores mineiros participaram da Missão, depois da criação do Setor de Arqueologia da UFMG.

Em 1976/1978, os arqueólogos canadenses A. Bryan e R. Gruhn iniciaram, em colaboração com o mesmo Setor de Arqueologia e com membros do Centro de Pesquisas Geológicas (CPG), prospecções na região de Januária, Montes Claros e Jequitaiá, que culminaram com uma escavação em Montes Claros, realizada em colaboração entre a UFMG e a Universidade de Alberta (Canadá).

Enquanto isto, a Missão franco-brasileira, representada nestes trabalhos por franceses e membros da UFMG, iniciaram em 1976 prospecções no Município de Montalvânia (sítios de arte rupestre), que prosseguiram em 1977, ano no qual foram realizadas importantes escavações no sítio do Dragão e sondagens na "Lapa do Poseidon".

Nos anos seguintes o Setor de Arqueologia da UFMG efetuou várias prospecções na região de Januária (sítios do Fabião), iniciando-se em 1981, um programa de escavações e levantamento de arte rupestre, que deve durar mais de 5 anos.

Outras prospecções da UFMG foram realizadas na Serra do Cabral e no Alto Jequitinhonha. Uma organização de estudantes e ex-estudantes da UFMG, o CPG, vem realizando, desde 1978, importantes prospecções na região de Jequitaiá (Curral de Pedra) e da Serra do Cabral. Estes trabalhos costumam ser realizados em colaboração com entidades oficiais (UFMG, CETEC, COPAM) e levaram, entre outros resultados, à criação de uma Reserva Natural no Município de Jequitaiá. (Bibl: Relatórios do CPG sobre Curral de Pedra).

Desde 1977, com finalidades de registro e preservação, o CETEC vem desenvolvendo prospecções, voltadas para a localização de sítios rupestres, no Vale do Jequitinhonha (1980). Existem, ainda, projetos de pesquisas arqueológicas no Vale do Rio São Francisco, pelo Museu Nacional.

As outras atividades efetuadas no Estado não são do conhecimento dos autores. Existem trabalhos de simples divulgação realizados por pessoas dedicadas e, por vezes, interessadas na proteção dos sítios, assim como realização de escavações particulares que, desde a existência da Lei de 1961, são consideradas ilegais.

Sente-se a necessidade de um meio de atrair as pessoas interessadas para poder utilizá-las dentro de projetos de levantamento de informações e ajuda local à proteção aos sítios. A criação de uma Sociedade (SPP) em 1979 poderia ter sido uma oportunidade de unir profissionais e amadores esclarecidos, mas, infelizmente, parece ter falido.

A localização dos sítios levantados

Evidentemente, a situação da arqueologia no Estado de Minas Gerais explica a concentração dos sítios registrados em poucas regiões. O Es-

tado é ainda quase totalmente desconhecido arqueologicamente e sítios aparecem, logo que arqueólogos entram numa região. É freqüente o fato de se "descobrir", na oportunidade de uma campanha de prospecção, uma média de dois sítios por dia. Na verdade, muitos destes já eram conhecidos pelos camponeses, mesmo que mal interpretados. Os sítios a céu aberto costumam aparecer depois de passado o arado, enquanto que qualquer abrigo natural, respondendo a um mínimo de pré-requisitos, revela-se um sítio pré-histórico e, muitas vezes, com grafismos rupestres.

Portanto, não se deve considerar que os municípios nos quais não há qualquer registro arqueológico sejam estéreis a respeito do longínquo passado do homem, sendo que ainda não foram visitados pelos prospectores.

Por outra parte, as características geológicas e naturais do Estado explicam sua riqueza em vestígios: o grande número de abrigos é relacionado com os relevos cársticos e de falha, comuns no Estado. Dentro destes abrigos, geralmente bem secos, conservam-se materiais perecíveis, como ossos e tecidos vegetais, ausentes totalmente nos sítios a céu aberto. O Estado de Minas pode, portanto, trazer à arqueologia brasileira, informações sobre aspectos raramente conservados da pré-história. Alguns exemplos desta influência do meio ambiente, podem ser encontradas em PROUS 1978 (apresentação do Relator do Tema V do Simpósio...).

Os Trabalhos Efetuados

Os trabalhos de interesse arqueológico podem ser agrupados em algumas categorias principais:

— O achado fortuito e a informação oral. É freqüente que um camponês ou pessoas interessadas de algum lugar do Estado notem a existência de vestígios arqueológicos (pinturas rupestres, cacos de cerâmica, instrumentos de pedra, ossos humanos) e os reconheçam como tais. A reação pode ser de destruição (ver § posterior) ou de informar às autoridades. Quando tais dados chegam aos centros de pesquisa, são normalmente registrados como informações orais, por vezes completadas por amostras de material, doadas pelos descobridores.

Indícios deste tipo, não verificados no local por equipes mais qualificadas, não foram registradas no presente relatório.

— A Prospecção envolve um grupo de pessoas com um mínimo de qualificação, que procura, sistematicamente, dentro de uma determinada região, localizar as ocorrências arqueológicas, coletando eventualmente amostras de material arqueológico espalhado na superfície dos sítios. Para cada jazida é preenchida uma ficha descritiva, podendo também haver documentação fotográfica. Em alguns casos, os grupos de prospecção devidamente autorizados podem realizar rápidas sondagens.

Com base em tais prospecções são feitos os relatórios de prospecção, e as fichas de sítios e registros de pesquisa arqueológica são periodicamente enviados para a SPHAN (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

— A Sondagem corresponde a uma pequena escavação estatigráfica para testar o sedimento do sítio e coletar uma amostra do material conservado nos diversos níveis, permitindo uma avaliação da evolução da ocupação humana e, eventualmente a datação das suas etapas, determinando-se se o sítio irá merecer trabalhos mais amplos. Uma sondagem é normalmente limitada a uma superfície, incluída entre 1/2 e 4 m² sendo 1 m² o “teste” normal.

Este tipo de trabalho é vedado por Lei a qualquer pessoa não credenciada. A escavação de grande superfície corresponde a trabalhos muito complexos e demorados, visando reconstituições paleoetnográficas e paleoambientais. Somente podem ser realizadas sob a responsabilidade de arqueólogos profissionais de bastante experiência, já que qualquer escavação, realizada através da retirada progressiva do sedimento, destrói o objeto do seu estudo: o sítio arqueológico. Portanto, um erro na metodologia utilizada significa perda irreparável das informações contidas no sedimento.

— Os levantamentos superficiais de arte rupestre sob a forma de prospecções podem ser realizados por quaisquer pessoas, conquanto não envolvam manipulação das paredes, não se toque nas representações gráficas, e não se modifique o ambiente natural (ver *infra* os perigos de destruição da arte rupestre).

— Os estudos mais sistemáticos envolvem eventualmente, escavações combinadas, decalque ou molde do paredão e coleta de amostras, devendo ser realizadas com o maior cuidado por arqueólogos especializados neste ramo, limitando-se mesmo assim, ao máximo as manipulações.

As Coleções de Material Arqueológico

Os organismos oficialmente autorizados a realizar pesquisas, conservam as coleções assim obtidas em Museus onde são estudadas e parcialmente expostas. O material mineiro encontra-se essencialmente conservado, nas coleções do Museu Nacional do Rio de Janeiro (material das escavações de Lagoa Santa), na sede do Instituto de Arqueologia Brasileira, no Rio (Material do Vale do São Francisco e do Rio Grande) e no Museu de História Natural da UFMG, em Belo Horizonte, antigas coleções particulares, material do Centro Mineiro (Lagoa Santa, Cipó de Ibiá e da região Januária-Montalvânia).

Os decalques de 18 sítios da região de Lagoa Santa e de Montalvânia encontram-se depositados no Museu de l'Homme — Paris — onde estão sendo estudados e publicados em microfichas.

Existem no Estado outras coleções e museus particulares com objetos provenientes de escavações lícitas (anteriores à Lei de 1961) ou ilícitas (posteriores à Lei), de doação por parte dos camponeses que os encontram ao arar as terras ou da sua compra aos mesmos.

Esta última maneira de se conseguir peças é particularmente nociva, apesar de não ser precisamente ilegal, porque incentiva os camponeses a escavarem e destruírem os sítios para coletá-las e vendê-las, provocando a perda da quase totalidade do seu valor científico, uma vez retiradas do seu contexto. Por outra parte, incentiva a falsificação de peças, atividade já observada em coleções de São Paulo e de Minas Gerais e prejudica a doação de peças aos centros oficiais de pesquisa.

Convém lembrar que os possuidores de coleções arqueológicas não são seus “proprietários” mas, pela Lei, simples depositários de um patrimônio federal colocado, por enquanto, sob a responsabilidade dos mesmos.

As principais coleções particulares de que temos conhecimento, encontram-se na Lapinha (perto de Lagoa Santa), em Belo Horizonte, Sete Lagoas, Juiz de Fora, Lavras e Montes Claros.

Bibliografia Arqueológica de Minas Gerais

Os principais trabalhos recentes sobre o Estado de Minas são publicados nos Arquivos do Museu de História Natural da UFMG; pelo “Journal de la Société des Américanistes”; pelo “Institut d’Ethnologie du Musée de l’Homme” e a “École des Hautes Etudes et Sciences Sociales” (Paris); pelo Museu Goeldi (Relatórios do PRONAPA nº 4 e 5), Belém; pelo Boletim do IAB (Rio de Janeiro) e a Revista *Pesquisas* nº 31 (São Leopoldo). Existem vários artigos para o grande público, que foram divulgados nos últimos anos em Manchete, Veja, Geografia Universal, “Connaissance des Arts” (Paris), enquanto que o Setor de Arqueologia da UFMG organizou várias exposições e realizou um filme de 16 mm sobre o assunto. Uma exposição realizada em convênio com o IPH-USP conseguiu grande divulgação.

Conservação dos Sítios

A conservação de um sítio pode ser dificilmente avaliada em poucas palavras, e portanto, achamos melhor apresentar um quadro geral dos problemas de preservação:

Os Abrigos Sob Rocha ou “Sítios Fechados”

Nos abrigos sob rocha, estão reunidas normalmente as melhores condições para escavações, quando existe sedimentação. Com efeito, o sedimento recobre os vestígios, conservando as estruturas intactas, enquanto o microambiente geralmente seco permite a conservação de materiais perecíveis em ambiente úmido ou ácido. Os sítios abrigados devem, portanto, ser preservados em prioridade, não porque tenham sido os sítios de ocupação mais importantes durante a pré-história, mas porque eles conservaram elementos particularmente difíceis de serem encontrados alhures. Por outro lado, o sedimento dos abrigos não é aproveitado pela agricultura, o que o preserva das perturbações consecutivas das técnicas de preparação do solo (arado, por ex.).

No entanto, os abrigos são expostos a outros perigos: à extração das pedras para construções, particularmente para fazer cal (no caso das regiões calcáreas), provocam a destruição das paredes e do piso arqueológico, etc. Em consequência, as zonas de extração mineral são também as de maior destruição dos sítios abrigados. Desde o século XVIII, o próprio sedimento era perturbado para extração de salitre, mais tarde pela procura, nem sempre bem feita, de fósseis animais e finalmente, pelos “curiosos” de antiguidades à procura de objetos arqueológicos que, incapazes de estudá-los em seu contexto, provocam a quase inutilização científica das peças retiradas. Podemos, portanto, considerar que os abrigos são os lugares onde há as melhores condições de preservação natural, mas que também são particularmente expostos à depredação humana.

Muitos dos paredões foram, no Estado de Minas Gerais, decorados com pinturas e gravuras rupestres. Os processos de depredação destes vestígios, os únicos que foram *conscientemente* deixados pelos homens pré-históricos, são numerosos. Sua descrição será encontrada no artigo de P. Junqueira (1981 — catálogo da exposição).

Os Sítios Abertos

Os sítios abertos são encontrados, sejam nas elevações, sejam em regiões baixas, geralmente várzeas e terraços. No primeiro caso, são frequentemente erodidos por processos naturais e às vezes amplificados pelos desmatamentos. Os arqueólogos se limitam, neste caso, a coletar os objetos espalhados na superfície, sem poder, na maioria dos casos, estudar as estruturas nem o paleo-ambiente ou obter datações.

Os sítios não erodidos, normalmente por se encontrarem em zonas mais baixas, podem ser ainda total ou parcialmente cobertos por sedimentos, o que os torna propícios para escavações. Infelizmente, sua localização é muito mais difícil devido a multiplicidade dos lugares favoráveis à ocupação humana. Estes sítios são geralmente reconhecidos somente quando já destruídos ou em processos de destruição, como é o

caso de objetos que aparecem após a passagem do arado, que quebrou e trouxe até a superfície, vestígios como cacos de cerâmica. Mas ocorre também a erosão lateral de um sítio por um rio, aparecendo em corte a camada arqueológica ainda em estratigrafia. O mesmo fenômeno é observado no corte de estradas, e vestígios podem aparecer na oportunidade de qualquer furo praticado para construir um edifício ou tirar barro numa olaria, por exemplo.

Se disponível e avisado em tempo, o arqueólogo pode estudar as partes ainda não tocadas dos sítios que o acaso revelou. Mesmo quando o arado parece haver passado na totalidade de um sítio, pode ainda haver condições de se fazerem trabalhos compensatórios, como evidencia uma experiência cujos resultados estão ainda em fase de análises, realizada em 1980, pelo Setor de Arqueologia da UFMG, em Ibiá.

Dentro dos sítios abertos, as chamadas "*casas subterrâneas*", ainda muito mal conhecidas, formam um caso à parte. Muitas vezes, são entupidas pelos camponeses por formarem repressões prejudiciais ao trabalho do arado.

No entanto, a camada de ocupação, muito baixa, pode continuar intacta, sob o entulho moderno podendo ser estudada mais tarde. Mas é claro, a localização dos sítios e a estrutura geral das unidades ficarão evidentemente muito difíceis de serem localizadas.

De uma maneira geral verificamos que, muito mais que o tempo ou que os processos erosivos naturais, é a atuação humana o maior agente destrutivo, estando mais expostos os sítios localizados em zonas de extração mineral, perto das cidades devido ao turismo "selvagem" ou a ação dos colecionadores não esclarecidos, sob abrigos (caçadores de tesouros), enquanto que a passagem do arado foi provavelmente o agente destruidor mais eficiente nos últimos anos.

Sugestões para uma Política Conservacionista

Sem dúvida, o documento base é a Lei de 1961. Infelizmente, sua aplicação se torna muito difícil, já que a falta de órgãos de pesquisa para o levantamento do acervo arqueológico e, para eventual exploração científica, permitindo posterior liberação das áreas destinadas à exploração econômica, provoca conflitos de interesses sendo que o cultural e o científico quase sempre perdem no confronto com o econômico.

Em consequência, fazemos as seguintes sugestões:

— Formação de grupos especializados em prospecção arqueológica, que deveriam ser consultados antes de qualquer concessão de autorização de pesquisa de lavra mineral, tendo um prazo para opinar, e ainda um direito de fiscalização posterior das obras, já que os sítios não encontrados durante a prospecção podem ser revelados durante os trabalhos extrativos. Havendo ocorrências arqueológicas, seriam realizados convênios, seja para isolamento dos pontos de interesse arqueológico, seja

para pesquisas de salvamento, antes da liberação da área. Havendo uma política concreta neste sentido, é certo que os empresários não considerariam os arqueólogos indivíduos perigosos, nem os sítios obstáculos. Eles poderiam sim, colaborar, vendo a possibilidade de se combinarem os interesses, financiando pesquisas que liberariam áreas ou recebendo uma compensação em caso de interdição definitiva de determinado local.

No estágio atual, o único setor de pesquisas instalado em Minas (na UFMG) se encontra, por falta de pessoal, totalmente incapacitado de atender a demanda que seria de se esperar no esquema sugerido.

Seria necessário que a própria Universidade ou Entidades, de preferência estaduais sob a supervisão científica da UFMG ou de outros órgãos, com pesquisadores competentes, contassem com verbas específicas para a formação e manutenção de equipes de salvamento.

Como não se deve esperar que o número de arqueólogos no Estado seja suficiente, mesmo a longo prazo, para completar as tarefas de levantamento de áreas, acreditamos que, como acontece nos países europeus, a participação de amadores com uma formação mínima e sob a supervisão de arqueólogos profissionais possa oferecer uma ajuda fundamental. A existência de correspondentes locais (médicos, padres, professores, advogados etc.) em cada região, assistidos por estudantes, escoteiros, etc., permitiria organizar campanhas de conscientização da população e centralizar informações sobre ocorrências dentro de um ou vários Municípios; estas seriam comunicadas aos cientistas e ao SPHAN. Os estudantes ou outros amadores poderiam ainda auxiliar os pesquisadores profissionais durante as tarefas de salvamento. Estes amadores se agrupariam dentro de uma ou de várias sociedades do tipo do atual CPG (estudantes da UFMG em geral), ou da mal sucedida Sociedade de Paleontologia e Pré-História (SPP) de Minas Gerais, que poderia, talvez ser renovada, pois seu sucesso momentâneo mostrou que sua criação respondia a uma ansiedade da população de participar da conservação do patrimônio arqueológico estadual.

Parece-nos judicioso propor:

Uma Lei Estadual proibindo a venda e compra de material arqueológico — costume absurdo —, já que estes objetos pertencem à União. Os colecionadores deveriam ser informados de que os objetos que conservam estão apenas sob a sua responsabilidade. Um cadastramento das coleções deveria ser feito paralelamente ao dos sítios. Esta atividade vem, inclusive, sendo realizada na medida do possível, pelo Setor de Arqueologia da UFMG. Os atuais colecionadores poderiam, em boa parte, ser transformados em colaboradores, uma vez vencidos os mal entendidos que costumam dificultar as relações entre “profissionais” e “amadores”.

Uma Lei Estadual complementar ou Decretos, complementariam a Lei Federal, regulamentando a proteção efetiva dos sítios, estabelecendo, eventualmente áreas protegidas (reservas naturais) como já aconteceu em outros Estados como o Piauí, São Paulo, etc., com um corpo de fiscais-guias.

Uma atuação conjunta dos órgãos estaduais e federais interessados na proteção dos sítios ou ligados à exploração turística e econômica da natureza: SPHAN, UFMG, CETEC, COPAM, IEPHA, DNPM, Hidrominas.

Lembramos que uma primeira tentativa neste sentido foi feita quando se reuniu o grupo de trabalho, instituído pela portaria interministerial nº 095 de 18/10/1977. Além disto, uma série de documentos com propostas para a formação de Banco de Dados, e associações de apoio, foram elaboradas por nós em 1976/1977.

BIBLIOGRAFIA SOBRE ARQUEOLOGIA DE MINAS GERAIS

(Os números indicados são os da bibliografia geral)

0021, 0041, 0042, 0042, 0043, 0045, 0046, 0049, 0050, 0074, 0083, 0084, 0085, 0086, 0087, 0089, 0093, 0107, 0109, 0128, 0287, 0311, 0313, 0315, 0353, 0354, 0355, 0360, 0364, 0365, 0366, 0367, 0368, 0369, 0371, 0381, 0449, 0450, 0451, 0452, 0487, 0488, 0489, 0490, 0491, 0493, 0494, 0504, 0519, 0527, 0528, 0531, 0532, 0544, 0545, 0549, 0552, 0565, 0568, 0569, 0570, 0571, 0574, 0575, 0578, 0581, 0584, 0585, 0586, 0588, 0612, 0614, 0625, 0627, 0656, 0661, 0737, 0738, 0749, 0772, 0773, 0774, 0777, 0778, 0782, 0807, 0811, 0813, 0814, 0817, 0820, 0821, 0838, 0841, 0851, 0852, 0854, 0855, 0856, 0857, 0859, 0869, 0911, 0929, 0930, 0932, 0934, 0935, 0973, 0992, 1005, 1008, 1009, 1010, 1024, 1048, 1051, 1052, 1053, 1054, 1055, 1056, 1057, 1058, 1060, 1062, 1063, 1064, 1065, 1067, 1068, 1084, 1102, 1107, 1109, 1125, 1167, 1168, 1169, 1170, 1171, 1185, 1186, 1190, 1269, 1270, 1271, 1282, 1283, 1289, 1327, 1334, 1339, 1341, 1342, 1344, 1408, 1409, 1422, 1423, 1424, 1444, 1447, 1462, 1467, 1468, 1469, 1471, 1472, 1473, 1474, 1475, 1477, 1478, 1479, 1480, 1481, 1482, 1483, 1484, 1487, 1491, 1492, 1493, 1494, 1520, 1523, 1524, 1525, 1526, 1529, 1530, 1531, 1532, 1533, 1534, 1578, 1581, 1638, 1660, 1661, 1665, 1768, 1796, 1797, 1799, 1800, 1826, 1853, 1856, 1858, 1859, 1889, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1972, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1994, 1995, 2002, 2013.

LEGENDA DAS ABREVIATURAS USADAS NO "CATÁLOGO DOS SÍTIOS"
(Páginas 201-295)

- C - material cerâmico
- L - " lítico
- O/C- " de osso e, ou concha
- Sep- ossos humanos, sepultamentos
- P - pinturas
- G - gravações

Catálogo dos Sítios

POR

FABIANO LOPES DE PAULA *

PAULO ROBERTO SEDA **

(com a colaboração do CETEC e do CPG)

A necessidade de uma catalogação dos sítios já prospectados em Minas Gerais, fez com que realizássemos este trabalho juntamente com as entidades que já trabalharam no estado, objetivando assim, fornecer aos interessados o maior número de informações possíveis.

Poderíamos, através de informações orais, e de notícias veiculadas por jornais e revistas não especializadas, multiplicar o nosso inventário, porém limitamo-nos para esta catalogação apenas os sítios já visitados e documentados pelas entidades oficiais, e de amadores que estão em permanente contato com elas.

Temos um total de 585 sítios registrados, 260 da UFMG, 231 do IAB, 14 do CPG, 26 do CETEC e 15 de colaboradores diversos. Nessa contagem dos sítios levamos em consideração, a data da primeira visita, e também o nível do trabalho realizado.

Sendo que alguns foram visitados por mais de um grupo. Nesse caso indicamos a sucessivos trabalhos, quando implicavam acréscimo nas informações.

Quanto à identificação cultural, indicamos em observação, as tradições e fases feitas pelos responsáveis de cada pesquisa.

No caso da arte rupestre, mencionamos apenas as tradições, já que as suas subdivisões estão ainda em processo de diagnose.

Para os sítios cerâmicos levantados pela UFMG indicamos apenas as tradições, correspondentes às definidas pelo IAB.

* SETOR DE ARQUEOLOGIA DA UFMG

** INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
ÁGUAS VERMELHAS	Curral de Den- tro. MG-PR-5		Cadastramento CETEC	
ALFENAS	Sítio dos Olhos MG-GV-45	aberto	Prosp. IAB 1970	Dias Jr. 1974, 1975 e 1975/76
	Sítio do Campi- nho. MG-GV-46	aberto	Prosp. IAB 1970	idem
	Guaraci MG-GV-47	aberto	Prosp. IAB 1970	Dias Jr. 1974 e 1975
	Cruz Preta MG-GV-52	aberto	Prosp. IAB 1974	Dias Jr. 1975 e 1975/ 76
	Sítio do Jovino MG-GV-53	aberto	Prosp. IAB 1974	Dias Jr. 1975 e 1975/ 76; Dias Jr., Cheu- che e Carvalho 1975.
	Carrachi MG-GV-54	aberto	Prosp. IAB 1974	idem
	Muquirana MG-GV-55	aberto	Prosp. IAB 1974	ibidem
	Mata das Gar- ças. MG-GV-56	aberto	Prosp. IAB 1974	ibidem

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
				X				CETEC	
X			X				Semi-destruído	IAB	Acampamento Fase e Trad. Sapucaí.
							"	"	"
X							"	"	Acampamento
X	X						"	"	Acampamento Fase e Trad. Sapucaí.
X	X					520±90 ou 1430 DC (SI2785) e 720±150 ou 12-30DC (SI2786)	"	"	Habitação. Fase Belvedere. Trad. Tupiguarani.
X	X						"	"	"
X							Idem	"	Idem
X							Idem	"	Ibidem

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
ALFENAS	Barra do Muzambo MG-GV-57	aberto	prosp. IAB 1974	Dias. Jr. 1975 e 1975/ 1976.
	Sítio da Painei- ra. MG-GV-58	aberto	prosp. IAB 1974 prosp. IONE MAL- TA - 1982	Idem
	Chácara da Pe- dreira. MG-GV-77	aberto	prosp. 1982 IONE MALTA	
	Vale do Sol MG-GV-59	aberto	prosp. IAB 1975	Ibidem e Dias Jr. 1981.
	Santa Maria MG-GV-60	aberto	prosp. IAB 1975	Idem
	Mato Dentro MG-GV-62	aberto	prosp. IAB 1977	Ibidem
ALÉM PARAÍBA	Gruta do Chiê MG-CP-1	Fechado (abrigo)	prosp. IAB 1976	Carvalho e Seda 1981 no prelo e Dias Jr. 1981.
ARCOS	Toca do Bugre MG-SF-20	gruta	prosp. IAB 1972	Dias Jr. 1974 - no prelo, 1975 e 1975 / 76 Dias Jr., Carva- lho e Cheuiche 1976' A e B. Carvalho e Se da 1981, no prelo.
	Lapa de Corumbã MG-SF-21	abrigo	prosp. UFMG 1978	
	Sítio do Chuvei- ro. MG-SF-24	abrigo	prosp. IAB 1973	Dias Jr. 1975 e 1975 -76; Dias Jr., Carva- lho e Cheuiche 1976A
	Fazenda Faroes- te. MG-SF-41	sítio aberto	prosp. UFMG 1978	Documentação deposita- da no Setor de Arqueo- logia da UFMG, ainda não publicada.
	Lapa da Posse Grande. MG-SF-42	abrigo	"	"
	Fazenda Barri- nha. MG-SF-43	Sítio aberto	prosp. UFMG 1978	"

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Semi-destruído.	IAB	Acampamento Fase e Trad. Sapucaí
X	X						"	"	Idem
X							"		Recentemente arado.
X	X						"	IAB	Acampamento Fase e Trad. Sapucaí.
X	X						"	"	Idem
X	X						"	"	Ibidem
					X		Boa		Uma gravação apenas.
X				X			Boa		Fase Piumhi Trad. Una.
X							"	IAB-UFGM	
X							"		Trad. Una
X	X						Destruido pelo arado		
	X		X	X			Vandalismo: raspagens no paredão, fogo		Sondagens p/Instituto de Arqueologia Bras. IAB.
X	X						Arado várias vezes	Museu de História Natural	Manchas de terra escura onde há maior concentração de cerâmica.

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
Arcos	Abrigo da Loca D'Água MG-SF-44	abrigo	prosp. UFMG 1978	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Lapa da Cazanga MG-SF-45	"	"	"
	Bocaininha I MG-SF-46	sítio aberto	"	"
	Bocaininha II MG-SF-47	"	"	"
	Bocaininha III MG-SF-48	"	"	"
	Córrego da Olaria. MG-SF-49	"	"	"
	Biquinha I MG-SF-50	"	"	"
	Hilarindo MG-SF-51	"	"	"
	Vargem Grande MG-SF-52	Casas subterrâneas.	Sondagens UFMG 1979	"
	Lapa Antônio Vitalino MG-SF-53	Abrigo	prosp. UFMG 1979	"
	Loca dos Índios MG-SF-54	Abrigo	prosp. UFMG 1979	"
	Lapa das Abe-lhas I MG-SF-55	"	"	"
	Lapa das Abe-lhas II MG-SF-56	"	"	"
	Labirinto da Cia. Siderúrgica Nacional MG-SF-57	"	"	"

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
							Regular	Museu de História Natural	
X	X	X					"	"	Sofreu algumas sondagens.
X							Ótima. Sedimento intacto.	"	Trad. Sapucaí
X	X						Boa		"
X	X						Erodido	"	Merece sondagem ou trincheira.
X							Erodido-mandiocai	"	
X							Remexido pelo arado	"	Trad. Sapucaí
X							Boa	"	Deveria ser melhor estudado.
X							Regular	"	Casa subterrânea + sítio cerâmico Parades sofreram desbarrancamento
							Mã arado	"	
X							Boa	"	
X			X				"	"	Trad. Planalto
X							"	"	"
X							Erodido. Vestígios de pequena trincheira.		

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
ARCOS	Subestação da Cia. Siderúrgica Nacional MG-SF-58	Sítio aberto	prosp. UFMG 1979	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Gabriel Andrade. MG-SF-59	"	"	"
	Candonga MG-SF-60	Casas subterrâneas.	"	"
	Tot Gabriel MG-SF-61	"	"	"
BALDIM	Fazenda Carneiro I - II MG-BF-96	"	prosp. UFMG 1978	"
	Rótulo MG-BF-97	"	"	"
	Fazenda Velha MG-BF-99	"	prosp. UFMG 1978	"
BAMBUI	Capoeirão MG-SF-34	fechado gruta	pros. IAB - 1974	Dias Jr. 1975 e Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A.
	Mata do Mingueta. MG-SF-35	aberto	prosp. IAB - 1976	Idem e Dias Jr. 1981
	Olhos D'Água MG-SF-36	aberto	prosp. IAB - 1976	Idem
	Coqueiros MG-SF-37	aberto	prosp. IAB - 1976	Ibidem
	Aranha MG-SF-38	aberto	prosp. IAB - 1976	Ibidem
	Boa Vista MG-SF-39	aberto	prosp. IAB - 1976	Ibidem
	Catinga MG-SF-40	aberto	prosp. IAB - 1976	Ibidem
BARÃO DE COCAIS	Pedra Pintada MG-GU-1	abrigo	prosp. UFMG 1978	Revista Quatro Rodas 78 RUBINGER, Marcos M. 1980.

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Destruido pelo arado	Museu de História Natural	
X	X						Erodido	"	
X							Regular	"	Deveria ser escavado (sondagem na estrutura)
							Algumas estão muito entupidas	"	
								"	
	X						Quase totalmente destruido		
X	X							Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG	
X							Quase totalmente destruido	IAB	Acampamento
X	X						Boa conservação	IAB	"
X							Semi-destruido	IAB	"
X							"	IAB	"
X							Terreno erodido	IAB	"
X							Boa conservação	IAB	"
X							Parcialmente destruido		
	X			X					Tradição Trad. Planalto.

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
BELO HORIZONTE	Horito Florestal MG FF7	sítio aberto	Prosp. UFMG 1979 Escavações Matos	Revista Quatro Rodas /78 RUBINGER, Marcos M. 1980.
	Córrego do Cardoso. MG FF8	Sítio a céu aberto.	Escavações Matos	Escavações Matos 1940 /47.
BOCAIÚVA	Lapa do Arrenegado. MG-EF-10		prosp. UFMG 1978	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Lapa do Cassimiro. MG-EF-11		"	"
BOM REPOUSO	Boa Vereda de Cima. MG-GV-40	fechado (abrigo)	prosp. IAB. 1969	Dias Jr. 1971 e Carvalho e Seda 1981 (no prelo)
BORDA DA MATA	Sertão da Bernardino. MG-MU-1	fechado (abrigo)	prosp. IAB. 1969	Dias Jr. 1971 e Carvalho e Seda 1981 (no prelo)
	Volta Redonda do Espraído. MG-MU-2	aberto	prosp. IAB. 1969	Dias Jr. 1971
BOTUMIRIM	Sítio do Guimarães. MG-SJ-4	fechado (abrigo)	prosp. IAB. 1974	Dias Jr. 1975, Carvalho e Cheuiche 1976. Carvalho e Seda 1981 (no prelo).
BRASÍLIA DE MINAS	Lapa do Sumidouro. MG-MF-1	fechado (gruta)	prosp. IAB. 1973	Dias Jr. 1975; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A; Carvalho e Cheuiche 1975.
	Lapa Pintada do Serapião. MG-MF-2	fechado (gruta)	prosp. IAB. 1973	Carvalho e Cheuiche, 1975 e 1976; Dias Jr. 1975; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Carvalho e Seda 1981 (no prelo).
BURITIZEIRO	Buritizeiro MG-AF-1	aberto	prosp. IAB. 1971	Carvalho e Cheuiche, 1975; Dias Jr. 1975; Dias Jr, Carvalho e Cheuiche 1976 A.
CAMANDUCAIA	Paciência MG-MU-3	aberto	prosp. IAB. 1969	Dias Jr. 1971

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Destruido pelo arado	UFMG	Entre o CETEC e o Museu. Trad.cf. Sapucaí
X							Destruido	"	Trad.cf. Sapucaí
	X								
	X								
				X			Boa conservação	IAB	
				X			"	IAB	
X	X						Semi-destruido	IAB	Acampamento
	X			X			Boa conservação	IAB	
X	X						"	IAB	
				X			Pinturas deterioradas	IAB	
	X						Parcialmente destruido	IAB	Acampamento Fase Buritizeiro (em processo de diagnose)
X							Semi-destruido	IAB	Acampamento tradiç neo-brasileira.

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
CAMPO DO MEIO	Primavera MG-GV-5	aberto	prosp. IAB. 1969	Dias Jr. 1968 e 1975/ 76.
	Santa Terezinha MG-GV-6	aberto	prosp. IAB. 1968	Dias Jr. 1968 e 1975/ 76.
	Alto da Represa MG-GV-7	aberto	prosp. IAB. 1968	Idem
	Panela do Bugre MG-GV-8	aberto	prosp. IAB. 1968	Ibidem
	Sapacada MG-GV-9	aberto	prosp. IAB. 1968	Ibidem
CAMPOS ALTOS	Quilombo do Am- brósio. MG-PA-9	sítio aberto (históri- co).	UFMG - 1978 Sondagem UFMG - 1980	Ibidem
	Caveira do Puri MG-MP-1	fechado (gruta)	prosp. IAB. 1977	Dias Jr. 1981
CARANGOLA	Sítio do Lopes MG-MP-2	aberto	prosp. IAB. 1973	Dias Jr. 1975; Dias 'Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A; Carvalho ^T e Cheuiche 1975
CARBONITA	Grota do Tambo- ril. MG-AJ-3		cadastro CETEC	
CARMO DA CACHOEIRA	Sítio do Alcebá- des. MG-GV-3	aberto	prosp. IAB. 1968	Dias Jr. 1968 e 1975/ 76
	Café do Sanató- rio MG-GV-4	aberto	prosp. IAB. 1968	Idem
CARMO DO RIO CLARO	Serrinha MG-GV-22	aberto	prosp. IAB. 1969	Dias Jr. 1971 e 1975/ 76.
	Sítio do Rancho MG-GV-23	aberto	prosp. IAB. 1969	Idem
	Sítio da Alegria MG-GV-28	aberto	"	Ibidem
	Sítio da Cavalha- da. MG-GV-29	aberto	"	Ibidem

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Terreno não a rado	IAB	Acampamento Fase e Trad. Sapucaí.
X							Semi-destruí- do.	IAB	Acampamento Fase e Trad. Sapucaí.
X							Semi-destruí- do.	IAB	Idem
X							Semi-destruí- do.	IAB	Habitação Fase e Trad. Sapucaí.
X							Semi-destruí- do.	IAB	Acampamento Fase e Trad. Sapucaí.
							Erodido		Sítio histórico. Presença de bura- cos que podem ser casas subter- râneas.
X							Boa conserva- ção.	IAB	Ossos com vestí- gios de pintura.
X							"	"	Acampamento
X								CETEC	
X							Semi-destruí- do.	IAB	Acampamento Fase e Trad. Sapucaí.
X							"	"	Idem
X							"	"	Ibidem
X							"	"	Ibidem
X							"	"	Ibidem
X							"	"	Ibidem

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
CARMO DO RIO CLARO	426 Santa Cristina MG-GV-30	aberto	prosp. IAB. 1969	Ibidem
	427 Sítio da Lagoi nha. MG-GV-31	aberto	"	Dias Jr. 1971 e 1975/ 76.
	428 Sítio Jacaré MG-GV-32	aberto	"	Idem
	429 Sítio Itaci MG-GV-33	aberto	"	Ibidem
	430 Capão dos Por- cos. MG-GV-34	aberto	"	Ibidem
	431 Santa Luzia MG-GV-35	aberto	prosp. IAB. 1969	Idem
	432 Sítio do Chorão MG-GV-36	aberto	prosp. IAB. 1969	Ibidem
	238 Corrego Bonito MG-GV-49	aberto	prosp. IAB. 1974	Dias Jr. 1974
	240 Graças a Deus II. MG-GV-50	aberto	"	Dias Jr. 1975 e 1975/ 76. Dias Jr., Carva - lho e Cheuiche 1975.
	241 Barro Branco MG-GV-51	aberto	"	Dias Jr. 1975 e 1975/ 76.
CLARAVAL	242 Panorama MG-GV-61	aberto	prosp. IAB. 1976	Dias Jr. 1981
	243 Santa Cristina II. GV-75	aberto	prosp. IAB. 1977	Idem
	244 Campo da Gabiro ba. MG-GV-76	aberto	"	Dias Jr. 1981
CLARAVAL	435 Santa Helena MG-GV-43	aberto	prosp. IAB. 1970	Dias Jr. 1971 e 1975/ 76.
COMERCINHO	436 Gruta do Sali - tre. MG-MJ-2	gruta	prosp. CETEC. Ca dastramento.	
CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO	437 Abrigo Pedra Re donda. MG-BF-181	abrigo	prosp. CETEC	Projeto Grutas No prelo

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
							Ibidem		Idem
							Ibidem	"	Ibidem
							Ibidem	"	Ibidem
X								"	Ibidem
X	X						Semi destruído	IAB	Acampamento Fase e Tradição Sapucaí
X	X						"	"	"
X	X						"	"	Habitação Fase e Tradição Sapucaí
X							"	"	Acampamento Forno da Tradição Neo-brasileira
X							"	"	Acampamento Fase Belyedere Tradição Tupi-guarani
X							"	"	Acampamento Fase e Tradição Sapucaí
X							"		Idem
X							"		Ibidem
X							"		Acampamento Tradição Tupi-Guarani
X							Semi destruído	IAB	Acampamento Fase IBIRACI Tradição Sapucaí
				X				"	
				X			Boa	"	

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO	Serra do Macedo MG-BF-159		prosp. UFMG - 1979	Projeto Grutas No prelo.
	Passa Cinco MG-BF-161		"	"
	Campo Jardim ou Campo das Lages MG-BF-162		"	"
COQUEIRAL	Fazenda do Espi nho. MG-GV-17	aberto	prosp. IAB. 1969	Dias Jr. 1971 e 1975/ 76.
	Sítio do Basí - lio. MG-GV-18	aberto	prosp. IAB. 1969	Idem
CORÇÃO DE JESUS	Lapa do Salitre MG-GF-1	gruta	prosp. IAB. 1971	Dias Jr. - 1975. Dias Jr., Carvalho e Cheu iche 1976 A e B. Carva lho, Cheuiche e Costa 1973, no prelo. Carva lho e Cheuiche 1975 e 1976 Carvalho e Seda 1981 no prelo, Seda 1979, no prelo.
	Lapa Madame Cassou. MG-GF-2	gruta	prosp. IAB. 1972 mapeamento SEE	As Grutas em Minas Ge rais - IBGE 1935 - Es peleologia - Carvalho, Cheuiche e Costa 1973 no prelo. Carvalho e Cheuiche 1975; Dias Jr. 1975 e 1975/76. Dias Jr. Carvalho e Cheuiche 1976 A.
	Lapa do Calion guê. MG-GF-3	gruta	prosp. IAB. 1972	Carvalho, Cheuiche e Costa 1973 no prelo ; Carvalho e Cheuiche 1975 e 1976; Carvalho e Seda 1981 no prelo. Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Seda 1979 no prelo.
	Gruta dos Meni nos. MG-GF-6	abrigo	prosp. CPG 1979 Levantamento das pinturas. CPG/CETEC/1979.	CPG/CETEC - 1980
	Lapa das Tarta rugus. MG-GF-7	"	prosp. CPG 1979 Levantamento das pinturas. CPG/CETEC/1979	"

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
									Tradição Pl <u>a</u> nalto
									Tradição Pl <u>a</u> nalto
X							Semi destrui <u>do</u>	IAB	Acampamento Fase e Tradição Sapucaí
X								"	Idem
				X	X		Concreções Calcários so bre as sina- lações	IAB	
	X						Boa Conserva <u>ção</u>	IAB	
	X			X			Boa Conserva <u>ção</u> pinturas mu <u>l</u> to apagadas		
	X			X			Boa	CPG - Cen- tro de Pes- quisas Geo- lógicas	Tradição Pl <u>a</u> nalto e Tra- dição São Francisco
				X					

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
CORAÇÃO DE JESUS 459 460 461 462 265 OK 264	Abrigo do Topo MG-GF-8	abrigo	prosp. CPG/CETEC 1979	CPG/CETEC - 1980
	Gruta dos Condu tos. MG-GF-9	Gruta	"	"
	Gruta das Tesou ras. MG-GF-10	"	"	Documentação deposita da no CPG, ainda não publicada.
	Lapa do Sobradi nho. MG-GF-11	pequena gruta	prosp. BRYAN - 1976. Sondagens Ondemar Dias/IAB	"
	Panela do Tapuia MG-GF-13	Sítio aberto	prosp. BRYAN - 1976. Trabalhos jornalísticos Montes Claros.	
	Lapa do Espigão MG-GF-12	gruta	prosp. CPG/1980.	Espeleologia SEE - Ou ro Preto - outubro - 1975. As Grutas em Mi nas Gerais. 1939 IBGE
CORONEL MURTA 463	Sítio de Ouro Fi no. MG-SJ-28	abrigo	prosp. CETEC	Projeto Jequitinhonha 1980.
CORINTO 266 OK	Primavera II MG-BF-1	aberto	prosp. IAB. 1971	Carvalho, Cheuiche e Costa 1973 no prelo ; Dias Jr. 1975 e 1975/ 76; Dias Jr., Carva - lho e Cheuiche 1976A; Dias Jr. e Carvalho 1980 no prelo.
CORREGO D'ANTA 464	Sítio da Roca MG-IF-1	aberto	prosp. IAB. 1976	Dias Jr. 1981.
CURVELO	Curvelo MG-BF-11	aberto	prosp. IAB. 1972	Carvalho, Cheuiche e Costa - 1973 no prelo; Dias Jr. 1975 e 1975/ 76; Dias Jr., Carva - lho e Cheuiche 1976 A
	Saco Redondo MG-BF-12	aberto	prosp. IAB. 1972	Idem
	Lapa da Cachoei ra. MG-BF-13	aberto	prosp. IAB. 1972	Ibidem As Grutas em Minas Ge rais. IBGE - 1939.

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
				X	X		Bca		Gravuras incisais
	X			X			"	CPG-Cen- tro de Pes- quisas Geo- lógicas	Apenas três tra- ços Não há sedimen- tos
	X						"	"	Seixos lascados no interior da gruta
X		X	X				Sedimento intacto	UFMG-Uni- versidade Federal de M. Gerais	
							Erodido e pisoteado pelo gado		Talvez um forno indígena ou co- lonial
	X	X	X				Regular, o sítio Foi escava- do por mo- dores locais	CPG	Voltar ao sítio p/ complementar o estudo
				X					
X	X						Parcialmente destruído	IAB	Acampamento Fase Paraopeba Tradição Tupi- guarani
X							Semi-destruí- do	IAB	Acampamento
X	X							IAB	Idem
X								IAB	Ibidem
X							Boa conser- vação	IAB	Acampamento

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
CURVELO	Tapera do Zé Rodrigues MG-BF-138	Sítio aberto	prosp. UFMG 1979	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Fazenda Santa Rosa. MG-BF-139	"	prosp. UFMG 1979	"
	Fazenda do Leme I. Sítio do Leme IAB. MG-BF-16	"	prosp. IAB 1972 prosp. UFMG 1979	"
	Fazenda do Leme II. MG-BF-141	"	prosp. UFMG 1979	"
	Beira do Jataí Sítio Almeida MG-BF-142	Sítio aberto	prosp. UFMG 1979	"
	Barra do Jataí II MG-BF-143	"	"	"
	Barra do Jataí I. MG-BF-144	"	"	"
	Palhada MG-BF-145	"	"	"
	Fazenda Santa Maria MG-BF-149	"	"	"
	Mato do Açude MG-BF-150	"	"	"
	Atalho de Baixo I. MG-BF-151	"	"	"
	Atalho de Baixo II. MG-BF-152	"	"	"
	Posto da Forquilha. MG-BF-153	"	"	"

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Erodido e arado	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	
X	X						Erodido	"	
X	X						"	"	Foi encontrado no local um machado semi-lunar
X							"	"	
X							Erodido - arado	"	
X							"	"	Cerâmica neo-brasileira
X							Erodido	"	Foi retirada pela UFMG parte ^T de um içaçaba
X							"	UFMG - Proprietário	Deveria ser preservado para estudo
X	X						Erodido - arado	UFMG	Cerâmica muito fragmentada
X	X						Parcialmente erodido parte da superfície parece estar intacta	"	
X							Erodido parcialmente ainda não foi arado	"	
X	X						Erodido	"	
X							Boa - intacto Ainda não foi arado	"	

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
CURVELO	Fazenda do Banheiro MG-BF-137	Sítio cerâmico aberto	Prospecção IAB/72 UFMG/1979	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
DATAS	Lapa Várzea da Pedreira MG-BF-107	abrigo	prosp. UFMG 1978	"
	Lapa Pintada (Palmital) MG-BF-111	abrigo	prosp. UFMG 1978 Prosp. CETEC	"
	Garatuja MG-BF-14	"	prosp. UFMG 1978	"
DELFINÓPOLIS	Sítio do Capão Grande MG-CV-78	aberto	prosp. TONYAN MUPA - 1979	Relatório do MUPA
DIAMANTINA	Quilombo da Caaba. MG-SJ-6	"	Prosp. UFMG 1978 prosp. CETEC	Arqueologia de quilombos. GUIMARÃES, C.M. - DUARTE, A.L. In: Pesquisas 1980.
	Lapa do Lageado. MG-SJ-7	Sítio histórico	"	GUIMARÃES, C.M. & LANNA 1980.
	Lapa da Igreja MG-SJ-8		prosp. UFMG 1978	"
	Abrigo dos Macacos. MG-SJ-9		"	"
	Lapa do Rato MG-SJ-10		"	"
	Serra do Marciano. MG-SJ-11		prosp. UFMG 1979	"
	Quilombo do Guinda. MG-SJ-12	abrigo	"	"
	Quilombo do Roçado MG-SJ-13	Sítio histórico aberto.	"	"
	Lapa do Quilombo do Roçado. MG-SJ-14	Sítio histórico	"	"

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
	X						Erodido	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	Pode-se ainda escavar
	X			X					
X				X			Algumas partes do sedimento remexidas		Preservar para futuras escavações
				X					Cultura negra
X	X								
				X				UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	Cultura negra ou indígena
X	X						Regular	"	Grandes blocos impedem uma boa escavação
X								"	
	X			X				"	Tradição Planalto
X							Regular	"	Serve de abrigo para caçadores
X							Regular - remexido por garimpeiros	"	
								"	
X								"	Sítio histórico Material: metal, cachimbo, telhas
X							Ruim, o abrigo serve hoje para abrigar garimpeiros	"	Sítio histórico-cerâmica

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
DIAMANTINA	Quilombo do Sobradinho MG-SJ-15	Sítio histórico	UFMG - 1978	GUIMARÃES, C.M. & LANNA 1980.
	Lapa Dois Corações. MG-BF-113	"	BRYAN - 1976	
	Lapa da Raiz MG-BF-116	"	"	
	Pássaro Preto MG-BF-169	"	"	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Abrigo do Rio Batatal. MG-BF-115	"	"	"
	Lapa da Senti- nela. MG-SJ-2	abrigo	UFMG - 1978	"
	Gruta do Pássaro Preto II MG-BF-170	gruta	prosp. CETEC	Projeto Jequitinhonha
	Lapa do Caboclo. MG-BF-171	gruta	prosp. CETEC	Projeto Jequitinhonha
DIVINÓPOLIS	Fazenda das Paulistas. MG-RF-1	aberto	prosp. IAB. 1974	Dias Jr. 1975
DORESÓPOLIS	Sítio do Mozart. MG-SF-6	gruta	prosp. IAB. 1971	Dias Jr. 1974 no prelo, 1975 e 1975/76. Dias Jr., Carvalho e Cheuiche. 1976 A.
	Dalmada MG-SF-7	gruta	prosp. IAB. 1971	Idem
	Perobas MG-SF-8	aberto	prosp. IAB. 1971	Ibidem
	Barreado MG-SF-32	abrigo	prosp. IAB. 1975	Dias Jr. 1975 e 1975/76; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A
ELÓI MENDES	Sítio dos Olhos. MG-GV-45	aberto	prosp. IAB. 1970	Dias Jr. 1974, 1975 e 1975 e 1975/76.

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
				X				UFMG	Sedimento inexistente. Cultura Negra.
				X					
	X								
	X			X					Trad. Planalto
	X			X					Idem
	X			X			Boa - próxima de estrada movimentada		Ibidem
				X					
				X					
X	X						Boa conservação		Acampamento
X	X						Remexido (solo)	IAB	Solo escavado por leigos. Fase Piumhi. Trad. Una.
X	X						Boa conservação	"	Fase Piumhi. Trad. Una.
X	X						"		Acampamento Fase Piumhi. Trad. Una.
X							"		Trad. Una.
X			X				Semi-destruído.		Acampamento Fase e Trad. Sapucaí.

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
ENGENHEIRO NAVARRO	Lapa do Salitre II. MG-EF-9	gruta	Prosp. IAB 1974	Carvalho e Cheuiche , 1975 e 1976; Dias Jr. 1975. Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Carvalho e Seda' 1981 no prelo; Seda 1979 no prelo.
FAMA	Vargem Alegre MG-GV-70	aberto	Prosp. IAB 1977	Dias Jr. 1981
FRANCISCO SÃ	Morro da Abe- lha. MG-GV-4	aberto	Prosp. IAB 1972	Carvalho e Cheuiche ' 1975, Dias Jr. 1975. Dias Jr., lo.
	Angico MG-GV-5	abrigo	Prosp. IAB 1972	Idem
FELÍCIO DOS SANTOS	Sítio das Pinturas MG-MP-1	abrigo	Cadastramento CETEC	Projeto Jequitinhonha
FELISBERTO CALDEIRA	Sítio das Pinturas MG-AJ-4	"	"	"
GOUVEIA	Lapa do Came- linho. MG-BF-14	abrigo	Prosp. IAB 1972	Carvalho, Cheuiche e Costa, 1973 no prelo, Carvalho e Seda 1981, no prelo; Dias Jr. 1975, Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B, Seda 1979 no prelo.
	Riacho do Vento MG-BF-15	abrigo	Prosp. IAB 1972	Idem
	Barro Preto MG-BF-155	abrigo	Prosp. UFMG 1979	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Lapa da Sempre- Viva II. MG-BF-140		Prosp. UFMG 1978	"
	Lapa do Quilombo. MG-BF-120	gruta histórica	UFMG - 1979	"
	Lapa Pintada MG-BF-121	abrigo	"	"

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X	X			X			Foa conserva- ção		
X							Parcialmente destruído		Acampamento fa- se e tradição Sapucai
						Idem sítio MG CF 4	Semi destruí- do		Acampamento sub- -fase Catuni fa- se Cochã tradi- ção Tupiguarani
X	X					Idem sítio	Foa conserva- ção		Sub-fase Catuni Fase Cochã Tração Tupigua- rani
				X					
				X					
	X			X			Boa conserva- ção		
		X					Boa conserva- ção		
							Boa		
	X			X					
X							Boa	UFMG-Uni- versidade Federal de M. Gerais	Sítio histórico
				X			Péssima - destruída por fogo (acampa- mento)	"	Tradição Planal- to

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
GOUVEIA	Lapa do Engenho MG-BF-123	abrigo	UFMG - 1979	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Lapa Janela de Pedra I. MG-BF-124	"	"	"
	Lapa Janela de Pedra II. MG-BF-127	"	"	"
	Lapa Janela de Pedra III. MG-BF-128	"	"	"
	Lapa do Moinho MG-BF-122	"	"	"
	Lapa Santo Antônio. MG-BF-125	"	"	"
	Lapa da Serra do Salitre MG-BF-126	"	"	"
	Júlio Barbalho MG-BF-156	"	prosp. UFMG 1979	"
GRÃO MOGOL	Pedra do Veado IAB Sítio do Jambreiro. CETEC. MG-SJ-1	abrigo	prosp. IAB. 1973 prosp. CETEC 1980	Carvalho e Cheuiche ' 1976. Carvalho e Seda 1981 no prelo. Dias ' Jr. 1975. Projeto Jequitinhonha CETEC 1980.
	Lapa Maria das Neves. MG-SJ-2	abrigo	prosp. IAB. 1974	Carvalho e Cheuiche ' 1976; Carvalho e Seda 1981 no prelo; Dias ' Jr. 1975.
	Pedra do Altino MG-SJ-5	abrigo	prosp. IAB. 1974	Ibidem
	Vargem dos Quarteis. MG-SJ-26	abrigo	prosp. CETEC 1980	Relatórios do Projeto Jequitinhonha-Prous ; Paula 1980.
	Lavra da Escura I e II. MG-SJ-27	abrigos	prosp. CETEC 1980	Idem

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
				X			Regular	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	Existência de outros abrigos utilizados por caçadores-tradição Planalto
				X			Boa	"	"
				X			"	"	"
				X			"	"	"
				X				"	Existência de sedimentos tradição Planalto
				X				"	
				X				"	Sinais de vandalismo blocos de sabados tradição Planalto
				X					Parece conter pouco sedimento, mas ainda está intacto Tradição Planalto
				X			Regular	IAB CETEC	Tradição Planalto
								IAB	Tradição Planalto
	X			X			Boa conservação	IAB	"
X	X			X			Boa conservação	UFMG	"
				X			Boa conservação	IAB	"

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
GUAPÉ	Sítio das Penas MG-GV-27	aberto	prosp. IAB. 1969	Dias Jr. 1971 e 1975/ 76.
IBIÁ	Sítio da Fazenda São José. MG-PA-2	Sítio aberto	prosp. UFMG 1980 Sondagem	
	Sítio da Fazenda São Geraldo. MG-PA-3	"	Escavação - pros pecção UFMG 1980	
IBIAÍ	Ilha do Engenho MG-GF-4	aberto	prosp. IAB. 1972	Carvalho, Cheuiche e Costa 1973 no prelo ; Carvalho e Cheuiche ; 1975. Dias Jr. 1975 , Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976.
	Ilha dos Bois MG-GF-5	aberto	"	Idem.
IBIRACI	Ibiraci MG-GV-41	aberto	prosp. IAB. 1970	Dias Jr. 1974, 1975 / 76.
	Itambê MG-GV-42	aberto	prosp. IAB. 1970	Dias Jr. 1974, 1975 / 76.
	Silveiras MG-GV-44	aberto	prosp. IAB. 1970	Idem
IBIRITÉ	Sítio Antipoff MG-FF-9	aberto	prosp. Fabiano L. Paula 1980	
	Sítio Serra Boa MG-FF-10	aberto	prosp. André Prous. 1981	
IGUATAMA	Guaribu MG-SF-17	aberto	prosp. IAB. 1972	Dias Jr. 1974 no pre- lo; 1975, 1975/76 , Dias; Carvalho e Che- uiche 1976 A.
	Sítio do Togo MG-SF-18	aberto	prosp. IAB. 1972	Idem
	Iguatama MG-SF-22	aberto	prosp. IAB. 1973	Ibidem

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X	X						Semi-destruído	IAB	Acampamento fase e Tradição Sapucaí
X	X						Arado	UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais	Trad. cf. Sapucaí
X	X						Arado - mas conserva uma pequena parte não arada	"	Deverá ser preservado para continuação do trabalho Trad. cf. Sapucaí
	X							IAB	Praia de Cascalho em ilha do rio São Francisco Fase Butirizeiro (em processo de diagnose)
	X								Idem
X							Semi-destruído	IAB	Acampamento Fase Ibiraci Tradição Sapucaí
X	X						Semi-destruído	"	Acampamento Fase Ibiraci Tradição Sapucaí
X								"	Idem
X	X						Ruim, erodido perturbado pelo arado		Deverá ser melhor prospectado
X							Intacto		Protegido pelos proprietários
X	X					IAB	Semi-destruído		Acampamento Fase Piumhi Tradição Una
X						IAB	Parcialmente inundado		Habitação Fase Piumhi Tradição Una
X						IAB	Semi-destruído		Acampamento Fase e Tradição Una

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
ILICÍNIA	Sítio da Conquista. MG-GV-24	aberto	prosp. IAB. 1969	Dias Jr. 1974, 1975 / 76.
	Jeribá MG-GV-25	aberto	prosp. IAB. 1969	Idem
	Sítio dos Coqueiros. MG-GV-26	aberto	prosp. IAB. 1970	Dias Jr. 1974, 1975 / 76.
	São José da Bela Vista. MG-GV-48	aberto	prosp. IAB. 1970	Dias Jr. 1974, 1975 e 1975/76.
ITACAMBIRA	Abrigo da Tui-tuberaba (IAB) Lapa do Bugre MG-SJ-3	abrigo	prosp. IAB. 1974 prosp. Fabiano L. Paula, Leonardo' Campos 1981	Carvalho e Cheuiche , 1976; Carvalho e Seda 1981, no prelo. Dias' Jr. 1975. O Diário de Montes Claros 30/08 / 81.
ITACARAMBI	Lapa de Rezar MG-JF-1		BRYAN - 1976 SEE - 1976 IAB - 1971	SOLÁ, PROUS, SILVA no prelo. PROUS, LANNA, PAULA , 1980. As Grutas em Minas Gerais IBGE 1939.
	Lapa do Jorge MG-JF-8		prosp. UFMG 1979 prosp. Paulo Junqueira. prosp. IAB 1971/1981.	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Lapa Olho da A guinha. MG-JF-9		UFMG - 1978	"
	Toca Vermelha MG-JF-10		UFMG - 1977	"
	Lapa Pintada II MG-JF-4	gruta	prosp. IAB. 1971	Carvalho e Cheuiche , 1975; Carvalho e Seda 1981 no prelo; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Seda 1979 no prelo.
	Sítio do Barro Alto MG-JF-5	aberto	prosp. IAB. 1971	Carvalho e Cheuiche , 1975; Dias Jr. 1975 e 1975/76. Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976, Pepe e Dias Jr. 1973.
ITAPEVA	Sítio do Poscai MG-MU-4	aberto	prosp. IAB. 1969	Dias Jr. 1971, 1974 no prelo e 1975/76.

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X	X					IAB	Semi-destruído	IAB	Acampamento Fase e Tradição Sapucaí
X	X					IAB	Semi-destruído	IAB	Idem
X	X					IAB	Idem	IAB	Ibidem
X	X						Ibidem		Ibidem
X	X			X			Parcialmente erodido conservação regular		Tradição Planalto
X			X	X					Sondagens por vândalos à procura de ossos Tradição São Francisco
	X			X					Tradição São Francisco
	X			X	X				Tradição São Francisco
				X					
				X			Boa conservação	IAB	
X	X						Boa conservação		Acampamento Fase Cochá Tradição Tupi-guarani
X	X						Boa conservação	IAB	Acampamento Fase Piumhi Tradição Una

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
ITAPEVA	Sítio de Ita- peva MG-MU-5	aberto	prosp. IAB. 1969	Dias Jr. 1971, 1974 , no prelo e 1975/76.
JABOTICATUBAS	Niactor da La- pa Grande MG-BF-52	abrigo	prosp. e sondagem UFMG - 1976	
	Lapa Maior de Padre Domin - gos MG-BF-53		Raul Tassini prosp. UFMG 1976 Vândalos diversos	As Grutas em Minas Ge- rais - 1862 - 1939 , pg. 97-99.
	Lapinha do Ci- pó. MG-BF-54	abrigo	Vândalos Walter - 1974 M.F. Blasi 1974 Sondagem - prosp. UFMG - 1980	
	Sítio L. Avelar (Fazenda de Bai- xo). MG-BF-65	Sítio cerâ- mico a céu aberto	MIHALY, Banyai prosp. UFMG 1976	Junqueira 1978: 125
	Sítio L. Avelar II. MG-BF-66	"	prosp. UFMG 1976	"
	Barreiro MG-FF-6	"	prosp. UFMG 1978	Documentação deposita- da no Setor de Arqueo- logia da UFMG, ainda não publicada.
	Sítio cerâmico do Zé Cláudio. MG-BF-130	Sítio aber- to.	prosp. UFMG 1979	Junqueira 1978: 127
	Sítio do Rancho Novo MG-BF-131	sítio cerâ- mico aber- to.	prosp. UFMG 1979	Junqueira 1978: 127
JANAÚBA	Santa Margarida II. MG-BF-135	sítio aber- to.	prosp. UFMG 1978	Junqueira 1978: 126
	Lapa do Bico da Pedra MG-VP-1	abrigo	prosp. IAB. 1973	Carvalho e Cheuiche , 1975 e 1976, Carvalho e Seda 1981 no prelo; Dias Jr. Carvalho e Cheuiche - 1976 A e B Seda 1979 no prelo.
	Lapa do Poço do Defunto. MG-VP-2	abrigo	prosp. IAB. 1973	Idem

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Boa conser- vação		Acampamento Fase Piunhi Tradição Una
	X	X					Boa	UFMG-Uni- versidade Federal de M. Gerais	A ser preserva- do para futuras escavações - UF MG
				X					Decalques - Mu- sée de l'Homme Tradição Planal- to
X	X			X				UFMG - Uni- versidade Federal de Minas Ge- rais	Tradição Planal- to
X							Arado	"	Tradição Sapucai
X							"	"	"
X							"	"	"
X									"
X							Arado	UFMG-Uni- versidade Federal de M. Gerais	"
X							"	"	"
				X			Boa conser- vação	IAB	Próximo à Barragem
				X			"	"	

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
JANUÁRIA	Lapa dos Bois MG-JF-2	gruta	prosp. IAB 1971 UFMG - 1981	Carvalho e Cheuiche , 1975 e 1976, Carvalho e Seda 1981 no prelo; Dias Jr, Carvalho e Cheuiche - 1976 A e B Dias Jr. 1975; Seda , 1979 no prelo.
	Lapa dos Bichos MG-JF-3	gruta	prosp. IAB. 1971 prosp. Maria Ire ne Neves - 1977	Idem e Pepe e Dias Jr. 1973; Dias Jr. , 1975/76.
	Lapa do Cassia- no. MG-JF-6	gruta	prosp. IAB. 1973	Carvalho e Cheuiche , 1975; Carvalho e Seda 1981 no prelo; Dias Jr. 1975, Dias Jr. , Carvalho e Cheuiche , 1976 A e B; Seda 1979 no prelo.
	Lapa do Capão do Porco.	gruta	Idem	Idem
	Lapa do Capim Vermelho I MG-JF-11		prosp. BRYAN - 1976 prosp. SEE	Documentação deposita da no Setor de Arqueo logia da UFMG, ainda não publicada.
	Rio Peruaçu MG-JF-12	sítio aber- to.	"	"
	Lapa da Hora MG-JF-13	abrigo	"	"
	Lapa do Capim Vermelho II. MG-JF-14	"	"	"
	Gruta do Cabo- clo. MG-JF-15	"	M.F.B. - Calques 1979. prosp.BRY- AN - 1976. UFMG - 1978/1979 prosp. SEE	SOLÁ, PROUS, SILVA no prelo. Emiliana 1982.
	Lapa Cardoso I MG-JF-16	"	prosp. BRYAN 1976	"
	Gruta do Índio MG-JF-17	"	prosp. UFMG	"
	Gruta do Boquete I. MG-JF-18	"	sondagem UFMG 1981	SOLÁ, PROUS, SILVA no prelo.
	Abrigo do Malha- dor. MG-JF-19	"	"	"

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
				X			Boa conser- vação	IAB	Tradição São Francisco
X				X		Idem sítio CF-4	Boa conser- vação	IAB UFMG	Cerâmica da Fa- se Cochã Tradi- ção Tupiguarani. Trad. S. Francisco
				X			Boa conser- vação	"	Idem
				X			Idem	"	Idem
X	X			X				"	Foram encontra- dos sabugos de milho e uma pon- ta de madeira
X	X								
X				X			Boa - sedi- mento intac- to		Tradição São Francisco
				X			Boa		
X	X			X			"	UFMG - Uni- versidade Federal de Minas Ge- rais	Calques - Musée de l'Homme São Francisco
X							Boa		
X	X			X	X		"		Tradição São Francisco
X				X	X		Sedimento in- tacto	UFMG-Uni- versidade Federal de M. Gerais	Tradição São Francisco
X				X	X		Boa - sujeito a queimada e abrigo even- tual	"	Tradição São Francisco

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
JANUÁRIA	Lapa do Veado MG-JF-20	abrigo	prosp. UFMG - Levantamento das pinturas Missão Franco-Brasileira, MFB - 1979	SOLÁ, PROUS, SILVA no prelo.
	Gruta Bonita MG-JF-21	"	"	"
	Lapa dos Cava <u>los</u> . MG-JF-22	gruta	prosp. UFMG 1981	"
	Lapa dos Dese <u>nhos</u> . MG-JF-23	gruta	"	" Emiliana
	Gruta Verde MG-JF-25	gruta	"	
	Lapa do Morro MG-JF-41	gruta	"	
	Lapa do Barrei <u>ro</u> . MG-JF-33	gruta	prosp. Fabiano L. Paula.	
	Lapa do Sali - <u>tre</u> . MG-JF-25	gruta	prosp. UFMG 1981	
	Oficina Lítica Janelão. MG-JF-26	aberto	"	
	Lapa do Piolho Urubú. MG-JF-27	gruta	"	
	Lapa da Onça MG-JF-28	gruta	"	
	Lapa da Noivi <u>nha</u> Paraibana. MG-JF-29	gruta	"	
	Grutinha MG-JF-30	gruta	"	
	Lapa das Abelhi <u>nhas</u> . MG-JF-31		"	
	Lapa do Jataí MG-JF-32		"	

C	L	C/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
		X					Boa - pouco sedimento	UFMG - U niversida de Federal de Minas Gerais.	Trad. S. Fran cisco
		X		X			Não há sedi mento para escavar		Trad. não deter minada.
				X			Boa conserva ção.	UFMG	
				X	X		Boa conserva ção	"	Trad. S. Francis co.
							"	"	
							"	"	
	X			X			Ruim		
							Boa conserva ção	"	
	X						"	"	
				X			"	"	
				X	X		"	"	
				X	X		"	"	Trad. S. Francis co.
				X			"	"	
				X			"	"	
				X			"	"	

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
JANUÁRIA	Lapa do Pulú I MG-JF-35	abrigo c/ pequena gruta	Prosp. UFMG 1981	Material depositado 'na UFMG, ainda não publicado.
	Lapa do Pulú II MG-JF-36	idem	idem	idem
	Abrigo do Limoeiro I. MG-JF-37	abrigo	Prosp. UFMG 1979	ibidem
	Sítio do Holanda. MG-JF-38	abrigo	Prosp. UFMG 1981	ibidem
	✓ Sítio do Elias MG-JF-39	abrigo	Paulo Junqueira 1980	
	✓ Lapa do Ticão MG-JF-40	abrigo	Paulo Junqueira 1980	

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
				X			Regular		
X				X			"		
				X			Regular		Trad. não identi_ ficada.
				X			Regular. Par- cialmente di- namitado.		
	X			X			Boa conserva- ção.		Trad. S. Francis_ co.
		X		X	X				Material vegetal Trad. São Fran - cisco.

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
JEQUITAI	Lapa Pintada MG-EF-1	abrigo	prosp. IAB. 1971 prosp. UFMG 1978 prosp. CPG 1978 prosp. CPG - CE- TEC 1979. prosp. BRYAN/76	Carvalho e Cheuiche , 1975, Carvalho e Seda 1981 no prelo. Dias Jr. 1975, Dias Jr. , Carvalho e Cheuiche , 1976 A e B; Seda 1979 no prelo. Paula 1978/ 79. CPG-CETEC 1980. As Grutas...IBGE 1939
	Jequitai MG-EF-2	Bloco ro- choso no meio do 'rio.	prosp. IAB. 1971	Carvalho e Cheuiche , 1975, Carvalho e Seda 1981 no prelo. Dias Jr. 1975, Dias Jr. , Carvalho e Cheuiche , 1976 A e B, Seda 1979 no prelo.
	Sítio da Lagoa (IAB) Abrigos da La- goinha (CPG). MG-EF-5	abrigo	prosp. IAB 1971 prosp. CPG 1978/ 79. prosp. CPG-CETEC 1979.	Idem + Paula 1978/79 CPG-CETEC - 1980
	Gruta do Sol (IAB) Lapa do Sol I e II (CPG). MG-EP-6	gruta	prosp. IAB. 1971 prosp. CPG 1978/ 79. prosp. CPG-CETEC 1979	Ibidem
	Lapa da Portei- ra. MG-EF-19	gruta	prosp. BRYAN 1976.	
	Curral de Pedra I. MG-EF-12	aberto	BRYAN/WILLY 1976	Documentação deposita da no Setor de Arqueo logia da UFMG, ainda não publicada.
	Lapa do Lageado MG-EF-13	"	"	CPG - CETEC - 1980
	Lapa do Salitre I. MG-EF-14	"	"	Paula - 1978 - 1979 As Grutas em MG IBGE 1939.
	Lapa do Salitre II. MG-EF-15	"	"	Documentação deposita da no Setor de Arqueo logia da UFMG, ainda não publicada.

C	L	O/	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
		X	X	X			Boa conservação	IAB CETEC CPG	Material vegetal (IAB) O abrigo é utilizado atualmente como templo Tradição Planalto.
					X		Boa conservação		Sítio Histórico? (Gravações de bandeirantes)
				X	X		"	IAB CPG CPG- CETEC	Tradição
	X			X	X		Ótima conservação	"	Tradição S. Francisco
	X								
	X			X					Lascas de Sílex e quartzo associadas a vidro e metal.
				X			Solo erodido		
				X			Boa	UFMG Universidade Federal de Minas Gerais.	Deveria ser preservado para escavações. Trata-se do mesmo abrigo das lagoas do CPG. Tradição Planalto
				X			"		

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
JEQUITAI	Abrigo do Ca- choeirão. MG-EF-16	abrigo	Prosp. CPG - 1979 Levantamento das Pinturas CPG/CE - TEC - 1979	CPG - CETEC - 1980
	Lapinha do Moóó (Lageado) MG-EF-17	"	Levantamento de Pinturas. CPG - CETEC - 1974	CPG - CETEC - 1980
	Abrigo da Ilha (CPG) MG-EF-2		Levantamento das Pinturas. CPG - CETEC - 1979	CPG - CETEC - 1980
	Conjunto das Bi- bocas. MG-EF-18	abrigo	Prosp. CPG - 1979 Levantamento das Pinturas. CPG - CETEC - 1979	"
JEQUITIBA	Rochedo I MG-BF-79	"	Prosp. UFMG 1978	Documentação deposita- da no Setor de Arqueo- logia da UFMG, ainda não publicada.
	Lapa das Laran- jeiras. MG-BF-80	"	"	"
JOÃO PINHEIRO	Córrego do Ex- tremo. MG-SF-62		Prosp. UFMG 1979	"
JOAQUIM FELÍCIO	Jataí MG-EF-3	abrigo	Prosp. IAB 1972	Carvalho, Cheuiche e Costa 1973 no prelo ; Carvalho, Cheuiche ' 1975/76. Carvalho e Seda 1981 no prelo ; Dias Jr. 1975 e 1975/ 76; Dias Jr., Carva- lho e Cheuiche 1976 A e B, Seda 1979 no pre- lo.
	Pedras Altas MG-EF-4	abrigo	Prosp. IAB 1972	Idem
	Abrigo do Catu- lê. MG-EF-7	abrigo	Prosp. IAB 1974	ibidem
	Pedra do Zebū MG-EF-8	abrigo	idem	ibidem

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
				X			Regular - pinturas bem des-camadas.	CPG	Área sob preservação permanente
				X			Boa	"	Trad. Planalto
				X			"	"	
				X			Excelente	"	Área sob preservação permanente Trad. S. Francisco. Trad. Planalto
X				X			Pinturas atacadas por <u>li</u> quens.	Alguns <u>cal</u> ques na <u>UF</u> MG.	Trabalhos de <u>sal</u> vamento necessários e urgentes.
X									
	X						Pouco <u>sedimen</u> to.		
				X			Boa conservação.	IAB	
X	X			X			Boa conservação.	"	Cerâmica Trad. 'Tupiguarani.
				X			Boa conservação c/ameaça' de desmoronamento.	"	
				X			Boa conservação. Pinturas porém muito <u>a</u> pagadas.	"	

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
LAGOA SANTA	Tiãozinho Fernandes. MG-BF-19	sítio cerâmico a céu aberto.	Sondagens - MFB 1974	JUNQUEIRA, Paulo A. ' Arquivos do Museu de História Natural. Vol. 1978
	Pastinho ou J. Viana. MG-BF-45	"	prospectado Coleta de superfície	MFB - 1974 Setor de Arqueologia da UFMG - 1976
	Lapa Mortuária MG-BF-46	gruta	Escavado por Padberg Drenkpol 1926. Walther 1933/35	HKW - 1958 pag. 89/94 Walther, Cathoud, Matos 1937, Cunha, 1966.
	Lapa Vermelha MG-BF-47			Informação oral de Marcos Rubinger.
	Lapinha I MG-BF-48		Vândalos - MFB - 1971 - pequena sondagem.	LAMING-EMPERAIRE et alii pag. 51.
	Lapinha II bis MG-BF-49		Vândalos - MFB - 1971 - pequena sondagem UFMG - 1977	LAMING-EMPERAIRE et alii 1975 - pg.51/52
	São José de Confins ou Lapa do Galinheiro. MG-BF-50	abrigo	Levantamento das pinturas Escavações por Walter Sondagens e calques p/MFB/1973. CETEC	LAMING-EMPERAIRE et alii pag. 48-49. PROUS - 1977 Projeto Grutas
	Vargem da Lapa MG-BF-51	"	prosp. MFB/MIHALY BANYAI (Informante) prosp. CETEC	PROUS - 1977 Projeto Grutas
	Arruda MG-BF-70	sítio cerâmico a céu aberto	prosp. UFMG 1977	JUNQUEIRA - 1978
	Fazenda Moinho MG-BF-77	abrigo	"	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Alpercata MG-BF-85	sítio cerâmico a céu aberto.	prospectado UFMG 1978	"
	Bitê (Lapinha) MG-BF-112	"	prosp. UFMG 1979	JUNQUEIRA - 1978

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÕES	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X								Museu Nacional do Rio de Janeiro-R.J.	Trad.cf. Una
X							Arado	UFMG	Trad.cf. Sapucaí
X	X?	X EXT	X + de 80			5.300 ± 64RP	Sedimento totalmente retirado	UFMG - maior parte no Museu Nacional	
	X			X?			Totalmente destruído p/ utilização do cal.		
X	X	X						Museu Nacional	
X	X		X				Sedimento remexido quase que totalmente	UFMG e Museu Nacional	cf. Una e Tupi-Guarani
X		X EXT?	X	X			Raras pinturas e apagadas. Sedimento remexido quase que totalmente.	"	Calques Musée de l'Homme - Paris Trad. Planalto
				X					Reprodução em papel (CETEC) Trad. Planalto
X	X						Passagem do arado	UFMG	Trad.cf. Sapucaí
	X						Vestígio de antiga escavação	"	"
X							Arado	"	Sítio histórico e pré-histórico
X							"	"	Trad.cf. sapucaí

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
LAGOA SANTA	Abrigo do Bodão (Lapinha) MG-BF-129	Abrigo a céu aberto	prosp. UFMG 1979	Documentação deposita da no Setor de Arqueo logia da UFMG, ainda não publicada.
	Lapa do Jessé MG-BF-132	abrigo	Vandalismo prosp. UFMG 1979	"
	Nilo Abreu MG-BF-133	sítio cerâ mico em campo aber to.		"
	Sítio do Benê (Lapinha) MG-BF-134	sítio aber to.	prosp. UFMG 1979	"
	Lapa dos Micos MG-BF-172	abrigo	prosp. CETEC	Projeto Grutas
LASSANCE	Sítios da Cabe ceira do Guarã I. MG-VF-2	abrigos	prospecção - CPG Levantamento das pinturas rupes - tres. - UFMG	PROUS, LANNA, PAULA - PESQUISAS 1980. PROUS
	Cabeceira do ' Guarã II MG-VF-3	"	"	
	Cabeceira do Guarã III. MG-VF-4	"	"	"
	Lapa do Chapéu MG-VF-5	"	"	"
	Cabeceira do ' Mundã Puçã. MG-VF-6	"	"	"
	Lapa da Onça MG-VF-7	"	"	"
	Lapa Santo An tônio. MG-VF-8	"	"	"
	Lapa do Marim bondo. MG-VF-1	abrigo	prosp. IAB. 1972	Carvalho, Cheuiche e Costa 1973 no prelo ; Carvalho e Cheuiche ' 1975 e 1976; Dias Jr. 1976, Dias Jr., Carva lho e Cheuiche 1976 ã e B; Carvalho e Seda 1981 no prelo, Seda 1979 no prelo.

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X	X			X			Parcialmente dinamitado em processo de destruição. Sedimento intacto.	UFMG	Precisa ser preservado. Trad. Planalto
	X	X					Tem sedimento intacto. Vestígios de sonda - gens de 3m de profundidade.	UFMG	Precisa ser preservado. Trad. Sapucaí
X	X						Arado	"	"
X							"		"
				X			Regular	CETEC	
				X			Boa - com vestígios de fumaça.	UFMG CPG	Sítios protegidos pelo SCAI. Trad. Planalto
				X			Ótimo	"	Trad. Planalto
				X			Ótimo	UFMG	Trad. Planalto
				X			Boa	"	"
				X			Boa	"	"
	X			X			Boa	"	Preservado para sondagem ou escavação. Trad. Plan.
				X			Boa	"	Trad. Planalto
				X			Boa conservação.		

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
LASSANCE	Sumidouro MG-VF-9	abrigo	prosp. CETEC e "O Globo"	Reportagem publicada no Jornal "O Globo", em 24/09/80
	Vertente do Coelho MG-VF-10	abrigo	prosp. CETEC e "O Globo"	Idem
LAVRAS	Lavras MG-GV-37	aberto	prosp. IAB. 1969	Dias Jr. 1971 e 1975/ 76
	Lázaro Azarias MG-GV-38	aberto	prosp. IAB. 1969	Idem
LUZ	Fazenda Coquei- ros. MG-IF-2	aberto	UFMG 1978 - Son- dagem UFMG 1980	Documentação deposita- da no Setor de Arqueo- logia da UFMG, ainda não publicada.
MANGA	Lapa da Lavagem MG-JF-8	gruta	prosp. IAB. 1974 Sondagem IAB - 1974	- As Grutas em Minas ' Gerais IBGE - 1939. - Carvalho e Cheuiche 1975/1976, Carvalho e Seda 1981 no prelo; - Dias Jr. 1975. - Dias Jr., Carvalho ' e Cheuiche 1976 A e B Seda 1979 no prelo
	Sítio da Pane - linha. MG-JF-9	aberto	prosp. IAB. 1974	Carvalho e Cheuiche ' 1975; Dias Jr. 1975 ' Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A
	Sítio do Sangra- dor. MG-MF-5	aberto	prosp. IAB. 1971	Carvalho e Cheuiche ' 1975, Dias Jr., Carva- lho e Cheuiche 1976 A
MATOZINHOS	Várzea Formosa MG-BF-173	abrigo gruta	prosp. CETEC	Projeto Grutas
	Lapa das Bolei- ras. MG-BF-20	abrigo	HURT e BLASI - 1956. prosp. UFMG 1978	HURT e BLASI - 1969 pag. 39 - 41.
	Lapa do Caetano MG-BF-21	"	HURT e BLASI 1956 Escavação do Pad- berg-Drenkpol - 1926. Escavação ' Paula Couto/56 , LANARI, MFB - Le- vantamento de pin- turas.	As Grutas em MG. HURT e BLASI - 1969 LAMING-EMPERAIRE 1969 LAMING-EMPERAIRE et alii 1975 pag. 100. PROUS - 77 pag. 55 PROUS, LANNA, PAULA - 1980.
	Caieras (abrigo) MG-BF-22	"	MFB - 1971 - son- dagens e calques- 1973 - 1974	LAMING-EMPERAIRE, ' PROUS, PAULA - no pre- lo, pag. 104-108. PROUS 1977 - pag. 54.

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPOSITO	OBSERVAÇÕES
	X			X			Boa conserva- ção.	CETEC	Trad. Planalto
	X			X			"	"	"
X							Semi-destrui- do.	IAB	Acampamento. Fa- se e Trad. Sapu- caí.
X	X							"	"
X								UFMG	
X		X		X			Prejudicado por explora- ção de salí- tre.		
X							Destruido	IAB	Acampamento
X							Revirado à procura de ouro.		Acampamento (situ- ado no Distrito de Matias Cardo- so).
				X			Boa conserva- ção.	CETEC	Documentação fo- tográfica e re- produção de pai- néis.
	X		X2 c/5 esq.				Deverã ser pre- servado para futuras escava- ções.	Museu Na- cional.	
	X	X	X Os- sos sol- tos + 5 pes- so- as.					"	Calques no Musée de l'Homme. Trad. Planalto
X	X		X	X	X	7.650 + 200 BC		"	Trad. Planalto Cerâmica Una.

30/9/76

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
MATOZINHOS	Caieras (Gruta das gravações) MG-BF-23 UFMG 76	pequena gruta	Josaphat Penna MFB - 1971 - sondagens Calques - 1974	LAMING-EMPERAIRE 1975 pag. 101-104 PROUS - 1978 - 1977 PROUS, PAULA, - 1980
	Cerca Grande II MG-BF-24	Abrigo I e II de HURT e IV da MFB	LUND HURT e BLASI - 1956 sondagens. MFB - 1974 - Calques. Acad. de Ciências - MG - antes de 1956	ANTONIOZ, COLOMBEL, MONZON, 1975. HURT e BLASI - 1959 pag. 27-29. LAMING-EMPERAIRE 1975 pag. 110 - micro-fichas - Antonioz, Colombel - 1978.
	Cerca Grande V (Rochedo do Índio) MG-BF-25	Abrigos II e III de HURT e Blasi e I da MFB.	LUND HURT e BLASI - 1956 Acad. Ciênc. MG 1956. MFB - 1973 - 1974 CETEC	HURT e BLASI - 1959 - pag. 27-29 LAMING-EMPERAIRE 1975 pag. 110. PROUS, PAULA - 1980 Projeto Grutas.
	Cerca Grande VI e VII (HURT e BLASI) MG-BF-26	gruta	HURT e BLASI 1956 HÉLIO DINIZ após 1956	HURT e BLASI - 1959 pag. 29.35.
	Cerca Grande (Janelas) MG-BF-27	"	MFB - Decalques	PROUS - 1977 PROUS et alii/1980 no prelo Antonioz, Colombel e Monzon Antonioz, Colombel - 1978 As Grutas em MG
	Jaguara I (Mandiocal) MG-BF-29	sítio cerâmico a céu aberto	prosp. UFMG	Junqueira 78: 130
	Lapa do Ballet MG-BF-28	gruta	Josaphat Penna HURT e BLASI 1956 MFB - 1973 - 1974 Calques e sondagens prosp. CETEC 1980	HURT e BLASI - 1959 - pag. 35. LAMING-EMPERAIRE 1975 pag 91-99 PROUS, 1977, PROUS et alii 1980 + no prelo. PROUS - PAULA - 1980.
	Barbosa (Açu - de). MG-BF-30	sítio aberto.	prosp. UFMG	Junqueira - 1978: 130
	Vargem da Pedra MG-BF-31	abrigo	Levantamento de pinturas - MFB - 1977. Levantamento CETEC - 1980	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada. Projeto Grutas

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
	X				X				Calques Musée de l'Homme. Trad. Planalto
	X		X	X			Regular (pinturas, sedimento remexido).		Trad. Planalto
	X		X	X				Museu Nacional. CETEC	Trad. Planalto Calques CETEC
	X		X			7.770 ± 128 BC. 8428 ± 122BC.	Sedimento destruído (explorado).	Museu Nacional e coleção Hêlio Diniz	Coleção Hêlio Diniz.
				X				Musée de l'Homme	Calques Musée de l'Homme. Trad. Planalto
X							Arado parcialmente.	UFMG	Preservar para futuras escavações.
X		X EXT		X				UFMG CETEC	Calques Musée de l'Homme. Calques CETEC Trad. Planalto
X							Arado		Trad. Sapucaí
X			X	X					Calques Musée de l'Homme. Calques CETEC Trad. Planalto

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
MATOZINHOS	Poções I MG-BF-73	abrigo	prosp. UFMG 1978 Vandalismo	Junqueira - 1978 As Grutas em MG IBGE - 1939.
	Poções (A) MG-BF-73	"	A. MATTOS MFB - Sondagens / calques. UFMG	A. MATTOS - 1940 LAMING-EMPERAIRE et alii 1975.
	Mata da Cauaia I. MG-BF-75		MFB - 1979 Vandalismo	
	Santo Antônio do Mocambo. MG-BF-84	sítio aberto	UFMG. prosp. 1978	Junqueira - 1978 pag. 134.
	Cainhanga MG-BF-86	abrigo	"	Documentação deposita da no Setor de Arqueo logia da UFMG, ainda não publicada.
	Santo Antônio do Mocambo II MG-BF-87	sítio aberto	prosp. UFMG 1978	"
	Lapa do Ouro MG-BF-88	abrigo	"	"
	Gruta do Sali - tre de Cerca Grande. MG-BF-82	Gruta	prosp. UFMG 1977	"
	Poções II MG-BF-102	abrigo	prosp. UFMG 1978 Vandalismo	Junqueira - 1978
	Poções III MG-BF-103	sítio aberto	prosp. UFMG 1975	Documentação deposita da no Setor de Arqueo logia da UFMG, ainda não publicada.
	Quintalinho MG-BF-104	"	prosp. UFMG 1978	"
	João Bárbara MG-BF-105	"	"	Junqueira - 1978
	Lapa do Chapéu (Poções) MG-BF-117	gruta	"	Documentação deposita da no Setor de Arqueo logia da UFMG, ainda não publicada.

C	L	O/C	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X						Sedimento retirado	UFMG	
			X			"	Museu Nacional	Trad. Planalto
				X		Grande sondagem, pertubando parte do sedimento	Museu de l'Homme	Calques Musée de l'Homme. Preservado para futuras escavações. Trad. Planalto
X	X					Arado	UFMG	Trad. Sapucaí
X						Sedimento intacto, estáril. Cerâmica de superfície	"	"
X							"	"
	X	X				Pouco sedimento remexido, devendo ser preservado.	"	
X	X					Sedimento remexido	"	Cerâmica colonial (pode ser a gruta do Salitre de LUND)
X						Sedimento quase totalmente remexido	"	
X						Arado	"	
X						Erodido	"	Cerâmica cabocla
X						Arado	"	Trad. Sapucaí
	X						"	Difícil de se aproveitar para escavações.

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
MATOZINHOS	Periperi MG-BF-69	sítio aberto	prosp. UFMG 1977	Junqueira - 1978
	Riacho Dantas MG-BF-70	"	"	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Sumidouro da Varginha da Cauaia. MG-BF-136		prosp. UFMG. 1979	"
MONJOLOS	Abrigo do Salobra I. MG-BF-174	abrigo	cadastramento , sondagem, CETEC.	Projeto Monjolos
	Gruta Salobra MG-BF-175	gruta	cadast. CETEC ,	Projeto Grutas
	Lapa do Cocal MG-BF-176	abrigo	cadastramento CETEC	Projeto Grutas
	Lapa da Fazenda Velha. MG-BF-151	abrigo	prosp. decalca - gem CETEC. prosp. UFMG. 1979	Projeto Monjolos
MONTALVÂNIA	Lapa da Esquadilha I. MG-CF-16	abrigo	MFB. 1976. prosp.	Arquivos do Museu de História Natural, vol. II "Relatórios de Prospecção 1978". Colombel, 1979.
	Sítio do Amaran- tante. MG-CF-1 (IAB) Labirinto I, II e III - UFMG	abrigo	prosp. IAB 1970 prosp. UFMG 1976	Carvalho e Cheuiche ' 1975 e 1976; Carvalho e Seda 1981; Dias Jr. 1975. Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Seda 1979 no prelo. Arquivos do Museu de História Natural
	Gruta da Jibóia MG-CF-2	abrigo	prosp. IAB. 1970	Idem
	Toca do Jacaré MG-CF-3	abrigo	prosp. IAB. 1970	Carvalho e Cheuiche ' 1975 e 1976; Carvalho e Seda 1981 no prelo; Dias Jr. 1975. Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Seda ' 1979 no prelo.
	Lapa do Dragão (UFMG) Lapa da Liteira (IAB) MG-CF-4	abrigo	prosp. IAB 1970 Escavação UFMG - 1977. Calques MFB 1977	Idem e Dias Jr. 1975 ' e 1975/76. Pepe e ' Dias Jr. 1973. Colombel 1979.

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Arado e cortado p/l estrada	UFMG	Interesse p/escavações (1 c/escavação).
X	X						Erodido	"	
									Cultura Cabocla Cerâmica - líticos.
	X			X	X		Boa	CETEC	Documentação fotográfica.
	X			X			Ruim	CETEC	
				X			Boa conservação.	CETEC	
	X			X	X			CETEC UFMG	Trad. Planalto
X	X				X				Calques Musée de l'Homme. Sítio a ser preservado em prioridade. Trad. São Francisco.
X				X	X		Boa conservação.	IAB UFMG	Deverá ser preservado em prioridade. Trad. São Francisco.
X	X			X	X		"	IAB	Trad. S. Francisco
				X			"	"	1 única pintura.
X	X					Situada entre a fase Itapicuru. 1270±130 (SI471) e a do Vale dos Contos 1400±95 (SI 81) IAB. 970±60 (GIF4506) 3530 ± 100 (GIF4507).			Cerâmica da Fase Cochá. Trad. Tupiguarani (IAB). Deverá ser preservado p/estudos complementares. Calques Musée de l'Homme, S. Franc.

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
MONTALVÂNIA	Poseidon (UFMG) Betânia (IAB) MG-CF-6	abrigo	prosp. IAB 1971 prosp. UFMG 1976 Calques MFB 1976 e 1977	Carvalho e Cheuiche ' 1975 e 1976; Carvalho e Seda 1981 no prelo; Dias Jr. 1975, Dias ' Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B. Seda 1979 no prelo. Arquivos do Museu de História Natural vol.II Relatórios de Prosp. ' 1978.
	Sítio do Joaquin MG-CF-7	aberto	prosp. IAB 1971	Dias Jr. 1975 e 1975/76; Pepe e Dias 1973.
	Sítio dos Guris. MG-CF-8	aberto	prosp. IAB. 1971	Carvalho e Cheuiche ' 1975; Dias Jr. 1975 , Dias Jr. e Carvalho e Cheuiche 1976 A.
	Sítio do Genaro I. MG-CF-9	aberto	prosp. IAB 1971	Idem
	Sítio do Genaro II. MG-CF-10	aberto	prosp. IAB 1971	Ibidem
	Lapa do Vulcano (UFMG) Sítio do Pontal (IAB) MG-CF-11	abrigo	prosp. IAB. 1971 prosp. MFB 1976	Ibidem
	Sítio do Galdino. MG-CF-12	aberto	prosp. IAB. 1971	Ibidem e Pepe e Dias ' Jr. 1973.
	Mamed MG-CF-13	abrigo	prosp. IAB 1971 prosp. MFB 1976	Carvalho e Cheuiche ' 1975 e 1976; Carvalho e Seda 1981 no prelo. Dias Jr. 1975 e 1975/76; Dias Jr.; Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Pepe e Dias Jr. ' 1973; Seda 1979 no ' prelo.
	Abrigo do Cipô (IAB) Lapa do Cipô Leste (UFMG) MG-CF-14	abrigo	prosp. IAB 1974 prosp. MFB 1976 prosp. UFMG 1977	Carvalho e Cheuiche ' 1975 e 1976; Carvalho e Seda 1981 no prelo. Dias Jr. 1975. Dias ' Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Seda 1979 no prelo. Arquivos do Museu de História Natural, UFMG, vol. II "Relatório das ' prospecções" 1979.

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X	X			X	X		Boa conserva - ção	IAB UFMG	Foi coletado ve- getais. Trad. S. Francisco.
X						Idem sítio MG-CF-4	Parcialmente destruído		Acampamento Fase Cochã - Trad. Tu- pigarani.
X							"	IAB	Acampamento
X							Sítio em plan- tação.	IAB	Acampamento
X							Parcialmente destruído	"	Acampamento
				X			Boa conserva- ção.		Denominação a ser confirmada. Trad. São Fran- cisco.
X						Idem sítio MG-CF-4	Parcialmente destruído	"	Acampamento Fase Cochã, Trad. Tu- pigarani.
X	X			X	X		" Solo remexido		Fase Cochã - Tra- dição São Fran- cisco.
				X			Boa conserva- ção.		Trad. S. Francisco

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
MONTALVÂNIA	Lapa da Esquadrilha II. MG-CF-16	abrigo	MFB - prosp. 1976	Arquivos do Museu de História Natural, vol. II "Relatórios de Prospecção 1978".
	Lapa da Esquadrilha III. MG-CF-16	"	"	"
	Lapa dos Centiminos. MG-CF-17	"	"	"
	Lapa da Bíblia MG-CF-18	"	"	"
	Lapa do Arco MG-CF-19	"	"	"
	Lapa da Hidra MG-CF-20	"	"	"
	Lapa Escrevida MG-CF-21	"	"	"
	Labirinto I, II e III. Sítio do Amaranite (IAB). MG-CF-1	"	prosp. UFGM + IAB	"
	Lapa Multicores MG-CF-22	"	prosp. UFGM 1977	"
	Lapa do Cipó Norte. MG-CF-23	"	"	"
	Serra Preta Oeste. MG-CF-24	abrigo	Escav. UFGM - 1977 prosp. IAB Calques - MFB	Arquivos do Museu de História Natural vol. II "Relatórios de Prospecção 1978".
	Serra Preta Leste. MG-CF-25	"	prosp. UFGM 1977	"
	Lapa da Mamoneira MG-CF-26	"	prosp. UFGM 1976	"
	Diplodocus I-II MG-CF-27	"	prosp. UFGM 1977	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFGM, ainda não publicada.
	Abrigo das Luas MG-CF-28		"	"

C	L	O/	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X	X				X			UFMG - U niversida de Fede ral de M nas Gerais	Material pro veniente de coleta de su perfície. Tra dição S. Fran.
X	X				X			"	Tradição S. ' Francisco.
					X			"	"
				X	X			"	"
				X	X			"	"
X				X	X			"	Tradição S. Fran cisco. Cerâmica Tupiguarani.
X				X	X			"	A ser preservado (protegido em pri oridade) tra.S. Fran.
X				X	X			"	Trad. S. Francisco
				X				"	"
				X				"	"
				X				UFMG	Trad. rupestre não definida
				X				"	Trad S. Francisco
X				X				"	A ser preservado em prioridade
X				X	X (no 11)				Trad. S. Francisco
X				X					"

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
MONTALVÂNIA	Lagoa do Boi MG-CF-29	sítio aberto	prosp. UFMG 1977	Documentação deposita da no Setor de Arqueo logia da UFMG, ainda não publicada.
	Serra do Parre- la I, II, III MG-CF-30	abrigo	prosp. UFMG 1977	"
	Abrigo da Arma dilha MG-CF-31		"	"
	Abrigos e Gru - ta do Carneiro, I, II, III, IV. MG-CF-32		"	"
	Abrigo do Garapê MG-CF-33		"	"
	Abrigo do Curral do Clóvis. MG-CF-34		"	"
	Pingueira do Jua rez I e II. MG-CF-35		"	"
	Corredor do Aris teu. MG-CF-36	abrigo	"	"
	Fazenda São Sal vador. MG-CF-37	sítio aberto	"	"
	Lapa do Gigante MG-CF-15	abrigo	prosp. IAB. 1974 prosp. MFB. 1976 prosp. UFMG 1977	Carvalho e Cheuiche ' 1975 e 1976; Carvalho e Seda 1981 no prelo; Dias Jr. 1975. Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Seda 1979 no prelo. Arquivos do Museu de História Natural, vol. II, "Relatórios das Prospeções" 1979.
	Abrigo Vulcano II MG-CF-52	abrigo	prosp. UFMG 1977	Documentação deposita da no Setor de Arqueo logia da UFMG, ainda não publicada.
	Abrigo João Ama rante I. MG-CF-53.	"	"	"

C	L	O/	Sep	F	G	DATAÇÕES	CCNSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Arado		Tradição S. Francisco
				X					"
X				X	X				"
X	X			X	X				A ser preservado em prioridade. Possibilidade de datação de gravuras.
				X			Sedimento remexido pelo gado		Trad. S. Francisco.
				X			Péssima		"
				X	X				"
				X	X				"
X									"
	X	X		X	X		Sedimento totalmente retirado. Pinturas atacado parcialmente por fogo.	IAB UFMG	Trad. S. Francisco
				X					
X				X					

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
MONTALVANIA	Abrigo João Amante II, III e IV. MG-CF-54	abrigo	prosp. UFMG 1977	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Abrigo João Amante V. MG-CF-55	"	"	"
	Abrigo João Amante VI. MG-CF-56	"	"	"
	Abrigo Sales I MG-CF-57	"	"	"
	Abrigo Sales II MG-CF-58	"	"	"
	Lapinha I, II, III, IV. MG-CF-59	abrigos	"	"
	Embarês Gêmeos I, II. MG-CF-60	"	"	"
	Abrigo da Pilastra. MG-CF-38	abrigo	"	"
	Abrigo do Cabo Verde. MG-CF-39	"	"	"
	Abrigo da Fonte Escura. MG-CF-40	"	"	"
	Abrigo da Lapa Grande I. MG-CF-41	"	"	"
	Abrigo da Lapa Grande II. MG-CF-42	"	"	"
	Abrigo da Lapa Grande III. MG-CF-43	"	"	"
	Abrigo da Lapa Grande IV. MG-CF-44	"	"	"

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X				X					
				X					
X				X					
				X					
X				X					
X				X					
				X	X				
X				X	X				
				X	X				
				X					
				X					
				X					
X				X	X				
				X	X				

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
MONTALVÂNIA	Morro do Cecílio I. MG-CF-45	abrigo	Prosp. UFMG - 1977	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Morro do Cecílio II. MG-CF-46	"	"	"
	Abrigo Brejinho I. MG-CF-47	"	"	"
	Abrigo Brejinho II. MG-CF-48	"	"	"
	Abrigo Brejinho III. MG-CF-49	"	"	"
	Abrigo Brejinho IV. MG-CF-50	"	"	"
	Abrigo Boa Esperança. MG-CF-51	"	"	"
MONTES CLAROS	Lapa Pintada (UFMG) Montes Claros (IAB) MG-GV-1	abrigo	Prosp. IAB 1972 Prosp. Bryan 1976 Prosp. UFMG 1978 Sondagem: Plínio Ribeiro, Simeão Ribeiro, Artur Jardim e Luiz R. Pires. Sondagens: Claro Calazans Rodrigues 1976.	As Grutas em MG. IBGE - 1939 Cheuiche, 1975 e 1976. Bryan-Gruhn - 1978 Junqueira - 1978 Prous, Lanna, Paula, 1980.
	Sítio das Lages MG-GV-2	aberto	Prosp. IAB 1972	Carvalho e Cheuiche, 1975; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976A. Dias Jr. 1975.
	Cana Verde MG-GV-6	gruta	Prosp. IAB 1972	Idem
	Lapa das Garças MG-GV-7	abrigo	Prosp. IAB 1972 Prosp. Bryan 1976	Carvalho e Cheuiche, 1975 e 1976, Carvalho e Seda, 1981 no prelo; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B, Dias Jr. 1975, Seda 1979 no prelo.
	Sítio do Engenho MG-CF-16	aberto	Prosp. CPG 1981	

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
				X	X				
X				X					
X				X					
X				X					
				X					
X				X	X				A ser preservado em prioridade
X				X					
	X	X		X	X		Semi-destruído.	Colecionadores em Montes Claros.	Coprólitos, Vegetais. Tecidos e Osso humano. Escavados por professores Montesclarenses na década de 60. Trad. Planalto
	X						Semi-destruído.	IAB	
	X						Alguns blocos desmoronados		
	X	X		X			Boa conservação.		Trad. Planalto
X	X						Ruim, erodido e perturbado pelo arado.	CPG	Trad. Planalto

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
MONTES CLAROS	Lapa do Pilão MG-VG-23	abrigo	Prosp. Fabiano Lopes de Paula e Leonardo Campos. SPP-N - 1980	
	Lapa do Bolivar I e II MG-GF-14	gruta	Prosp. Fabiano L. Paula, Leonardo Campos e Simeão Ribeiro. SPP-N - 1981	
	Lapa da Divisa MG-GF-15	gruta	idem	
	Gruta do Salitre. MG-VG-24	gruta	Prosp. SPP-N Fabiano L. Paula Leonardo Campos 1980	
	Lapa Pequena MG-VG-20	gruta	Escavação Bryan/Gruhn - 1977 Levantamento das pinturas UFMG - 1978.	Bryan/gruhn - 1978 Junqueira - 1978 Paula - 1981
	Fazenda Quebrada I. MG-VG-22	aberto	Prosp. Bryan 1976 UFMG	Documentação depositada na UFMG, ainda não publicada.
	Cachoeira do Bananal. MG-VG-8	gruta	Prosp. IAB 1974 Sondagem	Carvalho e Cheuiche, 1975; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A Dias Jr. 1975.
	Lapa das Cabeceiras MG-VG-13	abrigo	Prosp. IAB 1977 Prosp. Bryan 1976	Carvalho e Seda 1981, no prelo; Dias Jr., 1981
	Lapa do Tião MG-VG-14	abrigo	Prosp. IAB 1977 Prosp. UFMG 1976 Prosp. CPG 1980	Carvalho e Seda 1981, no prelo; Dias Jr., 1981
	Lapa da Bandeirinha. MG-VG-18	gruta	Prosp. IAB 1977	idem
	Lapa d'Água MG-VG-15	gruta	Prosp. IAB 1978	ibidem
	Lapa da Chica Doida. MG-VG-3	abrigo	Prosp. IAB 1972	Carvalho e Cheuiche, 1975; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X				X	X		Boa conservação.		Deverá ser preservado em prioridade. Trad. Planalto.
X	X			X	X		Regular, material erodido. Pinturas apagadas.		Localiza-se em um sumidouro.
X									
	X						Ruim, sedimento remexido à procura de sa-litre.		
X	X	X		X	X	12 datações 530 ± 100 (BIRM 908) à 8240 ± 160 (BIRM 868).	Boa	UFMG	Deverá ser preservada. Trad. Planalto Trad. UNA
	X						Erodido	UFMG	
		X	X				Boa conservação.	IAB	
X	X	X		X			Má conservação.	UFMG IAB	Vegetais Trad. Planalto
				X	X		Boa conservação.	"	Trad. Planalto
	X			X			Regular, blocos desmoronados, pinturas apagadas	"	Trad. Planalto
				X			Boa conservação.	"	
								"	

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
MONTES CLAROS	Lapa da Mandinga MG-GF-17	abrigo	Prosp. CPG 1981	Documentação depositada no CPG, ainda não publicada.
	Fazenda Quebrada II. MG-VG-22	aberto	Prosp. Bryan 1976	
MORRO DA GARÇA	Fazenda Jandaia I. MG-BF-146	aberto	Prosp. UFMG 1979	Material depositado na UFMG, ainda não publicado.
	Fazenda Jandaia II. MG-BF-147		idem	"
	Fazenda Jandaia III. MG-BF-148		ibidem	"
NEPOMUCENO	Sítio do Raposo MG-GV-19	casa semi-subterrânea.	escavação IAB 1969.	Dias Jr. 1971 e 1975/76; Dias Jr. e Carvalho 1978.
	Jaraguá I MG-GV-20	aberto	Prosp. IAB 1969	idem
	Jaraguá II MG-GV-21	aberto	"	ibidem
PAINS	Gruta do Dionésio. MG-SF-15	gruta	Prosp. IAB 1972	Dias Jr. 1974 no prelo; 1975/76; Dias Jr. Carvalho e Cheuiche, 1976 A.
	Parandã MG-SF-16	gruta	"	idem
	Sítio do Isaías MG-SF-19	abrigo	"	ibidem
	Pains MG-SF-23	abrigo	Prosp. IAB 1973	As Grutas em Minas Gerais. IBGE - 1939. Dias Jr. 1975 e 1975/76; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
	X			X			Regular, pinturas apagadas e cobertas por fungos e li - quem.	CPG	Trad. Planalto
	X						Erodido	UFMG	
X	X						Erodido, arado	UFMG	
X							"	"	
X							"	"	
X						885 ± 90 ou 1065 DC(SI 822) e 855 ± 70 ou 1095 DC(SI 824)	Boa	"	Habituação - Fase Jaraguã. Trad. Sapucaí.
X							Semi-destruído	"	Acampamento Fase Jaraguã. Trad. Sapucaí.
X	X						Boa conserva - ção.		Acampamento Fase Jaraguã. Trad. Sapucaí
X							Boa conserva- ção.	IAB	Fase Piunhi Trad. UNA
X							"	"	Idem
X	X						Boa conserva- ção.		Ibidem
							"	"	Trad. UNA

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
PAINS	Lambari MG-SF-26	aberto	Prosp. IAB 1974	As Grutas em MG. IBGE - 1939 - Dias Jr. 1975 e 1975/76 ; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A.
	Mato das Frutas MG-SF-27	aberto	Prosp. IAB 1974	idem
	Argolinha MG-SF-28	aberto	Prosp. IAB 1974	ibidem
	Ribeirão dos Pa tos. MG-SF-33	aberto	"	ibidem
PAPAGAIOS	Sítio do Cafe - zal. MG-RF-2	aberto	Prosp. IAB 1979	Documentação deposita da no IAB, ainda não publicada.
	Sítio do Ganjão MG-RF-3	aberto	Prosp. IAB 1979	"
	Sítio do Cocão MG-RF-4	aberto	Prosp. IAB 1979	"
	Sítio do Raimun do. MG-RF-5	aberto	escavação IAB 1980	"
	Papagaios MG-RF-6	aberto	"	"
PARACATU	Cabeceira MG-AP-1	aberto	Prosp. IAB 1973	Carvalho e Cheuiche 1975; Dias Jr. 1975 . Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A.
	Engenho Velho II. MG-AP-2	aberto	"	idem
	Charqueada MG-AP-3	aberto	"	ibidem
	Porto Buriti MG-AP-4	aberto	Prosp. IAB 1973	Carvalho e Cheuiche , 1975; Dias Jr. 1975 , Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A.
	Campo Limpo MG-AP-5	casa semi -subterrâ nea.	"	idem
	Lapa da Bota MG-AP-6		"	ibidem

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Semi-destruído	IAB	Acampamento Trad. UNA
X	X						"	"	Idem
X							"	"	Ibidem
X	X						"		Ibidem
X	X						Destruído	IAB	Acampamento Trad. Sapucaí
X							Semi-destruído	"	"
X							"	"	Idem
X								"	Ibidem
X								"	Ibidem
X	X						Boa conserva- ção.	"	
X	X						Parcialmente destruído	"	
X								"	
X							Destruído	"	
X							Boa conserva- ção.	"	Habitação
X							Em vias de de saparecimento	"	

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
PARAGUAÇU	Sítio da Paz I MG-GV-63	aberto	Prosp. IAB 1977	Dias Jr. 1975, 1975 e 1976 e 1981.
	Sítio da Paz II MG-GV-64	aberto	"	idem
	Paredão MG-GV-65	aberto	"	ibidem
	Baguari MG-GV-66	aberto	"	ibidem
	Cava de Baixo MG-GV-67	aberto	Prosp. IAB 1977	ibidem
	Cava de Cima MG-GV-68	aberto	"	Dias Jr. 1975, 1975 / 76 e 1981
	Quaripava MG-GV-69	aberto	"	idem
	Sítio do Neneca MG-GV-73	aberto	"	ibidem
	Pinhalzinho MG-GV-74	aberto	"	ibidem
PEDRA AZUL	Sítio Loca dos Caboclos. MG-MJ-1	abrigo	Prosp. CETEC 1980	Relatório do Vale do Jequitinhonha 1981. As Grutas em Minas Gerais. IBGE - 1939.
PEDRO LEOPOLDO	Fazenda da Salmoura I e II.		Cadastramento CETEC	Projeto Grutas.
	Fazenda da Salmoura III e IV.		Idem	Idem
	Carroção I MG-BF-32	abrigo	UFMG - 1976 CETEC	PROUS - 1978 JUNQUEIRA - 1978
	Eucalipto MG-BF-33	"	COTTANI - 1948 H. Walter UFMG - 1976 CETEC	WALTER - 1958 pag. 42-55. PROUS - 1978 LAMING-EMPERALRE et alii - 1975
	Lagoa Funda MG-BF-34	gruta	Walter - 1937	WALTER - 1948 pag 94-95 e pag 148-165

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Semi-destruído	IAB	Acampamento Fase e Trad. Sapucaí.
X							"	"	"
X							"	"	"
X	X						"	"	"
X							"	"	Acampamento e Trad. Tupiguarani.
X							"	"	"
X							"	"	"
X							Parcialmente a lagado por re-presa.		"
X							Semi-destruído		"
	X			X			Ruim	CETEC	
	X						Regular		
	X						Boa	CETEC	
X			X				Exploração do calcário em - bargada.	"	
X	X	X	X				Sedimento qua se totalmente retirado.	"	
		X Ext	X						

*André Proj
Furto*

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
PEDRO LEOPOLDO	695 Lapa Vermelha I. MG-BF-35	gruta	WALTER - 1937 Walter e Mattos 1937 a 1944 UFMG - 1976 MFB - 1971 CETEC	WALTER - 1937 LAMING-EMPERAIRE et alii - 1975: 66 As Grutas em MG - IBGE - 1939
	697 Lapa Vermelha II MG-BF-36	abrigo	MFB - 1975 - 1976 CETEC	LAMING-EMPERAIRE et alii 1975: 67
	698 Lapa Vermelha IV ou Grande' Abrigo - Empe raire. MG-BF-37	"	Mattos 1939/1940 MFB - 1971/1976	LAMING-EMPERAIRE 1979 " " et alii 1975 PROUS - 1980 pag 69 - 76. MATTOS - 1940 WALTER - 1948 - 1958. PROUS-PAULA - -80.
	700 Lapa Vermelha (Acampamento' "Soleil") MG-BF-38	sítio a- berto	MFB - 1973 - 1976	Documentação deposita da no Setor de Arqueol ogia da UFMG; ainda não publicada.
	688 Limeira MG-BF-39	abrigo	Walter - 1953	WALTER - 1958 pag 72- 75-116-122-123.
	689 Mãe Rosa MG-BF-40	"	Walter - 1949	WALTER - 1958 pag 56- 71.
	690 Marciano MG-BF-41	"	Walter	WALTER - 1958 pag 88.
	691 Samambaia I (Lapa Miguel Fernandes) MG-BF-42	"	Walter, Mattos MFB - 1973/74 CETEC - 1980	LAMING-EMPERAIRE et alii 1975. PROUS - 1977 PROUS-PAULA /80
	Relat CPM 18 494 Sumidouro II MG-BF-43	gruta	LUND - 1844 H.Diniz ± 1960	LUND "Memórias" 1950, pag 467-486 WALTER - 1958- 79-183 PROUS-PAULA 80
43 493	Sumidouro I MG-BF-18	abrigo	MFB - 1971 e 1974 Walter	As Grutas em MG - IBGE - 1939. CLEMENT - 1979 LAMING-EMPERAIRE - 1975 pag. 82-87. WALTER - 1958 - PROUS - 1977. PROUS et alii/79 & no prelo. PROUS-PAULA /80.
	721 Lapa do Baú MG-BF-44	gruta	LUND	"As Grutas em MG" 1939: 196-198.

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
	X		X	X			Sedimento em ' grande parte ' remexido e re- tirado. Pintu- ras atacadas ' por líquens.	UFMG	Calques Musée de l'Homme
				X			Pinturas calci- tadas.		
X	X	X Ext	X	X		Material pleisto- cênico desde T 1630AD até 25000 BC(confirmar)	Erosão dos bar- rancos devido T as chuvas. Ris- cos com proxi- midade do aero- porto	UFMG-Museu Nacional	Calques Musée de l'Homme. Deveria ser preservado ' para fins didáti- cos.
X							Arado	UFMG	
X	X		X						
	X		X				Sedimento to- talmente reti- rado	UFMG	
X			X					"	
X	X	X	X Ext	X	X		Sedimento em ' grande parte ' remexido	"	Calques Musée de l'Homme. Calques e reprodução CE- TEC.
		X Ext	X	X					Coleções H.Diniz
X				X				Museu Nacio- nal - UFMG	Calques Musée de l'Homme
		X							

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
PEDRO LEOPOLDO 722 729	Carroção II MG-BF-68	Sítio aberto	Prosp. UFMG - 1976	JUNQUEIRA 78: 139
	Sumidouro Lago S. do Ró- chedo. MG-BF-72	"	Prosp. UFMG 1977	Documentação deposita- da no Setor de Arqueo- logia da UFMG, ainda não publicada.
	723 Fazenda Tamboril MG-BF-76	"	Prosp. UFMG	JUNQUEIRA 1978: 139
	692 Samambaia II MG-BF-78	abrigo	Prosp. UFMG 1977 CETEC	Documentação deposita- da no Setor de Arqueo- logia da UFMG, ainda não publicada.
	724 Sítio do Ronal do Nascimento. Quinta do Sumi- douro. MG-BF-90	céu aberto	"	"
	726 Fazenda Ribeira (Fidalgo) MG-BF-118	"	Prosp. UFMG 1978	"
	694 Sítio Cerâmico do Engenho. MG-BF-119	"	Walter Prosp. UFMG 1978	JUNQUEIRA 1978: 139
PERDÕES	725 Abrigo Leste de Cerca Grande. MG-BF-101	abrigo	Prosp. UFMG 1977	Documentação deposita- da no Setor de Arqueo- logia da UFMG, ainda não publicada.
	PEQUI Santa Cruz A e B MG-BF-9	aberto	Prosp. IAB 1971	Carvalho e Cheuiche e Costa - 1973 no prelo Dias Jr. 1975 e 1975 1976; Dias Jr., Carva- lho e Cheuiche 1976 A Dias Jr. e Carvalho ' 1980 no prelo.
	Carranca MG-GV-14	aberto	Prosp. IAB 1968	Dias Jr. 1971 e 1975/ 76
PIMENTA	Romão Fagun- des. MG-GV-15	aberto	"	idem
	Sítio do Quie- tinho. MG-GV-16	aberto	Prosp. IAB 1968	Dias Jr. 1971 e 1975/ 76.
PIMENTA	Cava de Fora MG-SF-13	aberto	Prosp. IAB 1972	Dias Jr. 1974 no pre- lo. 1975 e 1975/76. Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A.

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Arado	UFMG	
X							"	"	Trad. Sumidouro
X	X						"	"	
				X			Vestígios de uma sondagem pequena.		
X							Arado	UFMG	Talvez cerâmica neo-colonial.
X							Erodido	"	
X							Arado	"	
X	X							"	Cultura negra
X							Boa conservação		Acampamento Fase Paraopeba. Trad. Sapucaí.
X							Semi-destruído.	IAB	Acampamento Fase e Trad. Sapucaí.
X								"	Idem
X							Boa conservação.	"	Ibidem
X	X						Semi-destruído.	"	Acampamento Fase Piumhi. Trad. UNA

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
PIUMHI	Limeira MG-SF-1	aberto	Prosp. IAB 1970	Dias Jr. 1974, no prelo. 1975 e 1975/76. Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A.
	Laranjeiras MG-SF-2	aberto	"	idem
	Lagoinha MG-SF-3	aberto	"	ibidem
	Morro da Ponte de Pedra. MG-SF-4	aberto	"	ibidem e As Grutas em Minas Gerais IBGE - 1939.
	Buracão dos Bichos. MG-SF-5	gruta	escavação IAB/1970	ibidem e Pavia 1976. Dias Jr. 1974.
	Capão do Cipó MG-SF-9	aberto	Prosp. IAB 1971	Dias Jr. 1974 no prelo. 1975 e 1975/76 ; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A.
	Sítio do Ronan MG-SF-10	gruta	Prosp. IAB 1971	idem
	Sítio do Colega MG-SF-11	aberto	Prosp. IAB 1971	ibidem
	São Francisco MG-SF-12	gruta	"	ibidem
	Chafariz MG-SF-14	gruta	Prosp. IAB 1972	ibidem
	Sítio do Bereco MG-SF-25	abrigo	Prosp. IAB 1974	Dias Jr. 1975, 1975 / 76. Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A
	Sítio do Leão MG-SF-29	aberto	"	idem
	Abrigo da Lapa MG-SF-30	abrigo	Prosp. IAB 1975	ibidem e Dias Jr. 1981
	Fazenda do Rochedo. MG-SF-31	abrigo	"	idem
POMPEU	Sítio do Palmito. MG-RF-7	aberto	Prosp. IAB 1981	Documentação depositada no IAB, ainda não publicada.

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X	X						Semi-destruído.	IAB	Acampamento Fase Piumhi. Trad. Una.
X							"	"	"
X							Boa conservação.	"	Acampamento Fase Piumhi. Trad. Una
X							Semi-destruído.		Idem
X	X	X				1840 ± 90 ou 110DC(SI2368)	Semi-destruído.	IAB	Fase Piumhi Trad. Una
X	X						"	"	Acampamento Fase Piumhi Trad. Una
X							Boa	"	"
X							Semi-destruído.	"	"
X							Boa	"	"
X							Locais assoreados.	"	"
X							Boa	"	Trad. Una
X							Semi-destruído.	"	Acampamento Trad. Una
X							Blocos desmontados.		Trad. Una
X	X						"	"	"
X	X						Semi-destruído	"	Acampamento Trad. Sapucaí

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
POMPEU	Porto Para MG-RF-8	aberto	Prosp. IAB 1981	Documentação depositada no IAB, ainda não publicada.
	Sítio do Estreito. MG-RF-9	aberto	"	ibidem
PRUDENTE DE MORAIS	Sítio Capão das Éguas. MG-BF-180	abrigo	Levantamento das pinturas Reprodução de painéis.	Projeto Grutas
	Escrivaninha MG-BF-7	abrigo	LUND. sec. XIX MFB/UFG 1976 calques CETEC	
	Lagoa Verde IV MG-BF-94	abrigo	UFG - 1978 calques MFB 1979	Depositado na UFG, ainda não publicado.
	Abrigo do Mato Seco. MG-BF-163	abrigo	Prosp. UFG 1980	"
RIO PARDO DE MINAS	Sítio do Pau D'Arco. MG-PR-1	abrigo	Prosp. CETEC 1980	Relatório do Projeto' Jequitinhonha 1981. PROUS-PAULA 79-80
	Abrigo João do Rego. MG-PR-2	abrigo	idem	Relatório do Projeto' Jequitinhonha 1981.
	Abrigo do Curro MG-PR-3	abrigo	ibidem	idem
	Sítio do Curral das Éguas. MG-PR-4	abrigo	Ibidem	Ibidem
SANTA LUZIA 566	Sítio Santa Inês. MG-FF-55	aberto	Prosp. UFG 1976	Depositado na UFG, ainda não publicado.
SANTA RITA DO SAPUCAÍ 657	Belvedere MG-GV-39	aberto	Prosp. IAB 1969	Dias Jr. 1971 e 1975/76; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1975.
SANTANA DO PIRAPAMA 517	Buraco do Caiçaras. MG-BF-157	abrigo	Prosp. UFG 1979	"

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Boa conserva- ção		Acampamento Trad. Sapucaí
X							"		Idem
	X			X			Boa conserva- ção		
	X			X			Regular, graffiti tis, destruição embargada	UFMG CETEC	Calques CETEC UFMG Trad. Planalto
	X			X	X		Regular	UFMG Musée de l'Homme	Calques Musée de l'Homme.
	X			X			Sedimento re- mexido		
				X			Ótima conser- vação	CETEC	Trad. São Fran- cisco/Trad. Pla- nalto.
				X			Boa conserva- ção	CETEC	Trad. São Francis- co/Trad. Planalto
				X			"	"	Trad. São Francis- co/Trad. Planalto
									Trad. São Francis- co/Trad. Planalto
X							Ruim		Trad. Sapucaí
X							Semi-destruí- do		Acampamento Fase Belvedere. Trad. Tupiguarani.
				X			Sem possibi- lidade para escavação.		

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
SANTANA DO PIRA-PAMA 518 516	Serra do Caiçara. MG-BF-158	abrigo	Prosp. UFMG 1979	Dias Jr. 1971 e 1975/76; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1975.
	Fechados I MG-BF-53	"	Prosp. UFMG 1978	"
SANTANA DO RIO - CHO 519 520 521 522 523 524 525 526 527 529	Grande Abrigo de Samambaia do Riocho. MG-BF-55	"	MFB - 1976 UFMG - 1976/1979	PROUS - 79 PROUS - 1980 PROUS - 1978 PROUS no prelo. Catarina da Silva - 1980. PROUS-PAULA - 80. PROUS-LANNA-PAULA - 1980.
	Jaracuçu I MG-BF-56	"	MFB - UFMG	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Jaracuçu II MG-BF-57	"	MFB	"
	Jaracuçu III MG-BF-58	"	UFMG	"
	Lapa do Morro Vermelho. MG-BF-59	gruta	UFMG - 1978	"
	Lapa do Bananal. MG-BF-60	abrigo	"	"
	Lapa da Sucupira I MG-BF-61	abrigo	MFB - 1975/1976	LAMING-EMPERAIRE et alii 1975: 121. PROUS et alii 1980 e no prelo. PROUS-PAULA - 80 PROUS - 1980.
	Lapa da Sucupira II e III. MG-BF-62	"	Prosp. UFMG 1976	PROUS - 80
	Lapa do Gentio MG-BF-63	"	UFMG - 1974 MFB - 1974	PROUS - 79 LAMING-EMPERAIRE 1975: 121. E. DOLABELLA - 1958. PROUS et alii no prelo. PROUS-PAULA - 80.
	Lapa do Marinbondo. MG-BF-82	"	PROUS-UFMG-1978	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
							Regular desca- mações e desa- bamentos. Não há sedimento.		
X	X			X					
	X		X	X		11.960BP até 3400BP	Boa	UFMG	A ser preservado em prioridade. Calques Musée de l'Homme. Trad. Planalto.
	X							"	
	X			X				"	"
	X							"	"
X								"	"
				X				"	"
			X	X			Material em maior parte remexido	UFMG	A ser preservado em prioridade. Estudo das pintu- ras urgente. Trad. Planalto
	X			X					
				X			Sedimento re- mexido		Foi uma minera- ção de corante. Trad. Planalto
				X					"

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
SANTANA DO RIA - CHO	Lapa do Gentio II. MG-BF-93	sítio aberto.	Prosp. UFMG 1977	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
	Sítio do Cha - péu de Sol. MG-BF-166	abrigo	Prosp. UFMG 1979	"
	Rio Cipó I MG-BF-167	Parede exposta.	"	"
	Cedro Cachoeira. MG-BF-168	abrigo	"	
	Sítio do Levi MG-BF-100	Casas subterrâneas.	Prosp. UFMG 1978	"
	Lapa do Luis Soares. MG-BF-98	abrigo	Prosp. UFMG 1978 Sondagem	"
	Pula V MG-BF-95	casas subterrâneas.	Prosp. e Sondagem UFMG - 1979	"
SANTO HIPÓLITO	Lapa Pintada MG-BF-181	abrigo	Cadastramento CE-TEC.	Projeto Grutas
SÃO BRAZ DO SUAQUI	Buraco da Pedra. MG-FF-3	abrigo	Prosp. UFMG	PROUS, IANNA, PAULA ' 1980
SÃO GOTARDO	Sítio Ladeira MG-IF-3	aberto	Prosp. Fabiano L. Paula, Frederico ' Ladeira 1982	
	Sítio da Mata do Milho. MG-IF-4	aberto	Prosp. Fabiano L. Paula	
SÃO JOÃO BATISTA DA GLÓRIA	Letreiro MG-GV-79	abrigo	Prosp. Tonyan Khal lyhabby MUPA - 1979	Relatório do MUPA
SÃO TOMÉ DAS LETRAS	Toca do São Tomé. MG-GV-10	gruta	Prosp. IAB 1968 Prosp. NIVEA LEITE 1978	As Grutas em MG. IBGE 1939. Calasans - 1981 no prelo; Carvalho e Seda 1981 no prelo ; Dias Jr. 1971 e 1975/76.
	Toca do Leão MG-GV-11	abrigo	idem	idem

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X	X								Foi uma mineração de corante. Trad. Planalto
	X			X					"
				X					"
									"
									"
				X	X		Boa	UFMG	Poucas pinturas' 3 traços, gravuras, carvão a 20 cm.
	X						Boa	UFMG	
				X			Boa conservação		Trad. Planalto
X				X			"	UFMG	
X	X						Semi-destruído.		
X	X						"		
				X			Regular. Vestígios de depreciação.	MUPA-SP	
				X			Parcialmente e rodido.	IAB - UFMG	
				X			"		Apenas 1 pintura

*Indic. Prof
fundo
p. no obs)*

*Indic. Rebr
mup
compr)*

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
SÃO TOMÉ DAS LE- TRAS 662	Chico Taquara MG-GV-12	abrigo	Prosp. IAB 1968	As Grutas em MG. IBGE 1939. Calasans - 1981 no prelo; Carvalho e Seda 1981 no prelo. Dias Jr. 1971 e 1975/76.
SERRO 580	Serra Parobei- ra. MG-SJ-16	"	Prosp. UFMG 1968	"
4150 X	Lapão MG-AJ-1	"	"	"
4130 X	Lapa da Serra do Isidoro. MG-SJ-17	"	Prosp. UFMG 1978	Documentação deposita- da no Setor de Arqueo- logia da UFMG, ainda não publicada.
573	Serra do Raio MG-SJ-18	"	"	"
574	Serra do Raio II. MG-SJ-19	"	"	"
575	Mocororô I MG-SJ-20	"	"	"
576	Mocororô II MG-SJ-21	"	"	"
656	Quilombo do Ô MG-SJ-22	"	"	"
577	Lapa da Serra dos Gales. MG-SJ-23	"	"	"
578	Lapa do Campo da Venda. MG-SJ-24	"	"	"
579	Serra do Manga MG-SJ-25	"	"	"
SETE LAGOAS 681	Pedreira da Vitri- na. MG-BF-165	aberto	UFMG/CETEC- 1981	Material depositado 'na UFMG ainda não pu- blicado.
682	Abrigo Rei do Ma- to II. MG-BF-164	abrigo	UFMG/CETEC 1981 Sondagem UFMG '1981	"

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
				X			Parcialmente <u>e</u> rodido.	IAB	
				X			Não existe se- dimento.		Trad. Planalto
									"
X							Regular	UFMG	Sítio histórico
				X			Não há sedimen- to.		"
	X							"	Conjunto de vá- rios pequenos a- brigos
X								"	"
	X							"	"
				X					"
				X			Não há sedimen- to.		"
				X					"
				X					Pinturas descama- das. "
X							Parcialmente <u>a</u> rado.	UFMG	Uma parte do sítio poderá ser escavada. Trad. Una?
	X		X	X			Ameaçado por projeto de mi- neração. Sedi- mento ainda in- tacto.	UFMG	Trad. Planalto

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
SETE LAGOAS	Fazenda da Lapa. MG-BF-2	aberto	Prosp. IAB 1971	Dias Jr. 1975 e 1975/76; Carvalho, Cheuiche e Costa 1973 no prelo; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A. Dias Jr. e Carvalho 1980 no prelo.
	Sítio da Palhada. MG-BF-3	aberto	"	idem
	Sítio do Maciel MG-BF-4	"	"	ibidem
	Sítio do Romero MG-BF-5	aberto	"	ibidem
	Paredão do Trevo. MG-BF-179	paredão	Prosp. NAE 1982	
	Ari II MG-BF-6	aberto	prosp. IAB 1971	ibidem
	Lontrinha MG-BF-7	aberto	"	ibidem
	Valão II MG-BF-8	aberto	"	ibidem
	Vargem Grande MG-BF-10	aberto	"	ibidem
	Federal MG-BF-17	abrigo	IAB/MFB	
TRÊS PONTAS	Sítio da Espera. MG-GV-13	aberto	Prosp. IAB 1968	Dias Jr. 1971 e 1975/76
TURMALINA	Lapa do Veado MG-AJ-2	gruta	Prosp. CETEC	Relatório do Projeto Jequitinhonha.
UNAI	Lapa do Pereiro MG-RP-1	gruta	Prosp. IAB 1973	Dias Jr. 1971 e 1975/76; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X							Parcialmente destruído	IAB	Acampamento Fase Paraopeba. Trad. Sapucaí
X	X							"	Idem
X							Boa conservação.	"	Acampamento Fase Paraopeba. Trad. Sapucaí.
X								"	Idem
				X			Boa conservação.	NAE	Informação cedida pelo Núcleo de atividades Espeleológicas. NAE - BH
X	X						"	IAB	Ibidem
X							"	"	Ibidem
X							"	"	Ibidem
X							"	"	Ibidem
	X						"	MFB/Museu Nacional	
X							Semi-destruído.	IAB	Acampamento Fase e trad. Sapucaí.
				X					
X	X					815 $\pm$ 85 ou 135 DC(SI 2731) e 735 $\pm$ 60 ou 1215 DC(SI2370)	Boa conservação.	IAB	Material vegetal Fase Unaí- Trad. Una.

condição
p. 100
NAE

Ardele
rebat

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
UNAI 637	Gruta do Gentio I. MG-RP-2	gruta	Prosp. IAB 1973	As Grutas em MG. pag. 178 - IBGE - 1939. Carvalho e Seda 1981' no prelo. Dias Jr. 1975; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Seda - 1979 no prelo e 1980 no prelo
	638 Lapa Santa Clara. MG-RP-3	abrigo	"	idem
	639 Sorobim MG-RP-4	aberto	"	Dias Jr. 1975; e Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A.
	640 Grota D'água MG-RP-5	gruta	"	Dias Jr. 1975; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A.
	641 Gruta do Gentio II. MG-RP-6	gruta	Escavação IAB 1976/77	Araújo 1980, Carvalho e Seda 1981 no prelo. Cheuiche, Ferreira, Araujo e Confalonieri 1981 no prelo. Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Dias Jr. e Carvalho s/d; Perez 1977 no prelo; Schmitz, Barbosa e Barberi 1981 1 e 2; Seda 1979 no prelo e 1981 no prelo.
	642 Lapa do Saco Grande. MG-RP-7	gruta	escavação IAB 1977	Carvalho e Seda 1981' no prelo; Seda 1981' no prelo.
	643 Lapa da Foice MG-RP-8	abrigo	escavação IAB 1981	Carvalho e Seda 1981' no prelo; Schmitz, Barbosa e Barberi 1981 1 e 2; Seda 1981 no prelo.
	644 Lapa da Foice II MG-RP-9	abrigo	Prosp. IAB 1977/81	Carvalho e Seda 1981' no prelo; Seda 1981' no prelo.
VARGINHA 665	Fazenda das Posses. MG-GV-1	aberto	Prosp. IAB 1968	Dias Jr. 1971 e 1975/76.
	666 Sítio da Estiva MG-GV-2	aberto	"	idem

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
	X			X			Boa conservação.	IAB	
				X			"	"	
X							Semi-destruído.	"	Acampamento
	X						Boa conservação.	IAB	
X	X	X	X	X	X	6 datações entre 430 ± 70 ou 1520 DC (SI 3521) e 8.020 ± 100 ou 6670 (SI 3520)	Boa conservação.	IAB	Material vegetal, cestaria, tecido Ocupações cerâmica da Fase Unaí-Trad. Una. Ocupação pré-cerâmica da Fase Paracatu (Em processo de diagnose).
				X			Conservação razoável	"	
X	X	X	X	X	X	7 datações entre 955 ± 65 ou AD 995 (SI4488) e 7910 ± 105 ou 5960 AC (SI 4495).	Solo remexido por leigos	"	Material vegetal Ocupação cerâmica da Fase Unaí-Trad. Una.
				X			Conservação razoável	"	
X							Semi-destruído.		Acampamento Fase e Trad. Sapucaí.
X							Idem.		Idem

MUNICÍPIO	NOME	NATUREZA	PESQUISAS	INFORMAÇÕES
VARZELÂNDIA 646 645 648 647 649 650 651	Lapa da Pintura MG-MF-3	abrigo	Prosp. IAB 1973 Prosp. Bryan/Gruhn 1976	Carvalho e Cheuiche ' 1975 e 1976. Carvalho e Seda 1981 no prelo; Dias Jr. 1975; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Seda 1979 no prelo.
	Lapa do Mutambal. MG-MF-4	abrigo	idem	idem
	Macaúbas I e II MG-VG-9	abrigo	Prosp. IAB 1976	Carvalho e Seda 1981' no prelo; Dias Jr. ' 1981; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B. Seda 1979 no ' prelo.
	Lapa do Vicente MG-VG-10	Paredão	"	idem
	Boqueirão Soberbo (IAB) Lapa de Macaúbas (UFMG) MG-VG-11	abrigo e/gruta	"	Carvalho e Seda 1981' no prelo; Dias Jr. ' 1981; Dias Jr., Carvalho e Cheuiche 1976 A e B; Perez, Calasans' e Seda 1979 no prelo; Seda 1979 no prelo.
	Lapa do Piquenique. MG-VG-16		Prosp. IAB 1978	Carvalho e Seda 1981' no prelo; Dias Jr. ' 1981.
	Aldeia de Macaúbas. MG-VG-17	aberto	Prosp. Bryan/Gruhn 1976	Documentação depositada no Setor de Arqueologia da UFMG, ainda não publicada.
VESPASIANO 652	Carrancas I MG-FF-1	abrigo	escavação pelo Museu Nacional	Hurt e Blasi 1969 pag 17-18. Relatório manuscrito

C	L	O/C	Sep	P	G	DATAÇÕES	CONSERVAÇÃO	DEPÓSITO	OBSERVAÇÕES
X		X		X			Boa conserva- ção.		Material vegetal
				X			"		
				X			Boa conserva- ção.	IAB	Algumas figuras antropomorfas lembram as das Lapa do Dragão. Trad. São Fran- cisco.
				X			"	"	
X	X	X		X	X	1325 ± 60 ou 625 DC(SI 4486) e 4905 ± 85 ou 2955 (SI 2789)	"		Material vegetal
				X	X				Localiza-se den- tro da cidade.
X							Erodido, ara- do e pisotea- do pelo gado		
	X	X	X				Hoje destruí- da.	Maior par- te no Mu - seu Nacio- nal.	Lapa do Urubú.



Mapa Arqueológico do Estado de Minas Gerais

ONDEMAR DIAS

I — INTRODUÇÃO:

A divisão do Estado de Minas Gerais em áreas, tem por objetivo facilitar a localização e o cadastramento dos sítios arqueológicos que se espalham pelo seu vasto território.

Praticamente todo o território brasileiro está dividido segundo o mesmo sistema, cada Estado da Federação comportando um número variável de áreas.

Em princípio, este sistema foi organizado para funcionar com o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas, que iniciou seus trabalhos no Brasil em 1965, estendendo-se até o ano de 1970. O PRONAPA, como é do conhecimento geral, foi a primeira experiência do gênero em nosso país, quando pesquisadores, de diversos Estados, trabalharam utilizando os mesmos métodos, terminologia e orientação, sistematicamente trocando informações e se reunindo periodicamente. Além disso, notas preliminares, regularmente, foram editadas pelo Museu Paraense Emílio Goeldi.

Os objetivos preliminares daquele programa eram estabelecer as bases do conhecimento das regiões litorânea e amazônica, abordando-as de forma extensiva, visando formular as idéias iniciais sobre o seu passado arqueológico. Partiu-se sempre, do conhecimento extensivo, localizando os sítios, recolhendo material, abrindo cortes estratigráficos e analisando todo o acervo recolhido. De posse dessas idéias básicas, com o estabelecimento de fases e Tradições, possuía-se elementos capazes de informar sobre as áreas de maior interesse para uma pesquisa aprofundada, intensiva.

O método aplicado sempre partiu, pois, do conhecimento extensivo para o intensivo, do geral para o particular. Grande parte dos primeiros resultados publicados estão já ultrapassados pelo prosseguimento da pesquisa, mas atenderam ao quesito inicial a que se propunham, isto é: fornecer os elementos fundamentais e os únicos capazes de orientar o processo de análise e correção dos dados.

Até então não havia no nosso país nenhum sistema homogêneo de cadastramento de sítios, embora o IPHAN, em virtude do dispositivo legal (Lei 3.924, de 26/7/61) possuisse uma ficha padrão de registro, em vigor até hoje.

Para facilitar esta tarefa, organizou-se então, os "Mapas de Regiões Arqueológicas", utilizando as cartas comuns, geográficas.

Em 1968, os integrantes do PRONAPA, reunidos em Belém do Pará, em presença do representante do IPHAN, Dr. Alfredo Rusins, acertaram que o sistema, antes exclusivo do PRONAPA, fosse institucionalizado em todo o país, mormente porque mesmo colegas que não se integram no Programa utilizavam-se do sistema, pelas vantagens que oferecia. Desde então, dado à concordância das autoridades competentes, o sistema foi estendido a todo o território brasileiro, homologado pelo IPHAN.

II — METODOLOGIA DO TRABALHO:

Existem dois sistemas em utilização no momento. O primeiro, que foi empregado na divisão das áreas do Estado do Rio de Janeiro, apresentava vantagens em se tratando de Estados de pequena extensão, em que o pesquisador no campo terá sempre a possibilidade de se situar topograficamente com segurança. Neste caso os limites de cada área podem ser fixados em desembocadura de afluentes volumosos na mesma margem de um rio principal. Sendo assim a margem direita de um rio pertence a mesma sigla e a esquerda a outra, mas estas podem incluir pequenas bacias de sub-afluentes ou rios pequenos, em sua totalidade.

Outro sistema, o que foi empregado em Minas, objetivando a facilidade de localização do arqueólogo em campo, divide as bacias hidrográficas em segmentos, quando muito grandes, ou os considera dentro de uma só sigla, quando de dimensões razoáveis. Isto porque se torna mais fácil ao pesquisador identificar o nome dos rios maiores mais próximos, em se tratando de áreas extensas, do que saber realmente em que margem de um grande rio se encontra, quando muito distante do seu curso. Embora isto pareça muito fácil, a prática de campo tem demonstrado que nem sempre é possível uma localização correta após dias e dias prospeccionando em áreas muito vastas.

Desta forma, em princípio, cada bacia hidrográfica, considerando o rio principal, seus afluentes e sub-afluentes, se encontra dentro da mesma sigla, independentemente do lado da margem. Quando, no entanto, a bacia em questão é muito grande, como a do São Francisco, partiu-se do princípio de siglar cada bacia de seus afluentes importantes quando possível e, em alguns casos, subdividi-las quando este mesmo afluente é grande demais (como por exemplo o rio das Velhas). Assim sendo, o Rio São Francisco, excetuando seu alto curso, cujos pequenos afluentes de ambas as margens pertencem à mesma sigla (SF), está incluído em siglas diversas, muitas de sua margem direita e muitas da esquerda.

Para a identificação de cada área foi utilizado o que foi postulado em 1968 e que já havia sido divulgado por Evans e Meggers em 1965. Cada Estado utiliza as iniciais pelas quais é oficialmente reconhecido (RJ — Rio de Janeiro; PR — Paraná; MG — Minas Gerais, etc.). A esta sigla se somam duas letras indicativas de bacia hidrográfica, geralmente relativas aos nomes dos rios principais ou a qualquer acidente notável, ou mesmo arbitrárias, desde que não repetitivas de outras áreas do mesmo Estado. Cada sítio localizado, dentro de cada área, recebe um número próprio, de 1 a infinito. Desta forma, cada sítio tem uma sigla de quatro letras e um número.

Evans e Meggers (op. cit.) explicam a razão de escolhermos sempre bacias hidrográficas, como critério básico de localização. É que estas são muito mais estáveis e permanentes do que quaisquer divisões políticas e, além do mais, estão intimamente relacionadas aos outros fatores geográficos de importância, como o relevo. Além de tudo sabemos que os rios sempre representaram pontos de referência e que comumente serviam como rota de difusão, mesmo os não navegáveis, pela atração existente pela água, como mantenedora de vida.

III — AS ÁREAS MINEIRAS

O Estado de Minas Gerais tem 12 bacias hidrográficas principais. A maior é a do São Francisco, segue-se-lhe a do Paraná, Doce, Jequitinhonha e Paraíba. De menores dimensões temos a do Pardo, Mucuri, São Mateus, Buranhém, Jucuruçu, Peruíbe, Itanhém e Itabapoana.

Pequenas Bacias:

Para as pequenas bacias procuramos fazer corresponder uma única sigla, quando possível. Assim sendo:

MG-PR (Pardo)

Toda a bacia do rio Pardo (principais municípios: Espinosa, Rio Pardo de Minas, Mato Verde, São João do Paraíso, Taiobeiras e Águas Vermelhas). A sigla faz limites com o Estado da Bahia, o Vale do Jequitinhonha e do São Francisco.

MG-ML (Buranhém e Jucuruçu)

As pequenas bacias do Buranhém e Jucuruçu até a fronteira da Bahia na cachoeira da Meia Légua. A cidade mais importante é Santo Antônio do Jacinto. Limita-se também com as bacias do Itanhém e Jequitinhonha. Esta é a única sigla que pega dois rios independentes em seu alto curso.

MG-MI (Itanhaém)

Bacia do Itanhaém — Cidades de Machacalis, Umburatiba e Bertópolis. Limita-se com a bacia do Jucuruçu, Jequitinhonha e Mucuri.

MG-TO (Mucuri)

Sigla dada por Celso Perota — O Vale do Mucuri de território mineiro. Entre as principais cidades destacamos Teófilo Otoni, Pavão, Itaipé, Carlos Chagas, Nanuque, Ladainha, Águas Formosas, etc.

Faz limites com os Estados da Bahia, Espírito Santo e bacias do Itanhém, Jequitinhonha, Doce e São Mateus. Engloba, igualmente, o pequeno curso superior do Rio Peruipé.

MG-SM (S. Mateus)

Sigla dada por Celso Perota. Corresponde à bacia mineira do São Mateus. Principais municípios: Frei Gaspar, Atalaia, Ouro Verde, Nova Módica, Pescador, São José do Divino, etc. Faz limites com o Estado do Espírito Santo, o Vale do Mucuri e do Doce.

MG-IM (Itabapoana)

Engloba o pequeno curso do Rio Itabapoana no território de Minas. Cidades principais: Caparaó, Espera Feliz e Caiana. Limita-se com os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo e vales do Paraíba e Doce.

Bacias Médias:

Estas foram, pela extensão da área, subdivididas em duas ou mais siglas.

Bacia do Rio Doce (siglagem de Celso Perota)

MG-MR

Compreende o alto curso do Rio Doce, separando nesta sigla a bacia de seu afluente da margem esquerda, o Grande e seus formadores Surubi, Urupuca, Itambancuri, etc. Engloba, ainda, os demais afluentes da margem esquerda do Doce, entre a fronteira com o Espírito Santo e a foz do Grande. Principais cidades: Central de Minas, Divino das Laranjeiras, Mendes Pimentel, Vila Matias, Frei Inocência, São José da Safira, S. Maria do Suaçuí, Virgolândia, Paulistas, Peçanha, S. João Evangelista e muitas outras.

Limita-se com o Estado do Espírito Santo, os vales do São Mateus, Jequitinhonha, Mucuri e com as outras duas siglas, GV e IT.

MG-IT

Pega os afluentes da margem direita do Doce, da fronteira com o Espírito Santo até a serra da Água Limpa, pouco a jusante da desembocadura do Rio Piracicaba. Municípios mais importantes: Alvarenga, Itanhomi, Engenheiro Caldas, Conceição de Ipanema, Mutum, São José do Mantimento, Chalé, Lajinha, Don Cavati, etc. Esta área limita-se com o Estado do Espírito Santo e com as siglas GV e PB.

MG-GV

Compreende toda a margem esquerda do rio Doce, depois da bacia do Grande (Sigla MR) próximo a Governador Valadares. Segue a linha limítrofe do rio Piracicaba, englobando toda a sua margem esquerda, incluindo as bacias completas dos rios Santo Antônio, Corrente Grande e Tranqueiros.

São inúmeros os municípios importantes. Entre estes, Barão de Cocais, S. Bárbara, Itabira, Itambé do Mato Dentro, Mesquita, Belo Oriente, Gonzaga, Sardoá, Morro do Pilar, Dom Joaquim, Alvorada de Minas, Serro, Sto. Antônio do Itambé, Virginópolis e Governador Valadares.

Limita-se com a bacia do S. Francisco e com as siglas IT e PB da mesma bacia.

MG-PB

Ocupa todo o restante do Vale do Doce, incluindo a margem direita do rio Piracicaba, um afluente da margem esquerda, com seus afluentes dessa margem e todos os formadores do Doce em seu alto curso até o córrego do Boachá, na Serra da Água Limpa, em sua margem direita. São muitos os municípios importantes, entre eles Cipotânea, Santana dos Montes, Carnaíba, Ponte Nova, Viçosa, Presidente Bernardes, S. Antônio do Gramma, Matipó, Barra Longa, Dom Silvério, Marilena, S. Domingos do Prata, Timóteo, Jequeri, Raul Soares, Caputira, Manhuaçu, Bom Jesus do Galho, Sta. Margarida, etc.

Limita-se com o Estado do Espírito Santo, as bacias do Itabapoana, Paraíba, S. Francisco e Jequitinhonha, além das siglas GV e IT do mesmo rio.

Bacia do Rio Paraíba:

Esta bacia foi dividida em 3 áreas, a saber:

MG-MP

Compreende a bacia do rio Muriaé, afluente da margem esquerda do Paraíba. São inúmeros os municípios da região, entre eles se destacando Carangola, S. Francisco da Glória, Faria Lemos, Pedra Dourada, Antônio Prado de Minas, Miradouro, Muriaé, Patrocínio de Muriaé, Mirai, etc. Ela limita-se com o Estado do Rio de Janeiro e com as áreas sigladas, IM (bacia do Itabapoana), PB (bacia do Doce) e CP (da mesma bacia).

MG-CP

Engloba, sobretudo, a bacia do Pomba, mas também a de outros afluentes pequenos e isolados do Paraíba, como o Pirapetinga, Angu, etc. Ao Norte limita-se com a bacia do Muriaé pelo divisor de águas e ao Sul vai até a bacia do pequeno Ribeirão Aventureiro, inclusive.

Muitos são os municípios da área, destacando-se: Visconde do Rio Branco, Guiricema, Ubá, Guidoal, Rodeio, Astolfo Dutra, Palma, Laranja, Tocantins, Recreio, Piraúba, Rio Novo, Rio Pomba, Leopoldina, Pirapetinga, Estrela Dalva, Volta Grande, Oliveira Fortes, Piaú, Aracitaba, S. João Nepomuceno, Rochedo de Minas, etc.

MG-PR

Pega a bacia do rio Paraibuna em sua totalidade e os restantes afluentes independentes da margem esquerda do Paraíba em território mineiro, acima do Ascutineiro (sigla CP), Paraibuna e seu afluente o rio Preto.

Entre as principais cidades destacamos: Além Paraíba, S. Antônio do Ascutineiro, Pequeri, Senador Cortes, Guaraná, Bicas, Chácara, Mar de Espanha, Santana do Deserto, Chiador, Simão Pereira, Ewbank da Câmara, Santos Dumont, Pedro Teixeira, Brás Fortes, Lima Duarte, Rio Preto, Belmiro Braga, e Juiz de Fora. Limita-se com o Estado do Rio de Janeiro e com a bacia do rio Grande, sigla AG, além da sigla CP da mesma bacia.

As Grandes Bacias:

São duas as bacias de grande porte no Estado de Minas. A bacia do Paraná, cujos rios correm para o Sul e a bacia do São Francisco, cujos rios correm para o Norte.

Todas as demais bacias já abordadas, fluem para o oriente, em direção à costa.

Bacia do Paraná:

Dois grandes rios, com seus afluentes, integram esta bacia em território de Minas Gerais: o rio Grande e o rio Paranaíba. De menor porte temos alguns rios formadores do Mogiguaçu que, também, nascem em território mineiro.

MG-SG

Compreende os formadores do Mogiguaçu, incluindo a bacia mineira do alto rio Pardo, seu afluente da margem direita. Objetivando simplificar, incluímos nesta sigla também os pequenos formadores do rio Sapucaí-mirim (paulista) afluente da margem esquerda do rio Paraná.

Entre os principais municípios destacamos: Itamogi, Monte Santo de Minas, Guaranesia, Arceburgo, Guaxupé, Botelhos, Campestre, Bandeira do Sul, Poços de Caldas, Caldas, Andradas, Rita de Caldas, Ipuina, etc. Ela se limita com o Estado de São Paulo e com as áreas sigladas GV (do rio Grande) e MU (da mesma bacia).

MG-MU

Esta sigla diz respeito, sobretudo, ao alto curso do próprio rio Mogiguaçu, e seus afluentes, como o rio Peixe. Incluímos nesta sigla também

os pequenos formadores do rio Camanducaia e Jaguari, que formam o Piracicaba, afluente da margem direita do Tietê. Esta área limita-se com o Estado de São Paulo, com a sigla GV (do rio Grande) e SG (da mesma bacia). São municípios importantes: Albertina, Bom Repouso, Ouro Fino, Jacutinga, Monte Sião, Inconfidentes, Munhoz, Toledo, Camanducaia, Sapucaí Mirim e Extrema, entre outros.

MG-GV

Esta foi a primeira área siglada em Minas, por nós, durante o PRO-NAPA. É, também, uma das mais extensas do território mineiro. Ela compreende as bacias do rio Grande, da Barragem de Peixotos (rio Canoas, na margem esquerda), os pequenos afluentes que descem do Chapadão da Zagaia, até as bacias dos rios Sapucaí e Verde, em sua totalidade.

Limita-se com a sigla vizinha (AG) pelas bacias dos rios das Mortes (margem direita) e Ingaí (margem esquerda) ambos excluídos e integrantes daquela outra sigla.

São muitíssimos os municípios importantes, situados nesta sigla, que engloba, quase todo o “sul” de Minas”. Entre eles, como exemplo, destacaremos: Ibiraci, Claraval, Delfinópolis, São João Batista da Glória, Cássia, Pratápolis, S. Sebastião do Paraíso, Alpiciópolis, Fortaleza de Minas, Bom Jesus da Penha, Jacuí, Nova Rezende, Divisa Nova, Juruaia, Monte Belo, Carmo do Rio Claro, Guapé, Ilicinia, Capitólio, Formiga, Candeias, Camacho, S. Francisco de Oliveira, Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo, Boa Esperança, Campo do Meio, Paraguaçu, Alfenas, Areado, Serraria, Eloi Mendes, Varginha, Três Corações, Baependi, S. Tomé das Letras, Caxambu, Cambuquira, Campanha, Lambari, Pedralva, Maria da Fé, Heliadora, Sta. Rita do Sapucaí, Dom Viçoso, Virgínia, Passa Quatro, Itajubá, Piranguinho, Gonçalves, Cambuí, Estiva, Borda da Mata, Conceição dos Ouros, Pouso Alegre, etc.

Limita-se com os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, com as siglas SG e MU (do Mogi-Guaçu), PS (do Paranaíba), SF e RF (do S. Francisco) e AG, da mesma bacia.

MG-AG

Engloba todo o restante da bacia do rio Alto Grande, a partir das bacias dos seus afluentes, rios das Mortes (margem direita) e Ingaí (esquerda).

Cidades importantes: S. Tiago, Nazareno, Ibituruna, Ritópolis, Rezende Costa, Carandaí, Coronel Xavier Chaves, Tiradentes, Dolores do Campo, Barroso, Barbacena, Antônio Carlos, Irbertioga, Sta. Rita de Ibitipoca, Santana do Garambeu, Andrelândia, Bom Jardim de Minas, Arantina, Liberdade, Bocaina de Minas, Alagoa, Carvalhos, Seritinga, S. Vicente de Minas, Cananéia, Luminárias, Itutinga, Itumirim, Ingaí.

Esta área se limita com pequenas áreas do Estado do Rio de Janeiro, com as siglas PP e CP (do rio Paraíba), PB (do Doce), BF e RF (do S. Francisco e GV da mesma bacia).

MG-GM

Esta sigla pega todo o resto do curso do rio Grande, após a represa dos Peixotos, até sua foz no rio Paraná. Neste trecho somente a margem direita pertence a Minas Gerais, a esquerda é paulista. São inúmeros os rios de pequeno curso, contra-cabeçantes dos afluentes do Paranaíba, que desembocam no Grande. Do Cachoeirinha ao Mutina, se destacam os rios São Francisco, Verde, Parafuso e muitos outros, até a ilha dos Três Estados, já no Paraná.

Bacia do Paranaíba:

Este rio, com o Grande, forma a bacia mineira do Paraná. Separa os Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, possuindo afluentes nos três Estados. Nós dividimos a sua bacia mineira em 3 áreas:

MG-PM

Compreende os rios da margem esquerda do Paranaíba, da sua junção com o Grande até a bacia do rio Tijuco. Inclui, igualmente, as bacias do S. Domingos, Passa Três e Ribeirão da Cachoeira, já no limite com a área vizinha (PA). São municípios importantes, entre outros: Carneirinho, Gurinhatã, Santa Vitória, Ituiutaba, Canápolis, Capinópolis, Ipiacú, Centralina, Monte Alegre de Minas, Tupaciguara, etc.

Faz limites com os Estados do Mato Grosso e Goiás, com as siglas GM, da bacia do Grande e PA, da mesma bacia do Paranaíba.

MG-PA

Engloba o médio curso mineiro do Paranaíba, sobretudo as bacias dos afluentes da sua margem esquerda, o Araguari e Jordão. A jusante, limita-se com o ribeirão da Cachoeira, exclusive (da sigla PM) e a montante, com a bacia do Ribeirão Pirapetinga (inclusive). A bacia do rio Araguari é de considerável extensão, sendo importantes os seus afluentes, rios das Velhas e Quebra-anzol, cujos altos cursos confrontam com os afluentes dos rios Grande e São Francisco. São inúmeras as cidades importantes da área. Entre elas: Araguari, Uberlândia, Indianópolis, Nova Ponte, S. Juliana, Perdizes, Tapira, Araxá, Pratinha, Campos Altos, Ibiá, Serra do Salitre, Patrocínio, Iraí de Minas, etc.

Limita-se com o Estado de Goiás, com as siglas GM e GV da bacia do Grande, SF, IF, e AF do São Francisco e com a sigla PS do mesmo Paranaíba.

MG-PS

Compreende o curso superior do Paranaíba, incluindo as bacias dos rios Bagagem, Perdizes, Dourado, Preto e Santo Inácio, todos em sua

margem esquerda, e mais a bacia do Rio Verde e parte da bacia (alto curso) do Rio S. Marcos (cujo maior percurso é goiano) em sua margem direita.

Entre os inúmeros municípios importantes, damos destaque: Cascalho Rico, Estrela do Sul, Monte Carmelo, Cruzeiro da Fortaleza, Carmo do Paranaíba, Rio Paranaíba, Lagoa Formosa, Patos de Minas, Guimarânia, Coromandel, Abadia dos Dourados, Douradoquara, Grupiara, etc.

Bacia do São Francisco:

A principal bacia mineira. É a mais extensa do Estado, cortando-o, praticamente, de Sul a Norte e banhando sua capital, Belo Horizonte. O São Francisco, considerado "rio da Integração Nacional", sem dúvida se constitui na espinha dorsal de Minas Gerais, praticamente dividindo ao meio as terras mineiras.

MG-SF

Alto Curso do São Francisco, região de terrenos calcáreos, com cursos d'água formando imensos "canhões". Os limites se fazem com as bacias do Grande e Paranaíba. Limita-se com a sigla IF da mesma bacia pelo ribeirão da Perdição, na margem esquerda e Rio Santana, na margem direita. São municípios importantes: Piumhi, Pains, Arcos, Iguatama, Japaraíba, Vargem Bonita, São Roque de Minas, Medeiros, Bambuí, Tapiraí, Córrego Dantas, etc.

Além de limitar-se com as siglas RF e IF da mesma bacia, é vizinha das siglas PA (do Paranaíba) e GV (do Grande).

MG-IF

Compreende o curso do rio, dos limites da sigla SF até a área represada por Três Marias, excluindo e se limitando com os vales do Rio Borrachudo (margem esquerda) e Pará (direita). São rios importantes dessa sigla o Abaeté e o Indaiá (ambos margem esquerda do São Francisco). Núcleos importantes: Lagoa da Prata, Moema, Bom Despacho, Indaiá, Martinho Campos, Abaeté, Cedro do Abaeté, Paineiras, Biquinhas, Morada Nova de Minas, Serra da Saudade, S. Rosa da Serra, Luz, etc.

Limita-se com a sigla SF (alto curso), AF (Abaeté) e RF (Pará), todas do São Francisco.

MG-RF

Refere-se à bacia do Rio Pará, afluente da margem direita do São Francisco e mais o curso do rio principal da foz do Pará até a foz (excluída) do Ribeirão Canabrava, englobando os pequenos cursos dos rios Bugio, Riachão, etc., em área represada por Três Marias.

São cidades importantes: Desterro de Entre Rios, Passa Tempo, Itaguara, Piracema, Carmópolis de Minas, Carmo da Mata, Itapecerica,

S. Sebastião do Oeste, Pedra do Indaiá, Carmo do Cajurú, Itaúna, Divinópolis, S. Gonçalo do Pará, Igaratinga, Pará de Minas, Onça de Pitangui, Pitangui, Maravilhas, Papagaios, Pompéu, Leandro Ferreira, Conceição do Pará, Igaratinga, Nova Serrana, Araújos, Perdigão, Sto. Antônio do Monte, etc.

Limita-se com as siglas BF e FF (do rio das Velhas), IF e SF do São Francisco e AG e GV do Rio Grande.

MG-AF

Compreende os vales dos rios afluentes da margem esquerda do São Francisco, do Borrachudo até o Jatobá (inclusive) já no início do médio curso sanfranciscano, com os pequenos rios isolados situados entre ela, como o Gameleira, Nazaré, Cedro, Coqueiro, Paiano, Doce, Quatis, etc.

Destacamos os municípios de S. Gotardo, Tiros, Arapuá, S. Gonçalo do Abaeté e Buritizeiros.

Limita-se com as siglas IF, TF, AP, VF e PF do mesmo vale e com a PS do Paranaíba.

MG-PF

Refere-se ao baixo curso do grande afluente da margem esquerda do S. Francisco, o rio Paracatu. Na margem do São Francisco a sigla se estende da foz do Rio Jatobá (excluída — integrante da sigla AF) até a foz do Paracatu e mais o pequeno rio isolado, Córrego Grande (Lagoa Grande), incluindo os pequenos cursos dos rios Porteirias, Ribeirão das Lajes, Cavalos, Imbariba, Canto, etc. Esta sigla diz respeito ao baixo curso do Paracatu, limitado pelos seus afluentes rio do Sono (margem direita) e Córrego da Extrema (margem esquerda). Nesta vasta região se destaca o município de Santa Fé de Minas.

Limita-se com as siglas AF, GF, MF, AU, AP, e RP da mesma bacia.

MG-AP

Alto e Médio curso do Rio Paracatu, afluente da margem esquerda do São Francisco. Ocupa o curso principal do rio, dos limites com a sigla PF (rios do Sono e Córrego Extrema) até as nascentes, excluindo os vales dos seus afluentes da margem esquerda, os rios Preto e Entre Ribeiros (sigla RP). Nesta sigla se considera os ribeirões do Brejo e Cotovelo (margem esquerda) e os rios Caatinga, Campo Grande, Cercado, Tronco e Verde na margem direita. Destacam-se as cidades de Presidente Olegário, Lagamar, Vazante, Guarda-Mor, João Pinheiro e Paracatu.

Limita-se com as siglas PF e RP (do mesmo rio), PS e SM do Paranaíba e AF e do São Francisco.

MG-RP

Ainda na bacia do rio Paracatu, esta sigla se refere aos seus dois afluentes, Ribeirão Entre Ribeiros e Rio Preto, ambos com grande quantidade de tributários.

Cidade importante: Unai.

Siglas limítrofes: AP, do mesmo rio; AU (do Urucuia) e SM, do S. Marcos (afluente do Paranaíba). Limita-se, ainda, com o Estado de Goiás.

MG-AU

Bacia do Rio Urucuia, afluente da margem esquerda do São Francisco. Esta sigla compreende o seu médio curso, incluindo a bacia do Ribeirão da Conceição, exclusivamente a margem direita do Urucuia da foz do Conceição até o Ribeirão dos Confins, a montante. Daí para cima inclui ambas as margens do Urucuia com todos os seus inúmeros formadores. Destacam-se as cidades de Bonfinópolis de Minas, Arinos, Buritis, entre outras.

Limita-se com a sigla UF, do baixo curso do mesmo rio, com as siglas RP, AP e PF do Paracatu e o Estado de Goiás.

MG-UF

Bacia do Urucuia. Esta sigla compreende o baixo curso daquele rio em ambas as margens. Limita-se com a área vizinha pelo rio Sumidouro (inclusive — margem direita) e pelo seu afluente da margem esquerda, o Ribeirão da Areia (inclusive). Nesta sigla estão ainda considerados os afluentes menores da margem esquerda do São Francisco, com o Córrego Buriti, Rios Acari, Bom Jardim, Pardo e Peixe. Destacamos as cidades de São Romão e Urucuia. Limita-se com a sigla PF (do Paracatu), CF (do Cochá), JF e AU (da mesma bacia).

MG-JF

Compreende as bacias dos demais afluentes da margem esquerda do São Francisco, do Rio Pandeiros até o limite com o Estado da Bahia, excetuando-se a bacia do Carinhanha. Além do rio Pandeiros, destacamos o Peruagu, o Itacarambi, o Japoré e o Calindó.

Destacam-se as cidades de Januária, Itacarambi, e Manga. Limita-se com a sigla UF (do Urucuia) e CF (do Cochá) e fica fronteira à sigla MF (da margem direita do S. Francisco).

MG-CF

Ocupa a bacia do Carinhanha, nos limites com a Bahia. Além deste rio, compreende o seu afluente Cochá.

Destaca-se a cidade de Montalvânia. Esta sigla se limita com a SF, UF e AU e com o Estado citado.

MG-VG

Trata-se da bacia do rio Verde Grande, afluente da margem direita do São Francisco, incluindo seu baixo curso e excetuando a bacia dos

seus maiores afluentes, o Verde Pequeno e o Gurutuba (sigla VP). Destacamos as cidades de Montes Claros, Mirabela, São João da Ponte, Varzelândia, Capitão Enéias, Juramento e Francisco Sá.

Limita-se com a sigla MF, GF e EF (do São Francisco), além da VP, da mesma bacia e SJ do Jequitinhonha.

MG-VP

Ainda na bacia do Verde Grande, esta sigla ocupa toda a área dos seus afluentes Verde Pequeno e Gurutuba. São cidades importantes: Janaúba, Porteirinha, Espinosa, Monte Azul, Riacho dos Macacos e Mato Verde.

Limita-se com a sigla VG (da mesma bacia), com PR (do Pardo) e SJ do Jequitinhonha, e também com o Estado da Bahia.

MG-MF

Ocupa os afluentes independentes do São Francisco, na sua margem direita, do Paracatu (ou Gameleira) até a fronteira com a Bahia, excluindo o rio Verde Grande. Entre estes rios destacamos, além do Gameleira, o Riacho Grande (ou Guaribas), o Mangal, o S. Pedro, São Felipe, etc. São Cidades importantes: Ubaí, Brasília de Minas, S. Francisco etc.

Limita-se com as siglas VG (do Verde Grande) e GF (Pacuí, etc).

MG-GF

Trata-se dos afluentes da margem direita do São Francisco, da foz do Jequitai ao Gameleira (ambos excluídos). Engloba os rios Pacuí, Canabrava, Ribeirão Extrema, e do Barco. Destacam-se os municípios de Lagoa dos Patos, Coração de Jesus e Ibiaí. Limita-se com as siglas MF, VG e EF.

MG-EF

Refere-se à bacia completa do Rio Jequitai, afluente da margem direita do São Francisco. São municípios importantes: Jequitai, Francisco Dumont, Engenheiro Navarro, Joaquim Felício, entre outros.

Limita-se com as siglas VF (Rio das Velhas), VG (Verde Grande) e SJ (Jequitinhonha).

MG-TF

Toda a região da margem direita do São Francisco, compreendida entre a foz do rio das Velhas (excluído) e do Paraopeba (também excluído). Inclui os pequenos cursos d'água dessa margem, com os ribeirões da Tapera, do Atoleiro, Gama, Guará, Forquilha, do Boi, da Extrema Grande, do Peixe, Fundo, do Bagre, etc. Parte compreende a área represada por Três Marias. São cidades importantes: Pirapora, Barreiro Grande, e Felixlândia.

Limita-se com a sigla VF, do rio das Velhas e RF (do Pará).

MG-VF

Bacia do Rio das Velhas. Trata-se do baixo curso desse rio. Limita-lo pelos seus afluentes Bicudo (margem esquerda) e rio Curimataí (margem direita) ambos incluídos na sigla. São cidades importantes: Guaicuí, Várzea da Palma, Lassance, Buenópolis, Augusto Lima e Morro da Garça.

MG-BF

Médio curso do rio das Velhas. Limita-se ao norte com a sigla VF (rio Curimataí) e ao sul com os ribeirões dos Macacos, da Mata, e Taquaraçu, incluído na sigla. Nesta encontram-se a famosa região carstica de Lagoa Santa e a Serra do Cipó. As principais cidades são Curvelo e Paraopeba.

MG-FF

Alto curso do Rio das Velhas, tendo como limite norte a sigla BF, aproximadamente no contato entre a região calcárea (BF) e o embasamento cristalino abrangendo a área do quadrilátero ferrífero (FF). As cidades principais são Belo Horizonte e Congonhas.

L'Art rupestre dans les régions explorées par Lund

(Centre de Minas Gerais, Brésil)

ANDRÉ PROUS *

FABIANO LÓPES DE PAULA **

La Mission archéologique dirigée par Madame A. Laming-Emperaire dans l'Etat de Minas depuis 1971 avait initialement pour but d'étudier les origines du peuplement humain dans une région où les indices d'occupation pléistocène se multipliaient depuis les recherches du naturaliste danois W. P. Lund au début du XIX^e siècle. En 1973, la trouvaille de peintures rupestres enterrées sous des niveaux archéologiques datables justifiait la création d'un groupe de relevés systématiques dans les 18 sites de la région de Lagoa Santa, et celle d'un séminaire d'analyse à l'Ecole Pratique des Hautes Etudes de Paris. Rapidement, d'autres informations d'ordre chronologique furent obtenues au cours des fouilles et des prospections organisées par le Secteur d'Archéologie de l'Université Fédérale de Minas Gerais en collaboration avec la Mission. Elles permirent de recenser dans une modeste partie de l'Etat de Minas plus de 160 sites rupestres, dont une vingtaine est en cours d'étude systématique¹. Le présent article est né de la nécessité d'organiser la masse considérable de documents recueillis et dont seulement une faible part pourra faire l'objet d'études détaillées.

A côté de quelques séquences chronologiques locales, il nous a été possible d'établir deux grandes traditions stylistiques dans la région parcourue par Lund, dont nous tenterons d'établir les relations avec les autres styles reconnus dans le reste de l'Etat.

* Setor de Arqueologia, Museu de História Natural — UFMG, Caixa postal 2475 — Belo Horizonte, Brasil.

** Collaborateur du Secteur d'Archéologie de l'UFMG.

1. D'autres sites rupestres ont été inventoriés dans l'état de Minas par le IAB (Rio de Janeiro) et le CETEC (Belo Horizonte). Dans les années 50, des amateurs comme J. Penna et M. Rubinger attiraient déjà l'attention du monde scientifique sur l'importance de l'art rupestre régional.

1. Le cadre naturel

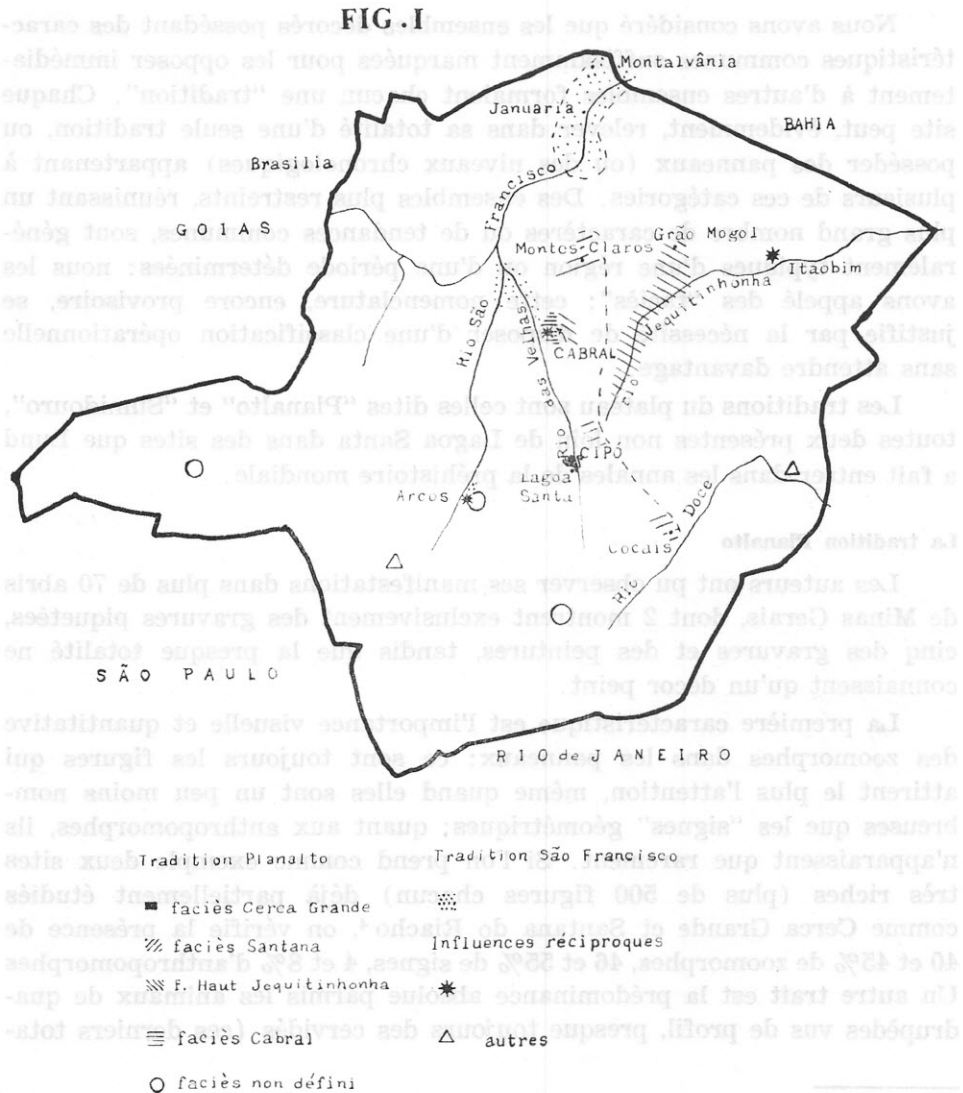
L'Etat de Minas Gerais (fig. 1) occupe une partie du grand plateau central brésilien, formé de roches anciennes et séparé du littoral par un vigoureux relief de faille tandis que les altitudes décroissent graduellement vers l'intérieur des terres. Dans le centre de l'Etat, ce plateau est recouvert par des calcaires anciens, entaillés par la vallée du São Francisco qui se dirige vers le nord avant de décrire une boucle qui le mène à son embouchure atlantique après un long détour; ce faisant, il passe à proximité d'un important foyer d'art rupestre, dans l'Etat du Piauí. Les autres réseaux hydrographiques, beaucoup moins importants, sont encore très peu connus archéologiquement.

Selon les régions, les sites d'art rupestre profitent des parois abrités dominant immédiatement des lacs karstiques (région de Lagoa Santa), des rivières (dans la plupart des cas), des abris perchés (région de Montalvânia) ou des blocs erratiques au sommet des reliefs (Serra do Cabral). Les oeuvres sont visibles à la lumière naturelle, du moins à certaines heures du jour, bien que des galeries profondes et faciles d'accès fussent disponibles dans les régions calcaires. Jusqu'à présent, nous ne connaissons qu'une exception à cette règle.

La végétation naturelle est fréquemment variée, même sur des surfaces restreintes; la forêt tropicale humide occupe la plupart des terrains anciens du socle, alors qu'une végétation basse et éparse s'accroche aux blocs faillés soulevés à plus de 1000 mètres d'altitude; des savanes arbusitives (*cerrados*) et des forêts calcicoles alternent dans les terrains à dominante calcaire et schisteuse. Dans le nord de l'Etat, une forêt xérophile, la *caatinga* marque la présence du "polygone de la sécheresse". Cette variété ne se reflète pas dans l'art rupestre, car seules des plantes cultivées y sont représentées. Par contre, des nombreuses catégories animales typiques du Brésil tropical, une quinzaine se retrouvent dans les peintures: 3 espèces de cervidés, au moins 2 d'oiseaux et de rongeurs, ainsi que des tatous, tapirs, pécaris, fourmiliers, posissons, félins sauriens et serpents naturels, alors que les populations céramistes du centre et du sud de l'Etat s'installaient presque exclusivement dans des sites ouverts.

L'occupation humaine préhistorique est fort ancienne, puisque une série de datations pléistocènes a été obtenue dans la région de Lagoa Santa². Les plus anciens habitants paraissent avoir recherché les abris naturels, alors que les populations céramistes du centre et du sud de l'Etat s'installaient presque exclusivement dans des sites ouverts.

2. Les rapports de fouilles sur les sites pléistocènes ne sont pas encore publiés; on pourra consulter la préface de A. Laming-Emperaire à la publication citée de Anthonioz, Colombel et Monzon, ou bien encore Laming-Emperaire 1979, et Prous 1978.



C'est dans ce cadre (débordant d'ailleurs largement de Minas Gerais) que se développèrent les trois traditions rupestres que nous avons reconnues; deux d'entre elles paraissent liées aux terres hautes, tandis que la troisième affecte presque exclusivement l'étroite plaine alluviale du rio São Francisco.

2. Les traditions et leurs faciès

Nous avons considéré que les ensembles décorés possédant des caractéristiques communes suffisamment marquées pour les opposer immédiatement à d'autres ensembles formaient chacun une "tradition". Chaque site peut, évidemment, relever dans sa totalité d'une seule tradition, ou posséder des panneaux (ou des niveaux chronologiques) appartenant à plusieurs de ces catégories. Des ensembles plus restreints, réunissant un plus grand nombre de caractères ou de tendances communes, sont généralement typiques d'une région ou d'une période déterminées: nous les avons appelé des "faciès"; cette nomenclature, encore provisoire, se justifie par la nécessité de disposer d'une classification opérationnelle sans attendre davantage.

Les traditions du plateau sont celles dites "Planalto" et "Sumidouro", toutes deux présentes non loin de Lagoa Santa dans des sites que Lund a fait entrer dans les annales de la préhistoire mondiale.

La tradition Planalto

Les auteurs ont pu observer ses manifestations dans plus de 70 abris de Minas Gerais, dont 2 montrent exclusivement des gravures piquetées, cinq des gravures et des peintures, tandis que la presque totalité ne connaissent qu'un décor peint.

La première caractéristique est l'importance visuelle et quantitative des zoomorphes dans les panneaux: ce sont toujours les figures qui attirent le plus l'attention, même quand elles sont un peu moins nombreuses que les "signes" géométriques; quant aux anthropomorphes, ils n'apparaissent que rarement. Si l'on prend comme exemple deux sites très riches (plus de 500 figures chacun) déjà partiellement étudiés comme Cerca Grande et Santana do Riacho⁴, on vérifie la présence de 40 et 45% de zoomorphes, 46 et 55% de signes, 4 et 8% d'anthropomorphes. Un autre trait est la prédominance absolue parmi les animaux de quadrupèdes vus de profil, presque toujours des cervidés (ces derniers tota-

3. Dans un article précédent (Prous, Lanna et Paula 1980), nous avons établie une hiérarchie entre Tradition, Style et Faciès, que nous avons finalement abandonnée. Dans le présent travail, nous utiliserons le mot "style" dans une acception très vague, par exemple pour distinguer des traditions ou des faciès successifs dans un même site.

4. Pour Cerca Grande, on consultera Anthonioz, Colombel et Monzon (textes) ainsi que Anthonioz et Colombel (reproductions). Pour Santana do Riacho, le mémoire de C. da Silva.

lisent deux tiers des animaux identifiés à Cerca Grande, la moitié à Santana). Les autres animaux bien représentés sont, selon les régions, des tatous ou des poissons, suivis de loin par les catégories citées plus haut, à l'exception des serpents. On doit souligner cette absence, ainsi que celle du nandou, fréquent dans d'autres traditions. Les sauriens sont représentés en vue plongeante, alors que les autres quadrupèdes le sont de profil, en général relatif, et en perspective tordue quand les extrémités des pattes ou les bois de cervidés sont indiqués. Les signes sont dans leur majorité des pectiformes (Pl. I, e), ou d'autres petits assemblages de traits parallèles et sécants; on observe également des séries de points, parfois enfermés dans un cercle ou un rectangle. Ni mains ni pieds ne sont reproduits.

Autre caractéristique de la tradition: la monochromie des figures. Plusieurs couleurs peuvent voisiner sur un panneau, mais pratiquement jamais sur le même animal; les exceptions (moins de 2% des figures), consistent à contourner le corps d'un cerne de ton différent. Dans le cas des signes, il s'agit fréquemment d'une retouche tardive de points très effacés. La palette comprend surtout des rouges et des bruns; les jaunes et les noirs viennent ensuite, tandis que le blanc est particulièrement rare; il est vrai que la fragilité de cette couleur prédispose à la destruction des figures.

Les gravures sont de simples traits incisés dans deux sites, ou bien traitent des thèmes zoomorphes piquetés dans la roche, obéissant aux mêmes normes stylistiques que les peintures.

A l'intérieur de cette tradition bien individualisée, six faciès introduisent une certaine variété; les quatre premiers rendent compte de différences surtout régionales, tandis que les deux autres paraissent bien correspondre à des variations chronologiques.

Le faciès Cerca Grande:

Présent dans la plupart des sites de la région de Lagoa Santa, il est remarquable par la relative variété de son bestiaire, malgré une exclusion presque absolue du poisson. Les très rares anthropomorphes sont de petites dimensions et filiformes, tandis que les animaux ont leur corps représenté en teinte plate, ou par un contour dans lequel existe un remplissage de traits (Pl. I, a-b). Nous considérons que les formes sont peu intégrées⁵, dans la mesure où les membres (filiformes) et la tête sont ajoutés au corps sans que les jonctions et articulations soient détaillées.

On observe régulièrement, quoique en faible pourcentage, des scènes de chasse dans lesquelles un quadrupède est percé d'un trait planté obli-

5. Dans ce contexte, nous préférons la notion limitée mais plus précise d'"intégration" à celles de figuratif synthétique et analytique de A. Leroi-Gourhan, dont nous nous sommes inspirés par ailleurs.

quement dans le dos et traqué par des signes en forme de γ que nous interprétons d'autant plus volontiers comme des anthropomorphes que certains projettent parfois un dard. (Pl. I, 6). D'autres scènes, plus discrètes mais au moins aussi constantes, montrent ce que nous appelons des "triades familiales", où s'associent le mâle, plus grand et portant des bois dans le cas des cervidés (les sexes ne sont jamais indiqués), sa femelle et un petit.

Le faciès Santana

Si la visite de P. Lund a Cerca Grande est bien connue, on ignore généralement qu'il vit de loin la falaise du site éponyme de Santana, sans toutefois la visiter. Le faciès Santana intéresse une vaste région qui comprend la Serra do Cipó, Cocais, et la région de Montes Claros. Il se distingue principalement de celui de Cerca Grande par l'abondance des poissons, qui suivent, quoique d'assez loin, les cervidés: à Santana, on dénombre 51,3% de cervidés et 9,6% de poissons parmi les animaux, mais le pourcentage est certainement supérieur dans d'autres sites. Par ailleurs, quelques quadrupèdes sont détaillés avec beaucoup de soin et on assiste parfois à une relative intégration du tracé entre les membres, la tête et le tronc; les coudes et les genoux peuvent être indiqués, particulièrement par des renflements circulaires, aussi bien chez les anthropomorphes que chez les autres êtres vivants (Pl. III, f). La tête est parfois retournée vers l'arrière. Les anthropomorphes restent rares, et sont généralement vus de face; leur corps peut-être large et traité en teinte plate. On connaît une scène au moins de copulation entre humains (en présence d'un couple de cervidés), et entre animaux; dans ce contexte, la scène d'accouchement de la Lapa do Gentio prends toute sa signification. Les triades familiales se multiplient, auxquelles s'ajoutent des frises d'animaux de même espèce, en général des quadrupèdes difficilement identifiables. Le rafraîchissement préhistorique des figures décolorées, assez fréquent dans la Serra do Cipó, montre qu'elles gardaient leur valeur symbolique au cours des temps.

Le faciès du Haut Jequitinhonha: 6

On a déterminé dans cette haute vallée diamantifère un faciès qui s'étend au nord jusqu'à la région de Grão Mogol. Il est caractérisé par sa pauvreté thématique: les signes y sont rares; les quelques anthropomorphes connus, très schématiques, sont cependant représentés en mouvement avec une souplesse du trait qui évoque parfois le Piauí (Pl. III, d). Quant aux zoomorphes, ce sont presque exclusivement des cervidés et des poissons, en proportion à peu près égale. Le corps des cervidés n'est pratiquement jamais rendu en teinte plate mais, comme celui des poissons, par un contour linéaire simple ou double, avec un remplissage de traits.

6. Cf. Guimarães & Lanna 1979.

Dans le cas des poissons, il arrive que les lignes internes évoquent l'arête centrale, dans une perspective "rayons X" connue dans l'art rupestre australien ou nord-européen. On ne trouve aucune scène de chasse avec figures en "Y" et les animaux fléchés sont pratiquement absents. Les poissons sont fréquemment alignés et il y existerait une représentation de petit dans le ventre d'un poisson de grande taille.

Une autre caractéristique est la tendance à l'intégration des parties corporelles.

Le faciès de la Cerra du Cabral

Variante du précédent, il est limité à la région centrale et occidentale du massif de même nom. On y retrouve l'association systématique cervidé-poisson, magnifiquement illustrée par une figure mixte (Pl. II, a) dont le corps et la tête sont d'un cerf, et les pattes remplacées par des poissons.

La qualité graphique de certains animaux est absolument remarquable, et l'on connaît même un cas, documenté par le Dr. Josaphat Penna, où deux magnifiques cervidés se masquent partiellement l'un l'autre dans une perspective photographique (Pl. II, e). On trouve quelques exemples de tête tournée vers l'arrière, tandis que les reliefs naturels ont été souvent utilisés pour suggérer les volumes anatomiques. Il semble que tous les cervidés soient fléchés, mais les chasseurs en forme de Y restent absents; on trouve encore quelques belles peintures de fourmilier (Pl. II, b), et de jaguars.

Les anthropomorphes, toujours rares, sont montrés de face, le corps suffisamment large pour contenir un remplissage de traits semblable à celui des zoomorphes; la tête est détaillée (P. III, e) et un pénis est souvent présenté, en position de repos. Ces exemplaires sont normalement isolés et topographiquement marginaux dans les panneaux. Les signes les plus nombreux sont des rectangles remplis de traits verticaux parallèles.

La plus grande originalité de ce faciès est d'avoir assimilé quelques influences venues du rio São Francisco voisin; les sites occidentaux, les plus proches du grand fleuve, ont en effet adopté la bichromie pour un certain nombre de signes et de cervidés, tandis que des séries de "pieds" dessinés, de mains positives appliquées et de signes dits "tridactyles" fréquemment considérés comme des traces de pattes d'oiseau dans l'Amérique du Sud renforce cette parenté avec la Tradition voisine.

Le faciès Samambaia (Pl. I, d)

Nous avons très tôt remarqué dans les régions de Lagoa Santa et de la Serra do Cipó la présence de quadrupèdes non identifiables (encore qu'il s'agisse probablement de cervidés) au corps en forme de croissant ou de demi-lune, aux membres filiformes courts et à la tête pourvue de deux oreilles; ces représentations sont toujours de très faibles dimensions,

souvent groupées en triades et paraissent à première vue se mélanger aux autres manifestations des faciès Cerca Grande et Santana. Nous avons vérifié par la suite qu'ils devaient relever d'une période particulière, car ils appartiennent tous au même niveau de superposition ou de desquamation dans plusieurs sites de la région. Dans au moins un site de l'état voisin de Bahia, ils seraient même les uniques figures existantes. On notera que dans les panneaux où se mêlent plusieurs faciès, les auteurs des animaux type Samambaia ne se sont que rarement préoccupés de ne pas les surimposer aux oeuvres antérieures. Nous ne connaissons pas d'exemple de figures fléchés.

Le faciès du Ballet

Il n'est bien défini que dans cinq grottes et abris de Lagoa Santa et des régions voisines, mais a influencé quelques sites relevant des faciès Cerca Grande et Santana.

Le thème le plus frappant, voire dominant quantitativement, est celui d'anthropomorphes filiformes vus de profil, éventuellement alignés en véritables processions; les têtes sont pourvues d'un bec d'oiseau et parfois de coiffures complexes. Quand le sexe est masculin, il s'agit d'un pénis dressé; une scène d'accouchement a été peinte et on en a relevé récemment une autre piquetée. Certaines de ces représentations forment parfois des ensembles complexes, où elles peuvent s'associer à des cervidés et des oiseaux vus de profil en position de vol, avec les ailes dressées obliquement vers l'arrière. Il existe un jeu curieux de formes dérivées les unes des autres qui permettent de passer graduellement de l'anthropomorphe à l'oiseau et de celui-ci au cervidé. (Pl. IV). La position de ce faciès dans l'ensemble de la tradition n'est pas claire; nous le supposons récent et très limité géographiquement.

Cette tradition Planalto déborde largement Minas Gerais, puisque les peintures signalées par O. Aytai et que nous avons pu voir dans l'Etat de São Paulo entrent parfaitement dans le faciès Santana, tandis qu'un nouveau faciès pourrait probablement être défini pour les pictogrammes découverts dans le Paraná par A. Laming, J. Empereire et O. Blasi.

La tradition Sumidouro

Elle n'est connue que dans quelques sites épars du plateau de Minas Gerais. Elle est caractérisée par la présence exclusive de séries de petits batonnets verticaux et parallèles de faibles dimensions; les traits sont larges, peints semble-t'il au doigt. Ces séries comportent de nombreux éléments, parfois plusieurs dizaines dans la même file, qui peuvent être tous de la même couleur, ou alterner rythmiquement deux, trois ou quatre teintes⁷. Il ne faut pas confondre ces batonnets avec des signes fréquents

7. En 1956, l'étudiant brésilien M. Rubinger signalait déjà ces alternances dans des notes manuscrites, conservées dans le Secteur d'Archéologie de l'Université de Minas Gerais.

dans les autres traditions de Minas, formés par quelques traits parallèles en général assez longs et peu épais, parfois bichromes, et qui s'associent avec d'autres figures.

Nous avions au début considéré que les batonnets étaient de simples variantes, intermédiaires entre les alignements de traits et les lignes de points. Mais on vérifie que les manifestations de la tradition Sumidouro sont réellement originales et isolées. Quant il existe d'autres figures sur le même panneau qu'elles, il s'agit de représentations plus récentes, de par la patine et la superposition. D'autre part, les alignements sont parfaitement réguliers, suivant généralement des strates naturelles de la roche (diaclasses), et sont les seuls vestiges rupestres dans quelques sites de Minas et de Bahia.

Il est difficile de dire si ce que nous présentons comme un ensemble fermé ne fait pas partie d'une tradition plus vaste aux signes géométriques linéaires parallèles ou sécants, dont nous soupçonnons l'existence jusque dans la vallée du rio São Francisco, où elle formerait la nappe la plus ancienne de peintures rupestres.

Ceci nous amène à poser la question de l'établissement d'une chronologie stylistique, indispensable si l'on veut pouvoir distinguer les "associations significatives" des superpositions diachroniques.

Les peintures historiques ⁸

L'irruption brutale des cultures d'origine européenne dans Minas Gerais au début du XVIII^e siècle et l'exploitation intensive des pierres et des métaux précieux provoquèrent une extinction très rapide des cultures indigènes, qu'aucun savant ni naturaliste ne nous font connaître. Mais la tradition de peindre la roche fut reprise par les nouveaux venus : au-dessus de pâles vestiges préhistoriques, N. Orloff et C. Guimarães découvrirent une très belle peinture de la première ville de l'Etat : Mariana. On devait par la suite rencontrer des peintures laissées par des esclaves fugitifs sur les parois de leurs refuges, dits "quilombos". Exécutées au charbon ou par application de pigments minéraux selon les techniques indigènes, ces scènes montrent des rituels (dont certains ont laissé leurs traces jusqu'à nos jours) et des affrontements entre des cavaliers armés de fusils et des archers à pied, tandis qu'un voilier à deux mats se trouve à l'arrière plan.

Dans l'extrême nord de l'Etat, on a piqueté des figures de bétail d'assez belle facture, qui témoignent dans d'anciens sites préhistoriques de la vocation pastorale actuelle de la région, tandis que les sites à peintures de Lagoa Santa sont encore fréquemment le lieu de cultes syncrétistes afro-brésiliens.

8. Cf. Guimarães & Lanna 1980.

3. La chronologie stylistique⁹

Elle est fort bien établie dans quelques sites, à partir de la convergence de données stratigraphiques, d'ordres de superposition, de la position des oeuvres dans les écaillures des parois, voire par le radiocarbone. Nous exposerons brièvement les informations obtenues de ces sites de référence, et tenterons d'établir des corrélations. Elles sont encore trop peu nombreuses pour que l'on puisse extrapoler pour l'ensemble de l'art rupestre, mais fournissent un cadre d'étude que l'on n'espérerait pas il y a quelques années.

L'abri de Sucupira

Situé dans la Serra do Cipó, le site principal est formé de deux ensembles peints, dont le premier présente une série de niveaux d'écaillures emboîtées. Chacun de ces niveaux est caractérisé par une patine particulière et porte des figures peintes recouvertes de calcin, partiellement détruites par les écaillures postérieures ce qui permet d'établir une chronologie relative indiscutable; la surface la plus ancienne n'a pas été peinte, tandis que les suivantes portent chacune un style distinct, les hommes préhistoriques ayant ici évité de retoucher les surfaces antérieures déjà décorées (fig. 2).

Le second ensemble du site est moins écaillé et ne présente généralement que deux états de surface: très ou peu patiné, les figures étant généralement calcifiées dans le premier cas. Il est difficile de démontrer les relations entre les deux ensembles, mais il n'en reste pas moins que l'on vérifie une succession très nette.

Le style le plus ancien correspond au faciès Santana, avec de grands cervidés flechés et cernés par des λ ainsi que des poissons, ces différents animaux étant représentés par un contour linéaire et un remplissage de traits (écaillure n° 2). La période suivante (écaillure 3) voit exclusivement des alignements de batonnets du type de Sumidouro, tandis que la dernière surface, très peu patinée, est recouverte par des quadrupèdes du type de Samambaia, et quelques signes (points enfermés dans un carré). Dans une position périphérique, dans les surfaces lisses encore disponibles du site, furent peints des anthropomorphes à l'anatomie bien détaillée que nous supposons être les dernières représentations du site. Peints très haut, des cervidés et des pectiformes blancs ne peuvent être placés dans la séquence chronologique.

9. Les méthodes de datation utilisées sont décrites in Prous, Lanna & Paula 1980.

L'abri de Sumidoro

Dans ce site de la région de Lagoa Santa, la constance des superpositions combinée avec l'observation des patines permet encore de démontrer une succession évidente: la tradition Sumidouro est indubitablement la plus ancienne dans le site, et la mieux représentée quantitativement. Les lignes de batonnets qui paraissent les plus anciennes sont monochromes, et les autres parfois polychromes. Oblitérant en partie ces signes, on voit de nombreuses triades appartenant au faciès Samambaia; chacune d'elles est de couleur homogène. Un dernier "niveau" de superpositions comprend exclusivement de grands animaux blancs en teinte plate: cervidés et échassiers, formant eux aussi des triades.

L'abri n° 1 de Cerca Grande

L'énorme ensemble de Cerca Grande comporte plusieurs panneaux, dont certains seulement montrent des superpositions, mais le premier d'entre eux présente un système d'écaillures semblable à celui de Sucupira, quoique moins complexe (deux niveaux seulement). La surface la plus ancienne, presque entièrement détruite, montre cependant des signes linéaires, auxquels s'ajoutent quelques quadrupèdes filiformes très schématiques, peut-être dérivés de "pectiformes" à quatre branches. Ces vestiges sont très patinés, et recouverts par un calcin qui correspondrait à une phase climatique beaucoup plus sèche que l'actuelle d'après M. A. Journaux. Dans l'écaillure "récente" s'est formée une patine légère, mais pas de vernis et les figures sont exclusivement de grands quadrupèdes rouges ou noirs, entre lesquels ont été peints, peut-être, postérieurement, deux échassiers. On voit donc là une évolution thématique et stylistique très nette; les auteurs de la monographie sur le site ajoutent que les figures noires seraient plus récentes que les rouges. Malheureusement, les panneaux suivants ne sont pas écaillés, et leurs figures parfois enchevêtrées relèvent à l'évidence de plusieurs périodes, mais qu'il est encore impossible de déterminer.

Le Grand abri de Lapa Vermelha (n° IV)

Ce sont les découvertes effectuées dans ce lieu qui décidèrent Madame Empereira à entreprendre une étude de l'art rupestre régional. La paroi présente, au-dessus du niveau du sol actuel, des vestiges de quelques grandes figures animales et des signes, dont un très beau cerf aux ramures imposantes, et fort naturaliste. Au cours des fouilles (qui se poursuivirent jusqu'à 13 m de profondeur avant d'être arrêtées après la mort de la responsable), apparurent des incisions en damier, et des figures peintes: signe rectangulaire, petits quadrupèdes filiformes rappelant des pectiformes, et divers vestiges. Certaines de ces représentations étaient enterrées sous plusieurs mètres de sédiment, et l'une des plus

hautes est antérieure à 3700 BP, datation d'un foyer qui lui était superposé¹⁰.

Rien ne prouve que les figures enterrées soient plus anciennes que les superficielles; cependant, la différence stylistique est un argument dans ce sens, ainsi que le fait que la plupart des peintures de la région furent exécutées à hauteur d'homme.

L'abri de Santana do Riacho

Les fouilles du Secteur d'Archéologie de l'Université de Minas Gerais, réalisées en même temps que les relevés effectués par la mission franco-brésilienne ont permis de mettre en rapport direct certaines peintures avec des sols archéologiques datés: de grands blocs tombés du toit, ont été peints postérieurement, avant d'être progressivement enterrés par la sédimentation. On dispose, dans les meilleurs cas, de la date de la chute (postérieure aux niveaux sous-jacents) et de celle des figures (postérieures à la chute, au moins dans certains cas, et antérieures aux niveaux qui les recouvrent). D'autres oeuvres, réalisées sur des blocs tombés mais insuffisamment enterrés, n'ont qu'une datation maximum¹¹.

Sur les parois, on distingue plusieurs niveaux de superpositions, qui suggèrent une évolution parallèle à celle de Sucupira, distant de 14 km, malgré l'absence de signes de type Sumidouro et de l'ensemble de figures blanches rencontrés dans cet autre site.

Les peintures les plus anciennes de Santana, fortement patinées et recouvertes parfois de calcin, représentent des cervidés et des poissons; les corps sont indiqués par le système déjà décrit d'un contour linéaire complété par un remplissage de traits et les animaux sont accompagnés par des "Y". Ce style paraît se prolonger jusqu'à une époque relativement plus récente qu'à Sucupira, à la fin de laquelle s'ajoutent des cervidés jaunes au corps massifs en teinte plate et sans bois, ainsi que des anthropomorphes encore filiformes, mais dont sont représentés la tête (ronde) et quelquefois trois doigts à chaque membre. La fin de cette période ancienne correspondrait à environ 4000 BP. Les peintures les plus récentes, comme à Sucupira, sont des anthropomorphes anatomiquement bien détaillés et topographiquement périphériques; on en trouve sur des blocs tombés, qui sont postérieurs à 3000 BP, et dont l'âge minimum peut être estimé à quelques 2000 ans.

Deux grottes peu profondes montrent des panneaux topographiquement étagés portant des peintures distinctes et peut-être d'âges différents, encore qu'aucun moyen convainquant d'établir leur ordre de succession n'ait été obtenu. Nous les présenterons malgré tout parce qu'elles fournissent des arguments en faveur de plusieurs idées exprimées plus bas.

10. Laming-Emperaire, Prous, Moraes & Beltrão 1975, et Laming-Emperaire 1979.

11. Pour plus de détails, voir A. Prous 1980.

La grotte du Ballet

Elle possède cinq panneaux étagés sur la même verticale. Trois "styles" s'y manifestent (l'un d'eux n'intéresse qu'un seul panneau, et les autres, chacun deux), mais la constance d'éléments ornithomorphes du type "Ballet" donnent une certaine unité à l'ensemble que nous décrivons succinctement ¹².

Le panneau central contient de petites figures (8 à 35 cm) brunes à contour linéaire et remplissage de traits, avec un oiseau en vol auquel s'ajoutent des cervidés fléchés ou non et des poissons dans le style de Santana. Les deux panneaux supérieurs comportent de grands zoomorphes (environ 80 cm) en teinte plate, brunes pour un des ensembles, blanches pour l'autre, et séparées par un oiseau en vol (cf. Pl. IV, d); il s'agit encore d'un poisson et de divers quadrupèdes.

Les panneaux inférieurs sont constitués exclusivement d'anthropomorphes bruns-noir exécutés au manganèse, linéaires avec un bec d'oiseau et de dimensions régulières (environ 50 cm). Ils forment une procession supérieure, formée probablement par des êtres femelles (quelques très petites figures du même type paraissent voler au-dessus) et une procession inférieure formée par des êtres mâles. Les deux alignements convergent vers une scène d'accouchement.

Si l'on en croit la fraîcheur relative des pigments, il semblerait que les processions et la peinture sombre qui leur correspond et a également servi à rafraîchir l'oiseau d'un panneau supérieur, soient plus récentes que les autres représentations. Renforcent encore cette impression quelques vestiges illisibles de figures colorées dans les panneaux inférieurs, et qui pourraient avoir été détruites pour laisser la place aux anthropomorphes. Les panneaux du haut seraient d'âge intermédiaire, celui du centre, plus ancien. Malheureusement, la différence de qualité des pigments utilisés nous empêche de nous fier totalement à ces apparences.

La Lapa Pintada de Montes Claros

Elle offre un bel étagement dans sa partie droite ¹³: on voit se succéder, de haut en bas, les mammifères, puis les poissons, plus bas encore, les échassiers. Enfin, des alignements de batonnets du type de Sumidouro. Malheureusement, peu d'éléments chronologiques ont pu être recueillis au cours des trop brefs travaux effectués sur place.

C'est principalement à partir de ces sites, mais aussi de nombreuses observations isolées dans d'autres endroits que nous avons tenté de déterminer des convergences afin de reconstituer les grandes lignes de l'évolution rupestre dans le centre de Minas Gerais, (tableaux I et II). Le tableau I montre l'existence d'au trois styles "anciens". L'un d'eux est

12. Une analyse préliminaire de ce site est présentée in Prous 1977.

13. Cf. Alvarenga Junqueira 1978.

caractérisé par des figures zoomorphes à contour linéaire et remplissage de traits; il s'agit de cervidés, voire de pécaris, souvent chassés et cernés par les "J". Peuvent s'y ajouter des poissons particulièrement dans la Serra do Cipó. A la fin de cette période, des quadrupèdes de facture plus grossière, surtout des cervidés femelles, en teinte plate, remplacent ou concurrencent les animaux précédents. Dans la région de Lagoa Santa, un autre style ancien montre la prédominance de signes linéaires simples et de quadrupèdes élémentaires proches des pectiformes. Enfin, dans certains sites, la tradition Sumidouro a laissé les vestiges les plus anciens.

Dans une période intermédiaire, on voit apparaître les petits quadrupèdes au corps plein, de couleur brune, jaune, rouge, plus rarement blanche.

La période préhistorique récente voit le retour aux grandes figures, dont le corps est souvent rendu en teinte plate, surtout dans la région de Lagoa Santa; le bestiaire inclue maintenant des échassiers aux ailes fermées et la couleur blanche devient moins rare. Peut-être plus tardifs encore sont les beaux anthropomorphes relativement naturalistes de la Serra do Cipó, et ceux du faciès "Ballet".

Les oeuvres rupestres historiques sont encore insuffisamment nombreuses et trop variées pour que l'on puisse tenter de les classer.

4. La place des traditions Planalto et Sumidouro dans l'art rupestre de Minas Gerais

Dans deux articles récents¹⁴, nous signalions l'existence dans la vallée du São Francisco des manifestations artistiques totalement différentes de celles du plateau, puis tentâmes définir les premiers faciès à l'intérieur de cette nouvelle tradition, qui doit faire l'objet de recherches intensives dans les années à venir. Certaines de ces manifestations paraissent avoir eu des rapports avec quelques faciès des hautes terres.

D'après les observations, principalement dues à P. Junqueira¹⁵, le style le plus ancien de quelques abris correspond à des zoomorphes noirs, qui pourraient montrer une extension de la tradition Planalto, tandis que d'autres sites montrent la prédominance de signes simples monochromes.

Ce n'est qu'ensuite que se développent les caractéristiques de ce que nous avons appelé la "Tradition São Francisco" qui s'étend dans l'Etat de Bahia: les signes forment alors la quasi totalité des figures, complétées par quelques anthropomorphes, voire par des mains et des représentations interprétées comme étant des pieds. Les signes sont fréquemment bichromes et, au début de la période, surtout linéaires; dans la région de Montalvânia, ils sont piquetés dans des grottes généralement assez sombres. Plus tard apparaissent dans certains sites des signes magnifiques formant des surfaces à décoration complexe (Pl. V, a-e), qui caractéri-

14. Rapport de 1977 (Relatório...), puis Prous, Lanna & Paula 1980.

15. Communication orale.

sent notre "faciès Caboclo". Contemporains et parfois plus récents que les signes polychromes, de nouvelles catégories se développent: objets (propulseurs et leur dard, lances, paniers, haches), végétaux (palmacées, maïs, racines comestibles) voire représentations astrales (lune, "soleils"). Probablement postérieurs, on voit quelques zoomorphes se glisser entre les motifs géométriques: serpents, poissons et oiseaux de formes massive, vus de face et ailes ouvertes; probablement se situent-ils à une période de transition qui correspond à la fin de la tradition du São Francisco; dans trois abris au moins, les dernières manifestations artistiques confirment ce retour aux zoomorphes avec de magnifiques peintures et des gravures d'échassiers (Pl. VII, a), voire de cervidés dans l'un d'eux, alors que cet animal était jusque là exclu.

Il n'est pas dans notre propos de détailler l'évolution stylistique dans la vallée du São Francisco, qui doit d'ailleurs être le thème de prochaines publications, mais ce bref aperçu montre la possibilité qu'aient existé des influences réciproques entre les différentes provinces rupestres de Minas Gerais.

C'est ainsi que, dans les deux régions, la couleur blanche et les représentations d'échassiers paraissent récentes; d'autre part, quelques sites géographiquement intermédiaires présentent des caractères mixtes (en général, l'existence de zoomorphes bichromes): près d'Arcos, de Rio Pardo, ou dans la Serra do Cabral. On relève également quelques figures isolées intrusives; c'est le cas dans la Lapa Pintada de Montes Claros et dans la Vargem de Pedra de Lagoa Santa, où un signe à surface polychrome détone dans des ensembles typiques du Planalto. De même, l'apparition dans deux sites de Lagoa Santa de quelques poissons bichromes, et la représentation d'un objet (hache semi lunaire) évoque discrètement une influence extérieure. En revanche, nous avons observé dans la Bahia quelques poissons rendus dans le style de Santana, qui paraissent bien contemporains des signes voisins du type São Francisco, et de rares cervidés près de Januaria, renforcent cette impression d'une influence tardive du plateau. On notera que ces influences réciproques paraissent tardives, tandis que dans les rares sites où les deux styles co-existent sans s'influencer, ceux du plateau paraissent plus anciens que ceux de la vallée.

Les divisions stylistiques proposées ne rendent pas encore compte de toutes les manifestations rupestres de l'Etat, particulièrement de celles du São Francisco, dont l'étude est à peine ébauchée, et nos critères qualitatifs doivent être complétés par d'autres, peut-être plus rigoureux, que la publication exhaustive de plusieurs sites, entreprise par la RCP 394 en collaboration avec l'Université de Minas Gerais doit permettre de formuler.

Le chemin parcouru depuis les premières notes de Lund est grand et les résultats obtenus ces dernières années sont encourageants. Malheureusement, une lutte de vitesse est engagée entre les archéologues et les

cimenteries, qui détruisent implacablement les massifs calcaires, tandis que les déboisements exposent à l'action destructrice du soleil les pigments avec lesquels les hommes préhistoriques humanisèrent une nature hostile. Face à l'impuissance des lois protectrices, les chercheurs ont partie liée avec les écologistes locaux, qui tentent de préserver dans notre monde industriel un peu de la beauté qui retint le Danois romantique jusqu'à la fin de ses jours dans le village de Lagoa Santa.

REMERCIEMENTS

REMERCIEMENTS: Nous adressons nos plus vifs remerciements au Dr. Josaphat Penna, qui a bien voulu nous autoriser à reproduire deux figures de la Serra do Cabral dont il possédait les calques et photographies. A Pascale Prous, qui s'est chargée des illustrations, et à nos collègues qui ont participé aux prospections à partir desquelles un cadre général de l'art rupestre de l'état se dégage peu-à-peu.

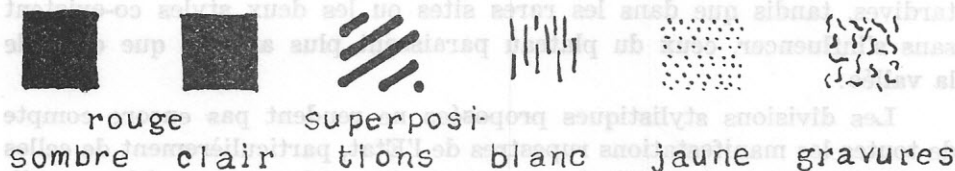
RESUMO

RESUMO: O artigo apresenta as manifestações da arte pré-histórica na região de Minas Gerais estudada por P. W. Lund no século XIX. Duas tradições são identificadas, cuja extensão extrapolam a região considerada neste estudo, abrangendo áreas de outros estados. Uma destas tradições apresenta seis facies com valor regional e/ou cronológico.

É feita uma tentativa de se determinar a ordem de sucessão dos estilos, a partir de correlações encontradas entre vários sítios onde foi possível estabelecer uma cronologia relativa e até absoluta para algumas pinturas e gravações.

Finalmente, são evidenciados sinais de influências recíprocas entre as duas tradições apontadas para o planalto, e outros estilos, típicos do vale do rio São Francisco.

LEGENDE DES PLANCHES



Exceptions:

Fig. Ib, IIIa et VIa, noires.

Fig. Vf: le blanc à l'intérieur du dessin correspond à de la peinture blanche dans la réalité.

Fig. VIg: les petits cercles des lignes centrales indiquent des pastilles blanches.

On notera la différence thématique et stylistique entre la tradition Planalto (Planches I-IV) et les traditions de la région du São Francisco (Planches V-VI)

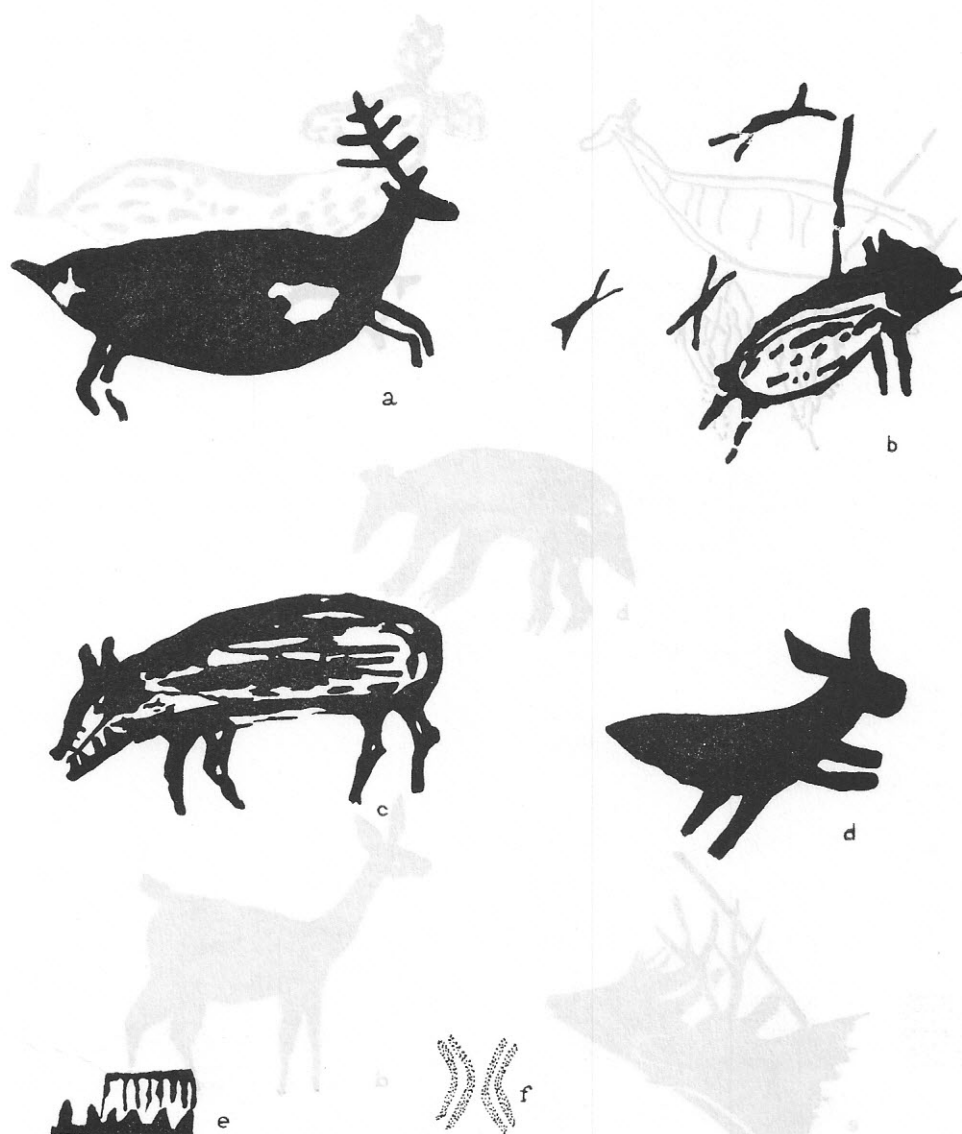


PLANCHE I Zoomorphes, tradition Planalto — a) faciès Cerca Grande. b) Scène de classe avec anthropomorphes du type “|”. c) quadrupède du faciès Haut Jequitinhonha. d) quadrupède du faciès Samambaia. e) deux signes pectiformes. f) autre signe



PLANCHE II: Zoomorphes, tradition Planalto, faciès Cabral — a) cervidé fléché, poissons à la place des pattes. b) fourmilier. c) biche regardant vers l'arrière. d) biche isolée sur un rocher. e) couple de cervidés fléchés (à partir d'un document de Josaphat Penna).

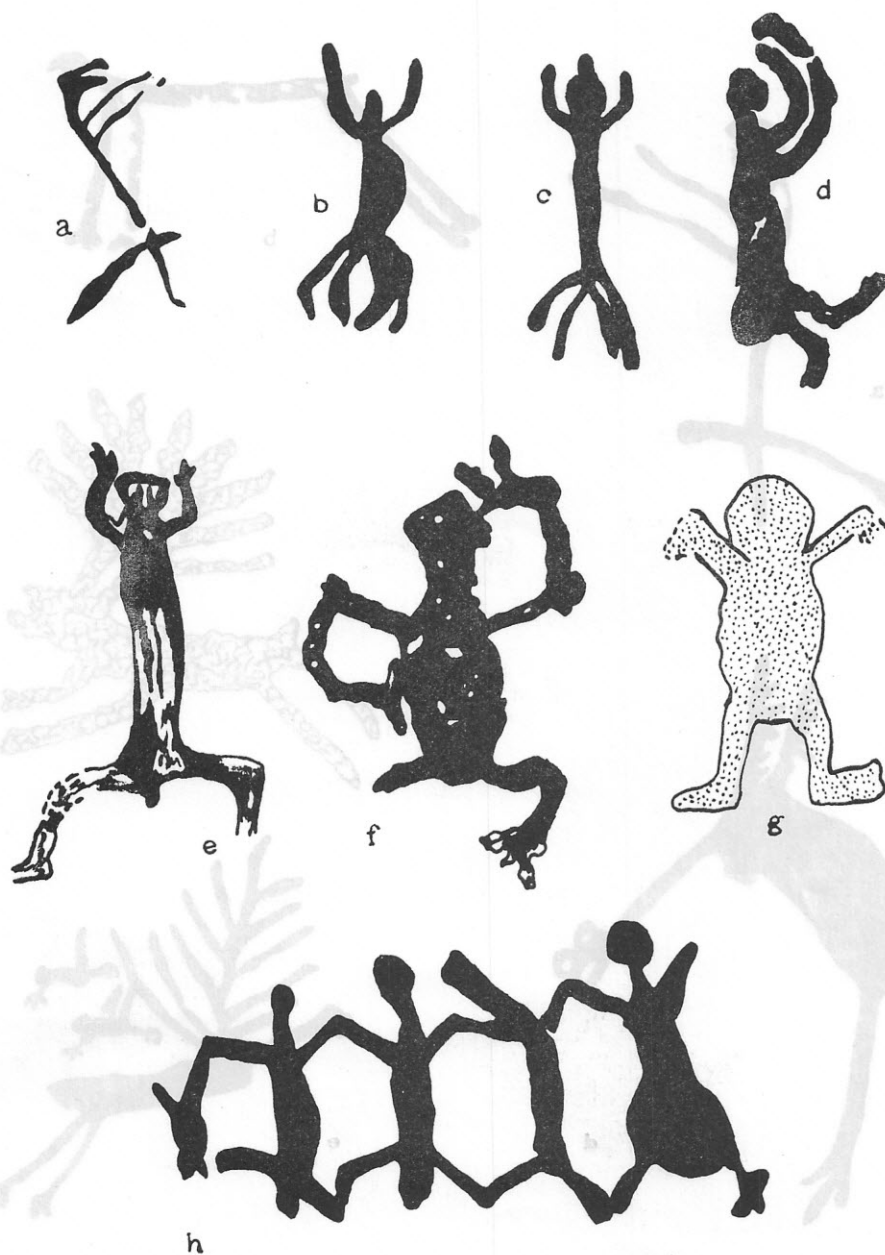


PLANCHE III: Anthropomorphes des diverses traditions — Tradition Planalto:
a) faciès Ballet. b-d) faciès du Haut Jequitinhonha. e) faciès Cabral. f) faciès da
Santana. Tradition São Francisco: g) Januária. h) Montalvânia,

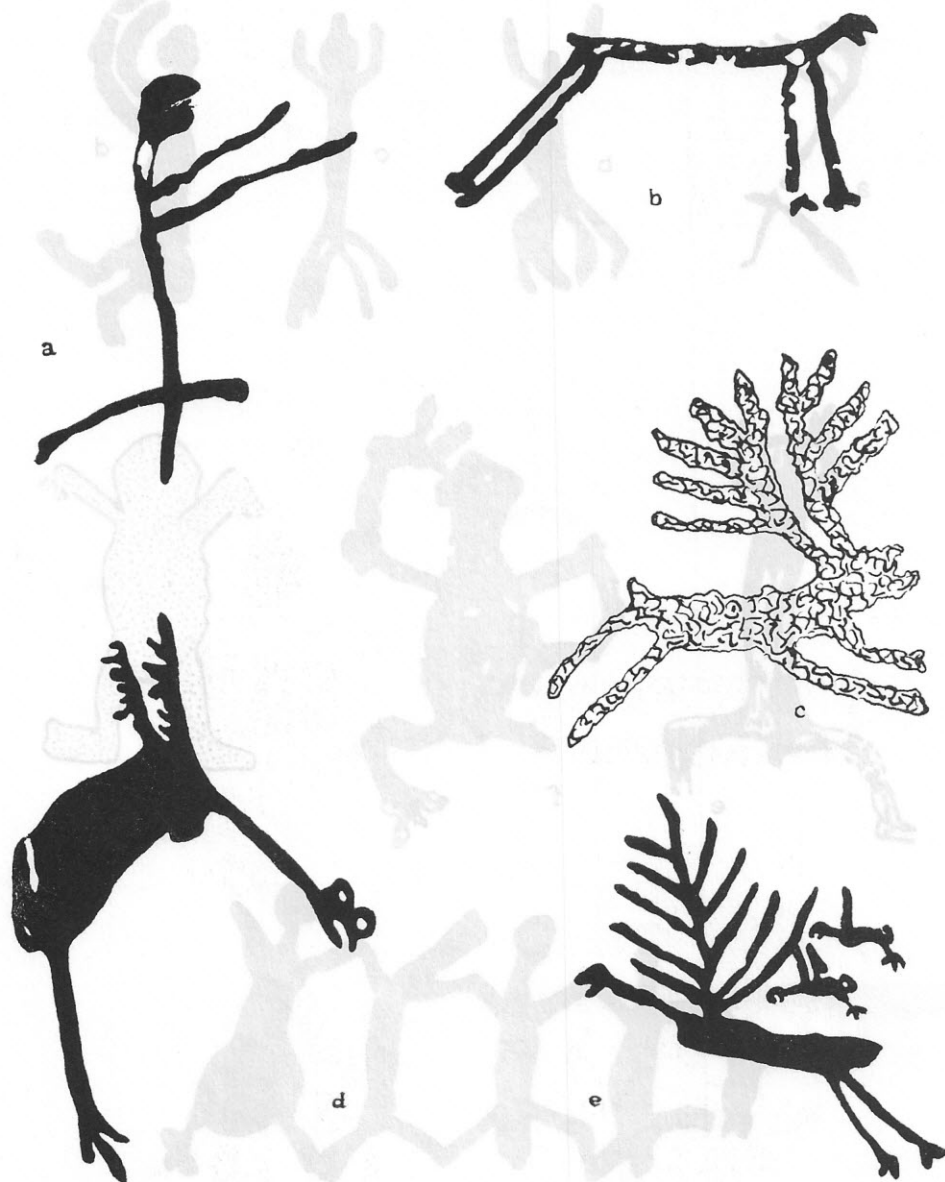


PLANCHE IV: Jeux de formes dans le faciès Ballet et les sites influencés — a) Anthropomorphe mâle (grotte du Ballet). b) quadrupède (grotte de l'Escrivania. c) cervidé (grotte de Caieras). d-e) oiseaux en vol (grottes du Ballet et d'Escrivania).

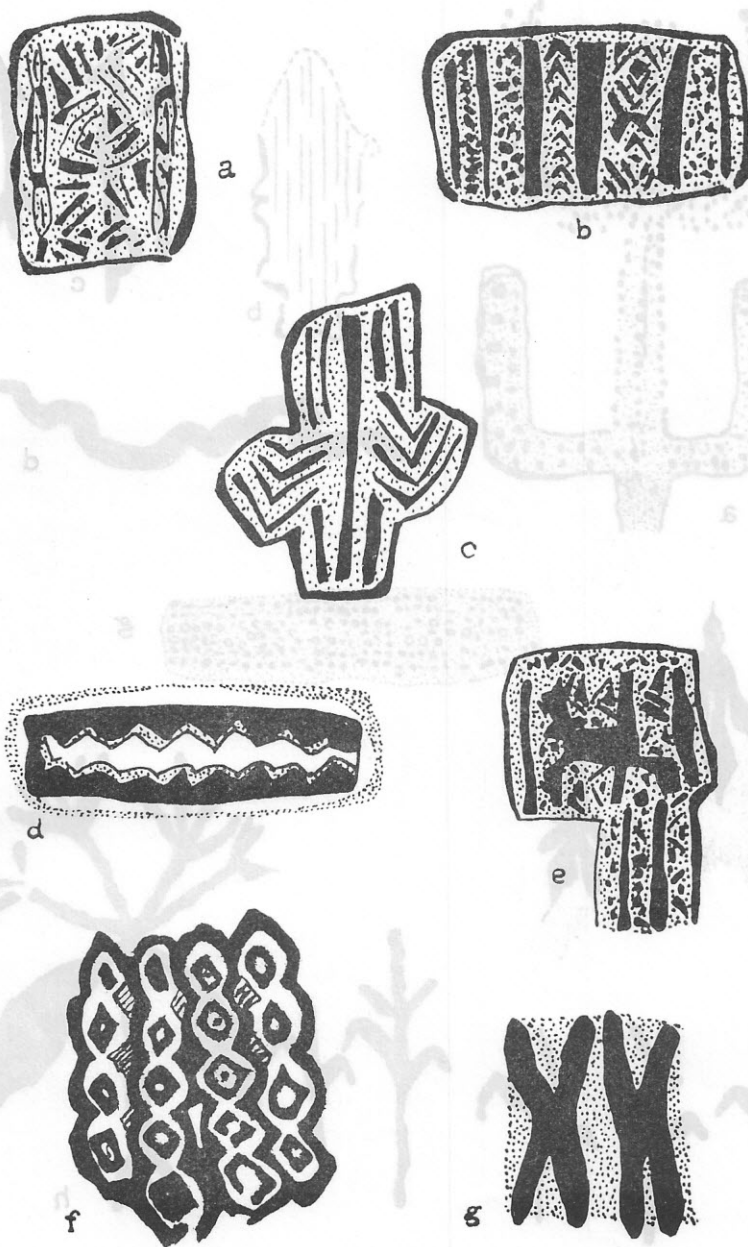


PLANCHE V Signes de la tradition São Francisco — a-e) Faciès Caboclo. f-g)
Faciès Januária.

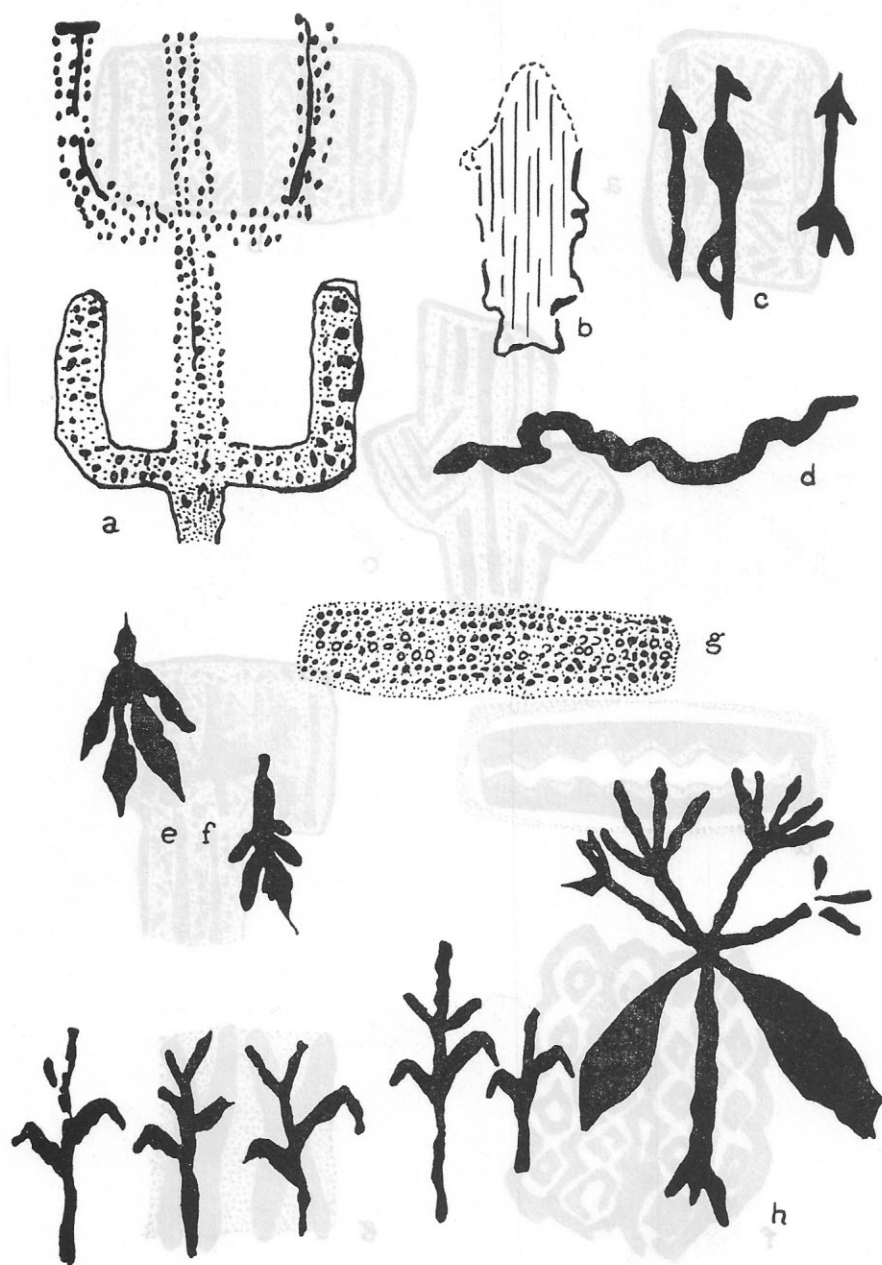


PLANCHE VI Représentations figuratives de la tradition São Francisco — (a-g) et d'un style tardif de Januaria (h). a) Cactacée? b) poisson. c) propulseur et dards. e-f) tubercules comestibles. g) épi de maïs? h) partie d'une plantation de maïs, et palmier buriti (cette dernière figure est en noir). d) serpent.

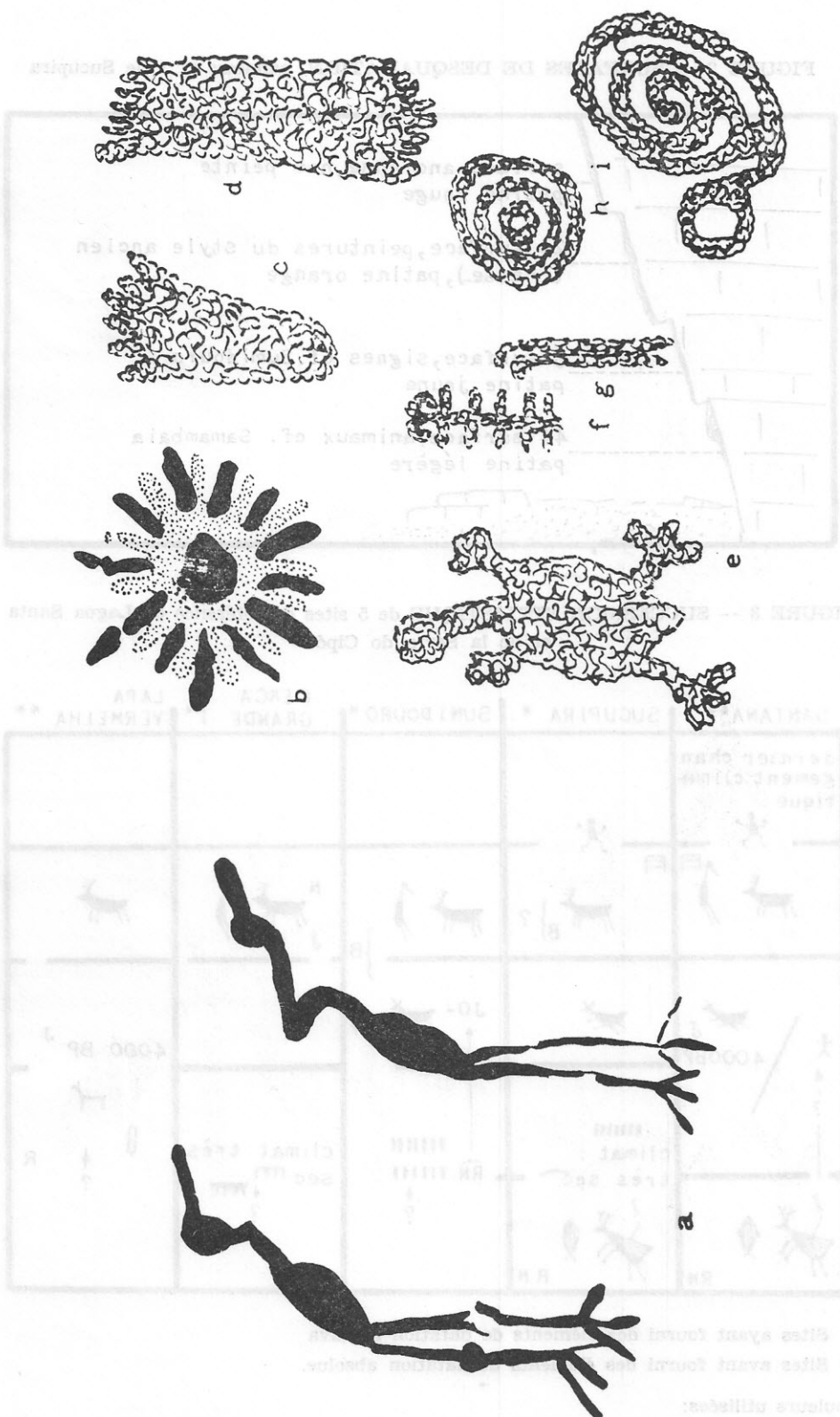


PLANCHE VII: Style tardif de la région de Januária: — a) échassiers (de couleur noire). Tradition São Francisco, faciès Montalvânia: b) représentation solaire? c-d) "pieds"? e) biomorphes. f-h) signes.

FIGURE 2 — SURFACES DE DESQUAMATION, panneau n° 1 de Sucupira

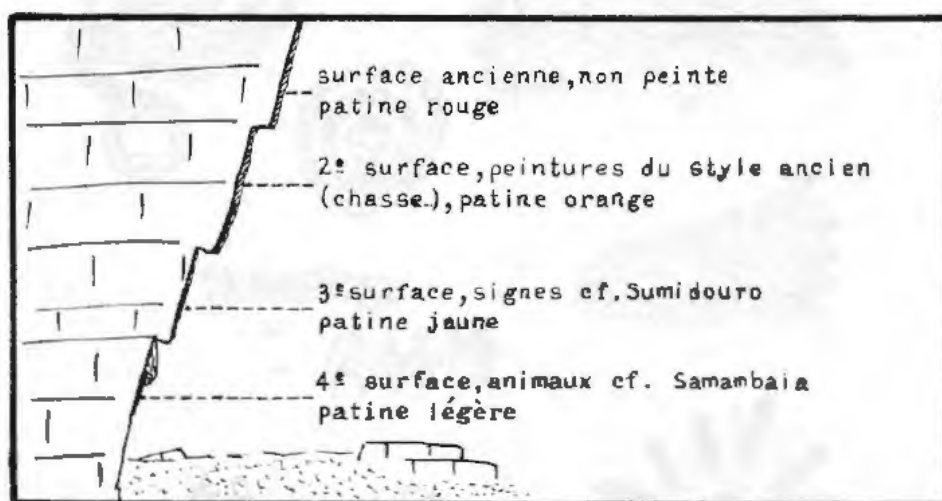


FIGURE 3 — SUCCESSION STYLISTIQUE de 5 sites de référence de Lagoa Santa et de la Serra do Cipó

SANTANA**	SUCUPIRA *	SUMIDOURO *	CERCA GRANDE I*	LAPA VERMELHA **
dernier changement climatique				
				
 	 B ?	  } B	  J	
 J 4000BP		 JO ?		4000 BP J
 ?	climat très sec	RN  ?	climat très sec  R	 ? R
  RN	  RN			

* Sites ayant fourni des éléments de datation relative

** Sites ayant fourni des éléments de datation absolue.

Couleurs utilisées:

B : blanc

N : noir

R : rouge

J : jaune

O : orange

Bibliographie

- ANTHONIOZ, S. & COLOMBEL, P.
1975. "Les oeuvres rupestres de Lagoa Santa, Brésil — Cerca Grande". Archives et Documents, micro éditions de l'Institut d'Ethnologie, Musée de l'Homme. R. 74039116, microfiche 75 OI 16, URA-5/RCP 394. 19 fiches.
- ANTHONIOZ, S. COLOMBEL, P. & MONZON, S. (avec une introduction de A. Laming-Emperaire).
1978. "Les peintures rupestres de Cerca Grande, MG, Brésil" Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud, 6, Paris. 303 p., il.
- DIAS Jr., Ondemar; CARVALHO, E. & CHEUICHE, L.
1976. "A arte rupestre do Vale do São Francisco em Minas Gerais", texte présenté au 42º congrès international des Américanistes, Paris.
- GUIMARAES, C. M. & LANNA, A. L. Duarte.
1979. "Arte rupestre mineira: estilo alto-Jequitinhonha" Resumos da 31ª Reunião anual da SBPC, p. 97.
- GUIMARAES, C. M. & LANNA, A. L. Duarte.
1980. "Arqueologia de Quilombos no Estado de Minas Gerais" *Pesquisas, Antropologia* nº 31, São Leopoldo, p. 147-164, il.
- JUNQUEIRA, Paulo Alvarenga.
1978. "Pinturas e gravações rupestres das Lapas Pequena e Pintada, município de Montes Claros, Minas Gerais". *Arquivos do Museu de História Natural UFMG*, Belo Horizonte, 3: 327-341, il.
- LAMING-Emperaire, A.
1979. «Missions archéologiques franco-brésiliennes de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brésil, — Le grand abri de Lapa Vermelha (P. L.)» *Revista de Pré-História USP*, São Paulo, I (1): 53-89, il.
- LAMING-Emperaire, A.; PROUS, A.; MORAES, A. & BELTRÃO, M.
1975. "Grottes et Abris de la région de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brésil" Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud, 1, 185 p.
- PROUS A.
1976. "Missão de estudo da arte rupestre de Lagoa Santa" *Arquivos do Museu de História Natural UFMG*, Belo Horizonte, 2: 51-66, il.
- PROUS A.
1980. "Fouilles du grand abri de Santana do Riacho, MG" *Journal de la Société des Américanistes de Paris*. Paris, 67: 163-183.
- PROUS, A. LANNA, A. L. Duarte & PAULA, F. Lópes.
1980. "Estilística e cronologia na arte rupestre de Minas Gerais" *Pesquisas, Antropologia*, nº 31, São Leopoldo, p. 121-146, 5 planches.
- "Relatório de prospecções realizadas no município de Montalvânia, MG" (Rapport collectif), *Arquivos do Museu de História Natural UFMG*, Belo Horizonte, 2: 66-118, ano 1977.
- SILVA, C. da.
1980. "Les peintures rupestres du grand abri de Santana do Riacho, MG, Brésil", mémoire de maîtrise présenté près l'Université de Paris I. 133 p. dactylographiées.

Bibliographie

- ANTHONIS, S. & COLOMBEL, P.
1975. "Les oeuvres rupestres de Lagoa Santa, Brésil — Cerveau Grande". Archives et Documents, mimeo éditions de l'Institut d'Ethnologie, Musée de l'Homme, R. 1403818, microfilm 75 01 16, URA-5-RCP 394, 19 fiches.
- ANTHONIS, S. COLOMBEL, P. & MONTEON, S. (avec une introduction de A. Laming-Emperaire).
1978. "Les peintures rupestres de Cerveau Grande, MG, Brésil". Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud, 6, Paris, 302 p., II.
- DIAS JR. Odonir, CARVALHO, E. & CHREUCH, J.
1975. "A arte rupestre do Vale do São Francisco em Minas Gerais", texto apresentado ao 42º congresso internacional des Américanistas, Paris.
- GUTMARRAS, C. M. & LAINA, A. L. Duarte.
1978. "Arte rupestre indígena: estilo alto-Jequitinhonha". Resumos do 31º Reunião anual da SBPC, p. 87.
- GUTMARRAS, C. M. & LAINA, A. L. Duarte.
1980. "Arqueologia de Quilombos no Estado de Minas Gerais". Pesquisas, Antropologia, n. 31, São Leopoldo, p. 147-164, II.
- JUNGUEIRA, Paulo Alvarado.
1978. "Pinturas e gravuras rupestres das Lagoas Pedras e Pintada, município de Montes Claros, Minas Gerais". Anuário do Museu de História Natural UFMG, Belo Horizonte, 3: 327-341, II.
- LAMING-EMPERAIRE, A.
1978. "Mission archéologique franco-brésilienne de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brésil. — Le grand abri de Lagoa Vermelha (P. L.)". Revue de Pré-Histoire, USP, São Paulo, I (1): 53-59, II.
- LAMING-EMPERAIRE, A.; PROUS, A.; MORAES, A. & BEITRAO, M.
1975. "Grottes et Arts de la région de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brésil". Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud, I, 185 p.
- PROUS, A.
1978. "Missão de estudo da arte rupestre de Lagoa Santa". Anuário do Museu de História Natural UFMG, Belo Horizonte, 3: 51-68, II.
- PROUS, A.
1980. "Fouilles du grand abri de Santana do Riacho, MG". Journal de la Société des Américanistes de Paris, 67: 163-183.
- PROUS, A., LAINA, A. L. Duarte & PAULA, F. Lopes.
1980. "Estilos e cronologia na arte rupestre de Minas Gerais". Pesquisas, Antropologia, n. 31, São Leopoldo, p. 165-181, II.

Agradecemos ao Magnífico Reitor, Prof. Celso Vasconcellos Pinheiro e ao Diretor da FAFICH, Prof. Délcio Vieira Salomon, por tornarem possível esta publicação.

Agradecemos também a colaboração de J. Soares Filho (mapas), Gianfranco Cavedoni Cerri e Liliane Romanelli (capa e fotolitos), Zanja Lara e, particularmente, de Ione M. Malta, para a revisão das provas.